TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1934 — N. 4.451

Promulgada a Constituição e eleito o presidente da Republica, a Constituinte suspenderá a sua actividade por cerca de quarenta dias

Pandiá Calogeras

FALLECEU HONTEM EM PETROPOLIS ESSE GRANDE BRASILEIRO

Como se deu o passamento no Sanatorio São José — Traços biographicos — Sua vida politica e administrativa

Com o desapparecimento do sr. Pandiá Calogeras perde o Brasil uma das suas figuras de maior expressão moral e mental, um espirito dotado de rara energia civica e aguda comprehensão dos homens e das coisas nacionaes.

Deputado por Minas Geraes, relator de varias commissões technicas, ministro da Agricultura e mais tarde da Fazenda na presidencia Wenceslão Braz, ministro da Guerra no governo Epitacio Pessoa, o sr. Pandiá Calogeras era uma individualidade forte pelo caracter e pela cultura, e dotado, sobretudo, de extraordinaria capacidade de trabalho, virtudes que o ennobreceram e o tornaram um dos vultos mais prestigiosos do nosso regimen republicano, ao qual serviu com dedicação singular.

Engenheiro diplomado pela tradicional Escola de Ouro Preto, o sr. Pandiá Calogeras deixa notavel trabalho sobre "As minas do Brasil e sua legislação"; sociologo penetrante e erudito, elaborou "A formação historica do Brasil", obra suggestiva pelo apuro estylistico, pela autonomia critica e pelo colorido gracioso das evocações; financista de ampla visão moderna, produziu "La politique monetaire du Brésil", livro que marcou época pelo arrojo dos conceitos e sinceridade das idéas emittidas contra as theorias dominantes no momento; administrador apaixonado e infatigavel, elaborou ainda um opulento volume em que aprecia com o seu esplendido espirito publico os problemas administrativos do Brasil, apontando erros, denunciando anomalias e offerecendo soluções racionaes.

A remodelação material do Exercito, a reforma dos methodos de ensino militar, a reconstrucção dos quarteis, todos os trabalhos realizados entre nós pela Missão Militar Franceza obedeceram, em ultima analyse, á orientação do sr. Pandiá Calogeras. Convidado pelo então presidente Epitacio Pessoa para occupar a pasta da Guerra, o sr. Pandiá Calogeras accentuou que só aceitaria esse elevado encargo com a collaboração dos officiaes francezes, cujas doutrinas e espirito de organização se ajustavam bem aos seus ideaes administrativos.

Marcou a gestão Pandiá Calogeras uma phase dynamica, movimentada e fecunda para as nossas classes militares. Os serviços prestados pelo extincto ao Exercito brasileiro têm sido exaltados em conferencias, ensaios e monographias, pelas mais altas expressões das nossas classes armadas, e se o administrador se excedeu a si mesmo em dedicação á causa publica, o intellectual sentiu-se orgulhoso do cumprimento da sua missão.

Antes do sr. Pandiá Calogeras, os problemas do nosso Exercito eram resolvidos pela pesada engrenagem administrativa, sem enthusiasmo nem confiança, nem espirito de continuidade. A Missão Militar Franceza, por elle contractada, creou uma nova technica, estabeleceu um systema, abriu novas correntes de ar, e aos poucos se constituiu nos quarteis e unidades do centro, do norte e do sul, uma élite de officiaes perfeitamente adaptada ás lições dos grandes chefes europeus.

Ao temperamento constructor e energico do sr. Pandiá Calogeras não satisfazia a grave postura de homem de gabinete, de ministro ceremonioso, sem interferencia na vida intima do Exercito, e, assim, não raro o extincto se identificava com os executores do seu plano de reforma dos processos condemnados pela cultura moderna.

Serviços até então desorganizados, quasi inexistentes em nossos corpos militares, adquiriram notavel desenvolvimento no quadro das nossas instituições armadas, e a Escola do Estado Maior, Escola de Intendencia, o Centro de Educação Physica provêm dessa phase brilhante, marcada de iniciativas e conquistas magnificas.

Estudioso da historia diplomatica do Imperio, o sr. Pandiá Calogeras salientou, ainda ha pouco, em solido volume critico, as linhas dominantes desse periodo da nossa historia politica e social, onde avultam figuras que, ainda em nossos dias, constituem fonte de inspiração e de energia creadora para os estadistas republicanos.

A administração publica offereceu ao antigo ministro Pandiá Calogeras as melhores opportunidades para a applicação das suas idéas puras e generosas, vivazes e objectivas, differentes em todos os sentidos das estreitas idéas até então dominantes.

O Ministerio da Agricultura foi outro posto em que as suas faculdades de observação, o seu empirismo e o seu sentido da administração se fixaram de modo decisivo.

O sr. Pandiá Calogeras era um mystico das boas leituras, uma intelligencia de universitario, sempre avido de novas theorias do conhecimento. Sua obra, complexa e profunda, abrange a vida nacional em seus aspectos politicos, economicos, scientificos e culturaes.

Não recusava missões civicas por mais delicadas ou exhaustivas que se delineassem. Convidado pelo presidente Olegario Maciel para estudar a reforma do systema tributario de Minas Geraes, o sr. Pandiá Calogeras executou esse trabalho com um escrupulo, uma precisão e um rigor admiraveis.

Afastado ultimamente dos debates politicos e administrativos, o sr. Pandiá Calogeras coordenava lentamente a sua grande obra, e cuidava, em Petropolis, da sau'de bastante abalada.

Eleito deputado á Assembléa Nacional Constituinte, pelo Estado de Minas Geraes, o sr. Pandiá Calogeras tomou posse e compareceu, com esforço e sacrificio, ás suas primeiras sessões. Regressou, em seguida, a Petropolis, onde a morte o veiu surprehender, enchendo de tanto pezar as classes cultas do paiz — a politica, a sociedade, a administração — onde a sua personalidade influirá através de realizações largas, honrosas e efficientes.

O OBITO

O deputado João Pandiá Calogeras falleceu ás 20.15 horas de hontem, no Sanatorio de S. José, em Petropolis, onde se internara havia apenas dois dias. Victimou-o violento colapso cardiaco.

Deixa viuva d. Elisa Guimarães Calogeras, filha do fallecido ministro do Supremo Tribunal Federal, Joaquim Caetano Guimarães, e sobrinha do poeta Bernardo Guimarães; irmãs: Geny e Alexandra, residentes em Petropolis, Miguel Calogeras, actualmente em Paris.

Foram seus medicos assistentes os drs. David Sanson e Paulo Figueira de Mello.

OS FUNERAES

O enterramento do deputado Pandiá Calogeras se realizará ás 17 horas

(Continúa na 4.ª pagina).

Recordando um dos ultimos contactos do sr. Calogeras com a tropa. Depois de uma visita que realizou, a convite dos Diarios Associados, ao 1º G.A.P., o ex-ministro da Guerra deixa no livro do commando as suas impressões.

Ferias para a Constituinte

Depois de votada a Constituição e da eleição do presidente da Republica, a Assembléa interromperá, por algum tempo a sua actividade

Segundo informações que colhemos de fonte autorizada, depois de votada a Constituição e de escolhido o presidente da Republica, a Assembléa Constituinte entrará em férias parlamentares de quarenta dias.

Voltará a reunir-se, em seguida, para entregar-se ao trabalho da elaboração das leis pedidas pelo Governo Provisorio.

NOVA DESVALORISAÇÃO DO DOLLAR

O BOATO QUE CORRE NO CANADA'

MONTREAL, 21 (H.) — Nos meios financeiros canadenses corre o boato de que o presidente Roosevelt prepara nova desvalorização do dollar.

A BAIXA NO MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 21 (H.) — Uma personalidade que priva de perto com o secretario do Thesouro declarou esta manhã que, em vista da nova baixa soffrida pelo dollar no mercado de Nova York, a Thesouraria resolveu attender a todo e qualquer pedido que lhe seja dirigido para a remessa de dinheiros para paizes estrangeiros.

A mudança da capital da Republica

VOLTA A' BAILA O ASSUMPTO, SENDO QUE AS PREFERENCIAS DO SR. GETULIO VARGAS RECAEM SOBRE BELLO HORIZONTE

Com o advento da nova Constituição, volta a ser debatido o problema da mudança da capital da Republica do Rio de Janeiro.

Embora estabelecida na Carta Magna de 91 a mudança da capital para o planalto central de Goyaz, esse dispositivo não chegou sequer a ter inicio de execução.

Assegura-se que no documento constitucional, que será promulgado, ficará estatuida a preferencia da capital, delle constando a indicação de cinco localidades, dentre as quaes o governo da União escolherá a que melhores condições e requisitos offerecer.

Conforme declarações feitas em Juiz de Fóra, e divulgadas pelo O JORNAL, o sr. Getulio Vargas teria manifestado as suas preferencias por Bello Horizonte para séde da Republica brasileira. Pensaria mesmo o chefe do Governo Provisorio, uma vez eleito presidente constitucional, resolver de vez o problema, com a effectivação da medida constitucional que venha a ser consagrada.

Um dos mais fortes argumentos invocados pelos que se batem pela transferencia da capital é que a séde do governo e dos poderes publicos da União deve ficar em logar afastado do littoral, longe da vida tumultuaria das cidades maritimas.

O sr. Solano Carneiro da Cunha teve na Assembléa a idéa dessa transferencia para Petropolis. A sua emenda provocou ampla discussão na imprensa e na opinião publica, por se tratar de asssumpto de relevancia e de opportunidade.

Diz-se que o sr. Antonio Carlos teria lembrado tambem o nome da cidade mineira de Uberlandia como um dos logares adequados.

Novo periodo de perturbações na Hespanha

GRAVES INCIDENTES EM MADRID

MADRID, 21 (H.) —Deram-se hontem, á noite, alguns incidentes deante da séde do partido da Acção Popular. O numero de victimas é de um estudante pertencente ao partido, morto; um guarda e outra pessoa gravemente ferido, e quatro pessoas ligeiramente attingidas.

Durante a noite foram effectuadas numerosas prisões. Foi egualmente preso o comité da greve dos metallurgistas, que se suppunha ter tomado parte na organização da manifestação contra a Acção Popular. Na frente de um hospital explodiu um petardo e foi preso um grupo de extremistas no momento em que ia accender a mécha de outro petardo.

Receia-se que esses incidentes marquem o inicio de um periodo de perturbações, porque os extremistas da esquerda annunciaram que queriam protestar contra a grande parada de 50.000 jovens da Acção Popular organizada para amanhã, no Escurial. As esquerdas consideram essa parada como uma verdadeira manifestação do typo fascista ou hitlerista. Os organizadores da parada contestam, porém, essa affirmação, e o seu chefe, sr. José Gil Robles, declara que é contrario ao fascismo.

Em varios pontos, como Orense, Bilbao e Toledo, foi declarada a greve geral em signal de protesto, sem aviso antecipado.

O governo está decidido a manter a ordem e tomou medidas de precaução em Madrid e na provincia. O ministro do Interior mostra-se disposto a usar de grande energia.

OITENTA MORTOS NA EXPLOSÃO DA MINA DE KAKANJ

VIENNA, 21 (Havas) — Communicam de Serajevo que occorreu violentissima explosão na mina de carvão de Kakanj, de cujos escombros foram já retirados oitenta mortos.

Receiava-se que o numero de victimas attingisse a cento e cincoenta.

Restabelecida no Chile a liberdade de imprensa

"Aceitarei que se fiscalizem os meus actos, sempre que não se incorra em falta da consideração á qual, por direito proprio, deve aspirar um governo legalmente constituido", diz o ministro do Interior

SANTIAGO DO CHILE, 21 — (H.) — Todos os jornaes commentam favoravelmente as declarações do ministro do Interior acerca do restabelecimento da liberdade de imprensa. Destacam-se de suas palavras as seguintes:

"Pode-se fazer obra de critica sem descer ao insulto, á mordacidade ou á provocação de desordens. Em tal sentido aceitarei que se fiscalizem os meus actos, sempre que não se incorra em falta da consideração que, por direito proprio, deve aspirar um governo legalmente constituido'.

DECLARAÇÕES DOS MINISTROS

SANTIAGO DO CHILE, 21 (A. P.) — O sr. Salas Romo, novo ministro do Interior, declarou á imprensa que não tinha programma proprio, pois tratando-se de regime presidencial, os ministros deviam seguir a politica do primeiro mandatario da nação.

O sr. Oswaldo Vidal, recentemente nomeado para a pasta da Justiça, manifestou o proposito de collaborar decididamente para a execução do programma do presidente Arturo Alessandri, como unico meio de se obter o reerguimento das actividades nacionaes.

Entrementes os proceres radicaes se entregam á tarefa de unificar e fortalecer o partido. Os meios politicos veem, de outro lado, a possibilidade de novas modificações no gabinete, em consequencia mesmo da reorganização dos radicaes, que poderiam levantar novamente a questão da representação do partido no governo.

ABSOLVIDO O EX-CORONEL GROVE

SANTIAGO DO CHILE, 21 (H.) Resolvendo sobre a appellação feita pelos implicados no "complot' ibanista-socialista, da pena a que foram condemnados, a Côrte de Appellação confirmou, hoje, pela manhã, a sentença do ministro summariante, absolvendo o ex-coronel Marmaduke Grove, os srs. Humberto Arce e Adolfo Barrios, e rebaixando a pena dos demais implicados

Ramon Novarro a bordo do "Northern Prince"

Um homem que a alegria retoma — Um radio de procedencia longinqua — "La mujer que non se nombra pero que siempre se canta" — "Bons-mots" — A anecdota do sofá — Uma voz dentro da noite

Pedro LIMA (Enviado especial dos "Diarios Associados" a Buenos Aires)

Bordo do "Northern Prince", 21 (pelo radio) — Estamos deixando o porto de Santos, vencida mais uma etapa da nossa viagem, que se faz agora cada vez mais amavel.

As impressões que Ramon Novarro diz ter colhido até agora sobre o nosso paiz são as mais lisonjeiras possiveis. Taciturno que se mostrava o grande astro mexicano em virtude da melancolia dos dias parados em alto mar, até a sua chegada ao Rio, eil-o animado, cheio de enthusiasmo pela "tournée" que realiza, a qual considera desde já victoriosa, apenas com a recepção da Capital do nosso paiz.

Como por magia, Ramon Novarro se tornou loquaz e alegre. Os jornalistas vão colhendo as suas impressões sem necessitar de imprimir tom interrogativo na palestra.

Santos maravilhou-o com a pujança das suas docas, o movimento desusado do seu cáes. Ramon Novarro frequenta com assiduidade o "smoking-room", onde se deixa afundar, por vezes, numa daquellas poltronas macias, á quem Antonio Ferro já chamou de uma vez "veloz automovel de suas sensações". Elle, de ordinario, passa de um estado de melancolia profunda á mais crepitante alegria. Hontem, á noite, recebeu um radiogramma que deveria ter sido mandado de procedencia longinqua. Ao lel-o, afflorou-lhe aos labios um sorriso espontaneo e o brilho dos seus olhos lampejou num momento supremo de alegria intima e calada. De quem seria? Defronte delle, fico a pensar que deve ter sido de "la mujer que non se nombra pero que siempre se canta", como disse Espronceda. Aquelle radio é, com certeza, um episodio de um romance que nós todos dariamos tudo por adivinhar.

Ramon Novarro em companhia de seus paes

"BONS MOTS"

Carlos Borcosque é um espirito malicioso e intelligente. Elle arranca gargalhadas sonoras a Ramon Novarro, repetindo-lhe frascarices amaveis que escuta e fixa na roda dos jornalistas de bordo. E quando as cabeças, na roda, se approximam mais para ouvir um "fecho" de ouro, ás vezes elle proprio, o ingenuo companheiro de Barbara la Mar em "Teu nome é mulher", toma a palavra: "Los dos eran casados, desde mucho tiempo..." até estallar como num côro a gargalhada collectiva, a quem se casa o marulho das ondas mansas fendidas pela quilha imponente do nosso "liner". Mas, mesmo "gostando de anecdotas, Ramon Novarro ignorava aquella historia tão sabida do sofá, que foi removido pelo marido zeloso, como solução entre o que havia entre a esposa e o seu secretario... para não perder o secretario.

UMA VOZ DENTRO DA NOITE, EM ALTO MAR

Ramon Novarro trauteou hoje para os nossos ouvidos encantados, algumas das suas canções predilectas no "deck" do "Northern Prince". Carmencita Samaniego repousa na "chaise-longue" "estiriçada" de "spleen"". A brisa marinha trabalha uma custosa renda em seus cabellos negros. Sob o Cruzeiro do Sul, á scintillação das estrellas que se multiplicam a voz de Ramon Novarro, macia e doce, se uncta e se elastece, num prestigio de reminiscencia. O tom é tão baixo que, dir-se-ia, elle canta sómente para si. O grito do amor pagão se abafa ao calor da noite tropical e pesada.

Após uma partida de bridge no bar, vêm alguns viajantes se ajuntarem ao nosso grupo. A noite cresce e a fadiga insinua uma lassidão feliz em nossos membros. Imponderaveis pesos vão obrigando aos poucos as nossas palpebras a se cerrarem. Carmencita dorme tranquilla e Ramon desperta-a com um beijo estouvado nos seus olhos negros e profundos. Todos vamos dormir, para viver, quando o sol voltar, uma manhã sportiva e feliz.

Anarchia e invasão estrangeira

As duas ameaças contra as quaes Doumergue tudo fará para preservar a integridade, o equilibrio e a soberania franceza

PARIS, 21 (H.) — O sr. Gaston Doumergue, presidente do conselho, pronunciou á noite o seguinte discurso, que foi diffundido pelo radio:

"Caros concidadãos. Ha tres semanas conversei comvosco e venho esta noite, como vos havia promettido, conversar novamente. Será novo conforto para mim e delle tenho necessidade porque a tarefa é dura. Para leval-a a resultados satisfactorios [illegible] a nossa casa, esbarramos, os meus devotados collaboradores e eu, com numerosas difficuldades. Contavamos com ellas.

Todos eram por certo partidarios da restauração das nossas finanças publicas, restauração de que o elemento essencial era o equilibrio verdadeiro do orçamento. Mas, quando chegamos a encontrar os meios verdadeiramente efficazes, percebemos que aquelles a quem eramos obrigados a nos dirigir estavam mais dispostos a nos ver pedir o sacrificio dos seus vizinhos do que os delles mesmos. Podiamos, — meus caros amigos, sereis vós os juizes — pedir novos sacrificios aos contribuintes que já se achavam sob o peso de grandes onus?

Os fortes augmentos de impostos que tiveram de soffrer haviam, com a elevação dos preços da producção, determinado importante augmento no custo da vida.

O QUE SERIA INJUSTO

Não nos poderiamos dirigir, tambem, a essas centenas de milhares de pequenos rendeiros que antes da guerra, de 1914 pelo seu trabalho e seu espirito de economia se constituiram pequenos peculios que a desvalorização do franco reduziu de quatro quintos. Não foram revalorizadas as rendas desses trabalhadores economicos como não foram revalorizados os vencimentos e salarios. Seria possivel agora augmentar-lhes as cargas fiscaes. A injustiça teria sido grande.

REDUZIR AS DESPESAS DE CASA

Foi portanto necessario procurar o equilibrio orçamentario na reducção das despesas da casa, as quaes se tinham tornado muito caras.

Para as suas necessidades reaes a França recruta e paga um numero demasiado de funccionarios aos quaes se juntam muitos auxiliares. Impunha-se pois a reducção de uns e outros mas essa reducção era insufficiente para realizar o equilibrio e assegurar a estabilidade do franco.

O governo teve consequentemente de fazer o que foi feito em todos os paizes nos quaes, nestes tempos de crise mundial, a cifra das despesas orçamentarias era superior á das receitas. E foi assim que nos resignamos a operar, em proporções aliás bem mais moderadas que nos outros paizes, uma diminuição nos vencimentos, salarios e aposentadorias. Devo accrescentar, todavia, que no concernente ás aposentadorias, pareceu ao governo conveniente, depois de novo estudo da questão, estudar modificações nos decretos-leis sobre essa materia que permittirão reduzir os sacrificios a pedir aos aposentados.

O IMPERATIVO DA CRISE

Era preciso fazer comprehender a certos meios que os interesses dos servidores do Estado tanto quanto os do proprio Estado exigiam imperiosamente a adopção das medidas que acabamos de tomar. Seria accaso ignorancia, nesses meios, a situação critica das finanças publicas? Desejaria acreditàl-o para encontrar desculpas para os que resistiram.

O governo conhecia bem essa situação e tinha bem vivo o sentimento das suas responsabilidades para poder hesitar em adoptar as medidas que se impunham.

A MOEDA DE MACACO

E', de facto, facil de comprehender que quanto mais se emittissem notas insufficientemento garantidas para compensar o poder de compra dos salarios, tanto menos essas notas teriam valor. Chegariam em pouco tempo a ser apenas o que em linguagem vulgar se chama "moeda de macaco". Estivemos para commetter esse erro ha alguns annos. Não o esqueci porque estava bem collocado para conhecer a situação. E ainda esqueci menos a angustia que então senti.

EVITANDO A CATASTROPHE

Não quero que nosso paiz fique exposto á catastrophe então evitada graças á energia e á decisão de Raymond Poincaré e do governo de união nacional por elle presidido porque desta vez isso seria terrivel. Farei, pois, tudo quanto estiver nas minhas possibilidades para evitar semelhante catastrophe. Nosso franco vale ouro. Tudo devemos fazer para que elle mantenha seu valor, que já nos custou tantos sacrificios. Só especuladores pouco escrupulosos empenhados em edificar sua fortuna sobre a ruina geral podem desejar a desvalorização do nosso franco. Ninguem pode contar commigo para favorecer toda tentativa que venha sobrepor os interesses particulares ou especulativos puramente egoistas aos interesses nacionaes e sacrificar estes e aquelles.

Para que o Estado francez seja considerado e respeitado fóra das suas fronteiras é indispensavel em primeiro logar que seja respeitado e considerado no interior por toda gente e notadamente pelos que o servem. E' inadmissivel que se possa pensar de outro modo e ainda menos que se possa tentar insurgir-se contra as medidas tomadas em defesa do interesse nacional. E' inadmissivel que se procure prejudicar-vos, meus caros concidadãos, interrompendo serviços publicos que tendes o direito de querer sejam excellentes e constantes.

O GRANDE PROBLEMA

(Texto e desenho de J. Carlos)

Elles tinham acabado de jantar quando o conselheiro Accacio pontificava:
— Só outra guerra resolverá o problema dos "sem trabalho".

— Porque, após ter partido para o "front", em 1918 o ultimo homem valido,

sobraram mulheres em todas as cidades, villas e logarejos, famintas e desesperadas.

Quando voltaram, então, os poucos sobreviventes da carnificina barbara, nas officinas, escriptorios, etc., só havia mulheres.

Os heroes mutilados, agora, repellidos, não conseguiram trazer novamente ao lar as mulheres emancipadas.

Só outra guerra! As mulheres, atacadas do delirio de ser homem, serão mobilizadas em massa.

E nós tomaremos de assalto as officinas, os escriptorios, etc., etc.

— E quando ellas voltarem?
— Já não haverá mais perigo! O "front" é rude! Irão ondear os cabellos e fazer as unhas...

Confusão e desorientação

(Para O JORNAL)

Prof. Bruno LOBO
Da Universidade do Rio de Janeiro

Existem alguns constituintes, que desconhecedores por convicção e proposito, deliberadamente surdos á boa razão e aos altos interesses nacionaes, encastellados em falso nacionalismo, muito de calculo fingem não comprehender as vantagens e necessidade da immigração destinada a povoar e cultivar os campos em um paiz como o Brasil, cuja terra ainda não foi posta em valor, confundindo-se ta com a que se destina ás cidades, onde os immigrantes podem augmentar o numero dos sem trabalho.

Tudo baralhando, esquecidos ou desconhecendo que até hoje a Amazonia, o valle do Rio S. Francisco, o planalto central do Brasil, o sertão e extensas zonas do centro sul-brasileiro, ainda não foram convenientemente colonizados, continuando a pesar na economia nacional como sobre-carga aos taes vinte vagões vasios, que são os Estados, conduzidos pela grande locomotiva que é o Estado de S. Paulo, na phrase de Arthur Neiva, procuram crear entraves á entrada dos que aqui vêm collaborar em a valorização do paiz.

CONTRA OS AFRICANOS

Inicialmente quizeram os inimigos da immigração, em movimento de evidente antipathia e hostilidade áquelles a quem devemos a formação do povo brasileiro e organização e progresso do Brasil, demonstrar que o nosso paiz, não sendo incluido entre os chamados de immigração, deveria fechar inteiramente as portas aos africanos e seus descendentes, deixando entrar apenas 5 °|° dos asiaticos, sem a menor restricção para a emigração dos que mesmo pertencendo ás chamadas raças finas e de eleição, vêm para a nossa Patria augmentar os sem trabalho, pois desejam ou podem apenas exercer as suas actividades nas cidades nos empregos domesticos e industriaes.

Os africanos e seus descendentes cuja entrada é prohibida pela primitiva emenda Miguel Couto, são os negros da Africa que de muito não apparecem nas estatisticas immigratorias brasileiras, precisamente aquelles que nunca emigraram, que eram trazidos acorrentados nos porões dos navios para serem vendidos, e seus descendentes os negros, que habitam a America do Norte e Central, em cujo meio natural em quem só pensa inspirado em autores norte-americanos, quer para aqui transportar os odios e as conclusões regionaes daquelle povo, applicaveis portanto á meio ambiente completamente differente.

Felizmente não passou desapercebida ao povo brasileiro semelhante attitude, pois a elle pertencem os negros e mulatos que de armas na mão fizeram a revolução brasileira, e que com o seu voto deram a palavra e autoridade a mandatarios na Assembléa Nacional Legislativa. Foi uma verdadeira pedrada por elles desfechada na emenda pobre e doentia negra, que tantos serviços prestou ao Brasil Colonia, Imperio e Republica, talvez mesmo muito maiores que os prestados pelo branco, principalmente na phase inicial do desbravamento do nosso litoral e meio sertão.

NOVA OFFENSIVA

Felizmente o substitutivo constitucional votado pela Assembléa Constituinte não attendeu a semelhantes propositos. Nas emendas ao substitutivo porém, nova offensiva foi cuidadosamente preparada contra certos povos em especial contra os japonezes. Foi presente a terceira edição da emenda Miguel Couto, subscripta em lista por um grande numero de constituintes.

Diz a referida e ultima emenda apresentada por Miguel Couto sob o numero 1.619:

Substitua-se o art. 161 do projecto pelo seguinte:

"Artigo — E' livre, com as restricções que a lei estabelecer, a entrada de immigrantes de qualquer procedencia no territorio nacional, não podendo porém, a corrente immigratoria de cada paiz exceder, annualmente, o limite de 2 °|° sobre o numero total de seus respectivos nacionaes aqui fixados durante os ultimos cincoenta annos.

Paragrapho unico — E' vedada a concentração de immigrantes em qualquer ponto do territorio da União, cabendo á lei regular a materia no que respeita á selecção, localização e assimilação do allienigena."

Ora, o texto da emenda 1.619 é contradictorio e formado de duas partes perfeitamente antagonicas.

LIBERDADE, COM RESTRICÇÕES

E' livre mas com as restricções que a lei estabelecer... diz a primeira parte. Não é necessaria uma grande perspicacia para ver que esse "E' livre", é annullado inteiramente pelas "restricções que a lei estabelecer".

"Não podendo, porém, a corrente immigratoria de cada paiz exceder, annualmente, o limite de 2 % sobre o numero total de seus respectivos nacionaes aqui fixados durante os ultimos cincoenta annos."

Na apparencia todos os povos são attingidos por essa restricção, mas na realidade só os japonezes, que neste momento prestam tão relevantes serviços ao desenvolvimento agricola brasileiro, recebem-lhe o golpe. E' evidentemente um ardil para prohibir a entrada de japonezes; é sabido que o numero de immigrantes italianos, portuguezes e allemães aqui fixados durante os ultimos cincoenta annos attinge a milhões, de sorte que percentagem de 2 °|° estabelecida pela emenda Miguel Couto ainda permittiria a entrada de correntes consideraveis desses povos em nosso paiz, não acontecendo o mesmo com os japonezes.

AGRICULTORES E SEM TRABALHO

Ninguem ignora que os governos da Italia, Allemanha e outros paizes difficultam no actual momento a sahida de nacionaes agricultores para outras terras, vindo apenas os sem trabalho das cidades.

Essa emenda visando na apparencia todos os povos fez com que o constituinte Idalio Sardemberg apresentasse uma sub-emenda com o numero 1.655:

Emenda ao artigo 161, caso seja approvada a redacção proposta na emenda subscripta por Miguel Couto e outros.

Paragrapho — As disposições deste artigo não se applicam aos immigrantes de nacionalidade portugueza.

A justificação da emenda numero 1.619 é uma curiosa demonstração de confusão e desorientação.

CONFUSÕES

O sr. Miguel Couto, na apparencia, não sabe distinguir as diversas modalidades de immigração. Confunde immigração agricola, a que tanto necessitamos para os nossos vastos campos incultos, com a immigração de mão de obra, que é destinada fatalmente a augmentar nas cidades o numero dos sem trabalho.

Vejamos a justificação da emenda de Miguel Couto:

"Depois de 1914 certas nações reconheceram que, ellas tambem, por circumstancias diversas, tinham em seu territorio a plethora da trabalho; no Brasil, o clamor do pão para a bocca era tamanho que o governo revolucionario, mal tomou conta da direcção do Estado em 24 de outubro de 1930, expedia em 12 de dezembro o decreto n. 19.942, ainda em vigor, que fechava os portos do Brasil á toda immigração de qualquer procedencia, no mesmo tempo que descontava mensalmente na folha dos empregados no Estado, dos funccionarios, de 1|2 a 2 % dos

(Cont. na 4ª pagina.)

REGRESSOU AO RIO O CHEFE DO GOVERNO

De regresso da fazenda São Matheus, em Juiz de Fóra, onde esteve durante tres dias, regressou hontem a esta capital o chefe do Governo Provisorio, terminando, desse modo, a estação de veraneio que fazia em Petropolis.

O sr. Getulio Vargas chegou ao Palacio Guanabara ás primeiras horas da tarde, viajando de automovel, via Petropolis, em companhia de sua exma. esposa e filhas e do capitão Ubirajara Lima.

Foi o chefe do Governo ali recebido pelo secretario da presidencia, embaixador Gregorio da Fonseca e pelo chefe da casa militar, general Pantaleão Pessoa.

Um telegramma do sr. Getulio Vargas ao interventor Benedicto Valladares

O sr. Getulio Vargas, presidente da Republica, dirigiu ao interventor Benedicto Valladares o seguinte telegramma:

"Interventor Benedicto Valladares — Rio. — Juiz de Fóra — 19 — Cheguei á fazenda de São Matheus acolhido carinhosamente pela tradicional hospitalidade mineira. Não o avisei previamente para não constrangel-o a acompanhar-me quando sua presença ainda era necessaria nessa capital a serviço dos interesses superiores do seu glorioso Estado e do paiz. Cordiaes saudações — Getulio Vargas."

O regresso do major Barata ao Pará

PREPARATIVOS DE RUIDOSA MANIFESTAÇÃO — APOIO A' CANDIDATURA GETULIO VARGAS

BELE'M, 21 (Do correspondente d'O JORNAL) — O major Magalhães Barata é esperado nesta cidade depois de amanhã, 23. Proveniente do Rio de Janeiro, onde foi tratar com o chefe do governo de assumptos de alto interesse para o Estado, o interventor paraense chegará nesta data pelo "Pará".

A cidade, enthusiasmada, prepara ruidosa manifestação ao major Magalhães Barata, que será recebido por muitas commissões nomeadas pela Academia Paraense de Letras.

Numerosas representações dos municipios, estabelecimentos commerciaes e industriaes, afim de que todos os seus funccionarios possam associar-se ás manifestações que o povo prepara ao chefe do governo no Estado, fechará as portas ao meio dia.

A CANDIDATURA DO SR. GETULIO VARGAS

O major Magalhães Barata, antes de embarcar no Rio, dirigiu um discurso aos seus conterraneos, por intermedio da "Voz do Brasil", congratulando-se com o povo nortista pelo apoio á candidatura do sr. Getulio Vargas á presidencia constitucional da Republica.

O sr. do seu discurso as seguintes palavras:

"— A solicitude, a bôa vontade com que o eminente Chefe do Governo Provisorio e seus illustres ministros attenderam, ás necessidades immediatas no Pará, apesar do momento de aperturas financeiras que o paiz atravessa, são, devo confessar agradecido, o nome intimo de benemerencia e gratidão com que o Norte todo e, especialmente, o Pará, aureolam o nome honrado do eminente sr. Getulio Vargas, a quem, pelo consenso e vontade do povo brasileiro, do Norte e Sul, a Assembléa Constituinte elegerá presidente constitucional do Brasil."

Logo após, o interventor Barata, o deputado Abel Chermont, "leader" da bancada paraense, expressou aos seus conterraneos, num curto improviso, o apoio que a bancada daquelle Estado hypothecou ao major Magalhães Barata:

"Fortalecido pela ininterrupta confiança do eminente Chefe do Governo Provisorio, o major Barata, a quem a bancada paraense na Assembléa Constituinte dá o seu apoio integral, procurará, com o carinho e rigorosamente, a opinião publica no seio do meu Estado, que não mereceu conseguir para o nosso Estado medidas efficientes e por que ha em vista que vêm, completar a sua benefica administração."

Lily Pons cantará 12 operas nesta capital

NOVA YORK, 21 (A. P.) — A cantora Lily Pons partiu para a Europa. Cantará a 6 de maio em Paris e a 13 em Londres e a 29 do mesmo mez embarcará para o Rio de Janeiro onde cantará 12 operas na estação lyrica a ser iniciada a 10 de junho.

O "RUSH" PARA O PODER

FAZENDA STA. CRUZ, Araras, 21 (Pelo telephone) — Revejo Araras depois de 10 annos de ausencia. A primeira vez que por aqui transitei, vinha visitar cavallos. Fui hospede do sr. Paula Machado, na fazenda S. José, onde o presidente do Jockey Club do Rio de Janeiro possue o seu famoso haras. Agora, não faço propriamente uma nova visita equestre a Araras. Mas aqui volto justo na hora das altas cavallarias do Partido Constitucionalista pelo interior do Estado. Atravessamos no instante que passa um momento de preparação politica, o qual nos permitte alentar esperanças quanto ao destino da democracia liberal de S. Paulo. Nos dirigentes dos dois partidos, o P. R. P. como o P. C., perpassa a intuição superior da missão de S. Paulo. O grande apostolo não era uma indole amena e superficial. Os seus methodos de evangelização reclamavam estupenda força de caracter, que elle manifestou até contra os proprios partidarios. Nesta sub-divisão intestina das suas forças, S. Paulo tira os passos no sentido da propria purificação.

O ambiente donde lhes escrevo é o ar hospitaleiro da velha fazenda paulista. O casal Fabio Prado nos agasalha com essa fina espiritualidade a que estamos habituados os frequentadores metropolitanos do seu solar na Avenida Paulista. Fabio Prado alterna a industria com o trabalho da gleba. E nesta symbiose dir-se-ia que ha como que a resistencia passiva do sangue do herdeiro de Martinho Prado, a amarrar o filho que desgarrou para a industria, ao tronco do velho cafezal de Araras.

* * *

Araras vae assistir amanhã um espectaculo civico, no genero de tantos outros, que se estão desenrolando em S. Paulo. Assistimos, agora, dentro de São Paulo, a caça persistente da opinião publica, o que mostra que ella afinal entrou a valer no Brasil.

As multidões bandeirantes são hoje um estuario para onde confluem as duas correntes filtradas pelos quadros partidarios locaes. Outrora, o dynamismo paulista não poderia ser discernido, á luz desses espectaculos, porque o autoritarismo do partido official lhes estorvava as reacções civicas. Onde um povo, no seio do qual a opposição não era tolerada, encontraria opportunidades para esses embates que ha tres mezes aqui vemos desenrolar-se, com a alma humida de emoções.

A "falaise" arida de ha quatro annos, quando o voto era uma burla, a liberdade das urnas um sophisma, se transforma hoje em uma cubiçada pepita de ouro. Batemos nesse admiravel alluvião do Codigo Eleitoral, e é das suas entranhas, que está brotando esse vergel de esperanças dos que lutam pelas preferencias da opinião publica.

Constitucionalistas e perrepistas procuram conquistar as massas e dirigil-as pela palavra, ganhando partidarios pela acção continua e decisiva da propaganda.

* * *

Hitler observa no seu livro de carcere "Mein Kampf" que o destino dos povos só póde ser modificado por uma torrente calida de paixões. São Paulo póde dizer-se que começou desde 1932 a fazer as etapas desta ascensão apaixonada. E agora elle leva as suas grandes offensivas pacificas, no plano federal como no estadoal, procurando manipular a propria opinião e procedendo á indispensavel triagem das suas melhores correntes. Araras é para o P. C. um capitulo identico ao que foi Santos. Só os caracteres fracos, indecisos, não amam esses contactos directos com o povo, em que guias e soldados se olham face a face e aprendem melhor a conhecer-se.

Durante estes tres annos e meio, as aguas encrespadas pela crise de outubro procuravam o seu nivel. Pagamos todos os tributos a uma revolução, saida de dentro de enorme caravana, a qual escasseava essa coisa fundamental que é a unidade dos espiritos. 1930 é um movimento cujas operações psychologicas abrangem todo aquelle cosmos teutonico, de que o velho Schlieffen reputava indispensavel fortalecer em 1914 a ala direita, na manobra de invasão da França. O sopro de rebeldia vinha de todos os pelos. Mas, como era diversa a substancia que o alimentava! Esmagadora foi a tactica empregada para o anniquilamento do inimigo. E, todavia, quanta neblina no amanhecer do triumpho. Este falava inglez. Aquelle, russo. E outro hebraico. Poucos, portuguez. O major Tavora, guarany. Aqui tinhamos a extrema direita, no sr. Arthur Bernardes. Lá na ponta do arco, a extrema esquerda constituida de alguns tenentes, commandantes de columnas. Conflictos inevitaveis entre as virtudes burguezas do sr. Olegario Maciel, conjugadas ao espirito de ordem do sr. Borges de Medeiros, e ás paixões fanaticas dos seus alliados da undecima hora.

A idéa liberal empolgára a nação. Mas no momento de affirmal-a, depois da victoria das armas, todos os contra-venenos da reacção cesarista ou radical se juntaram para a suffocar. E foram precisos tres annos de concentração das forças moraes, espirituaes e physicas da nação, para chegar-se aos bastiões da cidadella reconstitucionalizadora. Esses quarenta mezes passados foram a bem dizer "primarios" na vida da revolução. Ella engatinhou. E' pueril quasi todo o seu esforço. Comtudo esse periodo foi sufficiente para crear, pelo menos em S. Paulo, entre os conductores de opinião, o sentimento da responsabilidade para com o povo. Estão constituidos os quadros partidarios, e tão vehementes e sadias são as erupções das paixões politicas, que ambas as forças, tantos mezes antes das eleições estaduaes, procuram cercar-se da grande arma que constitue a força nas democracias modernas: a popularidade.

A escalada para o poder é em S. Paulo, hoje, um movimento popular, guiado por minorias intelligentes e audazes. Ha sete annos era um telephonema secco do dr. Washington Luis para os Campos Elyseos e estava decidido tudo. Deante deste panorama, mesmo os que foram contra a revolução de 1930, terão de reconhecer que, mesmo que fosse um mal, era ella um mal necessario.

Assis CHATEAUBRIAND

A Previdencia dos sub-tenentes e sargentos do Exercito

A' falta de amparo official os sargentos do Exercito organizaram varias associações com objectivos de beneficencia.

Algumas prosperaram, attrahindo avultado numero de associados mas, depois, á falta de boas administrações e ás scisões occorridas ficaram completamente desprestigiadas no seio da numerosa classe.

Agora, com a instituição official da Previdencia dos Sub-Tenentes e Sargentos do Exercito, os sargentos vêm realizadas aspiração antiga.

A Previdencia tem tido geral acceitação. Ainda não tendo um mez de funccionamento, o numero de inscripções já ascende a mais de mil e o total de emprestimos realizados já passou de uma centena de contos.

O mysterio em torno da morte do conselheiro Prince

FORAM POSTOS EM LIBERDADE DIVERSOS IMPLICADOS NO CASO

PARIS, 21 (H.) — Communicam de Dijon que ás 21 horas foram postos em liberdade, sob a caução, Carbone e Spirito, que se achavam presos como implicados no assassinio do conselheiro Prince. O barão de Lussarts foi igualmente posto em liberdade no concernente ao caso Prince mas, como está sendo processado sob a accusação de roubo, foi novamente recolhido á prisão e será transferido para Paris.

Homenagem ao consul geral do Brasil, na França

MARSELHA, 21 (Havas) — Os membros do corpo consular offereceram um banquete em honra do sr. Matheus de Albuquerque, consul geral do Brasil e que vae embarcar para o Rio de Janeiro.

Em consequencia de boatos espalhados em Paris

O BANCO CORPORATIVO DE FRANÇA SUSPENDERA' AS SUAS OPERAÇÕES

PARIS, 21 (H.) — O Banco Corporativo da França enviou aos jornaes um communicado no qual annuncia que em consequencia dos boatos espalhados sobre a sua situação e que ameaçavam perturbar o espirito dos depositantes, resolveu suspender provisoriamente suas operações a partir de 23 do corrente.

Falleceu a viuva do marechal French

LONDRES, 21 (Havas) — A condessa de Ypres, viuva do marechal French, falleceu ás primeiras horas da tarde, numa casa de saude de Londres, victimada por grave enfermidade.

O desenvolvimento da Aviação Militar

A CONTRIBUIÇÃO DO NUCLEO DO 2º R. A.

O general Góes Monteiro, ministro da Guerra, autorizou o general Eurico Dutra, director da Aviação Militar, a constituir, desde já, dentro dos recursos orçamentarios do corrente anno, o nucleo do 2º Regimento de Aviação, organizado de uma esquadrilha com os orgãos indispensaveis á sua vida autonoma.

Esse nucleo ficará com o seguinte material: tres aviões Vought Coursair e seis aviões Wasco SS.O. O pessoal será o seguinte: um capitão commandante, um 1º tenente sub-commandante, tres segundos tenentes, 1º tenente medico e 1º tenente contador, além de praças, sargentos, technicos, artifices e especialista.

Regulando o pagamento das "luvas"

Um decreto assignado pelo chefe do Governo Provisorio

O Chefe do Governo Provisorio assignou, na pasta da Fazenda, o seguinte decreto:

"Decreto n. — Regula as condições e processo de renovamento dos contractos de locação de immoveis destinados a fins commerciaes e industriaes.

O Chefe do Governo Provisorio da Republica dos Estados Unidos do Brasil:

Considerando que, não só as legislações mais adeantadas, como a propria legislação nacional, ao lado da desappropriação por necessidade ou utilidade publica, limitadora do direito de propriedade, tem admittido restricções á maneira de usar esse direito, em beneficio de interesses ou conveniencias geraes;

Considerando que a necessidade de regular as relações entre proprietarios e inquilinos, por principios uniformes e de equidade, se fez sentir universalmente, impondo, como impoz, aos povos da mais elevada educação juridica, a instituição de leis especializadas;

Considerando que, se, de um modo geral, essa necessidade se impoz, mais ainda se torna impreterivel, tendo em vista os estabelecimentos destinados ao commercio e á industria, por isso que o valor incorporeo do "fundo de commercio" se integra, em parte, no valor do immovel, trazendo, dest'arte, pelo trabalho alheio, beneficios ao proprietario;

Considerando, assim, que não seria justo attribuir exclusivamente ao proprietario tal quota de enriquecimento, em detrimento, ou melhor, com o empobrecimento do inquilino que creou o valor;

Considerando que uma tal situação valeria por um "locupletamento", condemnado pelo direito moderno;

Considerando que o Governo Provisorio, sempre, inspirados seus actos no sentido de reconhecer e regular essas situações de justiça e equidade, seguindo, dest'arte, a orientação do direito hodierno, sendo exemplo frizante dessa directriz o Dec. n. 19.573, de 7 de janeiro de 1931, que permittiu, nos casos enumerados, a rescisão dos contractos de arrendamento por prazo determinado;

Considerando que as leis, regulando as condições e processo de prorogação dos contractos de arrendamentos de immoveis destinados a fins commerciaes e industriaes, tem sido reconhecidas como imprescindiveis por outros paizes, que já as adoptaram, e estão sendo reclamadas pelas necessidades brasileiras;

Considerando que um grande numero de associados de classe, significando a expressão exponencial da vontade collectiva, já se pronunciou pela necessidade da promulgação de uma lei reguladora do assumpto;

Considerando que a Assembléa Nacional Constituinte, virtualmente já se pronunciou pela necessidade nacional dessa providencia, subscrevendo pela maioria dos seus deputados uma emenda que manda prover o assumpto pela legislação ordinaria, o que torna evidente a inadiabilidade da solução do problema;

Considerando que a lei elaborada a proposito, longe de comprimir quaesquer direitos, estabelece, ao contrario, regras em virtude das quaes, com justiça e equidade, são tutelados todos os interesses;

Decreta:

PARTE GERAL

Art. 1º. — Não havendo accordo entre os interessados, a renovação dos contractos de arrendamento de predio, urbano ou rustico, destinado, pelo locatario, a uso commercial ou industrial, será sempre feita na conformidade do disposto nesta Lei.

Art. 2º. — Para que as renovações de arrendamento fiquem sujeitas aos dispositivos desta Lei, é essencial que os respectivos contractos, além dos requisitos constantes do artigo precedente (1º.), preencham mais os seguintes:

a) — a locação do contracto a renovar deve ser por tempo indeterminado;

b) — o prazo minimo da locação, do contracto a renovar, deve ser de 5 (cinco) annos;

c) — o arrendatario deve estar em exploração do seu commercio ou industria, no mesmo ramo, pelo prazo minimo, ininterrupto, de 3 (tres) annos.

Art. 3º. — O direito assegurado aos locatarios pela presente Lei poderá ser exercido pelos seus cessionarios ou successores.

Art. 4º. — O direito á renovação do contracto de locação, nas condições e modo estabelecidos nesta Lei, deve ser exercido pelo locatario, no interregno de 1 (um) anno, no maximo, até 6 (seis) mezes, no minimo, anteriores á data da finalização do contracto a prorogar.

DO PROCESSO DE RENOVAÇÃO DOS CONTRACTOS

Art. 5º. — locatario formulará a petição inicial requerendo a citação do proprietario, para responder á acção, devendo essa petição ser instruida na seguinte conformidade:

a) — prova do preenchimento dos requisitos exigidos pelo art. 2º.;

b) — prova do exacto cumprimento do contracto de locação em curso;

c) — prova de quitação com os impostos, taxas e emolumentos cujo pagamento lhe caiba, e possam affectar o immovel, objecto de locação;

d) — indicação, clara e precisa, no seu proprio texto, ou em papel ou documento á parte, das condições offerecidas para a locação;

e) indicação do fiador, quando o houver, e, se fôr pessoa physica, referir o nome por inteiro, estado civil, nacionalidade e profissão, e se pessoa juridica declarar a sua natureza e domicilio, e a prova de regularidade da sua existencia; em ambos os casos deverá ser, tambem, desde logo, comprovada a idoneidade do fiador offerecido;

f, — prova, por documento authentico, e de valor legal, de que o fiador ou fiadores indicados aceitam, solidariamente, os encargos da fiança, e têm qualidade legal para essa aceitação;

g) — prova, quando fôr o caso, de ser cessionario ou successor, em virtude de titulo opponivel ao proprietario.

Art. 6º. — A citação do locador se fará por mandato, e para sciencia de que em audiencia, lhe será assignado o prazo de 5 (cinco) dias, afim de aceitar a proposta, ou offerecer contestação.

Art. 7º. — Se o locador não accudir á citação, ou não offerecer contestação, sem justa causa, a proposta do inquilino será considerada como aceita, e assim o juiz julgará por sentença, decretando a renovação do contracto, nas condições da proposta ajuizada.

§ 1º. — Dessa decisão haverá recurso de aggravo.

Art. 8º. — A contestação do locador, além da defesa de direito que lhe possa caber, ou que se regulará pelos principios geraes, ficará adstricta, quanto á materia de facto, ao seguinte:

a) — não preencher o autor ou autores os requisitos estabelecidos na presente Lei, e reputados como essenciaes para a propositura da acção;

b) — que a proposta do Locatario, excluindo a valorização trazida pelo Locatario ao ponto ou lugar, não attende ao valor locativo real do immovel, em face das condições geraes de valorização do lugar, na época de renovação do contracto.

Paragrapho unico — Nesse caso o Locador deve logo apresentar, em contra proposta, as condições de locação, que repute compativeis com o valor locativo real e actual do immovel na fórma prevista pela letra b.

c)—que tem proposta de terceiro, competentemente individuado, para a locação do predio, por prazo pelo menos igual ao minimo constante da proposta ajuizada e em condições melhores.

§ 1º — Essa proposta de terceiro deverá ser assignada pelo proponente, seu representante ou procurador, com poderes especiaes, com duas testemunhas, competentemente individuaes, sendo todas as firmas reconhecidas, e nella se indicará que o uso da cousa, pelo terceiro proponente, seus cessionarios ou successores, não collidirão com o genero de commercio ou industria, explorada no immovel, pelo inquilino, com o contracto em curso.

§ 2º — Se a proposta tiver indicação de fiador, deverá preencher para valer como prova, os requisitos das letras E e F do art. 5º.

d) — que esta obrigado, por determinação de autoridades publicas, a realizar, no predio, obras que importarão na sua radical transformação, ou modificações de tal natureza que augmentarão o valor da propriedade.

Paragrapho unico — Esta allegação deverá ser apoiada em relatorio minucioso e pormenorizado, com estimativas parcelladas, e devidamente justificadas, assignado por engenheiro constructor, legalmente habilitado.

e) — que o predio vae ser usado por elle proprio locador, seu conjuge, ascendentes ou descendentes.

Paragrapho unico — Nessa hypothese, todavia, o predio não poderá ser destinado ao uso do mesmo ramo de commercio ou industria do inquilino do contracto em transito.

Art. 9º — Offerecida a contestação, será aberta vista ao advogado do inquilino, pelo prazo de 5 (cinco) dias, para offerecer réplica.

Art. 10 — Na réplica, o inquilino, além de poder acceitar as condições de locação porventura suggeridas na contestação pelo locador, terá, ainda, o direito:

a) — de pedir preferencia, em igualdade de condições, sobre quaesquer propostas de terceiros;

b) impugnar quaesquer propostas de terceiros, sob o fundamento de simulação, ou a desconformidade das condições, em comparação não só com o contracto em transito, como, tambem, com a propria cousa, e os contractos dos predios vizinhos ou da mesma zona.

Art. 11 — Se na réplica o inquilino acceitar as condições offerecidas pelo locador, ou pedir preferencia sobre a proposta de terceiro, ajuizada pelo locador, o juiz julgará por sentença essa acceitação ou preferencia, e decretará que o contracto se propague na conformidade pedida.

Paragrapho unico — Dessa decisão caberá recurso de aggravo de petição.

Art. 12 — Apresentada a réplica do inquilino, ou decorrido o prazo sem a sua apresentação, o juiz marcará ás partes, em commum, uma dilação da 10 (dez) dias, para prova.

Art. 13.º — As provas serão as communs de direito, mas será sempre, necessario o arbitramento, que deverá ser feito nas seguintes condições:

§ 1.º — Cada uma das partes se louvará em um perito arbitrador, e o juiz nomeará o terceiro arbitro.

§ 2.º — Se houver mais de um autor ou réo, e se não concordarem na indicação do perito, os differentes grupos indicarão um nome, cada um, e o juiz sorteará o que deverá funccionar.

§ 3.º — Os peritos, depois de nomeados e compromissados, terão o prazo que pedirem, para apresentação do laudo, o qual, entretanto, não poderá ultrapassar de 30 (trinta) dias.

§ 4.º — Os peritos, depois de consultarem entre si, apresentarão o laudo, devidamente justificado, com as suas conclusões, laudo que deverá ser redigido pelo arbitro do juiz, e subscripto pelos demais.

§ 5.º — O perito que divergir da maioria deverá apresentar voto em separado, explicando, minuciosamente, o motivo ou motivos da sua divergencia.

§ 6.º — Se os tres peritos divergirem entre si, cada um apresentará o seu voto em separado, explicando, minuciosamente, os motivos das suas conclusões.

§ 7.º — Os peritos referirão no laudo ou voto todas as circumstancias uteis para o arbitramento, e fixação do valor real de locação, examinando, outrosim, as condições economicas e financeiras do momento, e de concurrencia em materia de locação.

§ 8.º — Os peritos estimarão no laudo os votos a indemnização a que terá direito, segundo a apreciação do juiz, o inquilino, pela não renovação da locação.

§ 9.º — Os peritos, por via de petição, dirigida ao juiz, poderão pedir que as partes tragam aos autos informes e esclarecimentos que reputem necessarios.

§ 10.º — O laudo e votos poderão ser dactylographados, caso em que suas folhas serão authenticadas pela rubrica dos peritos.

Art. 14 — Encerrada a dilação probatoria, e apresentado o laudo, ou votos dos peritos, ou autos serão feitos com vista, successivamente, aos advogados do autor e réo, para arrazoarem, no prazo de cinco dias cada um.

Art. 15 — Arrazoada a acção, ou esgotados os prazos sem apresentação de razões, os autos serão conclusos ao juiz, para julgamento.

Art. 16 — O juiz apreciará, para proferir a sentença, além das regras de direito, os principios de equidade, tendo, sobretudo, em vista, as circumstancias especiaes de cada caso concreto, para o que poderá converter o julgamento em diligencia, afim de melhor se elucidar.

Art. 17 — As diligencias determinadas pelo juiz, deverão ser promovidas pela parte que tiver interesse no andamento do processo.

Art. 18 — Na sentença, o juiz, quando for o caso, fixará logo a indemnização a que tiver direito o locatario, em consequencia da não prorogação da locação.

DA EXECUÇÃO DA SENTENÇA

Art. 19 — Passada em julgado a sentença decretando a renovação do contracto de arrendamento, será ella executada, perante o proprio juiz da acção, pela expedição de mandado contra o official do Registro de Titulos e Documentos, para que registre nos seus livros a prorogação decretada, que, assim, se considerará vigente, quer entre as proprias partes, quer em face de terceiros, a partir da data do registro desse mandado.

§ 1.º — O mandado a que se refere o presente artigo, além da transcripção integral das condições do contracto de locação, deverá reproduzir, tambem, integralmente, os julgados exequendos.

§ 2.º — Se o contracto prorogado estipular clausula que torne obrigatoria a sua vigencia para com terceiros, no caso da alienação do predio, o registro, a que se refere este artigo, será igualmente feito, no Registro de Immoveis, da situação do predio.

§ 3.º — Feito o registro do mandado, que ficará archivado nos respectivos cartorios de registro, será intimado o locador para sciencia da diligencia, devendo a petição de intimação indicar a data do registro ou registros, e os respectivos numeros de ordem.

DA INDEMNIZAÇÃO

Art. 20 — O inquilino que, por motivo de condições melhores, não puder renovar o contracto de locação, terá direito a uma indemnização, na conformidade do direito commum, e, nomeadamente, para resarcimento dos prejuizos com que tiver de arcar em consequencia dos encargos da mudança, perda do logar do commercio ou industria, e desvalorização do fundo de commercio.

§ 1º — O terceiro que obtiver o contracto de locação é solidariamente responsavel com o locador pelo pagamento dessa indemnização, e, por conseguinte, o julgado que mandar pagar a indemnização poderá ser contra elle executado;

§ 2º — A execução do julgado, na parte em que se refere á indemnização, só poderá ter inicio a partir de seis mezes, precedentes á data da terminação do contracto em curso;

§ 3º — A cobrança dessa indemnização se fará pelo processo de execução de sentença.

Art. 21 — O locatario tem, ainda, direito a indemnização, nos seguintes casos:

§ 1º — Se o locador, no prazo maximo de trinta dias, da data em que passar em julgado a sentença que o autorizou, deixar de fazer, por instrumento publico, ou particular, este registrado no Registro de Titulos e Documentos, contracto com o terceiro que, pela sua offerta, impediu a prorogação do contracto de arrendamento, ou fizer esse contracto, com estipulações inferiores ás da proposta ajuizada.

§ 2º — O terceiro, cuja proposta impediu a realização da prorogação do contracto, responderá, solidariamente com o locador, pela indemnização a que se refere o § 1º deste artigo;

§ 3º — Se o locador deixar de dar inicio ás obras que allegou precisaria fazer no predio para impedir a prorogação da locação, dentro de tres mezes, a contar da data de entrega do predio pelo inquilino;

§ 4º — Se o locador vier a explorar, ou permittir que no predio seja explorado o mesmo ramo de commercio ou industria explorado pelo inquilino, cujo contracto não foi renovado, por opposição do proprietario;

§ 5º — O terceiro que, de má fé, fizer a exploração a que se refere o § precedente, responderá, solidariamente, com o locador, pela indemnização.

Art. 22 — As indemnizações a que se referem os artigos precedentes, se não estiverem fixadas na sentença da acção principal, devem ser fixadas por processo summario, fundado na sentença da acção de renovação de locação.

Art. 23 — Se o valor da indemnização já estiver fixado pelos julgados na acção para prorogação de lo-

(Continua na 5ª pag.)

Está em Varsovia o ministro do Exterior da França

OBJECTIVO DA VIAGEM DO SR. BARTHOU

VARSOVIA, 21 (Havas) — Chega, amanhã, a esta capital, o ministro dos Negocios Estrangeiros da França, sr. Louis Barthou, que logo iniciará suas conversações com o sr. Joseph Beck, ministro dos Estrangeiros da Polonia, e com outros homens de Estado polonezes. Mão grado a brevidade da sua permanencia, o sr. Barthou pretende se entreter por mais tempo que possa com o sr. Beck.

As negociações por via diplomatica levadas a effeito nas ultimas semanas, permittiram estabelecer alguns pontos desse entendimento. Provavelmente os dois ministros passarão em revista as questões politicas e economicas, as relações franco-polonezas e todos os aspectos da politica estrangeira da Polonia, como sejam relações com a União Sovietica, com a Allemanha, a Tchecoslovaquia e a Lithuania.

Depois, de uma maneira mais geral, o sr. Barthou talvez procure conhecer a posição da Polonia com relação a certos problemas, como o desarmamento, o "anschlus", o papel da Sociedade das Nações nesses problemas, bem como pedirá esclarecimento sobre até que ponto os compromissos de cada um dos paizes no accordo polono-allemão, e no pacto das quatro potencias permittirão o estabelecimento de um tratado de alliança tal como o concluido em 1921.

Se o programma politico é desenvolvido, o programma economico não o é menos. Serão abordadas 3 questões: relações commerciaes e causa do atrazo da conclusão do tratado de commercio franco-polonez; capitaes francezes empregados, no decorrer dos ultimos annos em emprezas polonezas, e finalmente a emigração.

Os meios politicos estão de accordo em que questões tão complexas não poderiam ser regulamentadas em algumas horas. As conversações e a viagem do sr. Barthou teriam, portanto, apenas um caracter informativo.

A LUTA NO CHACO

UM COMMUNICADO PARAGUAYO

LA PAZ, 21 (Havas) — O commando superior do exercito publica o seguinte communicado: "Os reconhecimentos do inimigo no sector de Conchitas foram rechassados.

A nossa aviação bombardeou uma concentração inimiga e destruiu alguns galpões na retaguarda das linhas paraguayas".

EM GENEBRA

GENEBRA, 21 (Havas) — A commissão enviada pela Sociedade das Nações ao Chaco se reunirá segunda-feira para preparar o seu relatorio ao Conselho. A commissão comprehende o sr. Alvares del Vayo, da Hespanha; o general Robertson, da Inglaterra; o general Freydenberg, da França; o conde Aldovrandi, da Italia, e o commandante Rivera, do Mexico.

Desligados do Departamento da Guerra

Foram desligados do Departamento da Guerra, o tenente-coronel Alvaro Arêas, por ter sido nomeado sub-chefe de secção do E. M. E.; major Dorvalino Coussirat de Araujo, por ter de recolher-se á Fabrica de Viaturas do Exercito; 1ºs tenentes Nelson de Oliveira Rocha, do 3º R. C. D., por se ter apresentado afim de se recolher á sua unidade, e Jefferson Rocha Braune, do 2º R. C. D., por ter sido classificado.

Recordando os tempos da Universidade

O PRESIDENTE ROOSEVELT ALMOÇOU COM CERCA DE 300 CONDISCIPULOS

WASHINGTON, 21 (A. P.) — O presidente Roosevelt recebeu na Casa Branca os seus condiscipulos da classe na Universidade de Haward, dos quaes se achavam presentes mais de trezentos.

O presidente almoçou hoje com a tripulação do barco de pesca no qual fez uma excursão ao largo da costa de Newengland, em 1933, até á propriedade de sua progenitora em Campobello, no Canadá.

Ramon Novarro recebido festivamente em São Paulo

Chegada a Santos — A viagem á capital bandeirante — A "tournée" se estenderá até o Chile — O "astro" mexicano conhece pessoalmente a Raul Roulien

Pedro LIMA
(Enviado especial dos "Diarios Associados" a Buenos Aires)

SANTOS, 21 (Do enviado especial — pelo telephone) — O "Northern Prince", em cujo bordo viaja Ramon Novarro, deu entrada hoje no porto de Santos, ás 8 horas.

Estando a sua atracação marcada para as 7 horas, já áquella hora grande multidão se acotovellava no cáes, ansiosa por ver o famoso astro de Hollywood.

A entrada a bordo, no emtanto, foi facultada somente aos representantes da imprensa e muito poucas pessôas.

No navio, dizia-se que Ramon Novarro ainda estava dormindo.

O camarote numero 31, em que se encontrava o grande artista cinematographico, achava-se guardado por empregados de bordo.

Ramon Novarro encontrava-se ali, em verdade, conferenciando com os empresarios.

Ramon Novarro, meia hora depois, appareceu aos jornalistas, recebendo-os com um amavel sorriso.

Aperta mãos, colloca-se á disposição dos photographos.

Com sua voz encantadora, sublinhada sempre com sorrisos, Ramon Novarro fala da sua viagem ao Rio de Janeiro.

Diz que depois de dois mezes virá ao Brasil, actuando no Rio, São Paulo e Santos.

UM AUTOGRAPHO AOS "DIARIOS ASSOCIADOS"

Em seguida Ramon Novarro concedeu-nos o seguinte autographo:

"Por intermedio de los "Diarios Associados", saludo cordialmente a mis queridos "fans" de S. Paulo — Ramon Novarro".

O artista, logo depois, surge á amurada do navio, e nessa occasião o povo, que se encontrava no cáes, levantou formidavel exclamação seguida de prolongada salva de palmas. Ramon Novarro sorria.

A PARTIDA PARA S. PAULO

Cerca das 11 horas, descia elle as escadas, sempre applaudido. Embarca num automovel e, em companhia de varias pessoas, segue para São Paulo. Para que tenha ali um

Ramon Novarro ao piano

dia tranquillo, o nosso visitante não traçou programma.

Ao que parece, porém, almoçará no Hotel Terminus, e empregará as restantes horas do dia descansando num recanto dos arredores da capital.

O "Northern Prince" zarpará á noite.

RAMON NOVARRO EM S. PAULO

S. PAULO, 21 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Vindo de Santos, onde desembarcou hoje pela manhã, de bordo do "Northern Prince", Ramon Novarro, o celebre interprete de "O Pagão", "Ben Hur" e outros films que fizeram epoca, era hoje aguardado anciosamente nesta capital.

Ao meio dia, já numeroso grupo de representantes da imprensa paulista e dos jornaes cariocas, no "hall" do Hotel Terminus, aguardava a chegada do astro de Hollywood.

Os minutos passavam lentos e a demora se prolongava.

Finalmente, ás 13.10 horas, na porta do Terminus, parou o auto que trazia o illustre e famoso visitante.

Pouco depois o grande artista mexicano descia do auto e auxiliava descer sua irmã, uma gentil senhorita, de traços physionomicos bem parecidos com os de Ramon.

Seguiu-se uma investida contra o visitante, que recebeu os jornalistas com um sorriso de cordialidade.

— "Mucho gusto, senores! Mucho gusto!"

Ia dizendo á medida que distribuia apertos de mão para a direita e para a esquerda. E logo pediu um momento de tregoas, subindo para o primeiro andar.

Ali foram ter os jornalistas, pouco depois, a convite de Ramon Novarro.

AS PRIMEIRAS IMPRESSÕES

Seguiu-se inevitavel interrogatorio dos jornalistas — quaes as impressões de viagem, paizes que ia visitar — um mundo de perguntas. Com grande affabilidade e gentileza, Ramon Novarro ia respondendo em hespanhol.

Suas impressões eram magnificas. O Rio de Janeiro deixara-o num encantamento. O trajecto de Santos a S. Paulo era lindissimo. Ao attingir o Ypiranga, achara "mucho lindo" o Parque, o monumento. Fôra só o que pudera ver, por emquanto. A' tarde sairia para dar um passeio pela cidade. Não sabia o itinerario. E subitamente:

— Porque não terminam a Cathedral?

A pergunta de Ramon suscitou uma outra dos collegas da imprensa:

— E' catholico?

— Mas — si.

— Praticante?

— Como é ser praticante?

Feita a explicação, Ramon affirmou que sim. Era praticante, assistia o officio sagrado da missa e era religioso.

— No Mexico somos catholicos — intervem a linda irmã do astro.

NÃO GOSTO DE NENHUM FILM QUE FIZ

Indagamos de Ramon qual o film que mais gostava.

— De nenhum — respondeu promptamente. Nunca fiquei satisfeito com os meus trabalhos. Sempre desejei fazer algo de mais perfeito.

— Mas sua interpretação de "Ben Hur" agradou immenso.

— Foi um film muito bem recebido. Mas delle apenas gostei de algumas partes. Considero a minha interpretação com varias falhas.

E' RAMON!

Os photographos pediram a Ramon que pousasse. O artista propoz que a photographia fosse tirada fóra do quarto, para não ficar enfumaçado.

Saimos todos para o "hall" do 1º andar. Nesse momento era grande o movimento de hospedes, que desciam para o almoço. Duas senhoritas, ao entrar no elevador, detiveram-se um momento, soltando a exclamação:

— Mas é Ramon Novarro! E' Ramon mesmo...

E ficaram como num extase, olhando o artista que lhe sorriu e cumprimentou com ligeiro aceno de cabeça.

O magnesio estourou. E todos voltaram para a saleta.

RAMON CONHECE RAUL ROULIEN

O sr. Julio Llorrente, director-gerente da empresa Serrador, juntamente com sua senhora, chegaram nesse momento. Ramon Novarro, que deve cantar em S. Paulo, no Odeon, dirigiu-se ao seu encontro com um sorriso amavel. Emquanto a senhora Llorrente conversava com a irmã de Ramon, a conversa entre o visitante e os jornalistas, generalizou-se. Houve um momento em que Ramon Novarro ficou só a um canto. Aproveitamos a opportunidade para rapida palestra. Perguntámos-lhe se elle conhecia Roulien.

— Muito. E no Rio de Janeiro tive o prazer de cumprimentar sua mãe.

Ramon falou-nos depois sobre sua viagem. Ia agora para Buenos Aires, de onde seguiria para o Chile. No regresso passaria pelo Uruguay, voltando a S. Paulo onde permanecerá uma semana.

Em seguida, a nosso pedido, citou os ultimos films de que era protagonista: "Una noche en el Cairo" e "Dulce herida" e indagou:

— Como se traduz "dulce" em portuguez?

Informamos: doce. Muito harmonioso, commentou: doce.

UM COCKTAIL

Um grupo de garçons entrou para servir um cocktail, e Ramon, afim de fazer as honras ao visitante, ergueu-se. Já um grupo de senhoritas o aguardava á porta, ansiosas por lhe serem apresentadas, audaciosas e timidas ao mesmo tempo.

E o notavel galã sumiu-se no meio dellas.

A solemne commemoração de duas grandes datas num só dia

O NATAL DE ROMA E A FESTA DO TRABALHO

ROMA, 21 (Serviço especial d'O JORNAL) — O anniversario do Natal de Roma, como se sabe, foi o dia escolhido pelo sr. Mussolini para festejar o Trabalho. Essa commemoração, antes do advento do Regimen Fascista, se realizava no dia 1 de maio.

Para comprovar a larga adhesão das camadas populares á nova fórma de governo, é sufficiente referir que, hoje, a guarda á Exposição da Revolução Fascista foi dada por trabalhadores do porto de Genova e representantes de todas as massas trabalhadoras do paiz.

A vigorosa e constante acção do governo fascista em tutelar e encorajar todas as modalidades do trabalho productor, vem de ser, ainda uma vez, documentada com a entrega de certidões de invalidez e de velhice que dão direito aos contemplados a uma pensão vitalicia sufficiente para as suas necessidades.

Isto, com relação ao lado material. Ha tambem uma compensação mais alta e de indole moral. De facto, será effectuada uma larga distribuição de condecorações "Estrella do Trabalho" e "Merito Rural" aos trabalhadores que mais evidenciaram sua obra realizadora em pról da economia nacional.

A distribuição das cadernetas de premio e das condecorações será feita pelo Duce, na presença de dois mutilados de guerra, a mil operarios, em Roma, emquanto em Milão, a mesma distribuição, contemplando 400 operarios, será effectuada pelo Directorio do Partido Fascista.

Os premios em dinheiro, este anno, aos portadores de certidões de invalidez e velhice, orçam em quantia superior a cincoenta milhões de libras.

Inauguração da linha ferrea Florença-Bolonha

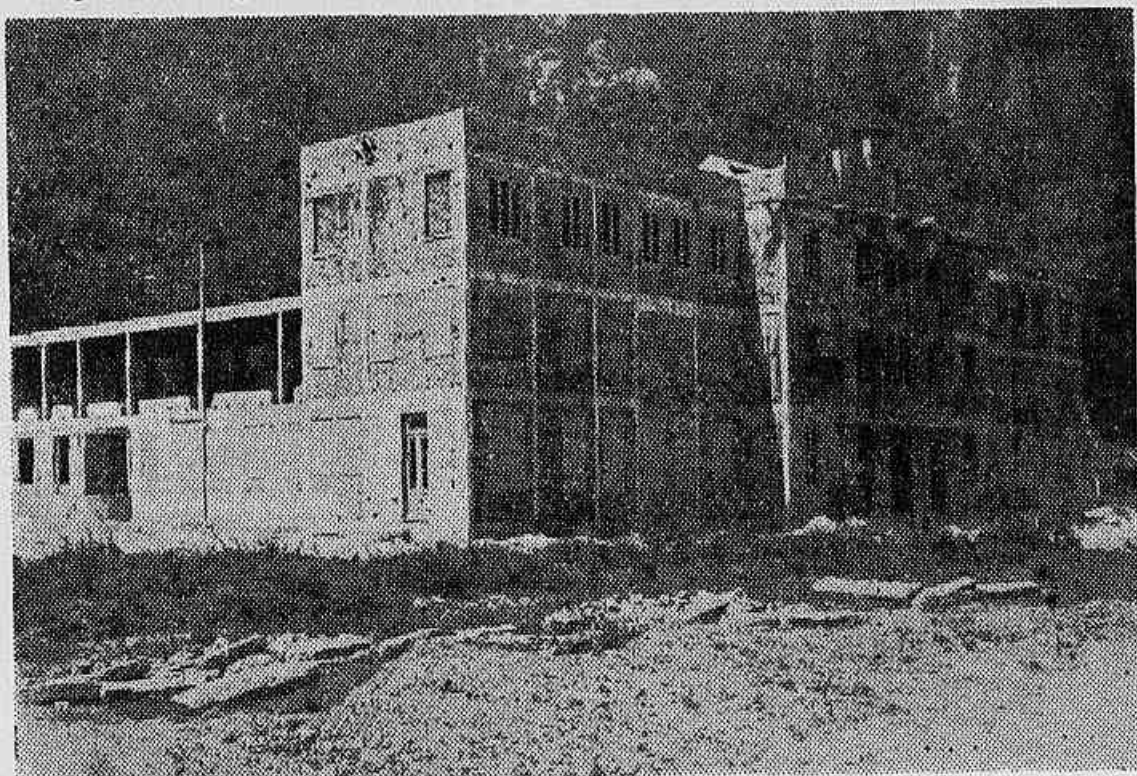
O ACTO SERA' PRESIDIDO HOJE, PELO REI VICTOR MANOEL

ROMA, 21 (H.) — O rei inaugurará amanhã a linha ferrea directa entre Florença e Bolonha. A importancia dessa nova estrada, que não tem mais de 97 kilometros é consideravel. Milão ficará agora tão perto de Roma quanto Bolonha o era até o presente. A nova via ferrea é mais curta que a antiga em 40 kilometros; foram supprimidas as ladeiras e passagens de nivel. A velocidade que, ao transpor os Apeninos, não era superior a 50 kilometros, attingirá agora até 120. A construcção da linha foi imaginada desde 1882, mas projectos e contra-projectos se succederam até o inicio da guerra. Só depois della é que os trabalhos foram começados, mas foram lentos, a principio. Tres mil operarios que trabalhavam na linha e viviam em tres centros, com suas familias, haviam constituido verdadeiros soviets que impunham sua avontade aos proprios engenheiros. A revolução fascista resolveu o caso e accelerou os trabalhos. As condições de trabalhos eram penosas. Com effeito, cerca de 40 kilometros de linha eram constituidos de obras de arte: uma enorme galeria de 18 kilometros e meio através dos Apeninos, seguida de outra de 3 kilometros e de uma terceira de 7 kilometros e 125 metros. Foi possivel evitar o flagello do microbio que atacou os perfuradores do S. Gothardo e que provoca a anemia dos mineiros, mas os desmoronamentos, as inundações e explosões fizeram victimas. Contam-se ainda no percurso 37 tunneis e 38 pontes e viaductos, mas nenhuma passagem de nivel. Os trabalhos custaram totalmente 1.200 milhões, sendo 480 milhões para a grande galeria. Do ponto de vista economico, a importancia da nova linha é consideravel, porque não sómente põe Milão a 8 horas de Roma, como a ausencia de subidas ingremes permittirá um duplo carregamento do trem de mercadorias.

Está no Chile o vice-presidente do National Bank

SANTIAGO DO CHILE, 21 (Havas) — Desde hontem encontra-se nesta capital o vice-presidente do "National Bank of New York, sr. Joseph Durell, conhecido homem de negocios norte-americano, que visita as succursaes do Banco na America do Sul. Desta capital o sr. Durell seguirá para Buenos Aires.

O que significa a obra da Pequena Cruzada

A "equipe" feminina da benemerita instituição vae inaugurar uma original campanha em beneficio da conclusão do seu Orphanato

Aspecto actual das obras do Orphanato da Pequena Cruzada

Existe entre nós um grupo de moças da nossa alta sociedade, cuja acção social e cujo esforço constructivo a cidade precisa conhecer: é a "equipe" da Pequena Cruzada.

Essas moças admiraveis, que se souberam libertar completamente das frivolas seducções da sociedade, se entregaram com enthusiasmo apostolar á tarefa benemerita de educar e amparar as crianças e as senhoritas pobres do Rio.

E a sua obra benemerita, que merece ser conhecida e divulgada, é dessas que honram a cultura brasileira, enchendo de alegria os corações bem formados.

Foram essas moças — figuras elegantes e lindas da nossa mais alta aristocracia social — que dotaram o Rio com a instituição modelar que é a Pequena Cruzada.

Realmente, entre as instituições de caridade da cidade, nenhuma é mais sympathica, nem mais util que a Pequena Cruzada.

Tendo nascido, ha dez ou doze annos, do milagre do esforço e da bôa vontade de meia duzia de figuras femininas do nosso "set" — Lucilia de Souza Ribeiro, Laurita Pessoa, Stella Ramos, Carolina Nabuco, etc. — era então apenas uma humilde tentativa de "jeunes filles" de alma generosa e coração alto.

Funccionava então numa dependencia do Palacio do Cattete (era presidente da Republica o sr. Epitacio Pessoa) e limitava-se, na exiguidade dos seus recursos incipientes, a amparar algumas moças e crianças pobres.

Mais tarde, adquirindo um predio na rua Tavares Bastos, ampliou o seu raio de acção e multiplicou os seus beneficios. E ao lado dos serviços de assistencia e amparo, inaugurou uma bella obra de educação. As moças lindas, de educação finissima, que compõem o "team" social da Pequena Cruzada, abandonaram o conforto dos seus lares, para escalar o morro da Favella e penetrar os bairros mais humildes, afim de levarem ás crianças pobres e ás senhoritas abandonadas alimento, roupa e instrucção.

A actuação social da Pequena Cruzada foi tão brilhante e efficiente, que o espirito publico não hesitou jamais em amparal-a. Dahi os recursos que ella teve, para iniciar a sua obra monumental: a construcção de um Orphanato, de uma Escola Domestica, de varios Ambulatorios e de uma Capella, na Avenida Epitacio Pessoa, na Lagoa Rodrigo de Freitas.

Já então a sua acção humanitaria e social se dilatara de modo excepcional: dispunha de ambulatorios para tratamento dos seus protegidos: tinha secção de costura; tinha secção de assistencia aos necessitados; fundara uma bella revista de propaganda: "A Cruzada"; e creara equipes culturaes de educação.

Attingia dest'arte a culminancia mais alta do seu programma, tornando-se a instituição de acção mais complexa, mais util e mais bella da nossa cidade.

Agora, tendo-lhe escasseado os recursos para a conclusão das obras monumentaes do Orphanato da Lagoa Rodrigo de Freitas, a Pequena Cruzada vae fazer um singular appello a todos os habitantes de todos os bairros do Rio, solicitando de cada pessoa, de cada casa, o humilde obolo de 1$000.

Percorrendo todos os bairros, em todas as ruas, de casa em casa, as moças da Pequena Cruzada pedirão a cada um dos moradores a quantia minima de 1$000, para a terminação do Orphanato.

As obras paralyzaram por falta de recursos. E' preciso que prosigam.

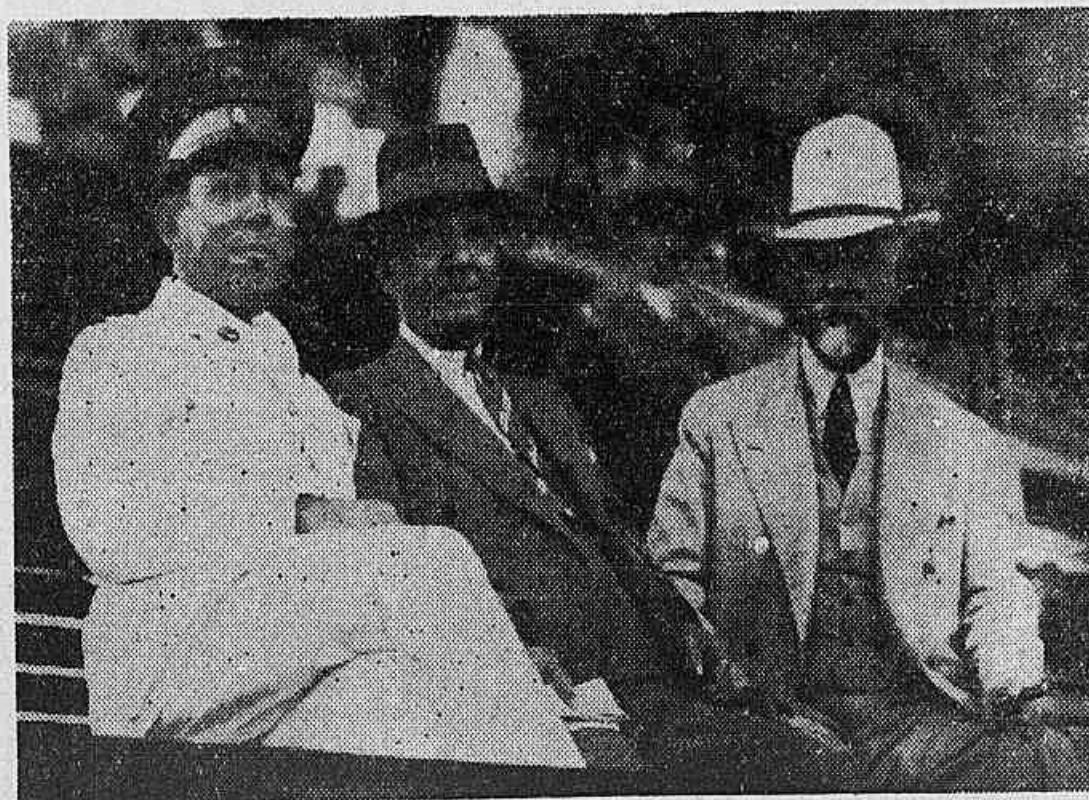
Depois da campanha nos bairros será na cidade.

E o povo do Rio, intelligente e generoso, não desamparará por certo tão util e patriotica iniciativa.

A campanha Pró Orphanato da Pequena Cruzada vae ser, portanto, uma campanha victoriosa.

JAPÃO

TOKIO, 21 (Havas) — O sr. Manuel Quezon, presidente do Senado philippino, de passagem pelo Japão em viagem de regresso ao seu paiz, entrevistado em Yokoama declarou que o parlamento do archipelago acceitará o projecto de lei relativo á independencia votado pelo congresso norte-americano e accrescentou que a questão das bases navaes e militares será resolvida amistosamente em negociações ulteriores entre o seu governo e o de Washington.

Um interessante instantaneo no Jockey Club

O "cliché" acima fixa um instantaneo apanhado, hontem, por occasião das corridas no prado do Jockey Club. Vê-se o chefe do movimento revolucionario de que S. Paulo foi theatro em 1924, general Isidoro Dias Lopes, ao lado do deum collega general Espirito Santo Cardoso, que, como ministro da Guerra, teve de dirigir as operações militares contra a revolução constitucionalista, da qual o general Isidoro foi um dos chefes. Como se verifica, a luta armada que colheu em campos adversos os dois velhos generaes não estremeceu os fortes laços de camaradagem que os prendiam

Cerca de quarenta constituintes visitarão Poços de Caldas, em maio proximo

UMA INICIATIVA DO SR. ANTONIO CARLOS

Uma vista panoramica de Poços de Caldas

O sr. Antonio Carlos, presidente da Assembléa Nacional Constituinte, em palestra, que, hontem, teve com o sr. Assis Figuerêdo, prefeito de Poços de Caldas, declarou que é seu pensamento convidar cerca de 40 constituintes para visitar Poços de Caldas.

Espera o ex-presidente de Minas que essa visita possa se realizar na segunda quinzena de maio, pois, a esse tempo, já deverá ter sido votada a Constituição e escolhido o presidente da Republica.

Será uma feliz opportunidade para que os constituintes conheçam a linda estancia sul-mineira, gosando da vilegiatura de seu clima privilegiado.

O JORNAL

Directores: Assis Chateaubriand, Gabriel L. Bernardes e Dario de Almeida Magalhães. Gerente: Damasio S. Dias.

Direcção: rua Rodrigo Silva, 12 — Tel.: 2-8840. — Redacção: rua Rodrigo Silva, 12. Tel.: 2-1700 e 2-1398. — Administração: rua da Quitanda, 72, 2.º andar. Tel.: 3-1480. — Departamento de Publicidade: rua Rodrigo Silva, 8-A. Tel.: 2-8709.

SUCCURSAES D'"O JORNAL"
Em São Paulo: Rua Libero Badaró, 40. Tel. 2-3408. Dir. Com.: Luiz da Silva Oliveira. Em Bello Horizonte — Av. Affonso Penna, 547-1.º. Tel. 1839 — Director: Francisco Martins Filho.

ASSIGNATURAS
INTERIOR
Anno... 55$000 Trimestre 15$000
Semestre 30$000 Mez...... 5$000
EXTERIOR
Nos Paizes da Convenção Postal Sul-Americana
Anno... 140$000 Semestre 75$000
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia
VENDA AVULSA
Numero do dia $200
Sómente a correspondencia privada deve trazer endereço nominal

A REPRESENTAÇÃO DOS ESTADOS

Versando varios aspectos constitucionaes, em entrevista concedida, hontem, a O JORNAL, o deputado mineiro Pedro Aleixo teve ensejo de submetter a uma analyse serena, porém rigorosa, a emenda da bancada situacionista do Rio Grande do Sul que visa fixar o limite maximo da representação politica dos Estados na futura Assembléa Nacional.

O procer montanhez frisou, inicialmente, que o assumpto deve ser considerado sob o ponto de vista geral, afastando-se do seu exame qualquer sentido de competição regionalista que o assumpto evidentemente não comporta. A esse respeito, merecem destaque as seguintes e expressivas palavras do mesmo deputado:

"Evidentemente, a Assembléa Constituinte não é um gremio de advogados de interesses regionaes e ali dentro não estamos para pleitear medidas que beneficiem uns Estados em detrimento de outros; ali não temos em vista partilhar e dividir o Brasil, escalar e guarnecer posições para uma luta entre as varias unidades federativas".

Essa orientação attribue á critica do sr. Pedro Aleixo um valor especial, porque as suas observações não se inspiram na defesa de prerogativas politicas do seu Estado, mas no estudo directo da materia constitucional num criterio brasileiro.

Accentuou o representante mineiro que, estabelecendo um limite maximo para o contingente parlamentar de cada unidade federativa e determinando o seu numero em 37, a emenda gaucha, viria crear uma excepção prejudicial para Minas Geraes, unico Estado, cuja representação federal já attingiu aquelle limite. Todos os outros Estados teriam a possibilidade de ver augmentado o numero dos seus deputados, emquanto a um só se negaria essa vantagem.

Dessa forma, a opposição encontrada por esse dispositivo proposto deriva, antes de tudo, da necessidade de evitar-se a determinação de uma formula particularista, ferindo directamente o interesse de uma unidade da Federação sem amparar o interesse geral.

O movimento promovido pela bancada das Alterosas contra essa emenda resulta assim do desejo de combater uma excepção odiosa e não do proposito de garantir a supremacia parlamentar.

A prova disso está, como lembrou o sr. Pedro Aleixo, no facto de que Minas Geraes jamais pleiteou o accrescimo da sua bancada, muito embora o consideravel desenvolvimento da sua população já lhe desse direito a uma representação mais numerosa, de accordo com a proporção estabelecida pela Constituição de 91, para o numero dos deputados em relação ao numero de habitantes.

Agora mesmo, as forças politicas montanhezas deram um testemunho do seu desprendimento através das emendas que apresentaram para a fixação dos contingentes estaduaes no futuro corpo legislativo federal. De accordo com essas emendas, ficaria elevado para 150 mil, ao invés dos 70 mil da primeira Constituição Republicana, o numero de habitantes que corresponde a um representante nacional. E desde que um Estado tenha população superior a 8 milhões, o numero de habitantes proporcional a cada deputado será augmentado para 250 mil. Como Minas Geraes já passou de muito aquelle limite, verifica-se logo o caracter desinteressado das emendas a que nos referimos.

Por ahi se vê que tanto a representação mineira como a gaucha estão de accordo quanto á limitação do numero dos deputados. Existe apenas uma differença no modo de resolver o assumpto. A formula riograndense estabelece uma excepção inadmissivel, emquanto a proposta montanheza reveste-se de uma feição geral, apta a assegurar o equilibrio entre todas as correntes politicas.

O PROBLEMA DOS TRANSPORTES

Na mais desoladora situação financeira debatem-se, actualmente, as nossas empresas de transportes ferroviarios. Atravessam, sem duvida, no momento, as difficuldades mais sérias que já se lhes depararam em toda a existencia.

Se, com effeito, por um lado, a crise que assoberba o mundo em todos os generos de negocios e iniciativas, aggravada pela concurrencia rodoviaria, tem produzido enorme diminuição nas tonelagens transportadas, por outro, a depressão da nossa taxa cambial e as leis sociaes, recentemente introduzidas no Paiz, têm augmentado o custo dos materiaes e da mão de obra.

Soffrem, assim, as ferro-vias, entre nós, o embate da resultante de duas forças convergentes, ambas contrarias ao seu equilibrio financeiro, porquanto, ao passo que uma se traduz em consideravel diminuição de receita, a outra redunda em inevitavel elevação das despesas de custeio.

Os perigos decorrentes do regimen de monopolio de que, de facto, sempre gozaram, em geral, as estradas de ferro, deram logar a uma legislação restrictiva que teve por objectivo assegurar, em relação ás ferro-vias, um "controle" rigoroso por parte do Estado. A acção preponderante deste, as conveniencias economicas das regiões servidas pelas vias ferreas e o caracter de serviço publico, que lhes é inherente, determinaram uma tarifação em que o custo propriamente de transporte só é considerado de uma maneira relativa. Dahi as tarifas differenciaes, a classificação pelo valor, etc...

Só graças a esse regimen — em que, para certos percursos e para determinadas mercadorias, as tarifas são inferiores ao proprio custo de transporte, — regiões afastadas dos grandes centros consumidores puderam prosperar e mercadorias de baixo valor, como os productos agricolas, puderam concorrer nos mercados de consumo.

Um tal criterio só póde, porém, manter-se emquanto existe o monopolio, por isso que os "deficits" occasionados pelas tarifas de baixa classificação, são compensados pelos saldos dos fretes de mercadorias de alto valor e o custo unitario do transporte a grandes distancias é indemnizado pelo frete remunerador dos pequenos percursos.

Desapparecido o monopolio ferroviario com a concurrencia das rodovias, não póde deixar de prevalecer o custo do transporte como determinante das tarifas, impondo-se, portanto, desde logo, uma norma completamente diversa de tarifação.

E' o que vem acontecendo com o surto das rodovias. Começam ellas, de facto, a tirar das estradas de ferro o transporte das mercadorias de alto valor e de pequeno percurso, justamente aquellas que dão maior renda e compensam os prejuizos dos transportes de grandes massas de pequeno valor e de longo percurso.

Se, pois, providencias severas não forem postas em execução, a concurrencia das rodovias ás estradas de ferro virá causar uma profunda modificação na economia publica.

Essa concurrencia, que se vem fazendo sentir desde 1926, é, hoje, considerada victoriosa. Não que os automoveis e os caminhões possam substituir, vantajosamente, as estradas de ferro, prestando os mesmos serviços em todas as situações, mas pela desigualdade de condições em que é feita a exploração de um e outro meio de transporte.

A's estradas de ferro cabe a obrigação de construir, conservar e policiar a via por onde trafegam, onus inteiramente arcado pela collectividade no caso das estradas de rodagem. Além das vantagens de escolha das mercadorias a transportar, independentes de quaesquer peias, os caminhões estão livres das obrigações decorrentes da nova legislação social, a qual determina a formação de fundos que oneram as tarifas.

Afóra, por conseguinte, as vantagens peculiares ao transporte rodoviario, a desigualdade de tratamento, por parte do Estado, a um e outro desses systemas de viação, vem incentivando extraordinariamente o surto do transporte por automovel, com vultosos prejuizos para a collectividade.

As estações das estradas de ferro são verdadeiros postos fiscaes, onde se arrecadam impostos federaes e estaduaes.

Até abril do corrente anno, os passageiros e mercadorias transportados nas estradas de rodagem escapavam inteiramente ao Imposto de Transporte e á Taxa de Viação, com graves prejuizos para o erario publico e evidente damno para as vias ferreas.

O regimen até então em vigor permittiu o absurdo de mercadorias consumidas em localidades, ligadas ao centro productor por estradas de rodagem, ficarem isentas desses impostos, os quaes recaiam unicamente, sobre os consumidores das mesmas mercadorias, residentes, porém, em localidades ligadas ao centro productor exclusivamente por estradas de ferro.

O mesmo absurdo verifica-se, ainda, com relação a outros impostos, entre os quaes o de exportação estadual, a que escapam as mercadorias transportadas pelas estradas de rodagem.

O aspecto, entretanto, mais sério da questão, para o qual nunca é demais solicitar-se a attenção do Governo é que, dado o regimen de regalias em que se encontram as rodovias, culminando com a faculdade de isenção de impostos para o que nellas se trafega, apresenta-se ás estradas de ferro uma solução que fatalmente virá aggravar a carestia da vida, produzindo a elevação de preços dos generos de primeira necessidade. Desviadas, realmente, para os caminhões as mercadorias de tabellas mais altas, as estradas de ferro, para compensarem o decrescimo de renda dahi decorrente, serão forçadas a augmentar as tarifas das tabellas mais reduzidas, isto é, os generos que não são transportados por caminhões, exactamente os productos da lavoura, os cereaes, os adubos, as materias primas, etc.

Ora, o relevante papel social das estradas de ferro não estando, ainda, evidentemente, terminado, não será, como se vem de ver, sem consequencias desastrosas para a collectividade que se lhes dá tratamento inferior em relação aos outros meios de transporte.

Essas consequencias não tardarão a se fazer sentir e ao Governo compete, quanto antes, removel-as.

UMA VICTORIA DO COMMERCIO

Com o decreto que regula as condições do processo de renovação dos contractos de arrendamento de immoveis destinados a fins commerciaes e industriaes, o Governo Provisorio acaba de attender a um dos reclamos mais justos e vehementes que se levantavam no mundo dos negocios.

Ha muito que se fizera sentir a necessidade de oppor-se restricções ao regimen extorsivo das "luvas", pelo qual proprietarios gananciosos opprimiam o commercio, annullando as melhores iniciativas e sacrificando o longo e productivo esforço das firmas que souberam impor-se ao conceito publico através do cuidado em bem servir e da confiança inspirada pelos seus honestos methodos mercantis.

A situação era considerada como asphyxiante e estava a exigir uma solução energica e radical. As legislações modernas já reconheceram o merito juridico do "fundo do commercio", cujo valor incorporo se integra em parte ao valor do immovel, beneficiando-o consideravelmente. Ora, esse valor creado pelo commercio não deve, evidentemente, ser utilizado pelos senhorios como arma para prejudicar os negociantes, augmentando exaggeradamente o aluguel dos predios cuja importancia foi creada principalmente pelo trabalho intelligente dos inquilinos.

A procedencia da reivindicação pleiteada pelas associações commerciaes e industriaes, no sentido de obter uma regularização mais humana do processo de renovação dos contractos de arrendamento, foi plenamente assignalada nos pareceres que sobre o assumpto já expenderam os nossos mais conceituados juristas. A repercussão que a campanha encontrou na imprensa, que tão firmemente a auxiliou, salienta o bom acolhimento que a mesma causa mereceu da opinião publica.

Aliás, sobre o assumpto a propria nação se manifestara através da Assembléa Constituinte, que virtualmente já se pronunciou quanto á justeza dessa medida acauteladora de tão vultosos interesses, pois contou desde logo com a assignatura da maioria dos deputados a emenda apresentada pelo deputado classista Milton de Carvalho, dispondo seja o assumpto regulado pela legislação ordinaria.

A providencia agora assegurada pela determinação do Governo Provisorio é, assim, a victoria de uma iniciativa cuja relevancia é geralmente apreciada.

Pandiá Calogeras

(Continuação da 1ª pag.)

ras de hoje, em Petropolis, sendo sepultado no jazigo perpetuo da familia.

Ainda hontem, ao ter conhecimento do fallecimento do grande brasileiro, o governo de Petropolis, enviou condolencias á familia enlutada.

> **O QUE NOS DISSE O LEA'DER WALDOMIRO MAGALHÃES**
>
> Logo que tivemos noticia do fallecimento do sr. Pandiá Calogeras, procuramos falar pelo telephone ao sr. Waldomiro Magalhães, leader da bancada mineira na Assembléa Constituinte.
>
> Gentilissimo para com os jornalistas, disse-nos o sr. Waldomiro Magalhães que lamentava profundamente o desapparecimento do senhor Pandiá Calogeras, um dos grandes vultos do Brasil actual.
>
> — "Acabei de encarregar o deputado Clemente Medrado — accrescentou o leader montanhez — da formação de uma commissão de deputados mineiros para representar a bancada no enterro do illustre varão brasileiro.

TRAÇOS BIOGRAPHICOS

O deputado João Pandiá Calogeras nasceu em Barbacena a 19 de junho de 1870, filho de João Baptista Calogeras, natural de Corfu', ilha da Grecia e naturalizado brasileiro.

Em 1889, após brilhantes estudos de humanidades, formou-se na Escola de Minas de Ouro Preto, ingressando, pouco depois, na Camara Federal, como representante de Minas Geraes.

Engenheiro notavel, foi em 1914 convidado por Wenceslão Braz para occupar o Ministerio da Agricultura, cargo em cujo desempenho evidenciou qualidades de excepcional competencia.

Ainda no governo Wenceslão Braz occupou a pasta da Fazenda, imprimindo-lhe as directrizes de sua mentalidade pratica.

No quatriennio Epitacio Pessôa, Pandiá Calogeras foi ministro da Guerra, deixando o seu nome ligado á remodelação dos quarteis e realizações as mais efficientes do ponto de vista da organização militar brasileira, tendo tido a iniciativa de mandar vir ao Brasil a missão franceza que instruiu o nosso Exercito.

A ACTUAÇÃO NO CONGRESSO NACIONAL

Formado em engenharia civil, Pandiá Calogeras foi residir em Ouro Preto assumindo em seguida o cargo de director da Secretaria da Agricultura do Estado de Minas.

Eleito, depois, deputado estadual, foi em 1896 enviado ao Congresso Nacional, onde permaneceu por tres legislaturas. Na quarta legislatura deixou de representar aquelle Estado; entretanto, tres annos mais tarde, foi eleito para a quinta legislatura. Dahi por deante foi eleito para a sexta, setima e oitava legislaturas.

Ao terminar esta ultima, sendo nomeado a 15 de novembro de 1914 ministro da Agricultura, renunciou o mandato.

Actualmente occupava o illustre extincto uma poltrona na Assembléa Constituinte, como membro da bancada mineira, pelo Partido Progressista.

BIBLIOGRAPHIA

São as seguintes as mais importantes publicações de Pandiá Calogeras:

— "Relatorio dos trabalhos feitos na Fazenda do Gandavella, ante-projecto de installação de uma usina siderurgica" (em collaboração com o dr. Arthur Guimarães, em 1891).
— "O ferro niquelado de Sta. Catharina", 1892.
— "Os minerios de ferro do Brasil", 1893.
— "As linhas telegraphicas mineiras", 1894.
— "Jazidas diamantiferas d'Agua-Suja", 1895.
— "A fabrica de ferro de S. João d'Ipanema", 1895.
— "As estradas de ferro federaes", 1897.
— "Da responsabilidade das vias-ferreas na execução do contracto de transporte", 1898.
— "O manganez e seu transporte na E. F. Central", 1899.
— "Orçamento do Ministerio da Industria, Viação e Obras Publicas para 1900", 1899.
— "La situation économique du Brésil", 1901.
— "Electro-siderurgia", 1902.
— "O café", 1902.
— "Reforma tributaria em Minas", 1903.
— "As minas do Brasil e sua legislação", 3 volumes, 1904-1905.
— "O transporte do manganez", 1905.
— "La politique monetaire du Brésil", 1910.
— "Os jesuitas e o ensino", 1911.

O PRESTIGIO DE PANDIA' CALOGERAS NO EXERCITO

O general Christovão Barcellos contou ha dias, na Constituinte, acerca do seu collega, deputado Pandiá Calogeras, o seguinte facto: por occasião de recentes exercicios praticados pela Escola de Estado Maior nos arredores das fronteiras mineiras, Calogeras, que se encontrava descansando em sitio de sua propriedade, foi visitar, a convite, as tropas. Estas, em homenagem ao eminente visitante, puzeram-se em continencia. Essa circumstancia honrosa commoveu até ás lagrimas o ex-ministro da Guerra, que abraçou vivamente aos officiaes.

NA CONFERENCIA DA PAZ

Pandiá Calogeras foi um dos embaixadores do Brasil á Conferencia da Paz em Versailles, onde actuou com o brilho contumaz de sua intelligencia.

O SUPPLENTE DO SR. PANDIA' CALOGERAS NA CONSTITUINTE

Para o lugar occupado pelo sr. Pandiá Calogeras, na Assembléa Constituinte, deverá ir o sr. João José Alves, primeiro supplente do Partido Progressista de Minas e membro da commissão executiva do mesmo partido.

São ainda supplentes do Partido Progressista os srs. Anthero Botelho, Newton Pires e Pedro Dutra.

> **PALAVRAS DO GENERAL GÓES MONTEIRO**
>
> O JORNAL, logo que teve conhecimento da morte do sr. Pandiá Calogeras, communicou-se, pelo telephone, com o general Góes Monteiro, ministro da Guerra, no intuito de obter de s. ex. algumas impressões da actuação do illustre morto quando lhe coube, no governo do sr. Epitacio Pessoa, a gestão daquella pasta.
>
> O general Góes Monteiro, que ainda não havia tido conhecimento da infausta noticia, interrompeu-nos:
>
> — E' com grande pesar que recebo a noticia que você me dá. Ella não só me enche de tristeza, como enluta o Exercito. Considero a actuação do sr. Pandiá Calogeras das mais notaveis no Ministerio da Guerra, onde foi particularmente util no que diz respeito ao plano de realizações materiaes que traçou e executou, construindo alojamentos para as tropas. Primeiro civil que occupou essa pasta, o sr. Pandiá Calogeras revelou, desde logo, uma perfeita comprehensão dos problemas do Exercito. Se sua acção se resentiu de algumas deficiencias, não foi culpa sua, mas das circumstancias especiaes em que dirigiu o Exercito. Mais uma vez, repito-lhe, a noticia de sua morte encheme de pesar, e eu falo tambem em nome do Exercito."

O deputado Augusto de Lima foi operado

O VELHO POLITICO, CUJO ESTADO E' LISONJEIRO, ESTA' NA CASA DE SAUDE S. JOSE'

Internado na Casa de Saude São José, soffreu, hontem, uma intervenção cirurgica o deputado Augusto de Lima, da bancada mineira do P. P. e membro da Academia Brasileira de Letras.

O estado geral do antigo politico mineiro, após a operação, é bastante lisonjeiro, segundo nos informaram, hontem á noite, no hospital.

A'quella casa de saude têm accorrido figuras representativas da politica, das nossas letras, da sociedade, amigos e collegas do illustre poeta e escriptor, que foram levar-lhe a sua visita.

A longa noite antarctica sobre a expedição Byrd

NOVA YORK, 21 (Associated Press) — Radio da Pequena America annuncia o começo dos quatro mezes de inverno no Polo Sul, durante os quaes os membros da expedição Byrd não verão o sol. O almirante Richard Byrd installou uma estação meteorologica para observações especiaes durante esse periodo.

O PRIMEIRO CONGRESSO NACIONAL DE AERONAUTICA

Em nosso noticiario de hontem sobre o primeiro congresso de aeronautica, attribuimos ao tenente-coronel Angelo Mendes de Moraes a these referente á fabricação de aviões no Brasil. Tal these, entretanto, é da autoria do tenente-coronel Antonio Muniz.

A sra. Roosevelt fala em favor da paz

WASHINGTON, 21 (A. P.) — A senhora Franklin Roosevelt, falando na Sociedade Militar das "Filhas da Revolução Americana", surprehendeu o auditorio ao pregar a organização de um movimento em favor da paz no mundo, ao mesmo tempo que exhortou as componentes da conhecida organização a viverem para a patria e a morrer por ella.

Boletim Internacional

A MENSAGEM DO PRESIDENTE AYALA

O presidente do Paraguay, dr. Eusebio Ayala, acaba de enviar ao Congresso Nacional, a mensagem de praxe, por occasião da inauguração dos trabalhos desse corpo legislativo.

Como era de prever, a introducção desse importante documento occupa-se com a guerra do Chaco, na qual a Bolivia e o Paraguay estão consumindo, ha quasi dois annos, as suas energias nacionaes.

Allude o sr. Ayala ás duas mediações tentadas pelos Estados limitrophes, a primeira das quaes se crystalizou na fórmula de Mendoza, aceita pelo Paraguay e recusada pela Bolivia, e a segunda teve a sua synthese na proposta de 25 de agosto, que tambem foi julgada boa pelo primeiro desses paizes, e impugnada pelo outro.

A terceira intervenção amistosa do anno foi de iniciativa da Sociedade das Nações, quando as republicas vizinhas verificaram a inteira improductividade dos seuse esforços.

Vieram á America do Sul tres delegados de Genebra, com a missão de examinar o problema no terreno, mesmo após haver fracassado a condição prévia da cessação das hostilidades.

Mas, nem os paizes do ABCP nem a Sociedade das Nações lograram encontrar argumentos bastante fortes para convencer os beligerantes a suspenderem a luta sangrenta e submetterem as suas divergencias territoriaes ao recurso juridico da arbitragem.

O presidente Ayala sustenta que o Paraguay proclamou sempre esse methodo pacifico "como meio legitimo de dirimir os seus differendos". Essa declaração do primeiro magistrado paraguayo torna-se mais completa e promissora com uma affirmativa, num dos paragraphos seguintes da sua mensagem, em que deixa transparecer o seu optimismo quanto á efficacia da solidariedade internacional "como instrumento para promover o direito, "numa quadra em que muitos espiritos "em presença de evidente esterilidade dos processos conciliatorios", perdem a fé na sua utilidade.

Dando conta aos representantes do povo dos motivos pelos quaes não foi possivel interromper a guerra apesar dos bons officios das republicas irmãs, o sr. Ayala salienta que toda a questão do Chaco está, no ponto de vista paraguayo, dominada pelo conceito da segurança.

"E' innocente suppor, diz o chefe do governo de Assumpção, que essa segurança possa ser encontrada na solução do pleito de limites abstractamente considerada.

Esse differendo já não é senão uma parte da questão que separa os dois paizes.

Já não se antagonizam, como antes, posições, más concepções politicas. Hoje, o problema das fronteiras não pode ser examinado senão depois de resolvido o problema da segurança".

Nestes curtos periodos, o sr. Ayala expõe com toda a limpidez o novo aspecto do conflicto, que, embora rigorosamente logico, vem augmentar a sua complexidade.

Do exposto na mensagem do governo paraguayo, pode-se deduzir que não se acham cerrados para sempre os caminhos pacificos para a solução desse doloroso conflicto.

A questão da segurança está intimamente ligada a das fronteiras e uma só existe, como immediata consequencia da outra.

Resolvido o litigio territorial, toda a ameaça de uma renovação da luta armada terá forçosamente de desapparecer.

A boa vontade de que até agora tem dado mostras o Paraguay e que tão bem se percebe através da mensagem do presidente Ayala, infunde confiança na prosecução dos esforços para resolver juridicamente, pela arbitragem, o terrivel conflicto.

E' um crime ficarem os paizes americanos de braços cruzados, contemplando o exterminio lento dos povos irmãos, quando ainda não se esgotaram as possibilidades de conciliar-os pela razão.

A educação moral e politica dos homens que governam o Paraguay leva-os, como está patente na mensagem do sr. Ayala, a descrer da violencia como recurso para assegurar o direito e a preconizar para isso as normas tradicionaes na vida internacional de seu paiz.

As palavras do presidente devem servir de incentivo ás chancellarias americanas, na obra do restabelecimento dos principios juridicos americanos duramente feridos nessa tragedia do Chaco.

Confusão e desorientação

(Conclusão da 2ª pag.)

seus vencimentos para distribuir pelos sem emprego em nenhuma parte."

E' evidentemente manifesta a confusão de espirito com que o autor da emenda traçou as linhas desta justificação.

O decreto de 12 de dezembro de 1930, sob o n. 19.942, ainda em vigor, ao qual se refere o sr. Miguel Couto, dá plena solução ao problema da immigração, bem como estabelece na sua clareza, as differentes modalidades de immigração e prevê as avntagens e desvantagens, para o nosso paiz, dessas modalidades, não fosse elle um producto da brilhante e lucida intelligencia do sr. Lindolpho Collor, então ministro do Trabalho, definindo claramente as directrizes seguras e bem orientadas do Governo Provisorio da Republica.

Na justificativa desse projecto perante o presidente Getulio Vargas, estabelece Lindolpho Collor, nitidamente, a differença entre a immigração para as cidades, inadmissivel para nós, que poderemos ter os seus sem-trabalho, e a immigração agricola, a que nos traz homens para os campos tão precisados de braços, para os cafesaes que dão annualmente mais de 20 milhões de saccos de café, a grande fortuna nacional.

Não nos deteremos mais por hoje em apresentar argumentos para demonstrar o absurdo e a injustiça das pretensões do sr. Miguel Couto. Injustiça porque visa, nas suas consequencias, a immigração japoneza, justamente a que se destina essencialmente á agricultura, a que mais relevantes serviços está prestando ao Brasil agricola, a que vem collaborando com mais efficiencia para o progresso de S. Paulo, Matto Grosso, Paraná e Pará, bastando dizer que, na estatistica de immigrantes entrados no Brasil em 1928, com o numero de agricultures, fornecida pela repartição official, dos 11.169 japonezes desembarcados, 11.086 são agricultores, ao passo que dos 5.493 italianos apenas 174 se destinaram aos campos; dos 33.882 portuguezes, apenas 10.123, e dos 4.228 allemães, apenas 171.

Não se torna necessario, ante essa estatistica, demonstrar o absurdo da emenda Miguel Couto, felizmente inteiramente repudiada pelo sentimento do povo brasileiro.

Mas a emenda do sr. Miguel Couto nos surprehende menos pela sua essencia confusa e contradictoria do que pelas assignaturas que a appoiam.

Realmente, é de estranhar que pessoas, que homens de reconhecida capacidade e pratica parlamentar e sem paixão, tenham podido traçar a sua firma sob um texto que a sua mentalidade, após uma curta analyse, fatalmente repelliria.

Esses senhores, conhecendo as leis dos outros paizes sobre immigração, deviam attender que essas leis são leis ordinarias e não fazem parte das Constituições.

Sendo a immigração problema do momento, vario e mutavel conforme as necessidades do paiz, as leis sobre esse assumpto não podem se fixar em a Constituição, que é inalteravel por longo prazo. O problema da immigração deve ser resolvido pela lei ordinaria, com a malleabilidade annual que garante a sua adaptação ás necessidades do momento do Brasil.

Isso é o que estranhamos não tenha occorrido á reconhecida competencia e pratica parlamentar dos signatarios da emenda proposta pelo sr. Miguel Couto.

Munição para a Bolivia

PANAMA', 21 (A. P.) — O carguelro Indria, da Companhia Knut, que atravessou hoje o canal do Panamá, transporta 129 toneladas de munições destinadas ao porto de Arica. Sabe-se que esses munições pertencem ao governo da Bolivia.

LETRAS ESTRANGEIRAS

EDUARDO VII E MAUROIS

Tristão de ATHAYDE

A historia que menos conhecemos é geralmente aquella que precede de perto a nossa experiencia pessoal. Dos acontecimentos de que fomos contemporaneos, podemos guardar impressões mais ou menos exactas, mas geralmente indeleveis em seus contornos accentuados. Dos que já têm por si a perspectiva do tempo, vamos tomar conhecimento, melhor por vezes que seus contemporaneos, nas paginas dos historiadores.

Mas daquelles que ficam entre uns e outros, — nem tão proximos para os termos na retina, nem tão remotos para figurarem nos livros, — possuimos em regra um conhecimento difuso e superficial. Pairam entre duas aguas, sem beneficiar das nossas impressões directas nem dos estudos criticos. E ficam sempre num limbo de imprecisões, favoravel ás supposições mais esdruxulas e a juizos puramente convencionaes.

Essa zona de nebulosidade, aliás, se desloca á medida que as gerações avançam. Para a nova geração, que rodeia hoje os vinte annos e nasceu toda depois de 1910, — pertence a Grande Guerra a essa zona. A primeira vez que senti, concretamente, que havia uma "nova" geração em face da nossa foi quando um joven me perguntou, no correr de uma conversa, o que era "Germanofilo". So então me lembrei de que eu tinha 20 annos em 1914 e elle 4! A Grande Guerra era para nós a Guerra "tout court". E para uma geração futura, no caminho em que vamos, será talvez a Pequena Guerra... E o que para nós era ainda experiencia da mocidade, já era para o meu joven amigo, o passado recente, a historia na sua phase inicial de recuo e nebulosa de linhas e informações.

Para nossa geração, esse passado incipiente e mal conhecido, que antecedeu de pouco á nossa infancia ou decorreu durante ella, foi a transição dos dois seculos, de 1880 a 1910. A guerra de 1870 já é o passado franco, e a de 1914 a tragica experiencia da nossa mocidade. Entre as duas, fica o fim do seculo XIX, que terminou em 1914, e que um abysmo de sangue separa do novo seculo: a guerra e a Revolução, como a Crise marca o inicio do seculo XX.

Pois bem, essa zona historica que correspondia, antigamente, ao "no man's land" dos terrenos de guerra, começa hoje a interessar vivamente os historiadores. A grande inclinação pelas biographias, — que marca o contraste á linha descendente das obras de fantasia, numa época como a nossa, sequiosa de figuras e factos reaes e não imaginarios, — vem concorrendo grandemente para que penetremos nessa zona intermediaria, outrora desdenhada e mal sabida. Quando Emil Ludwig estuda a figura de Guilherme II, Lytton Straechey a da Rainha Victoria, Fullop Miller, a de Lenin ou Gandhi — lançam sempre as raizes ou os ramos de suas biographias sobre essas "noruegas" de outróra, mal batidas de sol. E vamos conhecendo então, sem querer, esses periodos imprecisos da historia de hontem.

Um dos autores que, vindo de mais longe, no seculo XIX, com Byron, Shelley ou Tourguénev, — chegou recentemente a essa zona neutra, com Disraeli ou mais proximo ainda com Lyautey, foi André Maurois.

Todo o mundo lê e gosta de ler Maurois. Foi um dos que souberam resistir ao grande desequilibrio que o apoz-guerra introduziu na literatura franceza. Não foi dos innovadores geniaes, como Proust, nem dos renovadores profundos como Maritain ou tragicos como Mauriac, nem dos malabaristas engenhosos como Morand ou Giraudoux, nem dos demolidores subtis, como Gide, nem dos desorbitados, como Drieu La Rochelle ou dos iconoclastas como Bréton. Mas não foi tambem dos que continuaram a ser o que já eram, como um Maurras, um Valéry, um Claudel, um Alain ou um Bergson — nos quaes o Genio, em suas modalidades diversas, não soffreu o bafio violento da revolução modernista.

Maurois foi uma revelação do apoz guerra, mas nasceu sereno como se houvesse escripto nos principios do seculo. E sereno se vem mantendo até hoje, tanto em suas biographias de que é o mestre incontestado em França — como em seus romances ou em suas criticas. Quando o leio, o que sinto é a grande tradição franceza de espirito, de elegancia, de sobriedade, de gosto. No meio da inquietação moderna, ao lado de um Delteil ou de um Aragon, entre as oscilações grandiloquentes de um Montherlant ou o pessimismo frio de um Malraux, entre as evasões de um Chadourne ou os lategos de um Bernanos, entre a impassibilidade candente de um Julien Green ou o desespero ultrapassado de um Marcel Arland, ou de um Daniel Rops — vemos passar André Maurois, como uma sombra tranquilla e sorridente de outros tempos, que nunca tivesse lido André Gide...

Essa a impressão que sempre me deixou a sua obra, ao mesmo tempo moderna e sem nenhum dos traços typicos dos seus contemporaneos e da nossa época. Em tempo me irritou essa serenidade olympica. Não podia comprehender que se atravessasse uma época, como esta nossa, sem inquietação e tortura interior. O'ra, nada disso existia para Maurois. Era o homem normal, no plano da mais pura intelligencia, que se sente bem disposto no meio das maiores afflicções alheias e é capaz de almoçar com appetite entre os feridos e os mortos de um desastre...

Hoje começo a comprehender melhor a impassibilidade um tanto desdenhosa e voltaireana de Maurois. Homem do seculo XVIII, classico de expressão, cartesiano e sceptico — é capaz de tudo assimilar sem se deixar "afoler" por coisa alguma, e mantendo sempre uma linha de distincção, de intelligencia e de superioridade que revelam a consciencia de uma força propria e fazem de sua obra um oasis de leitura e um élo de continuidade com a mais alta linhagem literaria de França. Será hoje, talvez, apezar de sua origem burgueza, o mais naturalmente aristocratico dos escriptores francezes, sem precisar recorrer ás graças por vezes alambicadas de um Abel Bonnard ou ao preciosismo de um Abel Hermant.

Essa tranquillidade congenita, — que o faz desdenhar as novidades da hora e confiar numa originalidade simples e inconfundivel que se impoz sem alarde — e a grande capacidade de observação que sempre possuiu, levaram Maurois á biographia, de que se revelou mestre innegavel desde esse livro delicioso sobre Shelley, que todos lemos ha dez annos com encanto e sem esforço, no meio da literatura angustiada, retorcida e difficil daquelle momento.

Hoje, depois de **Byron, Tourguénev, Liautey**, e antes de um **Voltaire**, que já Paris viu nas vitrines, dá-nos um **Eduardo VII**, que já está na 206ª edição, para escarneo dos nossos desesperados esforços de levar um livro á 3.ª ou 4.ª...

ANDRE' MAUROIS — Edouard VII et son temps. Les éditions de France, pgs. 386, 1933.

Escolheu Maurois para thema exactamente esse periodo de sombra, a que me referi de inicio e em que a historia nos é de conhecimento mais escasso. Mas não apenas por isso é esse livro de leitura tão interessante. A época que Maurois escolheu para estudar é a do fim do seculo XIX. E esse fim de seculo não representa apenas o fim de um seculo. E' tambem o extremo de uma civilização. Com a rainha Victoria, attingiu o Imperio Britannico a sua culminancia. E com Eduardo VII, não só a Inglaterra, mas toda a civilização occidental, posterior ao Renascimento, attingiu o principio do fim de uma curva immensa e prestigiosa.

Ha, nos dias que correm, um abuso dessa visão apocalyptica de decadencia de tudo, do Imperio Britannico, da Europa, do Capitalismo, das Monarchias, do Estado Burguez, da Civilização Liberal, da Igreja Catholica, espalhada, em regra, pelos ideologos communistas, que olham para a Russia como a unica aurora dos dias que correm, no meio do desmoronamento universal. E nos descrevem, então, o Imperio Sovietico, com as côres de uma fantasia pueril, que lembra os contos de fadas. Ainda ha dias, um professor da nossa Universidade, entrevistado sobre as descobertas de um leprologo russo, descrevia, lacrimejante de romantismo, o ambiente de paz, de alegria, de ordem, de respeito, da Russia, unico paiz do mundo onde se podia fazer sciencia com tranquillidade, pois o Estado Providencia se encarregaxa de tudo e os genios podiam expandir-se livremente. E por isso, concluia o professor sovietophilo, deve ser exacta a grande descoberta do scientista russo... Como modelo de apriorismo é tocante e como descripção do paraizo terrestre, promettido pelos utopistas de todos os tempos, não é menos commovente.

Mas já se começa a abusar da catastrophe. E a realidade moderna tem demonstrado que o facto de uma grande revolução produzir-se num determinado logar não é motivo para que em todo o mundo pipóquem revoluções. Ao contrario, o que a Revolução Franceza e a Revolução Russa nos ensinam é que as revoluções sociaes, (não as politicas, que são erupções passageiras) são verdadeiros abcessos de fixação. Explodidas em um logar, com virulencia, podem attrair para aquelle ponto os venenos de todo o organismo, curando o resto. E um povo póde soffrer por toda uma época, sem que seja necessario que todos os outros soffram do mesmo mal. A lição póde valer.

E' o que estamos vendo com o occidente, em face da lição russa. Não sei se será sufficiente para abrir os olhos a essa burguezia moralmente apodrecida, que vem, ha muito, trazendo o occidente ao abysmo. Mas, de facto, a historia moderna não tem correspondido a essas predicções apocalypticas de um Marx, na base do seu materialismo historico ou de um Lenin, na base de sua experiencia pessoal, em um determinado paiz e em circumstancias especialissimas.

Seja como fôr a historia é mais complexa e sobretudo mais imprevista do que o faz crer a ideologia socialista. E a sorte do Imperio Britannico ou da Civilização Occidental não é tão facil de predizer, como em regra o fazem os que vêem, em cada acontecimento historico, a decadencia de uns e a ascensão de outros.

No caso da Rainha Victoria e de Eduardo VII, porém, ninguem póde negar que representam a culminancia e o fim, ao menos de um periodo historico. Por mais resistente que seja a monarchia ingleza (e no mundo moderno ella apresenta o mesmo espectaculo de serenidade e de resistencia, que Maurois entre a turma dos escriptores seus contemporaneos), por maior que se revele a sua plasticidade e capacidade de adaptação ás novas circumstancias, — nada impede que realmente a época que Maurois estudou e descreveu no seu livro admiravel tenha sido o crepusculo de qualquer coisa de muito grande que desappareceu e o fim de uma illusão que se dissipou.

Maurois, de facto, não se contenta em fazer a biographia de um Eduardo VII, como faz a de um Shelley. São casos e problemas totalmente diversos. No caso de Shelley, o que importava era elle mesmo e a sua obra. O seu tempo, os seus intimos, o seu meio, a sua vida, eram circumstancias secundarias. No caso de Eduardo VII era exactamente o opposto. O que interessava não era esse rei mediocre e "bon vivant", cuja qualidade maxima era a sua cordialidade e o seu desejo de conciliação e bom humor. Rei bem expressivo de uma época mediocre, de pequenos acontecimentos, que só parecem grandes e adquirem um significado profundo, porque agora os vemos em sua significação remota, como precursores de outros acontecimentos, realmente grandes, que abalaram depois o mundo. Mas Eduardo VII e o seu tempo foram de altura mediana, sem nada de notavel. Parecia — agora que voltamos a olhar esse periodo, do mar alto em que nos encontramos, em plena tempestade, com os céos carregados e os horizontes incertos — parecia que realmente o mundo estava numa praia tranquilla e remansosa, com os seus problemas fundamentaes resolvidos e sem grandes espectativas de transformação em vista.

E' certo que uma sombra constante paira sobre esse periodo de serenidade e de paz: o fantasma de uma grande guerra possivel. A politica das nações européas, que occupa o principal do livro de Maurois gyra toda em torno de allianças, dos armamentos, do equilibrio continental, das colonias.

Sente-se que a pressão da Allemanha sóbe, como numa caldeira que se aquece. E que nella está o eixo de toda a politica do momento, inclusive a do Imperio Britannico e pessoalmente a de Eduardo VII, que sinceramente procurou, por temperamento, uma approximação e um entendimento com a Allemanha, como depois o obteve com a França, em 1903, modificando com a sua bonhomia, em alguns dias, todos os preconceitos antiinglezes e hereditarios da França.

Maurois revive, longa e documentadamente, mas sem o minimo peso apparente de erudição (no que se revela o grande escriptor de raça, que é) todo esse periodo que vae dos ultimos annos da Rainha Victoria, de que nos dá uma evocação inesquecivel, até a morte de Eduardo VII.

São de mestre, os retratos que nos traça dos grandes politicos inglezes do tempo, um Lord Salisbury, um Campbell-Bannerman, um Balfour, um Lord Rosebery, um Asquith.

Ahi se revela o grande romancista, que sabe dar vida aos seus typos, pela escolha dos traços caracteristicos. E ao par disso, nos inicia nos meandros, por vezes interminaveis e complicados, de toda a politica ingleza, exterior e interior, que resume em paginas memoraveis, como naquelle capitulo em que começa dizendo "é um principio de toda a sabedoria britannica não ter principio" (p. 171) e depois nos dá, numa synthese muito feliz, as regras simples que têm nortendo, em todos os tempos, a politica exterior do Imperio Britannico.

Outra synthese excellente é quanto, soccorrendo-se da velha imagem da sociedade ingleza, comparada a uma pyramide, mostra as suas arestas se despolindo, durante o reino eduardiano e a ascensão das novas classes.

"Essa pyramide era, em 1900, o edificio social mais intacto que o XIX seculo legára ao vigesimo e dominava, no Oeste, com o seu perfil familiar e tranquillizador, uma Europa muito menos estavel. Entretanto, os que viviam á sombra dessa pyramide observavam que o tempo, os ventos e as areias tinham despolido as arestas, o que tornava mais facil a ascensão e que "grimpadores sociaes" muito numerosos subiam, durante a vida, varios degráos. No reino de Eduardo VII, tinha-se accelerado essa erosão dos contornos por varias forças que é mister indicar: o desenvolvimento da riqueza...; a grande imprensa...; a evolução das classes operarias para a politica activa...; a evolução das idéas...; (p. 278-283). E cada um desses elementos é estudado com grande rigor e observação, e a ascensão figurada em typos, como Joseph Chamberlain, que passa de prefeito radical de "Birmingham", a grande imperialista, como hoje, Ramsay MacDonald passa, de "fabiano" e trabalhista, a chefe do gabinete nacionalista, de 1934! Segredos de plasticidade e duração da politica ingleza.

Se quizesse apontar um defeito serio no livro de Maurois, diria que elle se prendeu demais ao terreno "politico", tocando apenas de leve em outros, como o das letras, das idéas, do grande mundo e deixando intacto o das massas populares, o da psychologia do "man in the street". E' uma historia, que fica demais no plano das combinações politicas e nas regiões proximas ao Rei e ao Gabinete que governa, sem se estender bastante a outros meios tão importantes como esse. Dirá Maurois que estava fazendo a biographia de Eduardo VII. Mas elle mesmo diz que "o seu tempo" o interessava "mais" do que a figura do Rei bonachão e elegante, amado realmente por seu povo como poucos o foram em toda a historia, mas escrupulosamente submettido "ás regras do jogo", que naquella época eram ainda rigorosamente observadas. E assim sendo não devia concentrar-se tanto no terreno politico, perdendo-se demais nos labirynthos complicados que tão bem conhece, e deixando um pouco o ar livre, isto é, outros meios, imponderavelmente mais decisivos para o "tempo" em que reinou o filho do Principe Alberto, o contraste vivo do seu pae.

Maurice Baring, por exemplo, na sua inesquecivel "Daphné Adeane" e a Princeza de Clermont Tonnerre, em suas Memorias, nos fazem viver intensamente esse grande remanso de optimismo, de serenidade, de elegancia suprema, de viver aristocratico, de prosperidade ociosa, que foi a vida ingleza nesse periodo que precedeu o abysmo e o soffrimento da Grande Guerra.

Maurois apenas tóca de passagem nessa vida de luxo que levava nos "week-ends", ao castello dos Duques de Devonshire, 450 convidados! E no emtanto seria o meio de completar o quadro do "tempo" de Eduardo VII, como o seria, por outro lado, reviver o borbulhamento social que subia e que veio hoje a transvasar nas massas sombrias dos desempregados, que o Estado só impede de se converterem em massas explosivas, pelo financiamento ruinoso da sua manutenção.

Mas, para que exigir mais dos que já nos dão em tanta abundancia?

O livro de Maurois é um retrato admiravel desse tempo remansoso e despreoccupado, que o mundo conheceu no inicio deste seculo e de que ainda participou a nossa adolescencia. Poucos mezes antes da visita de Eduardo VII a Berlim, que Maurois descreve como um dos pontos criticos dos intermináveis vaes e vens entre a Inglaterra e a Allemanha, entre o tio e o sobrinho, — lembro-me bem de que me encontrava eu proprio em Berlim e nesses dias Bleriot atravessava pela primeira vez a Mancha de aeroplano, no meio dos clamores de toda a Europa. Quanta recordação! Quanta transformação!

Emfim, para aquelles que quizerem conhecer a historia do nosso tempo, recommendo vivamente a leitura desse livro. Como a muito recommendei que assistissem a esse film admiravel, o mais bello que até hoje tenho visto como thema, "Cavalcade", e que é na téla, o que representa, em grande parte, a obra de Maurois: a historia de nossa geração, vista de Londres.

O problema immigratorio japonez no Brasil

(PARA OS "DIARIOS ASSOCIADOS") *Gilberto de ANDRADE E SILVA*

O estudo dos problemas immigratorios no Brasil tem sido sempre incompleto e falho porque, como em outras questões importantes, procuramos orientação e normas praticas de acção em linhas theoricas, de pura especulação scientifica, ou em linhas que resumem, condensam observações e estudos sómente applicaveis a um determinado meio, num determinado momento historico.

No Brasil, até o presente, podemos (e isto é arbitrario, mas commodo, para um estudo objectivo da questão) distinguir tres periodos: 1.º, o periodo em que a questão do povoamento, da colonização, da immigração sómente interessava poucos homens, superiores á sua época, que previam quasi que intuitivamente a importancia do problema, em futuro mais ou menos remoto num paiz de vasta extensão territorial, grandes recursos naturaes e escassa população. Ainda arbitrariamente, poderiamos considerar tal periodo iniciado com o projecto de José Bonifacio para a Catechese dos Indios (tendo em vista o povoamento e aproveitamento do solo), apresentado em 1823 á Assembléa Constituinte e considerado encerrado no ultimo quartel — do seculo XIX com as primeiras tentativas ou projectos, em S. Paulo, de introducção de trabalhadores agricolas, estrangeiros, segundo periodo, em que se salienta pela acção pratica o conselheiro Antonio Prado, se póde caracterizar pela introducção em grande numero de immigrantes mediterraneos, principalmente italianos, contingentes successivos de trabalhadores braçaes, elementos importantissimos no desenvolvimento da cultura cafeeira em S. Paulo e zonas limitrophes. A União e o Estado de S. Paulo, directa ou indirectamente, se interessam então em promover a vinda de levas de colonos.

Verificadas as grandes vantagens, sobretudo economicas, que acarretaram ao Estado de São Paulo e no Brasil a introducção rapida de colonos, alargou-se e intensificou-se ainda, no que podiamos denominar o terceiro periodo, o interesse da União e de alguns poucos Estados, notadamente os do Sul, pela immigração de elementos de procedencia varia (fim do seculo XIX, principio deste). Mas sempre a idéa central era a mesma — a de povoar e cultivar os milhões de kilometros quadrados de terras fertilissimas, praticamente abandonadas no Brasil.

A divisão nesses tres periodos é arbitraria, porque tentativas isoladas e ephemeras se fizeram sempre, aqui e ali, durante mais de meio seculo, constituindo-se nucleos de colonos estrangeiros, que tiveram sorte varia, em differentes pontos do paiz, sobretudo a partir de Minas para o Sul.

No correr do terceiro periodo, ainda em curso, surgiram as primeiras preoccupações e interesses pelas consequencias, que poderiam advir para a nacionalidade, dessas levas de immigrantes, de procedencia, aptidões, qualidades e defeitos os mais diversos, lançados á terra, á luta pela vida, num paiz com as condições historicas, geographicas, economicas, sociaes, emfim, do Brasil.

E então, ao invés de proceder a uma observação demorada e paciente dos factos, ao invés de observar o comportamento individual e social do immigrante na terra adoptiva, na segunda Patria, lançamo-nos aos livros estrangeiros de Ethnographia, de Anthropologia, etc.

E então, e ainda agora, muitos homens de intelligencia e saber applicam sem mais exame, sem nenhum controle de observação, ao Brasil de hoje, factos, systemas, theorias e hypotheses que já estão até sendo abandonados ou interpretados nos mais diversos sentidos naquelles paizes em que viram á luz os livros lidos á pressa e mal digeridos.

O que vem dito se applica ao exame do problema immigratorio em geral, mas apresenta especial relevo ao se considerar a questão da immigração japoneza.

A immigração nipponica, cujo 25.º anniversario foi solemnemente commemorado no anno passado, vem-se desenvolvendo lentamente, num 4.º de seculo, dentro da maior harmonia de vistas entre os governos brasileiro (federal e estadual) e japonez.

O acolhimento dispensado pelo povo brasileiro aos colonos nipponicos e as solidas multiplas qualidades destes (em sua immensa maioria agricultores) têm produzido resultados os mais satisfatorios para o paiz, se levarmos em conta o factor-tempo, essencial, e os demais objectivos indispensaveis ao exame imparcial de uma questão desta ordem.

Por outro lado, têm surgido discussões que se poderiam denominar academicas, a respeito dessa immigração e das qualidades ou defeitos do japonez, como elemento colonizador dos vastos tractos de terra brasileira. Taes discussões são quasi inteiramente livres casos e cremos que é unica, infelizmente, o exemplo do dr. Oliveira Botelho que, deputado federal, foi estudar e observar "in loco" as condições da colonização japoneza, quando teve que dar parecer sobre o projecto Plinio Marques (que caiu na Camara Federal), restrictivo da immigração amarella.

Podemos actualmente distinguir duas tendencias na apreciação do problema: uma, bem reduzida e desfavoravel á immigração japoneza, expressa publica e repetidamente pelo illustre professor Miguel Couto e pela competencia sincera e corajosa de Navarro de Andrade e ainda, ultimamente, por alguns deputados á Assembléa Constituinte (notadamente o sr. Monteiro de Barros); outras, mais numerosas, favoraveis á immigração nipponica, que basciam as suas conclusões não só no estudo scientifico da questão, feito sem nenhum parti-pris, como tambem na observação dos factos na constatação objectiva e serena dos resultados já controlados dessa colonização.

Citaremos apenas o notavel scientista Roquette Pinto e o illustrado professor Bruno Lobo (autor de um interessantissimo trabalho especial, "De japonez a brasileiro"), entre outros patricios mais ou menos representativos, francamente favoraveis á colonização nipponica.

A corrente desfavoravel teve ultimamente opportunidade magnifica para desenvolver os seus pontos de vista da tribuna da Assembléa Constituinte, mas os discursos e emendas apresentadas dentro dessa orientação trazem, todos, um vicio de origem que não póde escapar a quem esteja um tanto familiarizado com estes assumptos, sentindo immediatamente a curiosa (logo diremos porque) influencia de pontos de vista, americanos, recentes, que já vão sendo combatidos e abandonados na propria America do Norte. Uma tal orientação (melhor se diria desorientação) não póde conduzir senão a resultados deploraveis.

Será preciso demonstrar que as condições do Brasil e as dos Estados Unidos são absolutamente differentes? Será necessario lembrar que os proprios Estados Unidos adoptaram a politica severamente restrictiva de qualquer corrente immigratoria somente no seculo actual?

As vagas de immigrantes do norte da Europa, das regiões mediterraneas, de slavos, de asiaticos, foram admittidas até hoje, mas as condições economicas da grande Republica tornaram-se mais difficeis e o que resultou uma concurrencia cada vez mais áspera no mercado do trabalho.

Surgiram, então, na California, reclamações e protestos, mais e mais avolumados e intensos não somente contra os amarellos e sim tambem contra qualquer estrangeiro que viesse augmentar a concurrencia, tornando assim mais precarias as condições dos naturaes do paiz.

Parallelamente se verificou (ou intensificou) a hostilidade contra os negros, principalmente pelo mesmo motivo, a concurrencia feita pelo trabalhador negro no mercado do trabalho. Diga-se de passagem que os chamados brancos pobres são (ou foram durante algum tempo) os mais ferozes adversarios do negro americano. E actualmente o problema negro assumiu proporções aterradoras nos Estados Unidos, onde dez ou doze milhões de cidadãos de pelle escura lutam diariamente para manter farrapos de garantias a todos outorgados pela Constituição americana, mas praticamente annullados pela lei de Leguch, pela K K K, pelos preconceitos de toda sorte.

Ora, quando surge uma difficuldade social ou economica, sempre se procura modernamente o apoio da sciencia, dos technicos para cohonestar qualquer solução adoptada sabiamente ou não, para definitiva ou temporariamente resolver a difficuldade.

E' natural que surgisse ou florescesse nos Estados Unidos, ultimamente, copiosa literatura scientifica ou pseudo-scientifica, com o fito de justificar a exclusão e mesmo a perseguição, no solo da America, daquellas raças inferiores — que superiormente vinham demonstrando as suas qualidades individuaes e sociaes na dura luta pela vida, travada com elementos das raças superiores. Seria mesquinho, do ponto de vista scientifico, affirmar que o homem do Mediterraneo, ou o slavo ou o asiatico é inferior ao homem nordico (o verdadeiro americano) — simplesmente porque produz mais e melhor, consumindo menos.

Foi necessario crear o que na propria America do Norte se chama hoje o "mytho nordico". O mytho nordico só é novo e original no nome, porque, em summa, não é mais do que a doutrina, theoria (ou o que melhor nome tenha) do conde de Gobineau, requentada e servida com molho novo, depois de ter sido propinada, em seus paizes, com successo ephemero, por Chamberlain e pelos imperialistas allemães. Será preciso relembrar o que os escriptores allemães, immediatamente antes e durante a guerra de 1914, affirmavam em todos os tons sobre a superioridade da raça nordica, da raça germanica?

Pois bem, nos Estados Unidos, o mais perfeito campeão do "mytho nordico", é Madison Grant, autor do livro "The passing of the great race". Grant affirma dogmaticamente que o homem superior ou o super-homem é o individuo de grande estatura, cabeça alongada, louro, de olhos claros. Basta que tenha olhos escuros, mesmo sendo louro, para que um homem seja immediatamente considerado um ser inferior, que os louros, de olhos claros, e estes tenham o dever imperioso de escorraçar aquelles do Novo Mundo.

Não só contra os amarellos se volta, pois, Grant, e sim contra todos aquelles que não tenham grande estatura, olhos claros, etc., os nordicos e seus descendentes (os "velhos americanos") são os unicos senhores da America e do Mundo, dominadores das outras raças e povos inferiores, hordas de mestiços mais ou menos degenerados. Citamos apenas Grant por mais caracteristico; mas varios escriptores trataram largamente e diffundiram este e outros themas semelhantes, através de livros, revistas, e jornaes.

Formou-se, assim, nos Estados Unidos, um movimento de opinião, exclusivista e nativista, não somente, é bom repetir, contra os povos de côr

(Continua na 6ª pag.)

Regulando o pagamento das "luvas"

(Conclusão da 2ª pag.)

cação, a sua cobrança se fará pelo processo de execução de sentença.

DA COMPETENCIA

Art. 24 — Os juizes competentes para as acções a que se refere a presente lei serão sempre os juizes de direito civeis, por distribuição voluntaria, dentro das suas respectivas jurisdicções.

DISPOSIÇÕES GERAES

Art. 25 — No caso de não ser feita a prorogação do contracto, o inquilino terá um prazo, que não excederá de seis mezes, para desoccupar o predio.

§ 1º — A fixação do prazo caberá ao juiz da respectiva acção, tendo em vista as condições singulares de cada caso.

§ 2º — Esse prazo, em qualquer hypothese, se contará da data em que, por accordo ou por sentença, passada em julgado, ficar estabelecida a não prorogação do contracto.

Art. 26 — O locador poderá, nas mesmas condições do inquilino, propôr a acção a que se refere a presente lei, para regular o seu dever de prorogar ou não a locação, sendo-lhe, em consequencia, applicaveis todas as disposições desta lei que possam ser pertinentes ao seu procedimento.

Art. 27 — O locador poderá promover, se lhe convier, a execução dos julgados, para tornar liquidos os seus direitos e obrigações em relação ao inquilino.

Art. 28 — Em qualquer phase do processo poderão as partes fazer accordo, uma vez que não transgridam os principios de ordem publica, determinadores desta lei.

Paragrapho unico — Esses accordos serão, sempre, homologados por sentença, da qual não haverá recurso.

Art. 29 — São nullas de pleno direito as clausulas do contracto de locação que a partir da data da presente lei, estabelecerem o pagamento antecipado de aluguels, por qualquer fórma que seja, beneficios especiaes ou extraordinarios, e nomeadamente "luvas" e imposto sobre a renda, bem como a rescisão dos contractos pelo só facto de fazer o locatario concordata preventiva ou ser decretada a sua fallencia.

Art. 30 — São tambem nullas de pleno direito quaesquer clausulas que visem illudir os objectivos da presente lei, e, nomeadamente, as clausulas prohibitivas da renovação do contracto de locação, ou que impliquem em renuncia dos direitos tutelados por esta lei.

Art. 31 — Si, em virtude da modificação das condições economicas do logar, o valor locativo fixado pelo contracto amigavel, ou, em consequencia das obrigações estatuidas pela presente lei, soffrer variações, além do 20 %, das estimativas feitas, poderão os contractantes (locador ou locatario), findo o praso de tres annos da data do inicio da prorogação do contracto, promover a revisão do preço estipulado.

Paragrapho 1.º — O processo para essa revisão será o mesmo fixado por esta lei, para a prorogação do contracto.

Paragrapho 2.º — Este direito de revisão poderá ser exercido de tres em tres annos.

Art. 32 — As regras da presente lei não se applicam ás locações em que a União Federal, os Estados e os Municipios forem partes.

Art. 33 — A materia não prevista por esta lei se regulará pela legislação geral substantiva ou processual.

Art. 34 — Para o calculo da taxa judiciaria se tomará por base o valor de um anno de aluguel, segundo o preço do contracto em vigencia.

Art. 35 — Os processos de que trata a presente lei podem ser instaurados e não se suspendem durante as ferias forenses.

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art. 36 — Os locadores, que, na data da presente lei, já tiverem contractos de locação, por instrumentos que possam valer contra terceiros, sobre predios alcançados por esta lei poderão impugnar a prorogação da locação fundados nesses contractos.

Paragrapho unico — Se, porém, esses contractos, não tiverem execução, terão os inquilinos que, em consequencia delles, não puderem obter a prorogação dos contractos de locação, direito á indemnização a que se referem os artigos 20 a 23.

Art. 37 — A requerimento do inquilino, poderão ser suspensas as acções propostas pelo locador contra o inquilino, ainda em curso, e cujos direitos estejam tutelados pela presente lei.

Paragrapho unico — O processo poderá proseguir, si o inquilino, dentro do praso de trinta dias da sua suspensão, não instaurar a acção de prorogação do contracto de arrendamento, instituida por esta lei.

Art. 38 — Para os contractos a terminar antes dos prasos fixados no art. 4, a contar da data desta lei, não vigorarão taes prasos, podendo, em consequencia, a acção instituida pela presente ser proposta até a terminação do praso dos contractos.

DISPOSIÇÕES FINAES

Art. 39 — Esta lei entrará em vigor na data da sua publicação.

Art. 40 — Revogam-se as disposições em contrario.

Rio de Janeiro, em... de abril de 1934, 113.º da Independencia e 46.º da Republica. — (aa.) Getulio Vargas.

O derradeiro capitulo de um longo drama conjugal

NICOLAU MAZULLO APRESENTA-SE A' POLICIA E IMPRIME UMA FEIÇÃO TODA PASSIONAL AO SEU CRIME

"Minha mulher, que era a mais pura das mulheres, tornou-se a mais indigna das esposas"

O homem palmilhou a calçada larga da avenida Mem de Sá, como um somnambulo, indifferente ao alvoroço da multidão de transeuntes que lhe cruzavam o caminho. Tambem não houve quem se interessasse pela sua figura vulgar. Era um homem como outro qualquer, tendo a aggravante da idade avançada.

Milhares de mortaes, como elle, perambulam pela urbs sem interessar, sem merecer um olhar detido e intencional.

Todavia, aquella mesma multidão, dias antes, havia desfalcado a sensibilidade com uma forte e pungente emoção, ao se pôr em contacto com o drama de que elle fôra a figura central. Ninguem o reconhecia. Mas era um assassino e a policia o procurava.

Tentara matar a esposa, prostrando-a com dois tiros certeiros e, logo depois, assassinara um pobre rapaz. E, entretanto, que o visse ali, na rua, o passo tardo e cadenciado de um automato, as faces lividas e o olhar melancolico, seria incapaz de julgal-o um criminoso, e um criminoso capaz da sinistra façanha que elle commetteu.

Aquelle homem era Nicoláo Mazullo, bem diverso da photographia que os jornaes apresentaram, colhida ha muitos annos atrás, quando elle se sentia um homem feliz como os mais ditosos.

Calvo, a physionomia sulcada por profundos vincos, quasi tropego, Nicoláo parecia a imagem da sua propria alma desalentada.

Nicoláo Mazullo quando falava á reportagem, na delegacia do 12º districto

"EU SOU NICOLA'O MAZULLO..."

Nicoláo sobe vagarosamente, as escadas da delegacia e se dirige logo á mesa onde está, cabisbaixo, registrando uma queixa, o velho commissario Baptista:

— "Eu sou Nicoláo Mazullo".

A autoridade ergue o rosto e os seus olhos dão com aquelle homem de aspecto humilde e envelhecido.

Segue-se um momento de silencio. Um instante de vacillação. Afinal, o commissario obtempera:

— Mas é o sr. Nicoláo Mazullo, autor de um crime de morte?

O homem não se perturba e a voz pausada, repete como num gramophone:

— "Eu sou Nicoláo Mazullo"...

O que se passou depois, o leitor adivinhará. O logar-commum de todos os factos dessa natureza.

Interrogatorios, tomada de declarações, reducção a termo. Dali a alguns quartos de hora, Mazullo tinha ordem de se retirar. Estava devolvido á liberdade. Não fôra preso em flagrante. Só uma ordem de prisão preventiva poderia detel-o. Isso, o delegado Guerreiro de Castro impetrará, talvez, segunda-feira.

"EU E MINHA MULHER"

Vamos conversar com Mazullo. O seu crime foi reputado hediondo, sobretudo por não deixar resaltar esse aspecto de passionalidade tão do sabor da alma sentimental da cidade e que constitue o argumento invocado em favor de todos que dizem matar por amor, argumento perigoso, responsavel por tanta impunidade.

Elle está agora, mais calmo. Antes, aquella placidez apparente occultava uma grande agitação, em tumulto de sensações violentas e, sobretudo, a emoção de um criminoso que se habilita á punição humana. Fazemos-lhe algumas perguntas. Elle ouve e responde com presteza, como se fizesse um desabafo. E o reporter sente que esse homem é um passional, um grande passional:

— Minha mulher era a mais pura das esposas até o dia em que comprehendi toda a extensão do meu infortunio de marido. Sim, eu a julgava a mais pura das mulheres e era essa confortadora convicção que me dava a illusão da felicidade, illusão que me embalou na primeira quadra de vida conjugal.

Um dia, e isso ha quatro annos, eu descobri que ella me traia. Duvidei da realidade mas os factos se encarregaram de destruir todas as minhas duvidas. Ella, de facto, quebrava a fidelidade que sempre me dedicou, entregando-se a um conterraneo meu que, pouco antes, havia sido admittido como hospede da nossa pensão".

(Continua na 12ª pag.)

O problema immigratorio japonez no Brasil

(Conclusão da 5ª pag.)

como elles dizem, e sim contra todos os povos que se não componham exclusivamente de individuos louros, de olhos claros, grande estatura, etc, etc.

As chamadas leis de immigração americana são o resultado desse movimento que está em flagrante contradicção com as tendencias dominantes da sciencia moderna, européa e asiatica. Com effeito, a superioridade de tal ou tal raça, a hypothese dos anjos, outras mais, cada vez se apresentam menos provaveis no estado actual dos conhecimentos rigorosamente scientificos, relativos ao homem e á vida.

As leis da immigração, expressão de um nativismo por vezes ingenuo, foram dirigidas contra todos os estrangeiros, a excepção feita dos latinos americanos, por dois motivos: primeiro, porque a immigração destes ultimos, abstracção feita dos mexicanos, é praticamente nulla; segundo, porque taes restricções iriam contrariar de frente a tradicional politica americana de approximação (com evidentes propositos de disfarçados intuitos de tutella e hegemonia) com os paizes da America Latina.

Dissemos e repetimos que o problema immigratorio só surgiu na America do Norte em consequencia de difficuldades economicas; entretanto taes difficuldades condicionaram a sua evolução, ao lado de outros factores, mais, religiosos, etc.

As leis de immigração são dirigidas contra todos os estrangeiros, á grande maioria dos povos da terra que não sejam nordicos puros. Mas foram particularmente brutaes para com os japonezes, não só pelo temor da concurrencia economica que elles, como immigrantes, offereciam a um paiz já de população densa, como tambem de certo por serem os grandes rivaes que Tio Sam encontra no commercio com o Oriente e outras regiões do globo.

Tambem aqui devemos repetir que outros factores, moraes religiosos, etc., concorreram para exaggerar, até á offensa as leis ou disposições, concernentes aos japonezes. Assim, na California, os japonezes não podem adquirir ou arrendar propriedade immovel; não podem contrair matrimonio com mulheres de raça branca, não se podem naturalizar.

Essas e outras medidas que parecem incriveis, se pensarmos que vigoram numa sedizente democracia e no seculo XX, isolam forçosamente o japonez e obrigam-no a enkystar-se nos Estados Unidos.

E depois de tudo isto vêm os norte-americanos (que tudo fizeram para impedir a assimilação do japonez) affirmar com ingenua apparencia de phraseologia scientifica, que o japonez é inassimilavel.

A lei de 1924 que os japonezes receberam, com razão, como grave offensa a todo o seu povo, marca o ponto culminante dessa estreita e reposta politica.

"A lei de 1924 (Quota act.) contém dispositivos que representam as mais formidaveis armas concebidas para a modificarem, radicalmente, os movimentos das populações no mundo".

Fundada sob apparente igualdade, differencia aquella lei perfeitamente as nações e divide o mundo em tres partes:

1.º) — Os paizes da America que escapam á applicação da lei da quota e enviam aos Estados Unidos tantos immigrantes quantos desejam.

2.º) — Os paizes da Europa, a Africa e a Oceania, os antigos Imperios Russos e Mussulmanos da Asia, as colonias européas da America — cujos habitantes estão autorizados a entrar cada anno nos Estados Unidos em proporção de individuos igual a 2 °|° das suas populações existentes nos Estados Unidos, recenseados naquelles em 1890, antes da nova corrente de emigração que ali levára tantos milhares de europeus; e

3.º) — Os paizes da Asia — os mais severamente tratados. Distincções subtis faz ainda a lei entre os paizes barrés (India, Indo-China e ilhas), os paizes que aceitaram sua proscripção por tratado (China) e o Japão, de quem os habitantes não se podem nunca tornar cidadãos norte-americanos. Essa distincção não impede, no emtanto, que a todos se dê igual tratamento; para nenhum existe quota e nenhum envia um unico emigrante novo aos Estados Unidos; só os que estão sujeitos á quotas conseguem ali penetrar.

Bastante generosa se mostra a Quota Act para com o norte occidental da Europa: a Inglaterra, a Irlanda, os paizes scandinavos e seus vizinhos enviaram tantos ou mais emigrantes que em 1913.

A Italia, ao contrario, soffreu importantes restricções: em 1913, 300 mil italianos emigraram para Norte-America, emigração agora limitada a 3.800, e assim como outros paizes da Europa não dispõe senão da metade desse numero; a outra metade, ficando reservada ás categorias privilegiadas — agricultores ou parentes de individuos já estabelecidos nos Estados Unidos.

Eis ahi a que extremos póde ser levado, por um falso movimento de opinião, um povo joven e cheio de vitalidade como o norte-americano.

Felizmente, nos proprios Estados Unidos já é bem visivel a reacção contra estas demasias. Reveste a forma pratica de se adoptar uma "quota" ou percentagem para os immigrantes japonezes como se faz com os europeus. Porque é necessario frisar que as recentes leis americanas de immigração, attingiram muito mais rudemente, em certo sentido, os paizes latinos da Europa, do que o Japão. E' certo que a immigração japoneza foi verdadeiramente annullada; mas quando isso aconteceu, ella já era insignificante. Quanto aos immigrantes dos paizes latinos, cujo numero era consideravel, a reducção foi enorme, proporcionalmente e em absoluto.

Feito este esboço da questão immigratoria nos Estados Unidos, para quem conheça, ainda que perfunctoriamente, as condições desses paizes e o nosso, é manifesto absurdo pretender-se agitar aqui a mesma politica, os mesmos methodos, as mesmas leis, já quanto á immigração em geral, já quanto á colonização japoneza.

Infelizmente, porém, é innegavel a influencia dos pontos de vista americanos acima esboçados nos discursos de alguns constituintes brasileiros, que pretendem restringir a immigração de certos povos e raças.

A immigração japoneza no Brasil é datada de 25 annos. E' um espaço de tempo demasiado curto para permittir conclusões definitivas.

Entretanto, o pouco já observado e controlado só póde ser favoravel ao colono japonez.

A observação serena dos factos leva a conclusões inteiramente diversas, das apregoadas pelos nativistas norte-americanos.

No Brasil, os preconceitos de raça e outros são tão attenuados, que quasi não existem, quasi não exercem mais influencia social.

De maneira que o japonez, apesar das differenças de raça, lingua e costumes, vae sendo assimilado, ao contrario do que succede na California.

A differença de idioma não é um paradoxo, é mesmo uma condição favoravel á assimilação nos nippo-brasileiros, porque as crianças aprendem com muito mais facilidade a nossa lingua (especialmente a escripta), do que a dos paes.

Quanto aos costumes, como os immigrantes nipponicos são quasi todos agricultores, a necessidade de adoptar certos habitos que a vida rural fatalmente impõe — é outra favoravel e inevitavel condição de nacionalização. Nas colonias em que ainda são pouco numerosos, porém, a immigração em apreço é de familias já compostas e, além de tudo, o tempo não é sufficiente para se ver realizados os almejados matrimonios; porém, vão, contudo, em augmento incessante. São numerosos os japonezes que têm adoptado a religião catholica. O numero dos que regressam definitivamente para o Japão é infimo.

Seria desnecessario salientar a capacidade de trabalho, a disciplina social, o espirito de solidariedade humana que animam os japonezes. Ahi está, muito rapidamente, como se explica o volume e valor da contribuição economica dos japonezes no Estado de S. Paulo.

Assim, o preconceito (importado principalmente da America do Norte), de que o japonez é inassimilavel, está sendo rapidamente desfeito no Brasil.

Além da inassimilabilidade, allega-se, frequentemente, contra a immigração japoneza, que ella é um perigo.

Quando se pergunta porque será ella perigosa, a resposta infallivel é "por causa do imperialismo japonez".

Ora, o imperialismo, a tendencia expansionista, não é privilegio nipponico, foram mesmo os occidentaes os mestres do Japão, nisto, como em tantas outras coisas. E' crivel que devamos recear uma guerra de conquista feita pelo Japão contra o Brasil? Toda a America, todo o mundo occidental permittiria essa invasão? Parece que não póde haver hesitação na resposta.

Mas, dizem alguns, a conquista se fará pacificamente, sem guerra, certamente... mas as nossas forças vivas serão tão mesquinhas que nem a isso resistam?

A conclusão a que chegamos é que não podemos, ainda, dadas as condições actuaes do Brasil, fixar normas rigidas para resolver o problema immigratorio em geral e o problema da immigração japoneza em particular.

O perfeito entendimento até aqui conseguido entre os governos brasileiro e japonez, tudo indica que ha de continuar.

Devemos, pois, observar e estudar melhor os resultados da colonização nipponica, afim de podermos formar sobre ella juizo definitivo, embora tudo pareça indicar, até o presente, que esse juizo deverá ser favoravel.

A PEDIDOS

A morte de João Ribeiro

"— .. ..

Ah! este Laudelino, com os seus gestos hirtos de fantoche arthritico, com a sua toilette de enterro e o seu ar tarjado de negro! Se ainda fosse no tempo dos carros puxados por cavallos de longos pennachos, eu teria a impressão de que elle é que seria o automedonte do coche funebre. Mas lá por dentro de si proprio, sinceramente consternado, estaria elle pensando que lhe faltaria de agora em deante um caridoso João Ribeiro para servir-lhe de orthopedista aos aleijões grammaticaes.

Austregesilo, com o seu todo de mongol depilado, mal se emocionava, porque o longo contacto das certidões de obito como que o endureceu para qualquer melancolia funeraria.

Gregorio, que continua a roer o osso do presunto de Bilac, confessava, num grupo, não possuir nenhuma crença religiosa e que amigos seus faziam promessa para que elle viesse a crer, isto com um geito de quem dá uma importancia talvez excessiva á sua adhesão ao Padre Eterno, que, afinal, tendo tido por si Bossuet e o padre Vieira, passará muito bem sem o incenso e as preces de Gregorio.

Mucio Leão lê um discurso vibrante, lendo-o com uma emoção que se adivinha sincera.

Pedro do Couto fala em nome dos professores do Pedro II.

Um senhor anonymo divulga uma especie de fé de officio do morto.

E eu calculava commigo mesmo: "Como não sorriria o mais subtil dos brasileiros se ouvisse os tropos sovados do barão que o mandava procurar o Padre Eterno afim de interceder junto delle em favor do Brasil e o classificava de "homem raro na sociedade e no lar", com um ar de quem lhe fornecia um attestado de bôa conducta para penetrar no céo!"

Austregesilo lamentaria a perda dessa boa occasião de collaborar numa certidão de obito que tudo destina a ser historica. Mas eu, com razões para sorrir, sentia qualquer coisa de parecido com o que sentiu um admirador de Heine quando levaram a enterrar o autor do Reisbilder: sentia que o Brasil perderia muito menos se, em logar de João Ribeiro, deixassem no cemiterio todos os outros academicos que o acompanharam até á cova...

No cemiterio, o ventre de Adelmar abalroava as sepulturas, espremendo-se por vezes entre ellas, e os longos pés de Filinto ameaçavam as flores dos tumulos de pisadellas irreverentes.

João Luso enternecia-se em nome do "Jornal do Commercio", propondo-se a chorar muitas lagrimas de tinta no necrologio.

Aloysio, olheirento e seraphico, utilizava-se de uma lagrima que conserva de escabéche para todos os enterros importantes.

Claudio de Souza, tendo abandonado as caixas reintegrativas e a venda de terrenos a prestações em sitios impaludosos, pensava em estabelecer-se com um commercio de flores junto á propria necropole.

Mas ouçamos o discurso de Ramiz, esse velho Harpagon das idéas. Ramiz, esmurrando o marmore de um tumulo proximo (mas talvez parecesse esmurrar e estivesse apenas apoiando-se), desfia banalidades mais velhas que o autor, chama o morto de "batalhador indefesso" e de "historiador de alto pórte", empregando chavões não menos fatigados que os bancos publicos da praça Tiradentes".

(De uma chronica de Aggripino Grieco, no "Homem Livre", de hontem).

AVISOS E DECLARAÇÕES

MONTEPIO DO CLUB MILITAR

ASSEMBLÉA GERAL

1.ª Convocação

De ordem do Exmo. Sr. Marechal, Director, convido os senhores associados para a reunião de Assembléa Geral Extraordinaria, em primeira convocação, na séde deste Montepio, á Avenida Rio Branco n. 251, ás 17 horas do dia 24 do corrente, para tratar de assumpto urgente e de grande relevancia para o patrimonio do Montepio.

Rio, 21 de abril de 1934.

(a.) Major Firmino Fernandes de Moraes Carneiro, Secretario.

Estado do Rio

NOTICIAS DE NICTHEROY

A FISCALIZAÇÃO GERAL DO LEITE, EM NICTHEROY, VAE SER ENTREGUE AO DR. JERONYMO DIAS

Causou a melhor impressão em Nictheroy a noticia de que o prefeito Gustavo Lyra da Silva resolvera entregar ao dr. Jeronymo Dias, director do Entreposto do Leite, a fiscalização geral do abastecimento de leite da cidade.

O dr. Jeronymo Dias já exerceu, ha tempos, com grande proveito para a população de Nictheroy, essas delicadas funcções. A actividade e a dedicação demonstradas por s. s. nesse cargo foram de tal forma que, em pouco tempo, a qualidade do leite era perfeitamente pura, e a burla da medida voltou a ser o que devia ser, isto é, a mil grammas.

A fiscalização tornou-se tão rigorosa que ficou perfeitamente restabelecida a mais absoluta moralidade no commercio de leite de Nictheroy. E é isso precisamente o que vae succeder agora.

FACTOS POLICIAES

CONSEQUENCIAS DO ALCOOL — TENTOU ALVEJAR O COMPANHEIRO

Residem na mesma casa, á rua de Santa Rosa n. 303, casa I, Virgilio Fernandes e Oscar Guimarães.

Hontem, á tarde, os dois entregaram-se a libações alcoolicas, terminando numa séria desintelligencia por questões de ciumes da mulher do primeiro, tendo Virgilio alvejado com um tiro de revólver ao segundo, não tendo, felizmente, a bala logrado attingir a sua victima.

Quando foi ouvido o estampido, seguido de gritos de soccorro, e grande algazarra feita pelas mulheres, correram para o local populares e o soldado Jovelino Dias, n. 145 do 1º batalhão de artilharia montada, que effectuou a prisão de Virgilio Fernandes, o qual foi levado para a delegacia da capital, onde foi autoado.

PRINCIPIO DE INCENDIO

Cêrca das 15 horas de hontem manifestou-se incendio no barracão installado nos fundos do predio do estabelecimento commercial de Oscar Dias, á rua José Clemente n. 66.

Os bombeiros compareceram rapidamente e extinguiram o fogo sem grande trabalho, sendo pequenos os prejuizos.

O delegado dr. Antonio Gestal esteve presente, tomando providencias, tendo detidos as pessoas encontradas no interior do estabelecimento, as quaes foram levadas para a policia, afim de serem interrogadas. A casa commercial está segurada por 6:000$000, na Companhia Varegistas.

TIRO CASUAL

Hontem, á tarde, Evaristo Fernandes, brasileiro, viuvo, de 60 annos, morador no logar denominado Campo da Maria Paula, quando examinava um revólver, a arma caiu de suas mãos, disparando, tendo o projectil attingido a sua coxa direita.

Soccorrido pelas pessoas de sua familia, Evaristo foi removido para o Prompto Soccorro de Nictheroy, onde, depois de medicado, retirou-se.

Centro Brasileiro do Commercio e Industria

ADMISSÃO DE NOVOS SOCIOS

O Centro Brasileiro do Commercio e Industria admittiu como novos associados os seguintes commerciantes estabelecidos nesta capital: Manoel Velloso, de Ascenção Santos, da firma Ascenção Santos & Cia., proprietaria da "Desponsa Americana", largo do Rosario 16; Antonio Maria da Costa, estabelecido á rua Frei Caneca 424-A; Armando Peixe de Souza, proprietario do "Armazem Progresso", rua Barão de Bom Retiro, 214; Antonio Massa da Motta, da firma A. Massa da Motta & Cia., proprietaria do "Armazem Successo", rua Dona Romana, 54; e Francisco Chara, estabelecido no Mercado Lopes Trovão.

Ficaram dependendo do preenchimento de formalidades exigidas pelos estatutos da Sociedade as propostas referentes á inscripção de dois candidatos.

O Segundo Cruzeiro Turistico ao Amazonas

Como tem sido amplamente noticiado, a 15 de maio proximo deverão partir do Rio de Janeiro, em caminho da Amazonia, os excursionistas do Touring Club do Brasil".

O luxuoso paquete "Almirante Jaceguay", da frota do Lloyd Brasileiro, continua nos estaleiros soffrendo os necessarios reparos, adaptações e pinturas, afim de que possa effectuar esta viagem offerecendo o maior conforto possivel aos turistas.

O referido navio, sob o commando do capitão Arnaldo Muller dos Reis, demorar-se-á em todos os portos nortistas o tempo bastante para que se possa visitar demoradamente os seus aspectos mais pittorescos, panoramicos e historicos, os monumentos, edificios, museus, institutos culturaes, igrejas, usinas, parques, praias, além dos bailes e recepções que aos seus viajantes deverão ser offerecidos pelas autoridades e sociedades.

Nas cidades visitadas, os almoços terão uma feição regional, afim de que os excursionistas possam apreciar outro aspecto da vida nortista, desde o vatapá e o carurú da Bahia ao assahy e ao abacaba do Pará.

LIVROS NOVOS

"GEOGRAPHIA DA 2ª SÉRIE" — V. Masini — Edição de Calvino Filho.

O sr. V. Masini, que é um especialista, votado, ha annos, ao estudo e ás questões geographicas, com uma excellente actividade, acaba de publicar, na editora Calvino Filho, a sua "Geographia da 2ª Série", trabalho onde se nota methodo e simplicidade.

O livro não força a intelligencia do alumno, porque, á comprehensão da materia, o autor não se descuidou de dar relevo aos traços de maior interesse.

"ORIENTE VERMELHO" — T. Thompson — Edição de Calvino Filho.

Mais uma edição do "Oriente Vermelho", da editora Calvino Filho. Nessa obra, que é um dos panoramas social, politico, religioso e educacional da China contemporanea, T. Thompson revela-se um escriptor de qualidades de observação, dando-nos, na realidade, uma idéa do Oriente e dos seus problemas seculares.

SEMANA DA LIBERDADE

AS SOLEMNIDADES DO SEU ENCERRAMENTO, HOJE, NO COLLEGIO AMERICANO

Realizou-se ante-hontem a terceira sessão magna da Semana da Liberdade, no Collegio Americano, em Santa Thereza. Discursaram o dr. Pericles Leite e o professor Assis Filho, tendo declamado vibrante poesia allusiva á Liberdade a alumna senhorita Maria de Lourdes Bandeira Lima. O professor Assis Filho condemnou com palavras de ardor e patriotismo os processos politicos adoptados no paiz, advertindo a mocidade estudantina no seu dever de reacção contra a implantação desse estado de consciencia que tanto avilta a mentalidade brasileira.

O DIA DA IMPRENSA

A primeira reunião da Semana da Libedade foi consagrada á imprensa, em reconhecimento pela sua campanha incessante e proveitosa em bem da consagração dos verdadeiros principios democraticos que assegurem plenamente os direitos do povo. Discursaram, resaltando a acção da imprensa, os drs. Manoel Bandeira Lima e Alvaro Kilkerry.

O DIA DAS FORÇAS ARMADAS

A sessão de encerramento da Semana, que se realiza hoje ás 14 horas, será dedicada ás forças armadas na pessoa do general Góes Monteiro, ministro da Guerra, que comparecerá á reunião, sendo saudado pelo dr. Alvaro Kilkerry.

O Exercito e a Marinha constituem no Brasil uma das raras forças de expressão real, que se integram nos legitimos impulsos de liberdade, agindo sempre ao lado dos direitos collectivos e proporcionando com a sua disciplina e orientação os maiores surtos do progresso no conceito da civilização moderna.

Discursarão nessa solemne reunião o dr. Roberto Marinho, d'"O Globo"; o academico Fernando Sigismundo, d'"A Patria"; o dr. Manoel Bandeira Lima, um representante dos estudantes universitarios e outros oradores de destaque em nosso meio social.

Após a reunião terá inicio, ás 16 horas, a tarde dansante, que terminará ás 20 horas.

A commissão promotora da Semana da Liberdade, composta dos professores Lima Freitas, Cicero Torres, e dos alumnos Sylvio Sandoval, Noemia Alves da Cruz e Edith Sucerus, agradece penhoradamente a todos que se dignaram prestar o seu concurso a esse movimento estendendo-se de modo especial ao tenente Luiz Toledo, secretario de gabinete do general Góes Monteiro, ministro da Guerra.

Exposição canina do Rio de Janeiro

PROXIMO ENCERRAMENTO DAS INSCRIPÇÕES

Estão sendo recebidas as ultimas inscripções para a XXI Exposição Canina Internacional, que se realizará nesta capital, no dia 6 de maio proximo.

O grande certamen que terá logar no local da Feira de Amostras e tem encontrado lisongeira aceitação no seio da nossa sociedade, apresentará animaes das mais variadas raças.

O praso para as inscripções que devem figurar no Catalogo, termina a 30 do corrente. As que se fizerem entre 1 e 5 de maio não serão publicadas no orgão official.

Os concurrentes disputarão seis categorias de premios para cada raça, havendo alguns habilitados para a disputa do campeonato.

As inscripções são feitas, diariamente, na secretaria do Kennel Club, á Ladeira Senador Dantas, 7, phone 2-2660, onde são prestadas todas as informações ao publico e demais interessados.

As actividades do Serviço de Identificação Profissional

Esclarecimentos em torno á realidade de uma obra social efficiente

O sr. Clodoveu de Oliveira, superintendente do Serviço de Identificação Profissional, pede-nos a publicação do seguinte:

"Tendo um jornal denunciado existir um desfalque no Serviço de Identificação Profissional, avaliando a importancia do mesmo em quantia superior ao total arrecadado, immediatamente solicitei do sr. director geral do Departamento Nacional do Trabalho a abertura de um inquerito em que fossem ouvidos os redactores do jornal em questão e seus informantes, instruindo o pedido com um recorte do mesmo jornal, contendo a accusação. Datado de 17 do corrente, o pedido teve, do sr. director geral, o seguinte despacho: "As repartições publicas não podem ficar sujeitas ás fantasias de individuos que se divertem a destruir a ordem indispensavel ao bom trabalho. Dar attenção a accusações sem base, oriundas de um espirito sem a boa fé necessaria ao julgamento crystallino das questões seria collocar o funccionalismo á mercê das sympathias ou antypathias de criticas destituidas de franqueza. Acima de qualquer accusação, como a de que se trata, está a reputação do digno chefe visado. Não abro inquerito, e mando archivar o pedido. (a.) — Custodio Viveiros. Director geral, substituto. 18-4-34". Negado o inquerito, muito honrosamente para o impetrante, cabe-me, agora, explicar ao publico e a meus amigos as causas e origens da campanha systematica que vem sendo movida contra o superintendente do S. de Identificação Profissional e contra seus auxiliares graduados. Diariamente a administração do Serviço de Identificação Profissional tem que tomar providencias energicas contra individuos sem escrupulo, que procuram, por meio de todos os esforços, explorar os empregados e os empregadores, extorquindo dinheiro em remuneração a serviços que são prestados gratuitamente. As medidas de repressão e saneamento attingem frequentemente uma categoria de auxiliares, os identificadores, muitos dos quaes, embora tenham fiadores idoneos, praticam abusos. Diariamente cresce, desse modo, a onda de descontentes, composta de elementos inescrupulosos, desses para os quaes todos os meios, inclusive a calumnia, são armas de combate. A esses adversarios se junta outra corrente, formada por elementos estranhos ao Serviço de Identificação Profissional, mas com direitos de accesso ao edificio onde o mesmo funcciona. Esses elementos não perdoam á administração do Serviço de Identificação Profissional as rigorosas medidas em vigor, para evitar palestras e abusos de qualquer natureza, medidas essas postas em pratica para proteger o trabalho de mais de quatro dezenas de senhoras e senhoritas, predominando numericamente estas ultimas, sendo que muitas orphãs de pae, e servindo de arrimo ás respectivas familias.

Encabeça taes descontentes, chefiando tambem o grupo de exploradores desmascarados, um cavalheiro que já mereceu uma demissão de cargo publico, por "falta de hombridade". Os crimes e faltas da administração do Serviço de Identificação Profissional estão ahi capitulados: impede que os empregados e empregadores sejam explorados e zela pelo decoro e bem estar de uma verdadeira legião de senhoritas e senhoras, que ali trabalham honestamente.

Taes factos merecem a attenção da imprensa honesta e digna, para a qual, a todo instante, durante as horas de expediente, a repartição está franqueada, esteja, ou não, presente o superintendente, cujos multiplos affazeres são assás conhecidos por todos que se interessam pelas coisas publicas.

Está sendo dactylographado o balanço total da receita e despeza, comprehendendo todo o movimento do Serviço até 31 de março ultimo. Esse balanço, bem como as contas prestadas ao Departamento Nacional do Trabalho e á Directoria Geral de Contabilidade do Ministerio do Trabalho, demonstra cabalmente o rigoroso escrupulo da administração, de que fui organizador, e ainda sou chefe, por ordem superior.

Com legitimo orgulho posso adeantar que o Serviço de Identificação Profissional, sob o ponto de vista da estatistica social, já é um patrimonio brasileiro, cabendo a todos que amam o Brasil, e principalmente á imprensa, por elle zelar. Em quatorze mezes de actividade, instruindo e preparando o seu pessoal, o Serviço de Identificação Profissional processou 273.679 pedidos de carteiras profissionaes, emittiu e entregou 226.090, tem promptas para a entrega 5.726, em emissão 5.936, pediu informações para a emissão de 11.620 e tem em preparo nos postos e em transito nos correios 24.307 pedidos. E' essa a obra que procuram demolir".

OS QUE VIAJARAM HONTEM PARA S. PAULO

Pelo 2º nocturno seguiram hontem para S. Paulo os seguintes passageiros: dr. Guilherme Silva, dr. Canuto Abreu, Jacyntho Abitam, Walter Leal de Borges, Adalberto Jatahy e familia, Salomão Basbal e familia, José Carlos Padilha, José Hassan, Jacy Mathew, Benedicto Carlos de Souza, dr. Homero de Alencastro Graça, e as embaixadas sportivas do S. Paulo F. C. e de basket do Corinthians.

— Pelo trem "Cruzeiro do Sul" seguiram os srs.: dr. Genesio de Souto Maior, Aloysio Pimentel e sra., Alcides Barros, Ravel Rudge, Isaac Elbas, Silva Telles, João Olyntho Machado, dr. Sylvio Penteado e Souza e Gastão Felix.

A proxima Exposição-Feira de Uberaba

Está annunciada para junho proximo, a realização da Exposição-Feira Agro-Pecuaria e Industrial do Tringulo Mineiro, promovida pela Prefeitura de Uberaba, com apoio da unanimidade dos criadores e agricultores daquella prospera região.

O governo de S. Paulo, bem comprehendendo a alta finalidade daquelle certamen e o grande valor que tem o mesmo no sentido de estreitar ainda mais as relações commerciaes entre o seu Estado e o de Minas, já adheriu officialmente á louvavel iniciativa da municipalidade de Uberaba, fazendo inscripção de diversos animaes e tomando espaço para a construcção de um stand para apresentação de productos paulistas.

Ao que se sabe, o Rio Grande do Sul tambem adheriu ao movimento tendo seguido para a capital daquelle Estado um representante da Exposição afim de ultimar com os criadores e agricultores gauchos as negociações necessarias para que se façam representar.

UMA NOVA SOCIEDADE DE ENGENHEIROS E ARCHITECTOS EM S. PAULO

Afim de desenvolver uma campanha em favor dos portadores de titulos de licença dos engenheiros e architectos praticos, acaba de fundar-se em S. Paulo a Sociedade Paulista de Engenheiros e Architectos, cuja séde se acha installada á Praça da Sé n. 5, 2º andar.

Sociedade Brasileira de Urologia

Realiza-se amanhã, segunda-feira, ás 20.30 horas, a primeira sessão ordinaria do corrente anno, com a seguinte ordem do dia:

a) Dr. Angelo Pinheiro Machado — "um caso de syphilis vesical";

b) Murillo Fontes — "Fistula uretro-perIana".

A sessão, que é publica, realizar-se-á, como de habito, no salão de conferencias da Sociedade Brasileira de Medicina e Cirurgia, á Avenida Mem de Sá, numero 197.

"O JORNAL"

AVISO AOS ASSIGNANTES DO INTERIOR

A serviço de assignaturas e publicidade d'O JORNAL, percorrem: — o Estado do Espirito Santo, o sr. Oscar Tigre Moreira Lopes; o Estado do Rio, o sr. Raul de Brito Chaves; os Estados do Norte, o sr. A. Costa Theophilo; e o Estado de Minas, os srs. Alcindo Pereira da Cruz, José Vianna e J. Paiva de Oliveira, os quaes estão autorizados a effectuar recebimentos em nome desta Gerencia.

A GERENCIA.

NOTAS MUNDANAS

EUGENIA...

O pensamento de um culto enthusiastico á perfeição plastica do corpo humano floresceu nos tempos heroicos da Grecia, em que os musculos ageis e as linhas puras eram uma alegria do espirito.

Transplantado para Roma, esse culto se transformou: e a graça cedeu logar á força, e em logar do discobolo das olympiadas triumphou o athleta do colyseu...

No nosso tempo, revivendo Athenas e Roma, os homens tornam a preoccupar-se com as expressões de belleza e as expressões de força do corpo humano.

Dois grandes poetas do nosso tempo, Whitman e Verbheren, cantaram, nos seus rythmos propheticos, a gloria saudavel e pura do corpo humano.

E que será, afinal, o espectaculo das nossas praias sob o sol, cheias de corpos nús e musculos elasticos, senão uma glorificação enthusiastica da perfeição plastica da fórma humana?

Melhor do que um poema, um "maillot" de seda canta e glorifica a alegria saudavel dos corpos perfeitos... — PEREGRINO.

NOTAS ESTRANGEIRAS

O cinema moderno tem na Russia o seu mais alto centro de pesquisa e creação.

Pudowkine, o creador de "Tempestade sobre a Asia", a quem já cognominaram na Europa do "diable rouge", fez declarações recentes sobre as ultimas actividades do cinema russo.

Segundo informa o autor de "Tempestade sobre a Asia", o cinema russo tem feito muita coisa nova e sensacional: "O desertor" (d'elle mesmo); "A Terra", de Dovchenko; alguns films comicos, como "Les Douze chaises" e "Le Veau d'Or", de Petrof, e "Trois dans un sous-sol", vaudeville sobre o automobilismo de Romm.

Einstein, o autor de "Potemkin", está fazendo um film historico: Moscou desde a sua origem até os dias actuaes.

Quanto trabalho e quanta novidade!

Entretanto, aqui no Brasil, nada disso quasi nós conhecemos.

"Tempestade sobre a Asia" e "Potemkin" chegaram aqui depois de velhos, quando já tinham cabellos brancos.

E o "Caminho da Vida" depois veiu apenas para nos botar agua na bocca...

Os grandes films russos, esses nem passam por perto do Rio!

No emtanto, ha em Nova York um cinema (que é, por signal, o mais caro da cidade!) que só exhibe films russos!

Letras e Artes

Ha uma vaga na Academia Franceza: a de M. de la Gorce.

Os candidatos, por emquanto, são dois: o duque de Broglie e Edmond Jaloux.

Aquelle conta com as sympathias dos partidarios da theoria dos "expoentes" (que tambem existe na França). Edmond Jaloux terá os votos dos que consideram a Academia Franceza, acima de tudo, uma academia de escriptores.

O "ballet" está de novo em grande voga. E o organizador, em Paris, dos novos famosos "ballets" de Ida Rubinstein será o grande "metteur en scène" Jacques Copeau.

Os "ballets" que Copeau vae organizar para mme. Rubinstein dansar na Opera são da autoria dos escriptores mais prestigiosos da França: "Perséphone", de André Gide (musica de Stravinsky); "Semiramis", de Paul Valery (musica de Honegger); "Diane de Poitiers", de Jacques Ibert; "Oriane la sans egale", de Florent Schmitt; "Magiane", conto das mil e uma noites, de Ravel.

Tendo alguem estranhado que fosse Copeau, que não é bailarino, o director desses bailados, Ida Rubinstein explicou:

— Escolhi-o intencionalmente. E' um admiravel artista. Depois, não se trata propriamente de bailados, mas de "acção dansada".

Eis, pois, a ultima novidade do momento: "action dansée"...

Anniversarios

Fazem annos, hoje:

A senhorita Clelia de Moraes, funccionaria da Caixa Economica; a senhorita Dulce, filha do sr. Aristophanes Barbosa; o dr. Antonio Balbino Tavares; o sr. Lucio Gonçalves.

Verá passar, amanhã, seu anniversario, uma das mais estimadas figuras do nosso ambiente de cinematographico: o sr. Adolpho Judall, o director geral da Metro-Goldwyn-Mayer do Brasil.

Sr. Adolpho Judall

Radicado ha muito no seio da nossa sociedade e no nosso ambiente de cinematographistas, o anniversariante de amanhã tem sabido conquistar um immenso numero de solidas amizades, para os quaes uma data como a de amanhã só póde constituir motivo de jubilo.

O sr. Adolpho Judall não se encontra no Rio de Janeiro actualmente, pois só aqui chegará de regresso de sua estação de repouso em Poços de Caldas, na proxima quarta-feira, dia 25.

— Passou, na data de hontem, o anniversario natalicio do professor A. Austregesilo, membro da Academia Brasileira de Letras, da Academia Nacional de Medicina e presidente do Syndicato Medico Brasileiro e professor cathedratico da Faculdade de Medicina.

Embora tenha passado o dia ausente da cidade, o eminente scientista recebeu muitas provas de apreço e muitos cumprimentos por cartas e telegrammas.

Já temos mostrado ás exmas. leitoras a grande importancia da substituição progressiva do leite por vegetaes, frutas, succo de frutas, depois de seis mezes de idade.

Achamo-nos, actualmente, na época das vitaminas e dos alimentos irradiados pelos raios ultra-violetas.

O tratamento das anemias pelo figado de vitella não nos parece menos importante do que o combate ao rechitismo (ossos molles) pelas vitaminas e a luz.

A natureza, por motivos que ainda desconhecemos, fez do leite um alimento extremamente pobre em ferro; previdente, como é, collocou, entretanto, no figado do recem-nascido um deposito para supprir as necessidades deste metal indispenavel á formação do sangue (hemoglobina), sufficiente para os primeiros mezes. Como está hoje confirmado, este armazenamento dá-se sómente nos ultimos mezes da gravidez, e, por isto, os prematuros nascem quasi que sem esta provisão, caindo fatalmente na anemia do prematuro, até hoje ainda impossivel de evitar.

O figado dos animaes novos, constituindo um deposito riquissimo de ferro em combinação facil de ser aproveitado pelo organismo, surgiu a idéa de aproveital-o nos estados anemicos, sendo outra vez o genial Czerny, professor de pediatria de Berlim, quem primeiro observou de módo scientifico a acção curadora da administração deste orgão sobre os anemicos. Surgiram depois, numerosos trabalhos americanos e a industrialização dos extractos de figado começou a se fazer.

O tratamento das anemias pelo figado fresco e seus extractoc constitue hoje, um verdadeiro triumpho em toda a Allemanha.

Em 1921, quando frequentavamos a clinica de Czerny, já viamos dar a todos os anemicos figado cortado em fatias finas, fritas ligeiramente na manteiga e passadas, depois, na machina de moer carne.

Queremos crer constituir novidade levar estes factos ao conhecimento das distinctas leitoras para que possam, em favor de seus filhinhos, tirar do figado de vitella os seus valiosos beneficios.

As crianças anemicas e os prematuros, mesmo antes do primeiro anno (8 a 10 mezes) podem comer na sopa de vegetaes, pequenas porções de figado mal passado e finamente dividido (machina de moer).

CORRESPONDENCIA

Mme. Dulce Vianna (Itabira) — As mammadeiras para a criança de seis mezes devem conter: 180 gr. de leite de vacca, uma colhérzinha de Maizena, uma colhér de sopa de assucar. Dê uma sopa de vegetaes, preparada em caldo de carne (preparação vide Guia das Mães).

Para combater a colite chronica do menino de seis annos, faça injecções de emetina e clystéres de Yatren.

Mme. Desimoni de Oli (Minas) — A prisão de ventre, inquietude, insomnia da criança de 2 1|2 mezes são consequencias da falta de orientação na alimentação artificial. Regimen: 75 gr. de leite de vacca, 75 gr. de cozimento de aveia, 1 colhér de sopa de assucar, de 3 em 3 horas. Augmente o assucar, se a prisão de ventre continuar. Caldo de laranjas ou de limas, bem adoçado, 25 a 50 gr. por dia. A funguoira nasal chronica que o petiz apresenta desde o nascimento, é signal de syphilis hereditaria; applique pommada mercurial.

Mme. Benedicta Carvalho Vieira (Fazenda S. João, Areas, S. Paulo) — Escreve-nos:

"Sou leitora assidua dos Ensinamentos ás mães, d'O JORNAL, dos domingos, e tenho me oorientado, para criar os meus ultimos filhinhos que são cinco, com o seu precioso livro "Guia das Mães", que é guardado juntamente com o catecismo, pois um me ensina a formar-lhes a alma e o outro a dar-lhes um corpo são. São os meus dois guias inseparaveis..."

O suor abundante é apenas manifestação nervosa e não de fraqueza. A brotoeja é consequencia do agasalho excessivo, do contacto de lã com a pelle. Empõe a pelle com talco e deixe o petiz em quarto fresco. Pingue nas narinas (estando resfriado) oleo gommenolado ou solução de argyrol.

Mme. Teixeira (Lagôa, Minas) — A época da saida e ordem em que saem os dentes não têm a menor importancia (vide o "Guia das Mães").

Mme. Aurora Machado (Paracatu', Minas) — Quanto ao suor, já respondemos a mme. Benedicta. Regimen para quatro mezes: 130 gr. de leite de vacca, 60 gr. d'agua de arroz, 1 colhér de sopa de assucar. Caldo de laranjas 25 a 50 gr. por dia. Para combater o fastio, pode dar Ferro-arsylose.

Mme. José A. Fonseca (Rio) — Dor de barriga é coisa que não existe na criança. No "Guia das Mães" lê-se: "Colica é a palavra que serve para designar a causa de qualquer choro, causado por fome, sêde, dor de ouvido, nariz entupido, etc."

A leve perturbação intestinal do seu filhinho creado ao seio não tem importancia. Não deve dar medicamento. Infelizmente procura-se curar com excesso de remedios aquillo que só o regimen pode corrigir e que os medicamentos, ás vezes, aggravam de forma irremediavel. A leve diarrhéa verde é grippal. Deixe o petiz ao ar livre e ao sol e fuja de pessoas grippadas. O collo é um pessimo logar. Ahi o lactante fica exposto aos perdigotos que se desprendem ao tossir, espirrar, etc.

Uma Mãe (Cavaru', E. do Rio) — Preferimos o nome por extenso; por excepção, responderemos a sua carta de hoje. E' habito considerar toda e qualquer affecção da pelle como manifestação de syphilis. Deve tratar-se de sarna; applique pommada de enxofre. Dê banhos geraes em solução diluida de permanganato. As vaccinas são tambem indicadas na furunculose. Quanto ao fastio e anemia, vide o conselho a mme. Aurora Machado.

NOTA — Qualquer consulta sobre regimen alimentar, perturbações nutritivas (gastro-intestinaes), dos lactantes; doenças das crianças; deve ser enviada, directamente, para a redacção deste jornal, rua Rodrigo Silva 12, Rio.

Felizmente

Graças aos esforços dos pediatras e á intensa propaganda feita pelos medicos e pelos serviços sanitarios, os obitos infantis, causados pelas diarrhéas, estão decrescendo em varias regiões do paiz. Ha logares, entretanto, onde 90 % dos obitos ainda são devidos a essas desordens intestinaes, por culpa da ignorancia das mães, que desconhecem a maneira de alimental-as convenientemente. Só os medicos poderão orientar as mães nesse particular. Remedios para essas diarrhéas são recommendados, modernamente, os comprimidos de calcio e o Eldoformio da Casa Bayer, que combatem as fermentações, defendendo a mucosa intestinal das irritações.

Está marcado para o proximo sabbado, ao meio dia, o grande almoço de cordialidade intellectual, que será offerecido ao escriptor Ribeiro Couto, pela sua eleição para a Academia Brasileira de Letras.

Nascimentos

Acha-se enriquecido desde o dia 11 do corrente o lar do sr. Manoel Pereira Jorge Junior e de d. Zobelia de Castro Jorge, com o nascimento do menino Jorge.

— Em virtude do nascimento de uma menina, que recebeu o nome de Yeda, acha-se enriquecido o lar do senhor João Sobrosa Valladão e sua esposa, d. Violeta de Souza Valladão.

Baptisados

Baptisou-se na igreja de S. José o menino Hortensio, filho do casal Guilhermino Reis e Alice Marques Reis.

Foram padrinhos o dr. Wilson Salles Abreu e sua esposa, d. Dulce Goulart.

Contractos de nupcias

Com a senhorita Arminda, filha do deputado á Constituinte sr. Milton de Souza Carvalho e de sua esposa, d. Carmelita de Souza Carvalho, acaba de contractar casamento o sr. Carlos de Toledo Piza, da sociedade paulista, filho do sr. e senhora Alcebiades de Toledo Piza.

— Contractaram casamento a senhorita Marcilia Affonso de Mesquita Barros, filha do dr. Feliciano Mendes Mesquita Barros e de d. Maria da Gloria Affonso de Figueiredo de Mesquita Barros, e o dr. Francisco Bevilacqua, funccionario da Secretaria do Senado Federal.

Nupcias

Realizar-se-á amanhã, segunda-feira, 23 do corrente, o enlace da senhorita Edith de Souza, filha do sr. Americo Rodrigues de Souza, commerciante nesta capital, e de d. Waldemira de Souza, com o professor Mario de Paula Freitas Filho, director do Collegio Paula Freitas, filho do professor Mario de Paula Freitas e Anna de Paula Freitas, fallecidos, e neto do saudoso Alfredo de Paula Freitas.

O acto civil será celebrado na 1.ª Pretoria Civel, servindo de paranymphos, por parte da noiva, o capitão-tenente Altamiro Rodrigues de Souza e senhora, e do noivo, a viuva d. Aurora de Albuquerque e sr. Pedro da Cruz Coelho.

O religioso, na matriz de São José, ás 17.30 horas, sendo paranymphos, por parte da noiva, os seus progenitores, e do noivo, o professor Roberto José Fontes Peixoto e senhora.

Os nubentes receberão, na igreja, os cumprimentos das pessoas de sua amisade.

Festas

O Tijuca Tennis Club realiza hoje um passeio maritimo, a bordo do "Mocanguê".

Os ingressos encontram-se na secretaria do club. A partida do navio está marcada para as 9 horas em ponto, das dócas do Lloyd Brasileiro, na praça Servulo Dourado, e a volta, ao mesmo local, para as 17 horas.

— O Fluminense Football Club vae abrir os seus salões hoje, para promover um elegante "cock-tail" dansante em homenagem aos seus athletas de natação.

— O Departamento Social do Club Excursionista A. C. M., inaugurando as suas actividades no corrente anno, fará realizar no proximo dia 26, no gymnasio "A" da séde social da Associação Christã de Moços, uma noite de arte em homenagem a todos os socios da A. C. M. e suas exmas. familias.

Almoços

Festejando cordialmente o anniversario do professor A. Austregesilo, que hontem passou, os seus assistentes da 20.ª Enfermaria da Santa Casa e da Clinica Neurologica, almoçam hoje em sua companhia, ao meio dia, no restaurante Tourist.

Tomaram parte nessa reunião de cordialidade espiritual, além do eminente chefe da Escola Neurologica Brasileira, os drs. Odilon Galotti, Aluizio Marques, Heitor Carrilho, F. Mac Dowell, J. V. Collares, J. Costa Rodrigues, Ary Borges Fortes, Eurydice Magalhães, Austregesilo Filho, Peregrino Junior, A. Ibiapina e F. Moura.

Homenagens

Por motivo da eleição do sr. Celso Vieira para a Academia Brasileira de Letras, seus amigos, collegas e conterraneos vão offerecer-lhe um almoço, que se realizará nas vesperas da sua posse.

As listas de adhesões, que estão na portaria do "Jornal do Commercio", na Livraria Freitas Bastos e na Livraria Guanabara, já accusam as seguintes assignaturas: Adelmar Tavares — Elmano Cardim — Barbosa Lima — Carlos Pontes — Alves de Souza — Pontes de Miranda — Augusto Pinto Lima — Francisco Alexandrino — Carlos Malheiros Dias — Mucio Leão — Porto da Silveira — Oswaldo Souza e Silva Eurico de Souza Leão — Cesar Vasc - Pedro Calmon - Jayme Vasconcellos - Luiz Annibal Falcão - Eurico de Souza Leão — Cesar Vasconcellos — A. Carneiro Leão — Paulo Prado — Vicente Faria — A. Cerejo — Virgilio Antunes — Octavio Tavares — Pedro Leite Bastos — Chermont de Britto — Pedro Thimoteo — Loureiro Sobrinho — Benedicto Lopes — professor Angionne Costa e outros.

— Os amigos, collegas e admiradores do dr. Roberval Cordeiro de Faria vão offerecer-lhe um almoço no Automovel Club do Brasil, por motivo da sua nomeação para director do Exercicio da Medicina.

As listas encontram-se no "Jornal do Commercio", Casa Moreno Borlido e no Automovel Club.

Adheriram já a essa justa homenagens os professores dr. Clementino Fraga — Carlos da Silva Araujo — Sebastião Duarte de Barros — Souza Leite — Cumplido de Sant'Anna — Bello Brandão — Bento de Faria — Jacques Kelin — Agnello Cerqueira — Abellardo de Britto — Pedro Carneiro — Linneu Cotta — Heitor Corrêa Velloso e Linneu Cotta.

Hospedes e viajantes

Chega hoje do Ceará, pelo "Ita", em visita a pessoas de sua familia e no interesse do tratamento de sua saude, o sr. Antonio Accioly.

Enfermos

Acha-se no Sanatorio São José o dr. Rubem Fernandes, vice-presidente da Camara de Baependy e advogado nos auditorios daquella comarca, que veiu se submetter a uma delicada intervenção cirurgica.

— Acha-se em franca convalescença, no Hospital Hespanhol, onde soffreu intervenção cirurgica praticada pelo dr. Zeferino Bastos, o dr. Arthur Cesar Boisson, medico da casa de saude e maternidade Therezinha do Jesus.

Fallecimentos

No Hospital da Beneficencia Portugueza, em Campinas, após uma intervenção cirurgica, falleceu no dia 15 do corrente o sr. Getulio Vargas, escrivão de paz e tabellião de notas no districto de Monte Belo, do municipio de Muzambinho.

O extincto era funccionario estimadissimo e deixa viuva a exma. sra. d. Marianna Araujo Vargas e varios filhos, entre os quaes o sr. Manoel Vargas, negociante naquelle districto.

Missas

Realiza-se amanhã, segunda-feira, ás 9 horas, no altar de Santa Therezinha, da Cathedral Metropolitana, missa do primeiro anniversario do fallecimento do sr. Romualdo Alves, mandada rezar por sua viuva, d. Elsa Alves.

A sciencia da belleza

Algumas palavras sobre os cabellos brancos

DR. PIRES
(Com pratica dos hospitaes de Berlim, Paris e Vienna)

Todo o genero humano está sujeito a possuir os cabellos brancos, e a canicie (embranquecimento dos cabellos) póde apresentar-se gradualmente ou de repente, segundo a intensidade da causa que a produz.

A canicie nem sempre é signal de velhice e manifesta-se, frequentemente, em plena mocidade. Muitos são os casos em que pessoas com vinte annos de idade possuem a cabeça completamente branca.

Diversas são as opiniões citadas e que procuram explicar a origem da canicie.

O certo é que a hereditariedade, os excessos de amor, variações de clima, alimentação exaggerada, desgosto, enfermidades, terror, etc., produzem, na verdade, cabellos brancos.

No começo, normalmente, as cans manifestam-se nas fontes, e dahi, se propagam ao resto da cabeça.

Para combater a canicie, convém tratar a causa; porém, o unico recurso para dissimular os cabellos que já se tornaram brancos é o uso de tinturas.

Entretanto, alguns individuos moços, encanecidos em consequencia de uma causa moral, tornam a adquirir a côr primitiva dos cabellos, depois dum intervallo de tempo mais ou menos longo.

Algumas vezes, a transformação dos cabellos pretos em branco realiza-se em um periodo de tempo mais ou menos breve, e a historia relata que o cabello e a barba do chanceller Thomaz Moore embranqueceram em seis horas. A' meia-noite, quando lhe leram a sentença de morte, eram completamente negros e, ás sete horas da manhã, hora da execução, estavam inteiramente brancos.

Aos que possuem uma cabelleira branca, resta o consolo de inspirarem mais respeito, pois as cans annunciam experiencia da vida.

CORRESPONDENCIA

Mme. M. E. V. A. G. (Barra Mansa) — Os banhos de parafina e iodo podem emmagrecer sómente os logares desejados: ventre, cadeiras, braços, etc. São dados com o apparelho Sudothermo, da Casa Hermanny.

Sr. Abrahão Cainelli (Varginha) — A pelada, que se caracteriza por placas redondas desprovidas de cabellos, provem de uma perturbação endocrino - sympathica. Localmente friccione Parasitina. São tambem recommendaveis applicações de raios ultra-violetas.

Mlle. Francisca Braga (Mangaratiba) — Esses cravos brancos precisam ser retirados cuidadosamente e logo em seguida fazer a destruição da bolsa em que se encontram, pela electro-coagulação.

As manchas peorarão com o sol. Evite-o, usando Olcreme. Quanto aos medicamentos internos é necessario exame.

Mlle. Esther (Rio) — Para engordar use Into-Nutran. Quanto á sua pelle, nada mais facil: basta um exame meticuloso.

Mme. Cunha (Recife) — Escreve-nos: "Com seus conselhos d'O JORNAL e com o livro Tratamento da Pelle, consegui ficar curada dos pannos que ha varios annos possuia. Desejava saber..."

No seu caso deve lavar a pelle com o Sabonete Natal, que é indicado para a cutis delicada.

Sr. Paulo Monte (Rio) — Os casos mesmo antigos e rebeldes de marcas de espinha ou variola, melhoram consideravelmente com as lixações, processo esse novo e muito usado actualmente, pelos especialistas da America do Norte. Os casos que temos tratado tiveram resultado satisfactorio.

Mlle. Lourdes Lima (Bahia) — Não deve usar depilatorio em hypothese alguma, pois augmentará os pellos. Só ha um meio certo para a cura da hyperthricose que é a electricidade medica, feita rigorosamente por especialista. E' um processo novo sem dôr e que não deixa marca de especie alguma. Uma unica applicação destróe para sempre a raiz do pello.

Mme. Miranda (S. Paulo) — Para fortalecer o busto usam-se as correntes galvano-faradicas.

Mlle. Dinah (Rio) — Feche os póros com o Dissolvente Natal.

Sr. Carlos Nogueira (S. Salvador) — Friccione Pyophagina no local affectado.

NOTA — Os distinctos leitores d'O JORNAL, podem dirigir qualquer pergunta sobre a hygiene da pelle, couro cabelludo, cirurgia esthetica e demais questões de embellezamento, ao medico especialista dr. Pires, na redacção desse diario: Rua Rodrigo Silva, 12 — Rio.

«O JORNAL» NOS SPORTS

NO MUNDO DAS REDEAS

A reunião de hontem no Hippodromo Brasileiro

Pilotado pelo jockey Geraldo Costa, o ligeiro New Star triumphou na principal carreira da tarde — Chevalier (J. Santos), Primeiro e Capricho (S. Batista), Patita (A. Brito), Bonete Azul (W. Cunha), Mariquita (O. Coutinho) e Iran (R. Sepulveda) venceram as provas restantes — O movimento geral de apostas subiu a 231:450$000 — Um profissional vaiado — Outras noticias

Com uma assistencia bem regular, dada a fraqueza do programma, que não encerrava qualquer prova de maior dotação, realizou hontem, o Jockey Club Brasileiro, no seu hippodromo da Gavea, a 19ª reunião da presente temporada.

Todas as oito carreiras levadas a effeito foram disputadas com lisura, sendo injustificaveis as vaias com que uma parte do publico brindou Ricardo Sepulveda, isto sob a allegação de que não fizera empenho do segundo logar no pareo ganho por Primeiro.

De um a outro extremo, sem se aperceber da perseguição de seus adversarios, o veloz New Star levantou o prelio destinado á melhor turma, levando de vencida Yves, Kodak, Rex, Vicentina, Irigoyen e Morena. O filho de Loisir e Narceja, que está aos cuidados de Ernani de Freitas, foi conduzido por Geraldo Costa, o actual "leader" da estatistica.

Os profissionaes victoriosos foram: J. Santos, com Chevalier; A. Brito, com Patita; S. Baptista, com Primeiro e Capricho; W. Cunha, com Bonete Azul; O. Coutinho, com Mariquita e R. Sepulveda com Iran.

A actuação do "starter" foi acceitavel. Pela casa de "poules", transitou a quantia de 231:450$000, e o "meeting", que teve o horario cumprido á risca, offereceu o seguinte

MOVIMENTO TECHNICO

143 — Premio "Yves" — 1.500 metros — 3:000$ — 600$ e 150$.

1º — Chevalier, 50 ks., J. Santos.
2º — Vampiro, 55|52 ks., A. Brito.
3º — Justice, 56 ks., C. Gomez (2).
4º — Vingativo, 51 ks., S. Baptista.
5º — Andréa, 53 ks., E. Opazo (1).
6º — Seciliana, 50|47 ks., J. Morgado.
(1) Ex-Lena.
(2) — Ex-Paris.
Tempo: 101".

Ganho firme por um corpo; o 3º á cabeça.

Rateio de Chevalier, 97$5$0; dupla (23), com Vampiro, 95$500. Placés: 34$300 e 14$500.

Movimento: 10:290$000.
Entraineur: José Dias Corrêa.
Importador: Justo Perez.
Proprietario: Nesso Rocha.
Filiação: Matach e Madriguera.
Pello: alazão.
Nacionalidade: argentina.
Idade: 4 annos.

Andréa foi a primeira a largar, sendo, porém, immediatamente desalojada por Justice, que poucos metros além entregou o commando do pelotão a Chevalier. Este, uma vez na frente, não deixou que Justice o alcançasse e, muito firme, transpoz o marcador com a vantagem de um corpo sobre Vampiro que, nos derradeiros instantes, arrebatou o segundo posto a Justice, deixando-o á cabeça. Vingativo, Andréa e Seciliana entraram a seguir.

144 — Premio "Visette" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$00.

1º, Patita, 50|49 ks., A. Brito.
2º, Zorrastron, 54 ks., S. Batista.
3º, Saratoga, 56 ks., H. Herrera.
4º, Portena, 55|56 ks., C. Gomez.
5º, C. Branca, 55 ks., N. Pires.
Tempo: 106" 1|5.

Ganho firme por um corpo; o terceiro a tres corpos.

Rateio de Patita, 42$600; dupla (15), com Zorrastron, 29$400. Placés: 13$500 e 11$000.

Movimento: 13:640$000.
Entraineur: Alcides Miranda.
Importador: William Maddock.
Proprietario: Luiz Alves de Castro.
Filiação: Beresford e Three Cheers.
Pello: castanho.
Nacionalidade: Irlanda.
Idade: 4 annos.

Assumindo a deanteira logo que o apparelho foi levantado, Patita não consentiu que Carta Branca e Portena se approximassem e ainda teve energias para resistir ao ataque de Zorrastron, ao qual derrotou por um corpo. Saratoga, que correu ultra destacada, foi a terceira a chegar, precedendo a Portena e Carta Branca.

145 — Premio "Beef" — 1.500 metros — 3:000$, 600$ e 150$00.

1º, Primeiro, 51 ks., S. Batista.
2º, Pharaó, 48 ks., P. Vaz.
3º, Dux, 54 ks., R. Sepulveda.
4º, Tracajá, 48|49 ks., A. Rosa.
5º, Negro, 55 ks., C. Morgado.
Não correu Pata.
Tempo: 99".

Ganho facil por dois corpos; o terceiro a pescoço.

Rateio de Primeiro, 22$000; dupla (24) com Pharaó, 53$800. Placés: 13$300 e 16$600.

Movimento: 24:100$000.
Entraineur: Gabino Rodriguez.
Criador: José de Carvalho.
Proprietario: A. J. Peixoto de Castro.
Filiação: Clos du Roy e Tormenta.
Pello: zaino.
Nacionalidade: Brasil (R. G. do Sul).
Idade: 4 annos.

Primeiro e Dux lutaram desesperadamente pela obtenção da vanguarda até ao meio da grande curva, ponto onde Primeiro consegue se destacar um corpo. Uma vez na posição de honra, Primeiro não mais se entregou e attingiu o marcador com a vantagem de dois corpos sobre Pharaó, que desalojou Dux do segundo logar no ultimo galão. Tracajá foi quarto e Negro encerrou o lote.

146 — Premio "Ibicuhy" — 1.400 metros — 4:000$, 800$ e 200$000.

1º Capricho, 54 ks., S. Batista.
2º Brazino, 54 ks., R. Sepulveda.
3º Ibicuhy, 54 ks., P. Spiegel.
4º Zelaya, 52 ks., J. Santos.
5º Canção, 52 ks., G. Costa.
6º Fagulha, 52 ks., W. Andrade.
7º P. do Norte, 52 ks., I. Souza.
8º Yetim, 54 ks., J. Nascimento.
9º Roxanita, 52 ks., O. Coutinho.
Tempo: 92" 1|5.

Ganho firme por tres corpos; o 3º a dois corpos.

Rateio de Capricho, 15$800; dupla (14), com Brazino, 25$300. Placés: 13$800, 14$000 e 17$400.

Movimento: 29:900$000.
Entraineur: Gabino Rodrigues.
Criador: A. & A. L. Werneck.
Proprietarios: Abel e Agenor Porto.
Filiação: Festejador e Dona.
Pello: alazão.
Nacionalidade: Brasil (Rio de Janeiro).
Idade: 3 annos.

Passando a commandar o pelotão poucos metros após a partida, que foi demorada, Capricho, seguido a principio por Brazino, depois por Ibicuhy, e no final novamente por Brazino, que o secundou a tres corpos, fez seu o triumpho com firmeza. Princeza do Norte e Yetim largaram pessimamente. Ibicuhy foi bom terceiro.

147 — Premio "Lakin" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1º Bonete Azul, 50 ks., W. Cunha.
2º Arapogy, 52 ks., I. Souza.
3º Krassinia, 53 ks., A. Rosa.
4º V. en Popa, 56|53 ks., J. Morgado.
5º Ma'am Cross, 50|52 ks., H. Herrera.
Não correu Clo.
Tempo: 91" 1|5.

Ganho facil por cinco corpos; o 3º a quatro corpos.

Rateio de Bonete Azul, 17$600; dupla (13), com Arapogy, 40$100. Placés: 12$800 e 18$600.

Movimento: 32:050$000.
Entraineur: Francisco Barroso.
Importador: Fernando Barroso.
Proprietario: J. Coimbra.
Filiação: Sangre Azul II e Blancaniere.
Pello: alazão.
Nacionalidade: Argentina.
Idade: 3 annos.

Tendo pulado escapada, Kassinia se manteve na posição de honra, seguida de Boneta Azul, Arapogy, Ma'am Cross e Viento en Popa até aos 2.400 metros, ponto onde Bonete Azul dá conta de Kassinia e abre luz, chegando ao vencedor com a differença de cinco corpos sobre Arapogy, que deixou Kassinia em terceiro, a quatro corpos. Viento en Popa e Ma'am Cross não appareceram em parte alguma do percurso.

148 — Premio "Tomyrim" — 1.400 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1.º Mariquita, 53 ks., O. Coutinho.
2.º Marfim, 52|49 ks., P. Vaz.
3.º Jemopotyr, 55 ks., J. Nascimento.
4.º Galarim, 51 ks., G. Costa.
5.º Alhambra, 56|53 ks., A. Brito.
6.º Bolivar, 53 ks., W. Cunha.
7.º La Malaguena, 55|52 ks., J. Morgado.
8.º Lampreia, 51 ks., J. Santos.
9.º Miss Linda, 52|50 ks., J. Allendes.
10.º Colméa, 53 ks., A. Rosa.
11.º Karina, 52 ks., P. Spiegel.
Tempo: 93".

Ganho com esforço por meio pescoço; o 3º a quatro corpos.

Rateio de Mariquita, 21$400; dupla (14), com Marfim, 32$100. Placés: 13$700, 18$700 e 58$100.

Movimento: 33:240$000.
Entraineur: José Salgado.
Criador: Alfredo da Silva Rocha.
Proprietario: José Salgado.
Filiação — Constantine e Sunspót.
Pello: castanho.
Nacionalidade: Brasil (Rio de Janeiro).
Idade: 5 annos.

Tendo passado por Marfim duzentos metros após a partida, Alhambra se mantgve na principal collocação, seguida de Marfim, Lampreia, Bolivar, Jemopotyr e Mariquita até pouco depois da entrada da recta final, quando Marfim a domina e Mariquita principia a atropelar. Apezar da ferrenha resistencia que lhe offereceu Marfim, Mariquita conseguiu, mesmo em cima da meta, livrar a insignificante vantagem de meio pescoço, com que fez a sua victoria. Jemopotyr foi terceiro a quatro corpos, chegando na frente de Galarim, Alhambra, Bolivar, La Malaguena, Lampreia, Miss Lenda, Colméa e Karina.

149 — Premio "Clever Boy" — 1.600 metros — 3:000$, 600$ e 150$000.

1.º Iran, 53 ks., R. Sepulveda.
2.º Kruppe, 49|47 ks., J. Morgado.
3.º Gandhi, 52 ks., W Andradê.
4.º Jaguaré, 54 ks., P. Spiegel.
5.º Kleops, 55 ks., N. Pires.
6.º Solteirinha, 56 ks., S. Batista.
7.º Audaz, 53 ks., H. Herrena.
8.º Arlequim, 56|53 ks., A. Brito.
9.º Barés, 54 ks., O. Coutinho.
Tempo: 107" 4|5.

Ganho firme por dois corpos; o 3º a meio corpo.

Rateio de Iran, 26$700; dupla (14), com Kruppe, 51$000. Placés: 15$000, 23$700 e 21$700.

Movimento: 36:830$000.
Entraineur: João Coutinho.
Importador: Horacio Perazzo.
Proprietaria: Nair Costa.
Filiação: El Cheik e Obligua.
Pello: alazão.
Nacionalidade: Argentina.
Idade: 4 annos.

Barés correu na vanguarda até á ultima curva, ponto onde Iran a elle se junta. Iniciada a volta de chegadas, Iran assume a dianteira e não mais se entrega, passando pelo disco com a differença de dois corpos sobre Kruppe, que o secundou. Gandhi terminou em terceiro a meio corpo de Kruppe, e os restantes não impressionaram. Barés encerrou o lote, completamente acabado.

150 — Premio "Belfort" — 1.600 metros. — 3:000$, 600$ e 150$000.

1º New Star, 48 ks., G. Costa.
2º, Yves, 52 ks., W Cunha.
3º Kodak, 51 ks., O. Coutinho.
4º Rex, 53 ks., S. Baptista.
5º Vicentina, 52 ks., I. Souza.
6º Irigoyen, 56 ks., C. Gomez.
7º, Morena, 52 ks., W. Andrade.
Tempo: 108".

Ganho facil por dois corpos; o 3º a tres corpos.

Rateio de New Star, 30$400; dupla (23), com Yves, 30$900. Placés:... 10$600 e 38$800.

Movimento: 46:370$000.
Entraineur: Ernani de Freitas.
Criador: L. de Paula Machado.
Movimento geral de apostas: ... 231:450$000.
Proprietario: Adhemar de Fariz.
Filiação: Loisir e Narceja.
Pello: castanho.
Nacionalidade: Brasil (S. Paulo).
Idade: 5 annos.
Estado da pista de areia: pesado.

Passando por Kodak poucos metros depois da partida, New Star, não deixou que o filho de Aymestry e Lady Love se approximasse e muito facil foi até ao marcador, que attingiu com a differença de dois corpos sobre Yves, que o secundou.

Kodak, que correu em segundo até ao meio da recta final, chegou em terceiro a tres corpos de Yves.

RATEIOS EVENTUAES

1º PAREO

PONTAS

1—1	Andréa	64	62$500
2—2	Vampiro	234	17$000
3—3	Chevalier	41	97$500
4—4	Vingantivo	44	90$900
5 (5	Siciliana	33	121$400
(6	Justice	84	47$600
	Total	500	

DUPLAS

12	57	68$300
13	16	243$500
14	17	229$100
15	48	81$100
23	41	95$000
24	56	69$500
25	171	22$700
34	9	432$800
35	25	155$800
45	26	149$890
55	21	185$500
Total	487	

2.º PAREO

Pontas

1	Zorrastron	343	23$400
2	Portena	299	26$800
3	Carta Branca	99	81$200
4	Saratoga	80	100$500
5	Patita	184	43$600
	Total	1.005	

DUPLAS

12	214	29$600
13	94	57$500
14	80	79$400
15	215	29$400
23	26	244$300
24	22	283$700
25	75	84$500
34	12	529$200
35	26	241$390
45	29	219$000
Total	794	

3.º PAREO

Pontas

1—1	Dux	383	25$000
2—2	Primeiro	436	22$000
3—3	Negro	45	214$200
4—4	Pharaó	182	52$700
5 (5	Tracajá	154	62$200
(6	Pata	—	—
	Total	1.200	

DUPLAS

12	346	26$400
13	65	140$900
14	115	79$600
15	89	102$900
23	72	127$200
24	170	53$800
25	159	57$600
34	38	241$000
35	26	352$200
45	65	140$900
55	—	—
Total	1.145	

4.º PAREO

Pontas

1 (1	Brazino	230	50$200
(2	Roxanita	70	165$200
2 (3	P. do Norte	81	134$500
(4	Yetim	11	1:049$900
3 (5	Ibicuhy	147	78$600
(6	Fagulha	54	214$200
(7	Capricho	729	15$800
4 (8	Zelaya	8	1:446$000
(9	Canção	111	104$300
	Total	1.446	

DUPLAS

11	34	331$700
12	99	113$900
13	110	102$500
14	445	25$300
22	7	1:611$400
23	73	154$400
24	134	84$100
33	26	433$800
34	295	38$200
44	187	60$300
Total	1.410	

5.º PAREO

Pontas

1—1	Arapogy	213	60$300
2—2	Clo	—	—
3—3	Bonete Azul	727	17$600
4—4	V. en Popa	72	178$000
5 (5	Ma'am Cross	217	59$200
(6	Kassinia	379	33$300
	Total	1.608	

DUPLAS

12	—	—
13	310	46$100
14	20	622$800
15	151	80$800
23	—	—
24	—	—
25	—	—
34	107	116$100
35	685	18$100
45	68	183$100
55	213	58$400
Total	1.557	

6º PAREO

Pontas

1 (1	Marquita	537	21$400
(2	Galarim	212	54$200
(3	Alhambra	194	59$200
2 (4	Jemopotyr	18	639$900
(5	Karina	29	396$900
(6	Bolivar	144	79$800
3 (7	La Malaguena	22	522$900
(8	Colméa	20	575$200
(9	Marfim	142	81$000
4 (10	Lampreia	32	359$500
(11	Miss Lenda	88	130$700
	Total	1.438	

Duplas

11	179	73$000
12	223	58$600
13	240	54$400
14	406	32$100
22	41	318$800
23	98	133$300
24	176	74$200
33	27	484$100
34	149	87$700
44	95	137$500
Total	1.634	

7º PAREO

Pontas

1 (1	Iran	465	26$700
(2	Audaz	263	47$200
2 (3	Arlequim	101	123$000
(4	Kleops	23	540$500
3 (5	Jaguaré	228	54$500
(6	Gandhi	203	61$200
(7	Barés	40	310$800
4 (8	Kruppe	200	62$100
(9	Solteirinha	31	401$000
	Total	1.554	

Duplas

11	200	76$100
12	104	146$300
13	606	25$100
14	298	51$000
22	11	1:384$000
23	78	195$190
24	53	287$200
33	155	98$200
34	227	46$500
44	71	214$190
Total	1.902	

8º Pareo

PONTAS

1—1	Morena	476	37$700
2 (2	New Star	590	30$400
(3	Vicentina	137	131$000
3 (4	Kodak	355	50$500
(5	Yves	233	77$000
4 (6	Rex	267	67$900
(7	Irigoyen	187	96$000
	Total	2.745	

DUPLAS

12	418	42$800
13	215	83$200
14	140	127$900
22	127	141$000
23	579	30$900
24	280	63$900
33	123	145$600
34	283	63$200
44	74	242$000
Total	2.239	

O "FOR-FAIT" DE HONTEM

Na secretaria da Commissão de Corridas do Jockey Club Brasileiro deu, hontem á noite, entrada do "for-fait" do cavallo Despilchado.

Resoluções da directoria da A. C. D.

Em sua ultima reunião, a directoria da Associação de Chronistas Desportivos tomou as seguintes resoluções:

a) Aceitar as propostas de socios cooperadores;

b) Deferir o requerimento de Rubens Florião, sobre beneficencia;

c) Autorizar a thesouraria a comprar um snooker Tujaque, typo Pyramide;

d) Instituir a "Taça A. C. D.", que constituirá para competições de volley-ball feminino bi-annuaes, inter clubs e collegios do Districto Federal e do Estado do Rio, e entregal-o ao Tijuca Tennis Club, para promover as competições referidas;

e) Agradecer aos Laboratorios Surray a offerta por intermedio do consocio Isaias Rosas, de meia dubia de vidros de "Untisal".

O "meeting" de hoje na Gavea

O Classico "Outomno", a primeira prova da triplice corôa, marcará um encontro sensacional entre Zaga, Serinhaem, Assis Brasil, Haragan e outros — Sete pareos bem organizados completam o programma — As montarias provaveis e os nossos "pontos" — Commentarios — Notas soltas

O principal attractivo da reunião de hoje no magestoso Hippodromo da Gavea, situado nas margens da Lagoa Rodrigo de Freitas, reside, sem a menor duvida possivel, na realização do tradicional Classico "Outomno", a 1ª prova da triplice corôa, que assignalará um encontro deveras sensacional entre alguns dos melhores productos nacionaes que fizeram suas estréos no anno transacto, como sóe acontecer a Zaga, Serinhaem, Assis Brasil, etc.

Esta carreira, por si só elemento preponderante para o exito absoluto da festa desta tarde, está chamando a attenção de todos os afficionados, que não escondem seu receio em indicar com segurança qual o ganhador, isto porque as opiniões estão completamente divididas entre Zaga e Serinhaem, não sendo poucos tambem os que acreditam nas possibilidades de Haragan e Assis Brasil, notadamente este, que vae ser apresentado com fundadas esperanças por parte de seus responsaveis.

Apezar da distancia parecer estar inteiramente á mercê da esplendida tordilha Zaga, o seu triumpho não póde ser julgado como artigo de fé, porquanto Assis Brasil e Serinhaem estão na "ponta dos cascos" e poderão causar-lhes a defecção.

A peleja, pois, promette revestir-se do maximo explendor, offerecendo aos nossos "turfmen" momentos de grande vibração.

Afóra esta pugna, merecem menção as que tomaram os nomes de "Thompson", "Darke Eyes" e "Primazia", confeccionadas de molde a agradar aos mais exigentes apaixonados desse sport.

A seguir, como habitualmente o vimos fazendo, publicamos os nossos commentarios sobre os differentes pareos a ser cumpridos.

PRIMEIRO

Apezar das esperanças que nutrem na potranca Moyle Bridge, temos a impressão que Le Revard será o ganhador, devendo no final ser acompanhado pela pensionista de Euclydes Ferreira da Silva. Dos restantes concurrentes, apenas Educação, que parece dotada de alguma velocidade inicial, e Defence, merecem alguma consideração.

SEGUNDO

Não fosse o precario estado de suas patas, Yéa não deveria encontrar grandes impecilhos para alcançar o seu primeiro triumpho deste anno. Mesmo assim, dada a fraqueza da turma, fica sendo ella a nossa indicação, devendo a dupla ser formada, por Palheta, Anangel, ou Crepusculo.

TERCEIRO

Comquanto falem muito na estréa do Felippa, defensora da jaqueta do sr. Linneu de Paula Machado, ainda não vimos exercicios seus que autorizem fazer um juizo seguro de suas possibilidades. A nossa preferencia recáe, pois, em Favorito e Murily, que deverão ser os primeiros a transpor o marcador. Felippa fica como o azar.

QUARTO

O uruguayo Martiliero, que marcou as suas derradeiras apresentações por outras tantas victorias, tem não poucas pretenções de sagrar-se ainda desta feita. Os seus mais sérios adversarios são, a nosso ver, Xiró e Triste Vida, sendo este a nossa escolha para a dupla.

QUINTO

Cachalote, King Kong, Zinnia e Royal Star são os mais provaveis ganhadores, não sendo tarefa facil assegurar qual delles. Prevendo uma luta na frente, inclinamo-nos por R. Star e King Kong, os mais chegadores. A "performance" de Zinnia ao lado de Lakin, Yolanda e Séa dá-lhe "chance" apreciavel neste prélio.

SEXTO

Clever Boy deverá ser o victorioso, seguido de Kazoo, que reapparece em muito bôas condições. Yeoman, que está melhor que ha oito dias, é um azar viavel, e Insurrecto é a indicação que fazemos para os que procuram "poules" gordas.

SETIMO

Dotada de grande velocidade inicial, Zaga teria o seu triumpho quasi assegurado não fôsse a presença de Assis Brasil, que tambem possue notavel ligeireza, o que dá azo a prever-se uma luta na vanguarda. Visto isto, preferimos Serinhaem, que parece ter mais fundo, deixando Zaga para seu "runner-up". Assis Brasil e Haragan, ambos em excepcional estado de treino, não deverão ser desprezados.

OITAVO

A facilidade com que se laureou na semana transacta nos leva a fazer de Beef a nossa indicação. Pebete, agora carregando menos quatro kilos, e Tarso são os seus mais temerosos rivaes, devendo este acompanhal-o no disco.

São d'O JORNAL os seguintes

PALPITES

Le Revard-Moyle Bridge-Defense
Yéa-Anangel-Crepusculo
Favorito-Murley-Felippa
Martiliero-T. Vida-Xiró
Royal Star-King Kong- Zinnia
Clever Boy-Kazoo-Yeoman
Serinhaem-Zaga-Assis Brasil
Beef-Tarso-Pebete.

AS MONTARIAS PROVAVEIS E OS NOSSOS "PONTOS"

Para o "meeting" de hoje, no campo hippico da Gavea, estão mais ou menos assentadas as montarias que abaixo publicamos:

1º pareo — XENON — 1.300 metros — 4:000$ — 800$ e 200$.

		Ks.	Pts.
1—1	Le Revard, A. Silva	54	7
2 (2	Moyle Bridge, J. Mesquita	53	7
(3	Balbo, S. Batista	54	3
3 (4	Educação, I. Souza	52	6
(5	Mourinho, E. Gonçalves	54	5
4 (6	Defence, A. Rosa	54	5
(7	Tomboy, C. Gomez	54	3

2º pareo — TANGUARY — 1.600 metros — 4:000$ — 800$ e 200$.

		Ks.	Pts.
1—1	Anangel, I. Souza	52	6
2—2	Palhacito, A. Rosa	52	5
3—3	São Sepé, S. Batista	54	2
4—4	Massiço, G. Costa	48	5
5 (5	Crepusculo, W. Cunha	49	5
(6	Yéa, L. Ferreira	56	7

3º pareo — YOUNG — 800 metros — 6:000$ — 1:200$ e 300$.

		Ks.	Pts.
1 (1	Murley, R. Sepulveda	53	6
(2	Acauan, J. Mesquita	51	3
2 (3	Bronze, S. Batista	53	4
(4	Felippa, A. Silva	51	6
3 (5	Commodoro, I. Souza	53	3
(6	Simpatia, P. Vaz	51	3
4 (7	Favorito, H. Herrera	53	8
("	Cannes, duv. correr	51	3

4º pareo — CADUM — 1.600 metros — 4:000$ — 800$ e 200$.

		Ks.	Pts.
1—1	Xiró, S. Batista	50	6
2—2	Triste Vida, J. Mesquita	50	6
3—3	El Ghazl, R. Sepulveda	56	3
4—4	Velasquez, L. Ferreira	53	5
5 (5	Martiliero, C. Gomez	56	6
(6	Panam, F. Mendes	52	3

5º pareo — PRIMAZIA — 1.600 metros — 4:000$ — 800$ e 200$ (betting).

		Ks.	Pts.
1 (1	Delme (1), C. Gomez	56	5
(2	Plathero, J. Mesquita	55	4
2 (3	King Kong, J. Nascimento	52	6
(4	Micuim, I. Souza	52	3
3 (5	Cachalote, R. Sepulveda	53	5
(6	Matupiri, P. Spiegel	52	3
4 (7	Zinnia, A. Silva	50	5
(8	Royal Star, A. Rosa (1) — Ex-Manver.	52	6

6º pareo — THOMPSON — 1.600 metros — 4:000$ — 800$ e 200$ (betting).

		Ks.	Pts.
1—1	Clever Boy, I. Souza	56	7
2—2	Sueno Largo, S. Batista	52	5
3—3	Yeoman, A. Silva	51	5
4—4	Kazoo, J. Mesquita	53	6
5 (5	Despilchado, não corr.	56	—
(6	Insurrecto, W. Cunha	50	5

7º pareo — Classico OUTOMNO — 1.600 metros — 20:000$ — 4:000$ e 1:000$ (betting).

		Ks.	Pts.
1 (1	Serinhaem, J. Mesquita	54	8
("	Astoria, I. Souza	52	8
2 (2	Haragan, E. Gonçalves	54	5
(3	Benemerito, P. Spiegel	54	3
3 (4	Assis Brasil, H. Herrera	54	6
(5	Zumbaia, S. Batista	52	3
4 (6	Zaga, A. Silva	52	8
("	Zeugma, G. Costa	52	8
("	Zank, duv. correr	54	8

8º pareo — DARK EYES — 1.750 metros — 4:000$ — 800$ e 200$.

		Ks.	Pts.
1	Beef, S. Batista	52	8
2	Pebete, F. Mendes	52	5
3	Vichy, L. Ferreira	56	5
4	C. de Aço, W. Cunha	50	4
"	Tarso, H. Herrera	50	6

O primeiro pareo será corrido ás 13,20 horas.

O Centro dos Chronistas Sportivos commemora hoje o seu 24.º anniversario

Passa hoje, dia 22, o 24º anniversario de fundação do Centro dos Chronistas Sportivos.

Foi a 22 de abril de 1910 que os chronistas de turf concurrentes ao certamen da "Taça Seabra" tomaram a iniciativa de fundar uma sociedade de classe, que vem sem interrupção até hoje prestando relevantes serviços ao turf e valiosos auxilios a varios de seus associados.

Reunidos os chronistas á rua do Ouvidor n. 81, foram discutidos e approvados os estatutos e acclamada a primeira directoria, assim constituida:

Presidente, Raul de Carvalho; vice-presidente, Francisco Calmon; 1º secretario, Cleantho Jiquiriçá; 2º secretario, Alfredo Ford e thesoureiro, Olegario Kerth; vogaes: Simões Ferreira, Eduardo Bahia e Daniel Blatter.

Na mesma assembléa ficou resolvido que o Centro encampasse e tomasse a direcção do concurso "Taça Seabra", feliz iniciativa de Alfredo Ford que o saudoso commendador Gregorio Garcia Seabra completou offertando o valioso trophéo.

Têm sido campeões os seguintes chronistas: 1908, Eduardo Bahia; 1909, Daniel Blatter; 1910, Eduardo Bahia; 1911, Briani Junior; 1912, Julio Barreiros; 1913, Daniel Blatter; 1914, Mauricio Belmar; 1915, Daniel Blatter; 1916, Jorge Soares; 1917, Eduardo Motta; 1918, Arthur Gerhard; 1919, Cleantho Jiquiriçá; 1920, Monteiro da Fonseca; 1921, J. J. Souza Junior; 1922, Arthur Gerhard; 1923, Julio de Magalhães; 1924, Julio de Magalhães; 1925, Aurelio Antunes; 1926, Hayton Jiquiriçá; 1927, J. Ferreira Coelho; 1928, Samuel Costa; 1929, José L. Lixa; 1930, José L. Lixa; 1931, Leopoldo Macedo; 1932, Gil Affonseca de Alencar e 1933, Octavio de Affonseca.

Em virtude da scisão entre as duas sociedades hippicas, ficou instituida a "Taça Imprensa" que sómente vigorava pelas corridas do Jockey Club, tendo sido vencedor em 1931 Gil Affonseca de Alencar e em 1932 Ary Guimarães; e depois com a fusão das referidas sociedades, foi a mesma extincta, gozando entretanto os vencedores das prerogativas concedidas aos campeões da "Taça Seabra".

Com uma vida já longa e cheia de reaes e inestimaveis serviços ao turf, o Centro dos Chronistas Sportivos continua a sua brilhante trajectoria graças a uma directoria que, não medindo sacrificios, tudo faz em prol de seu crescente desenvolvimento.

A sua actual directoria é a seguinte:

Presidente, Egberto de Albuquerque Land; vice-presidente, Adjalme Corrêa; 1º secretario, Alberto Gomes Smith; 2º secretario, Ary Guimarães; 1º thesoureiro, Leopoldo Macedo e 2º thesoureiro, José Carlos de Lacerda.

Conselho Fiscal: Gil Affonseca de Alencar, João José de Souza Junior e Emmanuel de Carvalho Salgado.

Em virtude da festiva data de hoje ser domingo, a sessão commemorativa será realizada na proxima terça-feira, dia 24, ás 17 horas, data em que se effectuará a transmissão da "Taça Seabra" ao campeão de 1933, nosso distincto collega Octavio de Affonseca.

Jockey Club Brasileiro

TRANSPORTE DE ANIMAES

A administração do Hippodromo avisa que o transporte de animaes será feito no seguinte horario: ás 11 horas o cavallo Balbo e ás 13,30 o animal Matupiri.

O football profissional

VASCO x S. CHRISTOVÃO E FLAMENGO x BOMSUCCESSO, NO RIO — CORINTHIANS x SANTOS E YPIRANGA x SYRIO, EM S. PAULO —

Leonidas, atacante cruzmaltino

Dois matches no Rio e outros tantos em S. Paulo assignalam as actividades profissionaes hoje.

No Rio, o Vasco e o S. Christovão realizam um encontro que por certas particularidades despertará enthusiasmo.

O São Christovão foi sempre um team que se impoz quando enfrenta o Vasco. Na presente temporada o club da camisa branca conseguiu de inicio uma victoria sobre o Bomsuccesso pelo score minimo de 1 a 0. Dahi em deante entregou-se a treinos severissimos, exercitando os seus veteranos para a segunda batalha, contra o Fluminense. Nessa peleja não foi feliz o club de Zé Luiz, pois, jogando aquem das suas possibilidades, viu-se no final da contenda vencido por 3 a 1.

Para o encontro de hoje, reina em Figueira de Mello um enthusiasmo indescriptivel.

Só ha um pensamento: vencer o Vasco. E para isso não ha impossiveis, pois o capricho da turma não tem limites.

O quadro sanchristovense, se bem que não seja um team para grandes façanhas, é comtudo um conjunto com o qual não se pode facilitar.

A par de um certo conjunto, possue tambem o onze sanchristovense seus pontos altos.

Dódó, por exemplo, é um eixo de bom quilate. Os médios de ala são bons, sobresaindo-se Agricola, um ex-occupante do scratch carioca.

Na linha atacante surgem Black, Manézinho e outros.

O Vasco é um quadro que não necessita mais de apresentação. E' o ponteiro da tabella e isso diz bem do valor do seu onze. As tres victorias conquistadas no campeonato, todas de maneira decisiva, confirmam a potencia do team vascaino.

No outro encontro, o Bomsuccesso procurará confirmar sobre o Flamengo a victoria conquistada contra o Bangu'.

E' uma peleja de prognostico difficil, pelo equilibrio de forças. A situação do Bomsuccesso na tabella é inferior á do seu antagonista. Tem duas derrotas contra uma. E' certo, porém, que já contra o Vasco jogou esplendidamente, "performance" que confirmou ao sobrepujar no ultimo match o Bangu'.

Por sua vez, o Flamengo, mesmo derrotado pelo America, actuou satisfatoriamente.

O quadro leopoldinense abriga em suas fileiras homens como Otto, um dos melhores eixos do Brasil, o Fraga, um back que é a revelação do campeonato, além de um keeper que, quanto á agilidade, se rivaliza a um tigre.

O Flamengo, com a saida dos seus dois maiores elementos, tapou este buraco com dois reservas, e accrescentou maior dose de enthusiasmo ao que já dominava os seus defensores.

Seus expoentes são Jarbas, o ponta esquerda do scratch; Roberto, um extrema intelligente, e, por fim, Alfredinho, um dos commandantes mais perigosos dos campos brasileiros.

O encontro entre os dois grandes adversarios será realizado no campo do Fluminense.

A tabella da Apea tambem determina a realização de dois jogos, porquanto, tendo desistido o S. Bento de disputar o actual campeonato, deixará de ser realizada a partida São Paulo e São Bento. Assim, os dois jogos serão os seguintes:

Corinthians x Santos
Ypiranga x Syrio.

Nelson, da vanguarda rubro negra

JUIZES INDICADOS

Os jogos desta capital serão dirigidos pelas seguintes autoridades profissionaes:

Amadores:

Vasco x S. Christovão — A's 13,4? horas — Campo do C. R. Vasco da Gama.

Juiz, Pedro Santos.

Flamengo x Bomsuccesso — A's 13,45 horas — Campo do Fluminense F. C.

Juiz, Altino Rosas.

Profissionaes:

Vasco x S. Christovão — A's 15,30 horas — Campo do C. R. Vasco da Gama.

Chronometrista — Baldomero C. Fuentes.

Juizes de linha — Horacio de Oliveira, J. Cardoso Junior, Alvaro Affonso e Milton Schmidt.

Flamengo x Bomsuccesso — A's 15,30 horas — Campo do Fluminense F. C.

Chronometrista — Oswaldo Novaes.

Juizes de linha: Haroldo Drolhe, J. Motta e Souza, F. Nascimento e J. Segadas Vianna.

As regatas internacionaes de hoje, em Montevidéo

Realizam-se, hoje, na bahia de Montevidéo, as grandes regatas internacionaes promovidas pela Federação Uruguaya de Remo.

Esse certamen é aguardado com vivo interesse pelo sport brasileiro, por isso que, nelle, o remo nacional intervirá com uma de suas fortes equipes.

Como é sabido, o Brasil disputará a prova de "seniors-four", com a guarnição do C. R. Guahyba, vencedora do campeonato gaúcho deste anno, no qual bateu a campeã nacional.

E' de se esperar confiantemente, pois, boa actuação desse conjunto de 4 valorosos remadores da Liga Nautica Rio Grandense.

Elle se acha em condições de bem representar o rowing brasileiro, fazendo com galhardia uma excellente exhibição no grandioso certamen nautico.

O Tijuca T. C. em competição com o Centro Academico XI de Agosto, de S. Paulo

A festiva recepção e a parada sportiva em homenagem aos academicos paulistas

Como mais uma demonstração eloquente de sua pujança, o Tijuca Tennis Club fará realizar, nos dias 27, 28 e 29 do corrente, competições de basketball, water-polo, tennis, natação e saltos, com o concurso do Centro Academico XI de Agosto, constituido exclusivamente de alumnos da Faculdade de Direito de S. Paulo.

O carinho que preside a organização do programma dos prelios sportivos e das festividades que serão levadas a effeito pelo gremio "cajuti", em homenagem aos visitantes, autoriza-nos a affirmar que a presente iniciativa do Tijuca Tennis Club redundará em um acontecimento sportivo e social e de grande projecção na vida da cidade.

Os estudantes bandeirantes chegarão á nossa capital, no dia 27, pela manhã.

Nesse mesmo dia, á noite, será realizada no "stadium" tijucano a partida de basketball entre a equipe principal do Tijuca e a representação do Centro Academico XI de Agosto.

Precedendo a pugna de bola á cesta o Departamento Technico fará realizar uma parada sportiva, na qual tomarão parte todas as suas secções.

Para essa noitada de basketball o Tijuca Tennis Club expedirá convites aos presidentes dos clubs co-irmãos. Não haverá entradas pagas.

No dia 28, á noite, será realizada, na piscina do Tijuca, a competição de polo aquatico entre os primeiros e segundos teams.

No dia 29, ás 15 horas, effectuar-se-á a competição de natação e saltos e ás 16 horas a partida de tennis entre o academico Roberto Whateley, campeão paulista, e um dos tennistas do Tijuca.

A's 17 horas, o Departamento Technico do gremio "cajuti" offerecerá, no restaurant do club, um jantar aos embaixadores da mocidade academica do grande Estado.

Das 21 ás 24 horas o Departamento Social fará realizar uma reunião dansante. Para as dansas, que terão por local o salão de honra e o gymnasio de basketball, foram contractadas duas "jazz-bands".

Em disputa do Campeonato de Water-Polo da Cidade

No jogo de hontem o S. Christovão derrotou o Internacional por 8 a 2 — Os encontros de hoje — Um protesto do Internacional

Dos jogos marcados para hontem, á tarde, na piscina do C. R. Botafogo, em proseguimento da temporada de water-polo, apenas um foi levado a effeito.

Foi elle, o da 2ª divisão, entre os primeiros quadros do S. Christovão e do Internacional.

A nova disputa do jogo do Torneio de Novos Botafogo x Vasco da Gama, que havia sido annullado, deixou de se realizar por desistencia do gremio da Cruz de Malta.

Tendo faltado o team deste gremio, foi dada a victoria "walk-over" ao Botafogo, de accordo com os dispositivos do Codigo da Federação.

O ultimo embate da tarde seria a terminação do jogo da 1ª divisão entre os quadros principaes do Vasco e do Internacional, jogo que havia sido suspenso em 8 do corrente, por falta de luz, estando vencendo o Vasco por 3 x 1.

Esse embate seria completado pela disputa de todo o 2º tempo.

Como, porém, ao ser suspensa a partida, o Internacional estivesse com um jogador posto definitivamente fóra do jogo, por falta disciplinar, o conselho technico do water-polo resolveu que o team daquelle club só entraria em campo com seis elementos.

A' vista dessa resolução, o Internacional se recusou a disputar o restante da partida, apresentando, por intermedio do seu capitão Murillo Lopes, o seguinte protesto:

"O C. Internacional de Regatas, considerando os jogos interrompidos por impossibilidade material, como o presente, deverão ter o tempo que faltar para o seu termino completando "em nova disputa", pelos teams disputantes, como preceitu'a o art. 37 do Codigo de Water-Polo, que permitte aos mesmos, de conformidade com o art. 42 do mesmo Codigo, substituirem, na época de sua terminação, os amadores impossibilitados de então, tomarem parte, por doença ou por cumprimento de pena da entidade dirigente, por amadores que, na época do seu inicio, estiverem em condições de jogar perante a Federação (art. 42 do Codigo), não concorda com a deliberação mandando reinicial-a de como a deixaram no dia do seu inicio, pelo que deixa de entrar em campo, em signal de protesto, recorrendo para a Federação, afim de que a mesma determine taxativamente como e de que forma deve a terminação deste jogo ser disputada regendo-se pelo vigente Codigo de Water-Polo. — (a.) Murillo Lopes".

A' vista disso, o team do Vasco entrou na piscina, sendo-lhe dada a victoria pelo juiz com o score consignado no 1º tempo do jogo suspenso, isto é, de 3 x 1.

S. CHRISTOVAO, 8 x INTERNACIONAL, 2

Para o unico jogo da tarde, assistido por um diminuto publico, apresentaram-se os seguintes quadros:

S. Christovão — Hatem — Israel e Nogueira; Abrahão, João, Ary e Riston.

Internacional — Eduardo, Olympio e Adilpho; Delayte, Povoa, Faria e Galvão.

Sob a arbitragem do sr. Eduardo Osorio, do Botafogo, iniciou-se o embate favoravelmente ao "Cir", pois, logo após a saida Povoa marcou o 1º goal do dia.

O S. Christovão reaccionou e passou a hostilizar fortemente o posto de Eduardo, que praticou innumeras e boas defesas. Assim, pouco depois, era empatada a partida, por intermedio de Ary, centre-forward do quadro roseo.

Continuando no ataque, o S. Christovão marcava mais um goal, feito por Riston.

Com esta contagem findou o primeiro meio tempo. No seguinte as linhas do Internacional se desarticularam, por maneira que o club de Abrahão Saliture passou a dominar o adversario.

Desse dominio resultaram mais seis goals, que tiveram por autores Ary (3) e Riston Bittar (3).

Não obstante, o Internacional reagia, effectuando alguns ataques geralmente mal conduzidos.

Num desses ataques logrou elle o seu 2º e ultimo ponto, mercê de um bom arremesso de Galvão.

Assim, terminou a contenda por 8 x 2 a favor do team do Caju'.

OS JOGOS DE HOJE

Na piscina do C. R. Botafogo serão realizados, hoje, á tarde, mais os seguintes jogos:

Final do torneio Initium — Vasco da Gama x Guanabara, ás 15,30 horas. Juiz: Abrahão Salituro; chronometrista: Ary Pinheiro.

Primeira Divisão: Internacional x Natação, ás 16 horas, 2º quadros; ás 16,30, 1ºs quadros. Juiz: Orlando Amendola; chronometrista: Abrahão Saliture.

Policiamento: Irineu Ramos Gomes, Ary Torres Guimarães, Paulo do Carmo, Osmundo Pimentel, Alfredo Alves Pereira e Antonio Lavola.

Iniciou-se, hontem, o Campeonato Carioca de Saltos Ornamentaes

JAYME DURMOND MARTINS VENCEU O DE TRAMPOLIN

A Federação Aquatica iniciou, hontem, na piscina do Fluminense, as provas que constituem o Campeonato Carioca de Saltos Ornamentaes.

Das quatro provas que compunham o programma, somente uma teve um transcurso regular e brilhante.

Referimo-nos á prova de saltos de trampolim para homens, na qual os concorrentes tiveram opportunidade de exhibir-se em optima fórma.

As duas provas para moças ficaram prejudicadas pelo facto da concurrente Dora Duque Estrada Meyer, do Fluminense, não haver comparecido.

Assim, não foi realizada a prova de saltos de plataforma fixa para moças, pois a saltadora do tricolor era a unica concorrente inscripta.

Ficou adiada para hoje a prova de "saltos de plataforma fixa" para homens, de commum accordo entre a commissão e os concorrentes.

Damos abaixo o resultado das duas provas realizadas:

1.ª prova — Saltos de trampolim para moças — Premios — Medalhas de "vermeil", prata e bronze — Fluminense Football Club: Dora Duque Estrada Meyer — Tijuca Tennis Club: Ivonne Muniz Bastos.

Não havendo comparecido a representante do Fluminense, a saltadora do Tijuca classificou-se como vencedora, com 33,35 pontos.

2.ª prova — Saltos de trampolim para homens — Fluminense Football Club: Jayme Durmond Martins — Odoardo Vettori. Reserva: William Rittinger; Tijuca Tennis Club: José Villar Lima — Klebe Pinheiro de Barros.

Foi esta uma prova interessante havendo o saltador Jayme Durmond Martins, seu vencedor, conquistado o titulo de campeão carioca de salto de trampolim, com 119,81 pontos.

Em segundo logar classificou-se Odoardo Vettori, com 112,47, e em terceiro Klebe P. Barros, do Tijuca, com 80,35.

Proseguirá hoje o campeonato com a seguinte prova:

4.ª prova — Saltos de plataforma fixa para homens — Fluminense F. Club: Jayme Durmond Martins — Odoardo Vettori. Reserva: William Rittinger.

«O JORNAL» NOS SPORTS

O America, vencendo o S. Paulo F. C. pela contagem de 4 x 3, rehabilitou-se do fracasso anterior na capital paulista. Como decorreu o grande prelio de hontem

Aspectos do grande jogo de hontem, entre o America e o S. Paulo, colhidos pela objectiva d'O JORNAL. O juiz Edgard Marques da Silva pouco antes de chamar os quadros ao gramado e os jogadores entrando em campo, aos pares. Ao centro, os dois conjuntos e os respectivos reservas antes do prelio, que, embora travado num ambiente de grande nervosismo e irritação, foi, todavia, interessante pela grande movimentação

Nas quadras de basketball

OS JUIZES E FISCAES DO TORNEIO ABERTO

O director de officiaes da Liga Carioca de Basketball escalou os seguintes juizes e fiscaes para os primeiros embates do "Torneio Aberto" que começará amanhã:

Edison x Gaz Rio — Juiz — Altino Rosas. — Fiscal — Jacomo Montá.

Internacional x Assicurazioni — Juiz — Affonso Lefevre. — Fiscal — Jacomo Montá.

S. Christovão (B) x Mazda — Juiz — Alvaro Affonso. — Fiscal — Jacomo Montá.

Dia 25 — Calçaras x Bola Preta — Juiz — Eugenio Rihel. — Fiscal — Arno Frank.

"Cajuti" x Natação. — Juiz Jairo de Araujo. — Fiscal — Arno Frank.

Vasco (B) x Musical — Juiz — Hercules Roberti — Fiscal — Arno Frank.

Dia 28: — Banco do Brasil x Lavadeira. — Juiz — José Cruz Mendonça — Fiscal — M. R. Santos.

Atlantic x Fluminense (B) — Juiz — Levy Magalhães Hello. — Fiscal — M. R. Santos.

Bola Verde x Academia — Juiz — Manoel Moreira. — Fiscal — M. R. Santos.

O AVISO PREVIO DO APONTADOR

O Curso de juizes da Liga Carioca de Basketball firmou a seguinte doutrina acerca das substituições:

Nenhum jogador poderá entrar em jogo sem que o apontador tenha apitado, afim de avisar o juiz, mesmo que a "bola esteja morta".

Se o jogador entrar sem o apito do "apontador", o seu team receberá como castigo uma "falta technica".

A REPRESENTAÇÃO DO C. R. BOQUEIRÃO DO PASSEIO NO TORNEIO ABERTO

O C. R. Boqueirão do Passeio inscreveu o maior numero de quadros ao Torneio Aberto, passando a frente do Vasco, do Fluminense, do Botafogo de Regatas, do São Christovão e outros.

Um defenderá as suas cores (o mais forte), um surgirá com o nome de "Casa Lavadeira" e o outro competirá envergando o uniforme do sympathico "Grupo da Bola Verde".

Doca, o valoroso bi-campeão sanchristovense, fará a sua "reprise", integrando o team do estabelecimento de Edmundo Fortes.

Estão inscriptos:

Boqueirão: — Jocelyn, Satyro, João Garcia, Teixeira, Areno, Artidorio, Benicio, Basilio, Luiz Frões e Aladino.

Casa Lavadeira: — Doca, Moreira, Waldo, Passarello, Zezé, Mattos, Rosas, Celso e Alberto.

Bola Verde: — Eurico Gomes, Mosquita, J. Bernardes, Ary Andrade, J. Gomes, Newton Costa, E. Oliveira, Almir Torres e C. Beltrão.

NÃO HAVERA' AULAS NA PROXIMA SEMANA

Devido á realização dos jogos durante as noites de 2ª, 3ª, 4ª e 6ª feiras proximas, não haverá aulas no Curso de Juizes.

A HOMENAGEM DO GRAJAHU' A CHACON, MONTEIRO E CHINA

O Grajahu' Tennis Club renderá no proximo dia 29 do corrente, justa e expressiva homenagem a tres dos seus defensores: Chacon, China e Monteiro.

Esses valorosos basketballers, que preferiram ficar fieis a seu gremio a auferir quaesquer proveitos das suas qualidades technicas, bem merecem o gesto de reconhecimento partido da prestigiosa agremiação que defendem.

A 29, por occasião de uma grande festa que o Grajahu' levará a effeito, Chacon, Monteiro e China receberão do seu gremio lindas medalhas de ouro.

E' o premio da fidelidade.

OS NOVOS INSCRIPTOS DO COSTA LOBO A. CLUB

Para disputa do Torneio Aberto o Costa Lobo A. Club inscreveu mais os seguintes amadores: Nesio Castro, Jacy Lemos e Waldyr Farrão.

A REPRESENTAÇÃO DO MACKENZIE COLLEGE

O Mackenzie College, de S. Paulo, far-se-á representar, condignamente, no Torneio Aberto da Liga Carioca de Basketball.

Mario Marchisio, que integrou a selecção bandeirante vencedora do campeonato de basketball da C. B. D. em 1933 é o "centro" do quadro do "Mackenzie College".

Marchisio é, ademais, jogador effectivo da 1ª turma do Esperia — um dos melhores do campeonato paulista.

Formam a "guarda" os basketballers Arthur Rabello, do 1º quadro do C. A. Paulistano, e Fernando de Souza, do quadro principal da A. C. M., da Paulicéa.

São dois excellentes elementos de defesa.

Além de Marchisio, faz parte do "five" do Mackenzie o avante Amirabile, um dos mais destacados integrantes da representação do Esperia.

Completa o "tercetto", o atacante Matheus D'Aprile, uma das maiores revelações do Campeonato Collegial.

Virão como reservas: o "guarda" Alberto Rabello, da A. C. M. e os "forwards" C. Leite, Nelson e Edgard.

RESOLUÇÕES DO CONSELHO SUPREMO DA L. C. B.

Reuniu-se, conforme estava marcado, o Conselho Supremo da L. C. B. sob a presidencia do dr. Nelson de Souza, que teve como secretario o sr. J. Gomes da Rocha.

Estiveram presentes, como conselheiros: dr. Ary Menezes, pelo Villa; Ismael de Souza, pelo Vasco; Adherbal C. Ribeiro, pelo America; dr. José Sardinha, pelo Tijuca; Vicente Jaconiani, pelo Bangu'; o goalkeeper Raymundo, pelo Bomsuccesso e Frederico Seve, pelo Fluminense.

Foi eleito presidente do Conselho, por acclamação, o cap. Paulo Martins Meira.

Em seguida, o maximo poder da Liga Carioca concedeu a filiação solicitada pelo Club de Natação e Regatas e pelo Costa Lobo A. C.

Ficou consignado em acta, por indicação do America, um voto de congratulação pelo ingresso no Conselho, do dr. José Sardinha, pelo Tijuca.

O Conselho manifestou, tambem, o seu agrado pelas elogiosas referencias feitas á "A Noite", pelo dr. Luiz Aranha, que citou o systema da L. C. B. como exemplo a seguir pelo football.

O dr. Geral, presente á sessão, propoz um voto de louvor ao dr. Nelson de Souza, pelo seu desempenho na presidencia do Conselho, o que foi approvado.

O dr. Nelson falou, agradecendo. E foi encerrada a sessão.

OS DEFENSORES DO COSTA LOBO A. C. NO TORNEIO ABERTO

O Costa Lobo A. C. inscreveu na L. C. B. para disputa do Torneio Aberto os basketballers Paulo, Gentil — Roberto — Fausto — Pinheiro e Jardel.

MAIS UMA ACQUISIÇÃO DO DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE

A Liga Carioca de Basketball officiou ao G. E. Edison A. C., convidando para fazer parte do seu Departamento de Publicidade o sr. José Baptista Portella, que, com competencia e actividade, exerce as suas funcções na General Electric, justamente no Departamento de Publicidade da grande Empresa.

OS DEFENSORES DO GAZ-RIO A. C. NO TORNEIO ABERTO

Para disputa do Torneio Aberto da Liga Carioca de Basketball, o Gaz-Rio A. C. inscreveu os seguintes amadores:

André Jansen Junior — Eros Langkjer — Henrique Santos — Sebastião Gouveia — Icilio W. Serafini — Antonio — Marques — Moacyr R. Machado — Alexandre V. Cruz — Rubens Alves — José Taurino Batista — Walter Tross — Estanislau G. Pamplona — Oswaldo Moraes e Eugenio Vasques Casado.

OS QUADROS DO FLUMINENSE F. C. PARA O TORNEIO ABERTO

O Fluminense F. C. far-se-á representar no Torneio Aberto da Liga Carioca de Basketball pelos quadros seguintes:

Team A:

Segreto — Cacão — Ernani — Hello — Amaury — Velloso — Daval — Nelson — Murgel — Preguinho — Russo — Vantual— Allemão — Vasconcellos e N. Santos.

Team B:

Neves — Alvaro — Henrique — Dalberto — James — Menezes — Stump — Salles — Frederico — Egberto — Jayme e Epaminondas.

O QUADRO DO CLUB DOS CAIÇARAS PARA O TORNEIO ABERTO

O Club dos Caiçaras inscreveu,na

(Continua na 10ª pag.)

Afim de proporcionar ao America F. Club, a "revanche" que lhe foi solicitada, em virtude da derrota soffrida por 5 x 1 na Paulicéa, o São Paulo veio ante-hontem ao Rio, retribuir a visita, empenhando-se ambos, hontem, á tarde, em empolgante partida, que tivera por palco o "stadium" da rua Campos Salles.

Grande foi a assistencia que accorreu ao local da pugna, para presenciar o embate entre o vice-campeão de São Paulo e o America F. Club, pois, a partida promettia um desenrolar deveras atraente, e, realmente, assim o fôra.

Flagrante do conflicto provocado por Carola, vendo-se este jogador deixando o campo detido pela policia

Os rubros compenetrados da grande responsabilidade que lhes pesava sobre os hombros, entregaram-se a um cuidadoso preparo, afim de que pudessem rehabilitar-se ante os seus innumeros partidarios.

O "onze" americano que se apresentou em campo, actuou com muita comprehensão e ordem, logrando impor-se de fórma nitida ao poderoso e technico conjunto do São Paulo F. C., considerado com justiça o mais perfeito e solido quadro profissional brasileiro.

A victoria coroou os esforços dos americanos, pela contagem de 4 x 3, mas, dada a actuação que desenvolveram, éra de justiça que o triumpho lhes pertencesse por uma contagem ainda maior, visto que o juiz com a sua marcação, entravou um tanto a acção do club carioca, diminuindo-lhe as possibilidades.

A PRELIMINAR

Antes da partida inter-estadual, deram entrada em campo, para a realização do encontro preliminar da tarde, os quadros de profissionaes do Madureira A. C., vice-campeão da Sub-Liga, e o mixto do America F. C.

Ambos foram saudados enthusiasticamente pela assistencia e após a troca de saudações entre os "captains", os quadros se alinharam da forma seguinte:

Madureira — Dourado; Tuica e Canhoto; Virada, Lola e Silu'; Lindo, Noca, Paranhos, Estanislão e Mineiro.

America — Lyrio; Americo e Bahiano; Mosqueira, Balalai e Pomba I; Gentil, Michel, Constancio, Pomba II e Simas.

Arbitrou o jogo com muita correcção e imparcialidade, logrando agradar ao publico, o sr. Luppe Peixoto. S. s. errou só em annullar um ponto legitimo do Madureira.

A pugna foi movimentada e interessante. As duas equipes, de forças equilibradas, empenharam-se numa luta porfiada e cheia de lances interessantes. A phase inicial terminou sem que a contagem fosse aberta. Na phase final da pugna, o Madureira, firmando-se melhor, foi pouco a pouco tomando conta do terreno até terminar victorioso pela contagem de 2x0, tendo feito os pontos Paranhos e Noca.

Durante a partida se salientaram os jogadores seguintes pela excellencia do jogo desenvolvido: no quadro vencedor: Dourado, Tuica, Lola, Paranhos e Noca, e no vencido: Lyrio, Victor, que substituiu Bahiano no 2º tempo, Mosqueira, Gentil e Pomba II. Os outros elementos muito esforçados.

A PROVA PRINCIPAL

Terminada a prova preliminar, entraram no gramado, sob acclamações prolongadas da assistencia, as equipes do S. Paulo e do America, para realização do jogo interestadual.

OS QUADROS

O juiz, sr. Edgard da Silva Marques, chamou ao centro do campo as duas esquadras, que se alinharam da seguinte fórma:

America: Walter; Vital e Ludovico; Ferreira, Mariani e Arese; Carola, Rivarola, Fassora, Nabor e Carreiro.

S. Paulo — Moreno; Sylvio e Iracino: Milton, Zarzur e Orozimbo; Luizinho, Armandinho, Waldemar, Araken e Hercules.

O JOGO

A's 16,45 horas, Fassora deu impulso á pelota, iniciando o jogo. Nabor extende um passe a Carreiro, que investe celere pela extrema e Milton, como ultimo recurso, foi obrigado a botar bola fóra. Posta a pelota em jogo, Nabor dribla Milton e remata com fortissimo tiro, que passa rente á trave, quasi iniciando a contagem. A assistencia vibra de contentamento. Os paulistas vão ao reducto americano pela ala direita, mas Arese faz bella tirada, inutilizando um passe de Luizinho. Os americanos dominam o jogo, desenvolvendo uma actuação que para muitos, principalmente para os paulistas, constituiu uma surpresa. Os paulistas procuram entrar na defesa americana, experimentando-a ora pela esquerda, ora pela direita, mas só encontraram um ponto mais ou menos fraco no centro, que não se achava bem defendido por Mariani, resultando dahi maior trabalho para os outros medios e para os zagueiros locaes, que procuravam a todo momento tapar aquella brecha, por onde os visitantes pretendiam entrar. Durante esse periodo, que se prolongou por uns quinze minutos, a defesa americana teve o ensejo de brilhar seguidamente, mostrando a sua solidez, ao contrario do que se vinha verificando nas partidas anteriores.

Os americanos voltam a dominar o jogo. Fassora, desvencilhando-se de Zarzur, remata para o canto direito e a pelota passa raspando na trave, resultando quasi um goal para as suas cores. Zarzur, para impedir um ataque contrario, faz foul em Mariani, e é punido. Batida a falta pelo centro medio, Sylvio faz hands dentro da área, quando toda a linha americana entrava para conquistar o ponto cubiçado. O juiz, entretanto, não viu a falta.

Os paulistas reagem fortemente, procurando equilibrar as jogadas. Walter tem occasião de fazer brilhantes defesas de tiros de Waldemar e Hercules. A pressão paulista vae num crescendo, obrigando a defesa local a se tresdobrar. Armandinho, recebendo calculado passe de Luizinho, remata inesperadamente, mas Walter estava attento e consegue fazer bôa defesa. Os paulistas logram transpor o reducto americano pelo centro. Araken recebe um passe de Waldemar, engana quem vae passar para a extrema e atira de surpresa, obtendo, assim, o 1.º ponto dos seus. Walter, que calculara mal o lance, nem teve tempo de se mexer. Os americanos reagem com valor, procurando o empate. Carreiro recebe "foul" de Iracino, batido por elle mesmo, quasi redunda em ponto. Nabor, que estava demonstrando cansaço, é substituido por Curto. Com a inclusão deste jogador, a linha americana torna-se mais impetuosa. O assedio dos locaes é insistente. Fassara passa para a extrema, Carreiro apodera-se da pelota, finta Milton e Sylvio e com fortissimo "shoot" faz o ponto do empate. O enthusiasmo recrudesce nas fileiras locaes. O publico vibra de contentamento. Os paulistas mostram-se um tanto desorientados ante a forte pressão local. Ha uma escapada paulista, Waldemar infiltra-se rapido entre os zagueiros americanos, e com um "shoot" de meia altura, faz o 2.º ponto paulista. O ataque termina a phase inicial, com a contagem de 2 x 1 a favor de S. Paulo, muito embora o America tivesse jogado melhor.

PERIODO FINAL

Após o descanso regulamentar voltam ao gramado as equipes litigantes. A's 17,40 horas, Waldemar impulsiona a pelota, reiniciando a peleja, sendo repellido por Ferreira. Os locaes organizam varios e seguidos ataques, não dando descanso á defesa paulista. Orozimbo, Zarzur e Sylvio trabalham sem descanso, procurando desfazer a combinação dos dianteiros americanos. Num dos ataques dos rubros, Sylvio, ao fazer uma defesa, machuca-se, sendo obrigado a sair de campo. Para substituil-o na posição entrou o veterano zagueiro Barthô. A pressão americana continua, verificando-se de vez em quando a reacção dos paulistas que procuram adquirir vantagens. Walter faz difficil defesa de forte tiro de Waldemar, enviado do perto. Os americanos voltam ao ataque e Barthô que se acha fóra de forma, procurava a todo instante supprir a sua deficiencia technica com a applicação de jogadas violentas. Varias faltas são praticadas por elle em Fassara, Carolla e Rivarola, dahi resultando um ligeiro incidente. Carolla escapa e Barthô como recurso faz "corner" de nullo effeito. Outra vez Carreiro investe, finta Orozimbo e com com tiro faz o 2.º ponto dos seus, empatando a partida. Os paulistas lutam desesperadamente, desenvolvendo a sua costumeira costura, procurando entrar no reducto contrario e são repellidos quasi sempre. Mariani é substituido por Oscarino. A defesa local melhora muito com o concurso deste "player". O assedio local permanece. Oscarino estende um passe a Fassara no momento preciso, para este fazer, em bom estylo, o 3.º ponto americano. Os paulistas esmorecem um pouco, embora reagissem de vez em quando para que não fossem dominados. Entretanto, os americanos investem sempre e é assim que Carrieri, ponteiro admiravel, teve o ensejo de conquistar o 4.º ponto do America. Os partidarios dos paulistas ja estavam desalentados, prevendo um fracasso rumoroso, quando se registra formidavel reacção paulista, que passa a jogar no reducto americano e tanta pressão fez, que acabou fazendo, por intermedio de Luizinho o 3.º e ultimo ponto de suas cores. Mais alguns lances de parte a parte foram realizados, e a partida terminou com o merecido triumpho do America por 4 x 3.

O INCIDENTE EM CAMPO

Como dissemos atraz, em virtude da violencia de Barthô contra os dianteiros americanos, registrou-se um ligeiro conflicto em campo, no qual intervieram alguns jogadores além dos dois principaes protagonistas, Barthô o aggressor e Fassara o aggredido, porém, graças á prompta intervenção dos directores dos dois clubs e das autoridades policiaes presentes, a calma voltou a reinar, podendo a partida proseguir sem maiores inconvenientes. Nas archibancadas uma vez ou outra registra-se uma ligeira alteração da ordem, mas, tudo promptamente era solucionado, pois, todos estavam anciosos por assistir o desfecho da importante e grandiosa pugna.

O campeonato aberto de basketball

SERÃO DISPUTADOS AMANHÃ, OS JOGOS INICIAES DO CERTAMEN

Será iniciado amanhã o campeonato aberto de basketball, certamen promissor do maximo successo.

Os jogos de abertura terão logar no gymnasio do Fluminense F. C.,

Gerdal Boscoli, presidente das entidades de bola ao cesto e animador do certamen

proseguindo quarta-feira com outra série de quatro matches, que se reproduzirão sabbado. Nesses dias das semanas proximas serão realizadas as demais jornadas, com inicio respectivamente ás 20, 21 e 22 horas.

Os jogos de abertura do campeonato obedecerão á seguinte ordem:

Dia 23 —Edison A. C. x Gaz Rio — Arbitro, Altino Rosas; fiscal, Jacomo Montá.

Internacional x Assicurazioni — Arbitro, Affonso Lefevre; fiscal, Jacomo.

São Christovão (B.) x Mazda (Team B do Edison) — Arbitro, Alvaro Affonso; fiscal, Jacomo.

Dia 25 — Club dos Caiçaras x Expresso Bola Preta — Arbitro, Eugenio Richet; fiscal, Arno Franco.

Cajuti (Team B do Tijuca) x Natação e Regatas — Arbitro, Jairo; fiscal, Arno.

Vasco B x C. R. Musical Carioca — Arbitro, Hercules Roberti; fiscal, Arno.

Dia 28 — Banco do Brasil x Casa Lavadeira — Arbitro, José Cruz Mendonça — Fiscal, M. R. Santos.

Atlantic Refining Club x Fluminense B —Arbitro, Levy Mello; fiscal, M. R. Santos.

Grupo da Bola Verde x Club Academico — Arbitro, Manoel Moreira; fiscal, M. R. Santos.

O campeonato official de football

BOTAFOGO x MAVILLIS, ANDARAHY x BRASIL E PORTUGUEZA x RIVER, OS ENCONTROS DA TABELLA DA AMEA

Para o proseguimento do seu Campeonato de Football da Cidade, a A. M. E. A., a dirigente dos sports metropolitanos, fará realizar, hoje, mais tres importantes partidas, que estão interessando grandemente o publico da nossa cidade.

Das partidas marcadas, a mais sensacional, que attrae a attenção geral dos afficionados do "association", é a do campeão carioca com os rubros da Ponta do Caju'.

BOTAFOGO x MAVILLIS

Campo da rua General Severiano. Juizes: dos primeiros quadros — Sebastião de Campos Cesario; dos segundos quadros — Augusto Ranel. Delegado — Antonio Mendes Corrêa.

O encontro acima é o mais importante de hoje, pois reunirá o campeão carioca, o Botafogo F. C., possuidor de respeitavel equipe, e o Mavillis, um dos mais perigosos adversarios da divisão.

Ambos os conjuntos entrarão em campo reforçados e dispostos a fazer todo o possivel para a obtenção dos dois pontos cobiçados.

ANDARAHY x BRASIL

Campo da rua Barão de São Francisco Filho.

Juizes dos primeiros quadros —

Carlos Leite, commandante da offensiva botafoguense

Leonardo Gonçalves Teixeira; dos segundos quadros — Jorge Carlos Snirker. Delegado — Alfredo da Silva Mesquita.

Os alvi-verdes receberão a visita dos brasileiros.

A luta promette ser renhida, pois os dois antigos adversarios da Divisão Principal, quando se defrontam, põem em pratica todos os seus recursos, em vista das iguaes probabilidades que têm para o triumpho final.

Ambos os quadros estão bem treinados e com os seus elementos em plena forma.

PORTUGUEZA x RIVER

Campo da rua Moraes e Silva. Juizes: dos primeiros quadros — Jayme Guimarães; dos segundos quadros — Olegario Laranja. Delegado — Ainda não designado.

O River, que logrou um honroso empate domingo ultimo, contra o Botafogo, vae se defrontar com o Portugueza, que está com a sua equipe muito reforçada e tem em seu favor o campo, que lhe é conhecido.

Entretanto, como os valores de ambos se equivalem, é de prever-se que a luta de hoje, entre elles, chegará a agradar aos seus innumeros adeptos.

Sports Suburbanos

EXCURSÕES

A ida do Gaucho F. C. á Barra do Pirahy

O Gaucho F. C., de Oswaldo Cruz, irá, hoje, á Barra do Pirahy, enfrentar o campeão local — o Central Sport Club.

E' uma pugna que promette ser eivada de bonitos lances.

A delegação do Gaucho seguirá no trem das 8 horas, na "gare" D. Pedro II, constituida deste modo:

Chefe, Oswaldo A. Silva; secretario, Julio Monteiro; thesoureiro, Francisco A. Silva; director technico, Alvaro Torres; auxiliar technico, Manoel Pedro; roupeiro, Vivi, e jogadores: 11 effectivos e os reservas.

Acompanhará essa delegação gentilmente convidado, o nosso companheiro Mello Junior.

Seguirão, tambem, uma jazz-band e uma "caravana" de "torcedoras".

FESTIVAES

Do Veneza F. C.

A directoria do Veneza F. C. levará a effeito, hoje, em seu campo, um magnifico festival sportivo, com um bom programma, assim organizado:

1ª prova, ás 9,30 —Collegio Carioca x I. Veneza; 2ª prova, ás 11 e 30 — Armação x Pagé F. C.; 3ª prova, ás 13 e 30 — Amorim x Itaplo F. C.; 4ª prova, ás 15 horas — Veneza x Monroe F. C.; 5ª prova, ás 16 e 30, "Honra" — F. Pinto x C. Indiano.

Dos Leões de Quintino

Realiza-se, hoje, no campo do Madesto F. C., em Quitino, um grande festival sportivo, no qual tomam parte os velhos rivaes "Fantasmas do Engenho de Dentro" e "Leões do Quintino".

Sempre despertaram vivo interesse e enthusiasmo as provas em que porfiam esses tradicionaes gremios.

Horario:

A's 14 horas — Combinado da rua Sá x Alliados de Quintino.

A's 16 horas — Fantasmas do Engenho de Dentro x Leões do Quintino.

Juiz: Será escolhido no campo.

Pelo Fantasma tomarão parte os conhecidos jogadores Antonio, Quim, Rubens, Ney e China.

Pelos Leões: Cito, Lyrio, Gereba Gunça, Rhodas e Walter.

Foram escaladas as seguintes commissões:

Direcção geral — João Lousada.

Policiamento — Carlos Verissimo e Antonio Duarte.

Imprensa — Juiz — Vitalino de Carvalho.

Bilheteria — José de Souza e Mafra Netto.

Clubs visitantes — Ruben Motta e Manoel Siqueira.

Da Ala dos Cinco

A Ala dos Cinco, filiada ao S. C. Opposição, realizará, hoje, no campo do Vasquinho F. Club, um magnifico festival sportivo, cujo programma proporcionará excellentes partidas de football.

A prova principal, terá por disputantes o S. C. Opposição e o Carioca Suburbano, que usufrue o titulo de campeão de Inhau'ma.

Na preliminar bater-se-ão o S. Club Calouro e o S. C. Tricolor, e na ante-preliminar, o Prefeitura F. C. e o Casa de Calçados Guima.

Além destes jogos, haverá ainda outras partidas, em que se contenderão clubs de valor.

Do S. C. Mackenzie

Em cumprimento ao seu programma de festas, o S. C. Mackenzie fará realizar hoje, uma tarde sportiva, constante de provas de Volley-ball e de peteca americana entre o Departamento Feminino e socios do Club.

A magnifica festa promette alcançar o mesmo brilho das anteriores.

TREINOS

Do Jequiá F. C.

A direcção sportiva do Jequiá F. C., communica, por nosso intermedio, a todos os amadores e profissionaes que, hoje, ás 15 horas, haverá um rigoroso treino de conjunto no campo da Base Minada.

Outrosim, pede, por nosso intermedio, o pontual comparecimento de todos os jogadores inscriptos na Sub-Liga e aos novos, que quizerem disputar o campeonato do corrente anno pelo club filhdo.

Do S. C. Ideal

A Commissão do Sport do S. C. Ideal, da 3ª Divisão da A. M. E. A., realizará, hoje, em seu campo um treino dos 2º e 1º quadros e os seus componentes deverão estar na séde, respectivamente, ás 14 e 15 horas.

Do Palestra Italia

Realizar-se-á, hoje, ás 15 horas um treino entre os 1º e 2º quadros do Palestra Italia, no campo do S. C. Brasil (Praia Vermelha).

A directoria sportiva pede o comparecimento dos seguintes players: Domato. Ettero. Tolentino, Salles Bittencourt, Carlos, Tullio, Waldemar, Raphael, Alvaro, Lagosta, Renato, Cadorna, Victorio, Ciardullo Cervo, Losco, Oswaldo, Nelson Galietti, Flavio, Barcellos, Garbotti, Velloso, Staite e Trotta.

Jogos amistosos

COMBINADO OLIVEIRA x TUPY

Está marcado para o proximo dia 1º de maio um grande encontro em Paquetá, entre o Tupy F. C. e o Combinado Oliveira, de Nictheroy.

MADUREIRA x TEAM MIXTO DO AMERICA

Um quadro mixto do America F. C. bater-se-á, hoje, no campo da rua Domingos Lopes, contra o valente "onze" de profissionaes do Madureira A. C., vice-campeão da Sub Liga Carioca. Será mais uma importante partida naquella populosa localidade.

FILHOS DE IGUASSU' F. C. x SERRANO F. CLUB

O Filhos de Iguassu' F. C. receberá, hoje, a visita do Serrano F. C., em retribuição á que fizera domingo ultimo a Petropolis, onde, em luta disputadissima, empataram de 3 x 3. O Serrano, com o seu quadro completo, depois de estar vencendo por 3 x 1, deixou que os visitantes empatassem a partida no segundo tempo.

Sendo assim, é esperada com anciedade em Iguassu' a ida dos valentes jogadores da terra das hortensias. Haverá grande recepção ao valoroso tetra-campeão de Petropolis.

Filhos de Iguassu', no jogo de hoje, com os petropolitanos, estreará na sua equipe elementos novos, para defender os creditos do football do municipio de Iguassu'.

(Continua na 10ª pag.)

Pela maior diffusão do tennis

UMA OPPORTUNA REPRESENTAÇÃO DAS FEDERAÇÕES DE TENNIS DO RIO DE JANEIRO E DE S. PAULO AO MINISTRO DA FAZENDA

Contrastando lamentavelmente com a maioria dos grandes paizes da America e da Europa, onde tudo se facilita, no Brasil a diffusão de qualquer sport tem de lutar com uma serie enorme de entraves entre os quaes surge como dos mais serios tarifa aduaneira, que pesa sobre muitos dos artigos de sport e tão diversos são elles que a acquisição desses artigos é quasi prohibitiva, como acontece com os artigos de tennis.

E', portanto, de grande opportunidade a representação que as Federações de Tennis do Rio de Janeiro e de S. Paulo resolveram enviar ao ministro da Fazenda no sentido de obter uma alteração nas referidas taxas que tanto difficultam a diffusão e o progresso do lindo sport da raquette o que é tanto mais lamentavel quanto notavel se torna o surto de interesse que ultimamente se tem observado pelas coisas do tennis.

Nessa bem fundamentada representação entre outras coisas declaram as Federações:

"Os artigos de maior consumo, e por isto mesmo especialmente attingidos pela tarifa actual, são: bolas e raquettes.

As bolas são classificadas como "Brinquedos de borracha", para a taxa de rs. 3$500 o kilo, bruto nos envoltorios (art. 1.033 da Tarifa). Para não, perderem a pressão, e portanto o pulo regulamentar, ellas são importadas em latas fechadas, com ar comprimido, á razão de 4 bolas por lata. A duzia de bolas pesa, bruto, kgs. 2.320, o que acarreta o pagamento de cerca de rs. 42$000 de direitos. Ellas custam 12 shillings a duzia, o que perfaz, com o cambio actual de 60$000 pela libra e as despesas de embalagens, fretes e seguro a importancia de rs. 84$000!

As raquettes são classificadas como "Jogos de madeira não especificados", para a taxa de 50 °|° "ad-valorem", (art. 1.053). O preço de uma raquette, encordoada e prompta, regula entre 1 e 2 libras, a que correspondem direitos entre rs. 160$000 e rs. 320$000 ou seja de réis 220$000 a rs. 440$000 de custo! Com estas cifras, parece não ser preciso ir adeante".

Como vêm o ponto nevralgico da questão foi abordado com extraordinaria justeza e precisão, sendo de crer que o dr. Oswaldo Aranha dado o seu reconhecido amor pelas coisas de sport attenda favoravelmente tão justa quanto util pretensão.

O JORNAL nos Sports

Realizam-se, hoje, as provas maximas da natação carioca

DISPUTA DA CHALLENGE "OLIVEIRA CASTRO" E DOS CAMPEONATOS INDIVIDUAES DE MENINOS, MOÇAS E HOMENS

Na piscina do Fluminense F. C., hoje, pela manhã, a Federação de Desportos Aquaticos leva a effeito o ultimo e o mais importante dos concursos da temporada de natação.

E' o certamen dos campeonatos do Rio de Janeiro, que, pelos preparativos dos concorrentes e pelo enthusiasmo que se vem notando nas nossas rodas sportivas, promette ser muito animado e brilhante.

O Campeonato de Natação da Ci-

Dr. A. M. Oliveira Castro, patrono do maior premio da natação carioca

dade do Rio de Janeiro é disputado pelo systema de pontos, através uma série de provas, que constituem outros tantos campeonatos parciaes.

O club que alcançar o maior numero de pontos será o vencedor do Campeonato da Cidade. O vencedor de cada uma das provas parciaes será o campeão individual nos estylos e distancias respectivas.

O programma consta de 16 corridas, todas muito interessantes, sendo de esperar lutas sensacionaes, bem como a queda de alguns records regionaes.

O Icarahy, actual campeão da cidade, e o Fluminense F. C., são os candidatos mais serios á taça "Oliveira Castro", que é a "challenge" do campeonato collectivo ou do Rio de Janeiro.

O Flamengo e o Gragoatá, tambem, apresentam-se com possibilidades de levantar o campeonato, pois, prepararam um bom e numeroso contingente de nadantes.

O Guanabara e o Tijuca, embora sem as mesmas probabilidades ao titulo maximo, estão em condições de fazer brilhante figura, estragando, mesmo, a pretensão dos papaveis.

Por ahi se vê quão emocionante vae ser a reunião aquatica desta manhã, que terá, por isso, sem duvida, um publico numeroso e enthusiasta a encher todas as dependencias do pavilhão natatorio do gremio tricolor.

O PROGRAMMA

Damos a seguir o programma dos campeonatos:

1.ª prova — A's 9 horas — 400 metros — Homens — Nado livre — Premios: Challenge "Antonio Antunes de Figueiredo" e medalhas.

Flamengo, Guanabara, Gragoatá, Fluminense, Icarahy e Tijuca.

Record carioca — João Havellange: 5'17"1|5, em 6-1-934.

2.ª prova — A's 9,15 — 100 metros — Homens — Nado de costas — Premios: Challenge "Arnaldo Voigt" e medalhas.

Flamengo, Guanabara, Gragoatá, Fluminense, Icarahy e Boqueirão.

Record carioca — Alencar de Carvalho: 1'19"3|4 em 25-2-934.

3.ª prova — A's 9,20 — 100 metros — Moças — Nado livre — Premios: Challenge "Moema" e medalhas.

Flamengo, Guanabara, Gragoatá, Fluminense, Icarahy e Tijuca.

Record carioca — Jane Gray Jordan: 1'18"1|5 em 19-11-933.

4ª prova — A's 9,25 — 100 metros — Moças — Nado de costas — Premios: Challenge "Arthur Augusto Ferreira" e medalhas. — C. R. do Flamengo, G. R. Gragoatá, Fluminense F. Club, C. R. Icarahy e Tijuca Tennis Club.

Record carioca: Dorothy Gray — Tempo: 1'30 2|5", em 12-2-1933.

5ª prova — A's 9,30 — 100 metros — Homens — Nado de peito — Premios: Challenge "Flavio Vieira" e medalhas. — C. R. do Flamengo, C. R. Guanabara, G. R. Gragoatá, Fluminense F. Club, C. R. Icarahy, Tijuca Tennis Club e C. R. Boqueirão do Passeio.

Record carioca: Antonio Laviola — Tempo: 1' 22" em 29-11-1931.

6ª prova — A's 9,35 — 200 metros — Aberto á Liga de Sports da Marinha — Qualquer classe — Nado de costas — Escola Naval, Corpo de Marinheiros Nacionaes e Ct. "Piauhy".

7ª prova — A's 9,45 — 100 metros — Infantis — Nado livre — Premios: Challenge "Armando Ferreira Gomes" e medalhas. — C. R. do Flamengo, C. R. Guanabara, G. R. Gragoatá, Fluminense F. C., C. R. Icarahy e Tijuca Tennis Club.

Record de classe: John Amaral Schaeffer — Tempo: 1' 14 1|8 em 17-12-1933.

8ª prova — A's 9,50 — 200 metros — Aberto á Liga de Sports da Marinha — Qualquer classe — Nado livre. — Escola Naval, E. "Minas Geraes" e E. "São Paulo".

9ª prova — A's 10,00 — 100 metros — Homens — Nado livre. — Premios: Challenge "Club de Natação e Regatas" e medalhas. — C. R. do Flamengo, C. R. Guanabara, G. R. Gragoatá, Fluminense F. Club, C. R. Icarahy.

Record carioca: João Pedro T. Pereira — Tempo: 1'05 1|5 em 7-5-1933.

10ª prova — A's 10,05 — 200 metros — Moças — Nado de peito. — Premios: Challenge "Ariovisto de Almeida Rego" e medalhas. — C. R. do Flamengo, C. R. Guanabara, Fluminense F. Club, Icarahy e Tijuca.

11ª prova — A's 10,15 — 100 metros — Infantis — Nado de peito — Premios: Challenge "Alberto de Mendonça" e medalhas. — Flamengo, Guanabara, Gragoatá, Fluminense, Icarahy e Tijuca.

Record de classe: Helio Genofre, 1'34" 2|5, em 18-3-933.

12ª prova — A's 10,20 — 200 metros — Homens — Nado de costas. — Premios: Challenge "Irineu Ramos Gomes" e medalhas. — Flamengo, Guanabara, Gragoatá, Fluminense e Icarahy.

Record carioca — Alencar de Carvalho: 2'56" 8|10 em 25-2-934.

Gabriel Niklaus, presidente em exercicio da F.B.D.A.

13ª prova — A's 10.30 horas — 400 metros — Moças — Nado livre — Premios: Challenge "Odilla Lagden" e medalhas.

Flamengo, Guanabara, Gragoatá, Fluminense, Icarahy e Tijuca.

Record carioca — Thora Milbourne: 6'57" em 5-3-933.

14ª prova — A's 10.45 — 200 metros — Homens — Nado de peito — Premios — Challenge "Coelho Netto" e medalhas.

C. R. do Flamengo, G. R. Gragoatá, Fluminense F. C., C. R. Icarahy e Tijuca Tennis Club.

Record carioca — Antonio Laviola — Tempo: 4'05 2|5" em 3-4-1930.

15ª prova — A's 10.55 — 100 metros — Infantis — Nado de costas — Premios — Challenge "Antonio de Souza Mendes" e medalhas.

C. R. do Flamengo, G. R. Gragoatá, Fluminense F. C. e C. R. Icarahy.

Record de classe — José R. Haddock Lobo — Tempo: 1'25 1|5" em 7-5-1933.

16ª prova — A's 11.00 — 1.500 metros — Homens — Nado livre — Premios — Challange "Fundadores" e medalhas.

C. R. do Flamengo, G. R. Gragoatá, Fluminense F. C., C. R. Icarahy, Tijuca Tennis Club e C. R. Boqueirão do Passeio.

Melhor resultado carioca — Antonio F. Jacobina Filho — Tempo — 23' 50" em 7-5-1933.

17ª prova — A's 11.30 — Revezamento de 4x200 metros — Homens — Nado livre — Premios: Challange "Abrahão Saliture" e medalhas.

Flamengo, Guanabara, Gragoatá, Fluminense, Icarahy e Tijuca.

Record carioca — Walter Ratto, Jorge Fernandes, Acyr Eyer e João Havellange — 10'44" em 7-5-1933.

18ª prova — A's 11.50 — Revezamento de 4x100 metros — Moças — Nado livre — Premios: Challenge "José Ferreira de Aguiar" e medalhas.

Flamengo, Guanabara, Fluminense, Icarahy e Tijuca.

Record carioca — Dorothy Gray, Regina Fonseca, Annemarie Woekrle e Lygia Cordovil — 6'04" 2|5, em 7-5-1339.

Santa Casa da Misericordia

(CONSTRUCÇÃO DE UM HOSPITAL)

Na provedoria da Santa Casa da Misericordia, recebem-se, até o dia 3 de maio p. futuro, ás treze horas, em que serão abertas, propostas referentes á construcção de um hospital para crianças, em terreno sito á rua Miguel de Frias n. 57, nesta capital.

Os proponentes depositarão, até a vespera do dia supra indicado, a quantia de Rs. 5:000$000, em dinheiro, para que possam ser recebidas as propostas e escolhidas a mais vantajosa ou annullada a concurrencia, como melhor convenha, perdendo o direito ao dito deposito o proponente preferido que se recusar a assignar o contracto.

O proponente preferido, cuja idoneidade a Administração se reserva o direito de conhecer, receberá o deposito feito com o pagamento da ultima prestação.

O prazo da construcção será levado ao calculo para a preferencia.

As plantas e especificações acham-se na secretaria, das 13 1|2 ás 16 horas.

Dentro de 48 horas, após a escolha da proposta, serão restituidos aos concurrentes não preferidos.

Secretaria da Santa Casa, em 12 de março de 1934. — JOÃO JOSÉ DA SILVA, director.

A reforma do esquadrão do Santos F. C.

A constituição do quadro principal do Santos F. C., que hoje enfrentará o Corinthians, é motivo dos mais variados boatos.

Fala-se na volta de Mario Seixas para o logar de Logu', passando este

Mario Seixas, que retornará ao "onze" do Santos F. C.

footballer para a sua antiga posição na extrema esquerda. Cyro, o prometedor keeper do quadro secundario, que domingo ultimo teve tão bella acção no encontro com o Palestra, está cotado para o arco, em substituição a Athié, dizendo-se ainda ser quasi certa a volta de Bisoca.

A' dar credito aos boatos que correm nas rodas bem informadas, o alvi-negro praiano deverá jogar, hoje, assim constituido:

Cyro — Arlindo e Badu' — Bisoca, Dino e Ramon — Mendes, Camarão, Raul, Mario Seixas e Logu'.

NAS QUADRAS DE BASKETBALL

(Conclusão da 9ª pag.)

L. C. B., para o Torneio Aberto, os seguintes amadores:

Edmundo Oest — Harold Oest — Henrique Oest — Severo Fournier — O. Miranda — E. Long — Claudio Bardy — Adamo e Heraldo.

Estes dois ultimos são "guardas" do Flamengo.

A gente dos "Caiçaras" está esperançosa de figurar destacadamente.

O S. C. MACKENZIE EM ACTIVIDADE

Proseguem animados os Torneios internos de tennis e basketball no S. C. Mackenzie.

A' tarde e á noite, sob a luz dos reflectores, realizam-se jogos e treinos rigorosos.

Tambem o Departamento Feminino tem effectuado treinos de peteca americana e volley-ball.

E' intensa a animação nas rodas sportivas mackenzistas e enthusiastas e selecta a assistencia aos treinos e jogos do club.

O AMERICA F. C. NO TORNEIO ABERTO

O America F. C. pediu á Liga Carioca de Basketball permissão para substituir quatro amadores seus inscriptos no Torneio Aberto, incluindo estes: Floriano, Edemiro, Oswaldo Goulart e R. Abreu.

Reune-se amanhã o Conselho Deliberativo do Fluminense

Os membros do Conselho Deliberativo do Fluminense reunem-se amanhã, ás 20.30, para deliberar sobre o seguinte:

a) Apresentação do Relatorio e contas da directoria referentes ao anno de 1933; b) preenchimento de cargos vagos na directoria; c) assumptos de interesse geral, julgados objecto de deliberação.

Sports Suburbanos

(Conclusão da 9ª pag.)

Na preliminar disputarão Sport Club Iguassu' x Tupy F. Club.

POLY F. CLUB x JUVENIL DO S. CLUB VALLIM

O juvenil do Poly F. C. enfrentará, hoje, ás 12,30 horas, em partida amistosa, o forte conjunto do juvenil do S. C. Vallim.

Para esse encontro o director sportivo do Poly F. C. pede o comparecimento dos segundos amadores abaixo escalados, na séde, ás 11 horas, afim de, uniformizados, seguirem para o campo do S. C. Vallim: Joãozinho, Octacilio e Esmeraldino; Eduardo, Floriano e Nestor; Roberto, Norival, Lincoln, Alvaro e Helio.

ROSALINA F. CLUB x CAVANELLAS F. CLUB

No campo do Edison A. C., sito á rua Licinio Cardoso, em São Francisco Xavier, realizar-se-á, hoje, a segunda partida da melhor de tres, entre os fortes conjuntos da estação de Sampaio, Cavanellas e Rosalina.

No 1º jogo, effectuado em 11 de março, no campo do Confiança, o Rosalina saiu vencedor pelo score de 4 x 1.

No encontro de hoje, o Cavanellas se apresentará com credenciaes para se desforrar da alta contagem. Nesta espectativa de assistir a uma partida movimentada, certamente o campo do Edison acolherá grande assistencia.

CENTRAL x DEL CASTILLO

Haverá, hoje, no campo do C. B. Central, á rua Adriano 107, em Todos os Santos, um encontro "revanche" entre as valorosas equipes do Central A. Club e do Del Castillo. Esta partida está causando vivo interesse entre os associados dos clubs, pois o Central acha-se em grande preparativos para desfazer a impressão da ultima derrota soffrida no jogo nocturno de 12 do corrente.

O campo do Club A. Central será pequeno para conter a grande massa de afficionados de ambos os clubs que para ahi se dirigirão. Além desta partida, haverá mais duas provas com clubs de reconhecidos valores sportivos.

JOGOS REALIZADOS

CONTINU'A INVICTA A ESQUADRA DO ASSYRIO

O Florida abatido por 4 x 3 — A proxima "revanche"

No campo do Jornal do Commercio F. Club realizou-se o esperado embate entre as turmas profissionaes do Assyrio e do Florida.

Sob acclamações do elemento feminino ali grandemente representado, o conhecido juiz, sr. Antonio Marti, fez os dois teams se alinharem, com a seguinte organização:

Assyrio — Allemão, Paulo e Waldemar; Octavio, Miranda (depois Nô) e Luciano; Paulino, Portinho, Jordão, Luizinho e Jarbas.

Florida — Sebastião, Hilario e Santos; Murillo, Casado e Martins; Luiz, Enalmar, Alfredo, De Maria e Castrinho.

De saida, Portinho, com forte arremesso, abre a contagem do Assyrio, e, findando o primeiro tempo, De Maria iguala.

Ha forte corrente contra o juiz Marti, e, no intervallo, é chamado o "bailarino" Kito para substitui-o, o que fez com imperícia... Aos 15 minutos do 2º tempo cabe ao Florida augmentar o score, e, por duas vezes. Reagem os profissionaes sob o commando de Cav. De Marco, e Portinho, em um "ruch" formidavel, consegue a victoria para o invicto conjunto do Assyrio.

Ha um "sururu" nas archibancadas, em que brilharam as artistas Thereza, Julinha, Aida e Torralba.

Para o proximo mez já está combinada a "revanche".

LINDA VICTORIA DO C. S. FLUMINENSE

Enfrentando, no campo do José Bulhões F. C., o forte conjunto do Belfort Roxo F. C., obteve o C. S. Fluminense apertada mas linda victoria pelo score de um a zero, depois de um jogo emocionante, em que predominava de um lado o enthusiasmo e do outro a technica.

O goal foi consignado pelo player Durval.

MAGNIFICA VICTORIA DO COMBINADO CURUPIRA

Enfrentando o combinado da casa, por não ter comparecido o seu adversario, no festival do Internacional A. C., obteve o combinado Curupira brilhante e expressiva victoria pelo score de cinco a dois, goals consignados pelos players Sylvio 3, Oswaldo um e Milton um.

O team tinha a seguinte constituição:

José, Clarindo e Velho — Mahoel, Coira e Oséas; Oswaldo — Antonio — Sylvio — Milton e Melo Mundo.

DIVERSAS NOTICIAS

NA SUB-LIGA

O secretario do Jequiá F. C. demitiu-se

O sr. Nestor Wanderley Curio, que vinha exercendo o cargo de secretario do Jequiá F. C., acaba de renunciar aquelle cargo, em virtude de ter aceitado um logar na secretaria da Liga Carioca e o que o incompatibiliza com as funcções de director de clubs filiados.

Emquanto a Liga Carioca ganha um excellente funccionario, perde o gremio da ilha um dedicado director.

Uma offerta do Grupo da Peteca Americana no Sport Club Mackenzie

Ao S. C. Mackenzie, o Grupo da Peteca Americana, valorosa organização especialista de socios do America F. Club, acaba de offerecer um bello e util marcador.

Essa homenagem — em retribuição ás gentilezas recebidas pelos socios do alvi-negro do Meyer, quando de sua visita á séde — longe de nos causar surpreza é a affirmativa da tradicional fidalguia daquelles dois clubs que fazem sport pelo sport.

Que gestos taes sejam imitados é nosso desejo, para a unificação das correntes sportistas do paiz.

HOMENAGEM

General Arthur Sother — Amigos e admiradores desse brilhante official de nosso Exercito, jubilosos com a passagem, hoje, de seu anniversario natalicio, promovem-lhe carinhosa manifestação.

Dirigida por Paula Chaves e Adrahyldo Coelho, haverá, em sua residencia, uma tarde de Arte, onde tomarão parte elementos que actuam em nossas estações de broadcasting, como sejam Maximino Serzedello, Flora Nobre, Cyro de Souza, Luiz Nino e Zuil Therso, Mario de Moraes, Waldemar Gonçalves, Paulo e J. Carrilho, Eugenio Faria, Luiz e Antonio Bittencourt, João Nogueira, Jayme Araripe, etc.

Terá inicio a festa ás 16 horas.

Uma festa no Mackenzie

Domingo, 29, terá logar no S. C. Mackenzie a festa infantil dedicada criança mackenzista.

Constará de uma tarde dansante, ao som do Radio, e seguindo-se uma sessão cinematographica.

Patrocina essa festa o Departamento Feminino do alvi-negro, que distribuirá doces e balas entre a petizada que frequenta o veterano club Meyerense.

O MODESTO PERDE DOIS PLAYERS

O guardião Antoninho e o zagueiro Joaquim, que pertenciam ao Modesto F. C., da Sub-Liga, acabam de ingressar no Vasco da Gama, onde já foram submettidos a treinamento.

Com o afastamento dos alludidos "players" o rubro-negro de Quintino Bocayuva perdeu dois dos seus mais efficientes elementos.

NA LIGA SPORTIVA ATHLETICA LEOPOLDINENSE

A situação final dos concurrentes ao campeonato

Tendo terminado o campeonato instituido pela Liga Sportiva Athletica Leopoldinense, a situação final dos clubs concurrentes, ficou sendo a seguinte:

Primeiros quadros — Magé (campeão), 12 jogos, 10 ganhos, 1 empate e 1 perdido; 21 pontos ganhos e 3 pontos perdidos.

Rio de Janeiro — 12 jogos, 5 ganhos, 2 empates, 5 perdidos; 12 pontos ganhos e 12 pontos pedidos.

Cordovil — 12 jogos, 3 ganhos, 4 empates, 5 perdidos; 10 pontos ganhos e 14 pontos perdidos.

Alliados do Ideal (vice-campeão) — 12 jogos, 3 ganhos, 3 empates, 6 perdidos; 9 pontos ganhos e 15 pontos predidos.

Penha Circular — 12 jogos, 4 ganhos, 0 empate, 8 perdidos; 8 pontos ganhos e 16 pontos perdidos.

Belisario Penna — 12 jogos, 2 ganhos, 1 empate e 9 perdidos; 5 pontos ganhos e 19 pontos perdidos.

Segundos quadros — Cordovil (campeão) — 12 jogos, 11 ganhos, 1 empate, 0 perdido; 23 pontos ganhos e 1 ponto perdido.

Magé (vice-campeão) — 12 jogos, 9 ganhos, 1 empate e 2 perdidos; 19 pontos ganhos e 5 pontos perdidos.

Ideal — 12 jogos, 7 ganhos, 4 empates e 1 perdido; 18 pontos ganhos e 6 pontos perdidos.

Rio de Janeiro — 12 jogos, 4 ganhos, 2 empates e 6 perdidos; 10 pontos ganhos e 13 pontos perdidos.

Penha Circular — 12 jogos, 2 ganhos, 4 empates e 6 perdidos; 8 pontos ganhos e 16 pontos perdidos.

Belisario Penna — 12 jogos, 2 ganhos, 2 empates e 8 perdidos; 6 pontos ganhos e 18 pontos perdidos.

A PROCLAMAÇÃO DOS CAMPEÕES

A directoria da Liga Sportiva Athletica Leopoldinense, tomando conhecimento do parecer da Commissão Technica que annullou alguns jogos cheios de incorrecções, proclamou "ad-referedum" do Conselho de Fundadores, por não ter se reunido sabbado ultimo os campeões do anno passado, que são os seguintes: primeiros teams Magé F. C., vice-campeões, Alliados do Ideal; segundos quadros, Cordovil vice-campeão Magé. Torneio initium, campeão Idel, vice-campeão Cordovil.

AS INSCRIPÇÕES NO S. C. RIO CRICKET

A directoria do S. C. Rio Cricket avisa, por nosso intermedio, a todos os associados que se acham abertas as inscripções para o Campeonato de Ping Pong, organizado pela novel Liga Carioca, estando na secretaria, todos os dias uteis, um director de ping pong para attender a todos os interessados.

O PREPARO DAS TURMAS DO RIO CRICKET

O S. C. Rio Cricket, que se filiou ha pouco á Liga Carioca de Ping Pong, está preparando as suas turmas para o campeonato, esperando alcançar optima "performance". Dest'arte já fez acquisição de optimos cracks, como Politano, Theodoro, Gustavo, Mendonça, Ayres, Heitor, Jair, Carvalhaes, Orlando e Waldemar, os quaes estão treinando com afinco e assiduidade.

Grande explosão a bordo

O "AYMORE'" FICOU TOTALMENTE DESTRUIDO — SALVA A TRIPULAÇÃO

BELE'M, 21 (Do correspondente) — Explodiu o vapor fluvial "Aymoré", que partiu hoje deste porto, ás 9 da manhã, conduzindo grande carga de inflammaveis. Do sinistro, que se verificou a poucas horas de Belém, proximo ao logar denominado Arapiranga, resultou ficar o navio completamente destruido. Toda a tripulação foi salva.

O "Aymoré" pertencia á Companhia Amazon River e fazia a linha directa de Belém a Porto Velho.

PEQUENOS CONSELHOS

Si, no inverno, o vestuario deve conservar o calor do corpo, sem todavia superaquecel-o nem impedir a sua actividade muscular, é evidente que, no verão, quando ha necessidade do organismo desperdiçar calor, são ainda mais imperiosas aquellas duas exigencias. IPES.

PEQUENOS CONSELHOS

Para equilibrar seu orçamento, não desequilibre sua alimentação. Corte fundo em guloseimas, economise na carne, de modo a deixar uma boa verba para leite e verduras — alimentos protectores da saude. IPES.

TIRO DE GUERRA 7

Para o fim de tratar do preenchimento de cargos vagos na directoria, o presidente do Tiro de Guerra n. 7 convoca os directores para a sessão que será realizada na proxima terça-feira, 24 do corrente, sem falta, na séde do Tiro.

Appareceu boiando no Balneario da Urca

As autoridades do 7º districto policial fizeram remover, hontem, pela manhã, um cadaver que appareceu no Balneario da Urca.

Trata-se de um homem de côr branca, com 40 annos de idade presumiveis, cabellos castanhos e vestia, quando morreu, terno de casemira cinzenta, listada, camisa clara listada de varias côres, gravata escura igualmente listada e calçado de sapatos amarellos.

Nos bolsos das vestes do cadaver, foiram retirados a importancia de 26$000, um isqueiro, um cinto de pelle de cobra com fivella de metal e um lenço claro, com as iniciaes C. L. F.

Atropelado na praça da Bandeira

A VICTIMA NA ASSISTENCIA

Sebastião Gangani, brasileiro, casado, branco, com 37 annos de idade, residente á rua Marechal Deodoro, numero 13, quando procurava atravessar, hontem, pela manhã, a praça da Bandeira, foi colhido por um auto-omnibus que ali passava.

A victima, que soffreu ferimentos na região frontal, contusões e escoriações pelo corpo, recebeu curativos no Posto Central de Assistencia, retirando-se em seguida para a sua respectiva residencia.

O commissario Nogueira, que se achava de serviço na delegacia do 15.º districto policial, teve conhecimento da occurrencia e diligenciou descobrir o numero do auto-omnibus causador do accidente.

De uma cajadada matou dois coelhos

O MARUJO AGGREDIU A AMANTE E UMA SUA COMPANHEIRA

Roquete Eugenio de Oliveira, sargento da Armada, e Ramira Rodrigues de Paula residem á rua Dr. Niemeyer, n. 102.

Ha cerca de tres annos que vivem unidos, na mais perfeita felicidade.

Roquete, ultimamente, deu para chegar em casa alcoolisado e maltratar a sua companheira.

Cansada dos máos tratos de seu amante, Ramira resolveu abandonal-o.

Uma sua amiga, indo fazer-lhe uma visita, hontem, combinou com Ramira a fuga para hoje pela manhã.

Roquete percebeu a combinação das duas e, não podendo acalmar o seu odio, esbordoou-as, não escapando á sua ira o menor João, de um anno de idade, filho da amiga alcoviteira.

As autoridades do 20º districto policial foram procuradas pelas victimas, a quem apresentaram queixa.

O marujo, após a aggressão, fugiu.

Prancha e omnibus chocaram-se

Chocou-se hontem, na Praça da Bandeira, de manhã, a prancha da Light n. 614, dirigida pelo motorneiro n. 3.420, Sebastião Lourenço, com um omnibus da Viação Central, linha "Lapa-Praça da Bandeira".

Do encontro resultou sair ferido na cabeça Sebastião Cuoconi, morador á praça Marechal Floriano numero 183, o qual recebeu os soccorros da Assistencia.

As autoridades locaes tiveram conhecimento do facto.

Theatro e Musica

PELOS THEATROS

"AMOR..." CAMINHA PARA O SEU CENTENARIO DE REPRESENTAÇÕES!

"Amor..." caminha para o seu 1º centenario de representações. Dia a dia, num crescendo impressionante, augmenta a curiosidade em torno da satira de Oduvaldo Vianna, obra que vae ser um dos mais legitimos motivos de orgulho do theatro nacional. Ainda hontem, — "Amor..." foi representado para verdadeiras multidões que esgotaram as lotações do lindo theatro subterraneo da rua Alvaro Alvim. Hoje haverá "matinée" e as habituaes sessões nocturnas, para Dulcina, mais uma vez, ser admirada e applaudida naquelle desempenho em que é inexcedivel. E com ella são applaudidos seus companheiros de interpretação Odilon, Durães, Wanda Marchette, Aristoteles Penna, Durval Rebouças, Roque da Cunha e os outros que animam com grande realismo os seus papeis.

"SE EU FOSSE RICO", NO CASINO

O Casino vae ter, hoje, tres enchentes collossaes com a comedia que Procopio está ali representando com um exito de gargalhada poucas vezes attingido e que se intitula "Se eu fosse rico". O papel do nosso primeiro artista é deveras notavel. Faz elle um simplorio funccionario da Estrada de Ferro, que fica rico de uma hora para outra e depois não encontra o meio de gastar o dinheiro.

Além de Procopio tem interessantes trabalhos na peça as actrizes Elza Gomes e Luiza Nazareth, e os actores Darcy Cazarré, Manoel Durães e José Soares.

"FLOR DA NOITE" DESPEDE-SE HOJE DO CARTAZ DO RECREIO...

Hoje é o ultimo dia de exhibição de "Flôr da Noite", a inspirada opereta que Oduvaldo Vianna escreveu, com musica do maestro Adalberto de Carvalho e que o emprezario Pinto montou com requintes de luxo. Despedindo-se do cartaz, onde tantos applausos recebeu do nosso publico, "Flôr da Noite" será exhibida em "matinée" e em "soirée", para que a platéa do Recreio mais uma vez admire o lindo enredo que Oduvaldo preparou e admire a interpreação dos artistas que compõem o afinado e homogeneo conjuncto artistico que o empresario Pinto vem dirigindo.

"Flôr da Noite" despede-se, assim, do cartaz, com os seus tres brilhantes espectaculos de hoje.

A ACTUAÇÃO DAS COMPANHIAS BRASILEIRAS EM BUENOS AIRES

Como o critico de "La Nacion" se manifestou sobre Jardel Jarcolis, esse mesmo empresario que esta realizando a temporada de inverno do Theatro Carlos Gomes

Os representantes dos quatro grandes diarios de Buenos Aires, que vieram ao Brasil exclusivamente para entrar em contacto com Ramon Navarro e colher impressões, acham-se entre nós.

Um delles, o jornalista Andrés Romeo, chronista theatral de "La Nacion", entrevistado pela imprensa brasileira, fez varias declarações, não deixando de registrar a sua impressão sobre a actuação das nossas companhias que foram á republica vizinha e amiga.

São do illustre periodista as seguintes palavras:

"Com relação ás companhias brasileiras que têm estado em Buenos Aires, existe ali um ambiente de extrema sympathia para os actores daqui. De todos, porém, a que logrou exito notavel, acima de qualquer espectativa, foi a desse dynamico empresario que é Jardel Jercolis. Pelo successo extraordinario que ali obteve essa companhia brasileira e pelo que de tão interessante esse empresario brasileiro realizou, Jardel Jercolis é uma figura queridissima na Argentina. A platéa de Buenos Aires não lhe regateia applausos e elle ali é tão querido como qualquer dos nossos mais queridos artistas. O theatro de Jardel Jercolis tem um cunho proprio. E' moderno e bem feito. E' um theatro que honra o theatro-revista do Brasil."

Pois essa companhia que mereceu do illustrado critico argentino taes considerações, esse empresario dynamico que em Buenos Aires é tão querido como qualquer dos mais queridos artistas argentinos é o mesmo que agora se acha realizando uma interessantissima temporada no Theatro Carlos Gomes, revista como até hoje o nosso publico ainda não havia visto.

Hoje, domingo, além das sessões habituaes, haverá matinée ás 15 horas. Em todas as sessões será apresentada a revista "Alô... Alô... Rio?

CONSTITUE UM GRANDE SUCCESSO NO REPUBLICA "A CASA DAS TRES MENINAS"

A difficil interpretação da opereta de Schubert, quer quanto á parte cantante, quer quanto á de declamação, constituiu um successo incontestavel que veiu, mais uma vez, pôr em evidencia a homogeneidade e afinação do elenco da Companhia Nacional de Operetas Viennenses.

Houve numeros que arrebataram o auditorio, como, entre outros, a Serenata de Schubert, pela primeira vez introduzida na romantica opereta, e na qual o tenor Pedro Celestino, secundado pela massa coral, tem uma interpretação feliz, e rigorosamente artistica.

Igualmente applaudiu-se Enrica Spinelli e João Celestino, nos seus difficeis numeros e interpretação psychologica dos respectivos personagens.

Hoje, em vesperal e á noite e amanhã, serão repetidas as representações da delicada peça, para as quaes vem continuando significativa procura de bilhetes.

O PRIMEIRO DOMINGO DE "HONRA DE GARIMPO", NA CASA DO CABOCLO

A nova peça regional que a Casa do Caboclo tem em scena, ha uma semana, tem, hoje, o seu primeiro domingo de cartaz, representada nas vesperaes das 15 e 16.30 horas, quando será feita a apreciada distribuição dos caramellos "Busi" ás crianças e nas "soirées" das 19.45, 21.15 e 22 1|2 horas.

"Honra de garimpo" apresenta um excellente trabalho comico da "trinca" Jararaca, Ratinho e Bastião, nos quadros comicos "Saia o palaço", "Seu perfeito só arrecebe aquetrizes", "Contos", "Pão duro" e outros.

Está conseguindo um grande exito na Casa do Caboclo o sanphonista Luiz Fabricio, que é um "az" com a sua sanphona.

MUSICA

JORGE FERNANDES E O SEU REPERTORIO DE CANÇÕES

O cantor que fará ouvir-se a 27 do corrente, no Instituto, possue um repertorio de canções das mais bellas e variadas, destacando-se desse enorme conjunto a parte authenticamente brasileira, toda de extraordinario effeito e penetrante seducção.

No programma da audição projectada figuram, como era de prevêr, numeros dos que têm fortalecido mais o prestigio de Jorge, perante o grande publico.

Além disso, porém, valoriza-o mais ainda o facto de comprehender cinco canções inteiramente inéditas, de autoria de poetas e compositores desde muito famosos.

Jardel Jercolis

CARTAZ DO DIA

CARLOS GOMES — "Allô... Allô... Rio?!" — Revista de Luiz Iglesias e Jardel Jercolis (Companhia Jardel Jercolis) — A's 15, 19,45 e 21,15.

RIVAL — "Amor...", original de Oduvaldo Vianna. (Dulcina, Odilon, Wanda Marchetti, Durães e Penna). — A's 15, 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — Fechado.

CASINO — "Se eu fosse rico" — De Hourzy-Eon e Albert Jean, traducção de Renato Alvim e Cyro Marques — (Companhia Procopio Ferreira) — A's 15, 20 e 22 horas.

RECREIO — "Flôr da Noite" — Opereta original de Oduvaldo Vianna (Maria Amorim-Maria Alice-Vicente Celestino-Appollo Correia etc.) — A's 15, 20 e 22 horas.

CASA DO CABOCLO — "Honra de Garimpo" — De Duque, Calazans, Miranda e Chavantes — A's 15, 16,30, 19,45, 21,15 e 22,30.

REPUBLICA — "A Casa das Tres Meninas" — Opereta — (Spinelli, João e Amadeu Celestino) — A's 20,45 horas.

COLUMBIA PICTURES

CAROLE LOMBARD

LYLE TALBOT
WALTER CONNOLLY
LOUISE CLOSERHALF

RENUNCIA DE AMOR

No more orchids

Carole Lombard foi orchidéa antes de ser mulher!

Ella amava as orchidéas e desprezava os homens... Um dia, porém, foi obrigada pelo destino a amar um homem e a desprezar as orchidéas...

Amanhã

IMPERIO

Teleph: 2-8529 - Rua Alvaro Alvim, 33 a 37
Horario: 2 hs., 3.40, 5.20, 7 hs., 8.40, 10.20

"EU E A IMPERATRIZ"

Lindissima opereta com encantadora musica de OFFEMBACH
Direcção de EN RICH POMMER.

COMPLEMENTO: — "AZAS TRIUMPHANTES" — Film natural da UFA, demonstrando o que é a aviação allemã.

Amanhã

Katharine Hepburn

Na super-producção da R.K.O., premiada pela Academia de Sciencias e Artes de Hollywood

Manhã de Gloria

RKO Radio

Katharine Hepburn

A ESTRELLA MAXIMA de 1934!

Katharine Hepburn

Com

DOUGLAS FAIRBANKS, Jr.
ADOLPHE MENJOU
MARY DUNCAN
DON ALVARADO
C. AUBREY SMITH

"Scrocs" elegantes e illustrados

UMA PERIGOSA QUADRILHA DE MULTIFORMES ACTIVIDADES ---------- NA ZONA SUBURBANA ----------

Vigaristas, chantagistas, ladrões e traficantes de moedas falsas

Uma cedula falsa das que a quadrilha disseminou

As autoridades do 19º districto estão vivamente empenhadas em apurar a extensão das actividades da perigosa quadrilha a que hontem fizemos menção e da qual é chefe o profissional do crime Francisco Forabel um chantagista de surprehendentes e multiformes recursos.

Hontem, com as declarações de certo modo sensacionaes de um dos elementos de maior projecção na quadrilha, as diligencias tomaram um rumo completamente diverso.

Sebastião Gonçalves é o criminoso cujas revelações apontaram novo horizonte ao trabalho policial.

Trata-se de um homem, ainda moço, de boa apparencia. Traja-se com apurada elegancia, fala correctamente o portuguez, possue largos recursos de linguagem, como todo o vigarista, e tem traços de belleza masculina. Não pode haver um typo mais acabado de "mantre-encheteur".

Sebastião, inquerido, procurou inicialmente negar a sua coparticipação. Simulou estranheza, quando a autoridade referiu certos detalhes das negociações illicitas de Forabel, tomou uma attitude de gravidade, mostrando-se melindrado. Allegou a sua qualidade, falsa qualidade, aliás, de alto funccionario de uma importante firma desta praça, e disse que, uma vez fóra da delegacia, iria agir pelos tramites judiciaes, para processar a autoridade que usava de tamanha violencia, vexando um honesto cidadão brasileiro.

Mas os funccionarios da delegacia não estiveram pelos autos. Continuaram interrogando Sebastião até á noite. E foi, extenuado, com immensa fadiga, ansioso de ver cessada a tortura daquelle interrogatorio, que o "scroc" resolveu tudo revelar.

Confirmou integralmente tudo o que se sabia da quadrilha. Disse que, de facto, Forabel havia installado tres armazens, com capitaes fantasticos, inexistentes.

Adeantou que Forabel traficava com moedas falsas. Essa parte do depoimento de Sebastião Gonçalves causou viva surpresa ás autoridades.

Deante do que o elegante chantagista acabava de expor, urgia encetar novas diligencias, num sentido todo diverso do que até então havia orientado os trabalhos policiaes.

E agora, toda a preoccupação da policia é precisar a quantidade exacta de cedulas falsas disseminadas por Forabel e apprehendel-as.

Ha um capitulo pittoresco no depoimento de Sebastião Gonçalves. E' quando se refere a si mesmo. Diz elle:

— Sou um "scroc" fino; costumo agir em bons meios. Só me metti com Forabel por comprehender que a sua iniciativa offerecia possibilidades de grandes lucros.

Durante todo o anno que passou, estive na Europa, em "tournée" pelas capitaes mais importantes do Velho Mundo. E sempre me conduzi com successo. Não conheço um fracasso na minha profissão. A minha actual prisão é um incidente sem consequencias. Breve estarei em liberdade. Podem todos se convencer disso. O que espero é a constitucionalização do paiz. Num regimen legal, agirei com mais segurança, porque ha mais respeito ás leis e, com as leis, eu sei como me arranjar. Não faltam advogados habeis e astutos. Acho que o general Góes Monteiro é um candidato que deve interessar a todos nós, justamente porque se propõe defender as sabias leis do paiz."

E Sebastião saia por ahi afóra. Foi preciso que se ordenasse suspender o discurso...

Continuam, com febril actividade, as diligencias que objectivam elucidar todos os passos dados por Forabel e seus perigosos comparsas.

Nova Juventude

LHE TRARÁ O CABELLO SADIO

V. S. não tem por que fazer o papel de velho na sua edade. V. S. bem sabe por que dá a impressão de edoso... Corrija essa calvicie e parecerá 10 annos mais joven.

A "Loção Capillar Ossatan" impede a quéda do cabello, e elimina a caspa, limpa e estimula o couro cabelludo. Forte cabello se forma no logar daquelle que V. S. perdeu... ou lhe devolveremos a importancia gasta. Salve V. S. sua cabelleira! Agora, graças á nova "Loção Capillar Ossatan", póde V. S. salval-a.

Conserve o cabello são e abundante até a velhice

A "Loção Capillar Ossatan" significa um positivo progresso em materia de conservar o cabello são e abundante. Poucos dias depois de usal-a, V. S. verificará que a caspa desappareceu completamente a irritação do couro cabelludo se detem, e nem o menor vestigio de caspa poderá notar-se.

A "Loção Capillar Ossatan" não é tintura. Seu effeito sobre as cans é adquirido paulatinamente.

Agradavel de usar e de resultados garantidos

A "Loção Capillar Ossatan" é tão agradavel de usar como um perfume. Para usar molhe V. S. o couro cabelludo com a loção e penteie-se. Mantem o cabello bem penteado.

Garantimos que seu uso habitual dissolve a caspa, impede a quéda do cabello, e vigorisa o cabello.

Se V. S. provar que não obteve os resultados que garantimos, lhe devolveremos o dinheiro.

"Loção Capillar Ossatan" vende-se nas principaes perfumarias e nos LABORATORIOS VINDOBONA — RUA URUGUAYANA, 104-5.º andar. — Telephone: 3-1100. — Folhetos gratis. — Pedidos do interior se attendem no mesmo dia.

O. J. O. 1
LABORATORIOS VINDOBONA
R. Uruguayana, 104-5.º andar — Rio
Queira enviar-me gratis folheto descriptivo da "Loção Capillar Ossatan".
Nome ....
Rua. ....
Cidade .... Estado.........

O DERRADEIRO CAPITULO DE UM LONGO DRAMA CONJUGAL

(Conclusão da 5ª pag.)

PROCURANDO ESQUECER

Nicoláo fez uma pausa. Sacou um lenço do bolso trazeiro, passou pelo rosto como se enxugasse o suor e proseguiu:

— Desilludido, abandonei tudo, aqui e embarquei em um transatlantico, rumo da minha patria. Ia com a alma sangrando e precisava viajar, para esquecer, esperando que no remanso do meu berço, á distancia me balsamificasse o coração e a ferida aberta pela ingratidão de minha esposa, cicatrizasse. Méra esperança irrealizavel. Na Italia, as recordações foram ainda mais pungentes. Resolvi regressar ao Brasil, trazendo nos labios, uma phrase de perdão e na alma, um sentimento de piedade pela fraqueza da minha companheira de longos annos, aquella que participara de todas as tristezas e alegrias da minha existencia, com quem eu repartira todos os anseios e emoções da minha mocidade. Vendi uma casa que possuia, na minha cidade natal, por 300.000 liras e arrumei as malas, de torna-viagem, para o Brasil.

"NÃO, NÃO SOU EXPLORADOR!"

Nicoláo fala com espontaneidade. Não o interrompemos:

— Voltei e julgando encontrar minha esposa regenerada, a revi mais leviana e differente, atolada no lamaçal, irremediavelmente perdida, porque totalmente dominada pelo homem que m'a roubara.

Esse homem, Paschoal Culo, residindo actualmente, á rua das Marrecas, era agora, o seu amante ostensivo. Cuidei então, de salvar a situação economica e prevenir o futuro dos nossos filhos e netos. Sabia que Culo explorava minha mulher e terminaria tomando-lhe as economias, 30:000$000, distribuidas entre a Caixa Economica e o Banco do Brasil. Propuz-lhe a construcção de uma casa que seria escripturada em nome dos nossos filhos. Ella aceitou. Mandei fazer a planta e agora só restava a iniciação das obras.

Ella me chama de explorador. Pois ouça: — eu tenho vivido das minhas 30.000 liras. Quanto á pensão da minha esposa, sou socio e tenho direito nos lucros. Fui eu quem a fundou e iniciou minha esposa, nos negocios. Foi com parte do meu capital que tudo se fez. O senhor não acha que eu tenho direito?"

ROSA

Aproveitamos uma nova pausa de Nicoláo para uma pergunta:

— E Rosa?

Elle sorri, um amargo sorriso de melancolia, e responde:

— Rosa é muito mais digna do que minha mulher. Não tenho, jámais tive alguma coisa com ella. Era uma bôa rapariga, cumpridora dos seus deveres. Um dia, minha esposa promoveu uma scena de ciumes e eu me lembro de lhe haver dito:

— "Rosa é mais digna do que você!"

"NÃO SEI PORQUE MATEI"

— "Confesso-lhe que não sei, continua Nicoláo, essa é a verdade, não sei porque matei José Francisco Dias, um bom rapaz, que eu prezava tanto e a quem tirei de situações bem difficeis. Recentemente, prestei por elle, uma fiança de ... 400$000. Acredite que sinto um remorso immenso, medonho, de haver morto o rapaz. Entretanto, não sei nem como nem porque lhe tirei a vida. Pobre José!"

Nicoláo para.

Derrama o olhar em torno. Fixa um momento o commissario e depois, voltando-se para o reporter:

— Os senhores foram impiedosos commigo. Foram mais: — injustissimos. Mas eu comprehendo — houve informações erroneas. Os senhores não podiam adivinhar. Havia oito dias que eu deixara de cohabitar com minha mulher. Ella me offendera, com uma phrase dura demais para a minha sensibilidade de homem de bem. Deixei o lar disposto a só voltar ali para tratar dos interesses dos nossos filhos. Foi o que fiz, no dia em que se deu a tragedia, da qual os senhores já têm conhecimento.

Fui lá, tratar da construcção da casa. Somos juntos para a feira. No caminho, ella me declarou que havia desistido de construir o predio. Pensara bem e se convencera de que o negocio não lhe podia interessar. Aborreci-me. Discutimos. Quando, de regresso, chegamos em casa, nossos animos estavam, deveras, exaltados. No corredor ella me respondeu com brutalidade. Declarou a certa altura que eu era um explorador, uma especie de caften. Falou no nome de Salvador. Perdi a razão. Senti que tudo se apagava deante de mim. Seguiu-se o que os senhores sabem".

Duas lagrimas correram dos olhos de Nicoláo, sulcando-lhe as faces macilentas e elle conclue:

— Confesso-lhe que estou profundamente arrependido do que succedeu por causa do meu caro amigo José. Não sei como o matei, já lhe disse. Supponho que um dos projectis destinados a Maria, minha esposa, o attingira. Mas lhe digo, com sinceridade:

— Não me arrependo do que fiz á minha mulher. Ella o merece".

COLOMBIA

BOGOTA', 21 (Associated Press) — Chegaram a Cartagena 25 pilotos e 25 mecanicos norte-americanos, que viajaram a bordo do paquete "Colombia".

URUGUAY

MONTEVIDE'O, 21 (Havas) — O sr. Martinez Thedy, ex-ministro do Uruguay no Chile, tomou posse do cargo de ministro do interior, para o qual o nomeou o presidente Gabriel Terra.

São Paulo

HOMENAGEM A SANTOS DUMONT

S. PAULO, 21 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Hoje, ás 15 horas, foi inaugurado o medalhão com a effigie de Santos Dumont, no Departamento Postal Aereo da repartição dos Correios e Telegraphos de São Paulo.

Essa homenagem ao "Pae da Aviação", de iniciativa do senhor Raul Azevedo, director daquella repartição, foi prestada em ambiente festivo, com enorme assistencia.

No acto de descerramento do medalhão, estavam presentes, além de numerosas pessoas e funccionarios postaes, innumeros representantes do 1.º Congresso Nacional de Aeronautica, bem como membros da familia Santos Dumont e socios do Aero Club de São Paulo.

A PRIMEIRA ESTAÇÃO EXPERIMENTAL DE CAFE' NO BRASIL

S. PAULO, 21 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — O "Correio da Sorocabana", que ha pouco iniciou a sua circulação em Botucatu', communicou ao seu correspondente em São Paulo, que naquella cidade foi lavrada hontem, com solemnidade, a escriptura de compra da fazenda Lageado, cuja acquisição o D. N. C. deliberou fazer para a installação da primeira estação experimental do café no Brasil.

A importante propriedade agricola foi comprada pelo Departamento, sendo o seu preço estipulado em 800 contos.

O DEPUTADO GAUCHO ADROALDO MESQUITA DE VISITA A' PAULICEA

S. PAULO, 21 (Da succursal d'O JORNAL — pelo telephone) — Encontra-se em S. Paulo, desde hontem, o deputado gaúcho, sr. Adroaldo Mesquita, da Frente Unica riograndense, que veiu em visita ao nosso Estado a convite do embaixador José Carlos de Macedo Soares, deputado paulista, eleito pela Chapa Unica.

O sr. Adroaldo Mesquita da Costa, que é partidario da politica do sr. Borges de Medeiros, representa ainda na Assembléa Constituinte, a Liga Catholica do Rio Grande do Sul. S. s., em companhia do embaixador Macedo Soares, tem feito varias visitas nesta capital, estando encantado com tudo o que viu. Das visitas feitas teve forte impressão da Penitenciaria do Estado, da Faculdade de Medicina e do Instituto Biologico.

A convite do sr. Oscar Thollens, presidente do Centro Gaúcho, o sr. Adroaldo Mesquita esteve hoje á noite em visita á séde da aggremiação riograndense em S. Paulo. S. s. chegou exactamente no momento em que ia ter inicio um festival musico-literario commemorativo da data 21 de Abril, organizado pela sra. d.ª Aracy Sampaio Mello Schaefer. Festivamente recebido, o constituinte riograndense foi saudado, em nome da colonia gaúcha aqui domiciliada, pelo sr. Oscar Thollens. O presidente do Centro Gaúcho, em sua saudação, poz em relevo a hospitalidade do paulista, tão grande quanto o dynamismo do seu trabalho que engrandece o paiz. Agradecendo, o sr. Adroaldo Mesquita pronunciou eloquente discurso detendo-se demoradamente ao tratar do regionalismo, para concluir que o regionalismo existe de norte a sul do paiz, um regionalismo abençoado que faz a união da patria. Não ha separatismo no Brasil. O Rio Grande do Sul — affirma o orador — foi sempre pela unidade da Patria. Assim, tambem S. Paulo. Assim tambem são os outros Estados brasileiros. Finalizando, o sr. Adroaldo Mesquita teceu um hymno caloroso á unidade da patria. Em seguida foi dado inicio ao programma musico literario, finamente organizado. Um numero, comtudo, destacou-se dos demais pela emoção que provocou ao illustre visitante. A senhorita Katte de Mello, do palco, declamou as poesias de Guilherme de Almeida "Poeta Paulista" e "Bandeira Paulista". Ao terminar, sob palmas enthusiasticas, o deputado Adroaldo Mesquita levantou-se, cumprimentando a declamadora e beijando-lhe as mãos.

Segunda-feira, a convite do professor A. de Sampaio Doria, o deputado Adroaldo de Mesquita visitará a Faculdade de Direito, assistindo á aula de direito constitucional do illustre cathedratico.

O deputado riograndense regressará nesse dia á noite, pelo Cruzeiro do Sul, para a Capital Federal.

Lançamento de planadores de bordo do Zeppelin

A INTERESSANTE EXPERIENCIA QUE VAE SER FEITA SOBRE BERLIM

BERLIM, 21 (H.) — No sabbado e domingo de Pentecostes o dirigivel "Zeppelin" fará uma longa viagem em torno da Allemanha. Partirá de Friedrichshafen no sabbado de manhã, voará sobre o sul e o oeste da Allemanha, e dali seguirá para o Ruhr afim de attingir Berlim pelo Centro do paiz.

A's 19 horas descerá em Tempelhof e partirá na mesma noite para Friedrichshafen através a Prussia. Durante esta viagem serão feitas a bordo, pela primeira vez, duas experiencias interessantes: lançamento de um planador sobre o campo de Tempelhof e installação do alto-falantes para dirigir a palavra ás populações das cidades que visitar.

Ferido a navalha

O Posto Central de Assistencia soccorreu o operario Arcindo Góes, de 23 annos de idade, solteiro, brasileiro, residente á rua Dionysia n. 72, por apresentar ferimentos produzidos por navalha, no homero esquerdo, em consequencia de uma aggressão.

A victima declarou não conhecer seu aggressor, retirando-se, em seguida, para sua residencia.

Caiu do trem

O empregado no commercio Seraphim Gomes Ferreira, com 32 annos de idade, solteiro e residente á travessa Pges Lobo s|n., quando viajava como pingente num vagão da Central, caiu, junto á cancella de S. Diogo, quebrando, em consequencia, a perna esquerda.

Após os soccorros da Assistencia, a victima foi internada no H. P. S., inspirando seu estado sérios cuidados.

Ferido a bala, foi internado no H.P.S. em estado grave

Foi internado, hontem á noite, no Hospital do Prompto Soccorro, vindo do Posto de Assistencia da Penha, Waldomiro Bento de Oliveira, com 20 annos de idade, solteiro, brasileiro e domiciliado á rua Lisboa n. 52, por apresentar um ferimento gravissimo no couro cabelludo, em consequencia de um tiro que recebeu.

As autoridades locaes registraram o facto.

Intenções nipponicas com relação a China

DECLARAÇÕES DE UM DIPLOMATA DO ---- IMPERIO EM GENEBRA ----

"Não mantemos nenhum máo designio nem contra as potencias estrangeiras nem ------ contra a China" ------

GENEBRA, 21 (Havas) — Um dos diplomatas japonezes com orientação mais esclarecida acerca das questões internacionaes explicou ao representante da Agencia Havas as razões da attitude do seu governo em relação á China e ás grandes potencias. Declarou que "o governo japonez não pode se desinterressar da situação creada na China do Norte pelo não reconhecimento do Mandchukuo e pela ausencia de relações normaes entre os dois paizes vizinhos no dominio dos transportes, dos correios, das alfandegas e da mão de obra". Accrescentou: "Sabemos que todos os dirigentes da China do Norte e entre elles Huang Fu, ministro do governo de Nankim, pensam comnosco que essa situação não pode se prolongar sem prejudicar gravemente os interesses da China. Assim estão promptos a normalizar as relações de vizinhança com o Mandchukuo, o que levará naturalmente ao reconhecimento do novo Estado. Infelizmente essas disposições são combatidas por boa parte da China do Sul, cujos chefes receiam a preponderancia do norte no caso da paz e da prosperidade serem restabelecidas no paiz, em consequencia do accordo comnosco. No seio do gabinete de Nankim certos ministros obedecem á ordem do "kuomintang", que nos combate. Outros se mantêm reservados. E o general Chang Kai Chek hesita entre as duas correntes. Nessa conjunctura pareceu necessario ao governo japonez fazer séria advertencia a todos os dirigentes chinezes. Temos a convicção de que seremos applaudidos pelos chinezes do norte e que os outros reflectirão.

NENHUM MA'O DESIGNIO

Quanto ás potencias estrangeiras, desejamos informal-as de que não alimentamos nenhum máo designio nem contra ellas nem contra á China. Queremos fornecer á China nosso apoio moral e dar-lhe os meios de se desenvolver no trabalho e na paz, o que não seria possivel na situação actual. Não temos nenhum plano de conquista contra esta ou aquella região da China. Desejamos despertar a attenção das potencias estrangeiras para os inconvenientes e mesmo para os perigos de certas iniciativas que se chocam com as suas proprias intenções quasi sempre generosas.

O PRINCIPIO DA PORTA ABERTA

Não pensamos absolutamente em ferir o principio da porta aberta. Reconhecemos a cada um o direito de commerciar com a China, de concluir accordos commerciaes e de fazer emprestimos, mas desejariamos que as potencias reconhecessem ao nosso paiz competencia particular no tocante ás questões chinezas, porque o Japão está chamado a soffrer em primeiro logar os effeitos dos erros politicos e das imprudencias que poderiam ser commettidos nessa materia. Não poderiamos ser criticados por nos mostrarmos algo desconfiados quando vemos organizações internacionaes como a Sociedade das Nações se prepararem para fornecer á China auxilios materiaes e financeiros que serão desviados do seu destino e explorados por certos partidos chinezes contra nós. Sem pedirmos ás potencias e á Sociedade das Nações, da qual, aliás, deixámos de ser membro, que nos consultem, pensamos todavia que para o futuro os interesses particulares do Japão devem ser levados em conta em todas as iniciativas concernentes á China."

RECREATIVISMO

A tarde-dansante da Banda de Portugal — "Recreio das Flôres" em festa — O anniversario do "Quem fala de nos tem paixão" — O proximo baile do Orpheão Portuguez — Calendario d' O JORNAL

BANDA DE PORTUGAL

Realiza-se hoje, na séde da sympathica Banda de Portugal, promovido pelos seus incansaveis directores, uma magnifica tarde-dansante em homenagem ao corpo social.

Os salões da praça Onze tornar-se-ão pequenos para conter os innumeros pares que vão tomar parte nessa encantadora tarde-dansante.

Uma competente jazz foi contratada para cadenciar as dansas.

RECREIO DAS FLORES

Mais um magnifico baile será levado a effeito hoje, nos confortaveis salões do querido rancho Recreio das Flores.

Foi contratada, para impulsionar as dansas, a afinadissima jazz "Turma Mambembe".

ORFEÃO PORTUGUEZ

Realiza-se, no proximo dia 29, nos amplos salões do Orfeão Portuguez, uma magnifica noite-dansante, que a julgar pelas anteriores, será mais uma noite de intensa alegria que a directoria offerece aos associados da sympathica aggremiação.

O baile, que terá inicio ás 19 horas, prolongar-se-á até ás 24 horas, sendo a entrada dos associados feita segundo as prescripções regulamentares.

Trajo completo.

—— Na mesma data, o Corpo Coral desta sociedade irá levar aos presos da Casa de Correcção, momentos de intensa alegria, cantando para os mesmos variadas peças do seu innumero repertorio.

Actos como este só podem ennobrecer a quem os pratica. Irmanados num sentimento de fraternidade, os rapazes do Orfeão irão amenizar um pouco a tristeza dos captivos.

CALENDARIO D'"O JORNAL"

HOJE

Banda Portugal — Baile.
Elite Club — Tarde dansante.
Recreio de Santa Luzia — Tarde dansante.
Perola Club — Vesperal.
Cigarra Club — Vesperal.
Congresso dos Democraticos—Tarde dansante.
Congresso dos Tenentes — Baile.

AMANHÃ

Quem fala de nós tem paixão — Baile de anniversario.

Só porque usava um cinto do Exercito

O POBRE VENDEDOR DE FRUTAS FOI VIOLENTAMENTE AGGREDIDO E HONTEM MORREU

Falleceu hontem, no Hospital de Prompto Soccorro, onde se encontrava internado, ha varios dias, o vendedor de frutas Alfredo de Souza, casado, branco, de nacionalidade portugueza e residente á rua da Alegria n. 187, casa 18.

Alfredo de Souza

O infeliz foi victima de brutal e sangrenta aggressão praticada por um soldado do Exercito, cujo nome até hoje se ignora.

O motivo da aggressão foi estar o vendedor usando um cinto do Exercito. Sua morte se deu em consequencia da aggressão.

As autoridades do 10º districto estão agindo em torno do doloroso caso.

A VIDA DOS INDIOS

BELE'M, 21 (Do correspondente) — Deve chegar amanhã a esta cidade uma missão cinematographica da Metro Goldwin Mayer. Procedente dos Estados Unidos, a referida missão se destina ao rio Maués, onde vae filmar a vida dos indios.

RADIO-JORNAL

PROGRAMMAS PARA HOJE

RADIO SOCIEDADE MAYRINK VEIGA

Das 11,30 em deante o extendido programma, com o concurso dos seguintes artistas: Madelu' Assis — Marly Cadoval — Patricio Teixeira — Fernando de Castro Barbosa — Leonel Faria — Jonas de Souza — Orchestra Jazz — Conjunto Regional da PRA-9.

Amanhã — Segunda-feira: — Das 6,30 ás 8,45: — Tres aulas de gymnastica com musica.

Das 11 ás 13 horas — Programma das Donas de Casa.

Das 15 ás 16 horas — Discos escolhidos.

Das 18 ás 18.45 horas — Discos variados.

Das 18,45 ás 19 horas — Quarto de hora educativo da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

Das 19 ás 20 horas — Discos populares.

Das 20 ás 20,15 horas — Cirene Fagundes — Orchestra de dansas.

Das 20,15 ás 20,30 horas — Bando da Lua — Orchestra de Salão.

Das 20,30 ás 21 horas — Arnaldo Pescuma — Silvia Mello — Orchestra Regional.

A's 21 horas — Chronica da cidade.

Das 21 ás 21,15 — Roberto Dias.

Das 21,15 ás 21,30 — Cirene Fagundes — Arnaldo Pescuma.

Das 21,30 ás 22 horas — Silvia Mello — Bando da Lua — Roberto Dias.

A's 22 horas — Um pouco de bom humor.

Das 22 ás 22,30 horas — Concerto da Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

Das 2,30 ás 23 horas — Desfile dos astros da PRA-9.

A's 23 horas — Commentarios do observador da PRA-9, dentro da Assembléa Nacional Constituinte. — Actuará como speaker Cesar Ladeira.

RADIO SOCIEDADE

Hoje: — 8 hs. 30 m. — Hora certa — Jornal da manhã. Noticias e commentarios. Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.

12 hs. — Hora certa. — Jornal do meio dia. — Supplemento musical.

13 hs. — Transmissão do Programma "Radio-Miscelanea".

17 hs. — Programma no Studio, com o concurso de Castro Barbosa, Anna de Albuquerque Mello, Alda Verona, Angelo Freitas, Sylvia Salama, Mario de Azevedo e Trio Exotico.

18 hs. — Previsão do tempo. — Discos variados.

19 hs. — Programma "Odol".

20 hs. — Chronica sportiva por Sylvio Mello Leitão.

20,10 hs. ás 21 hs. — Discos variados.

21 hs. — Discos seleccionados.

Amanhã: — 8,30 hs. — Hora certa. — Jornal da manhã. — Noticias e commentarios — Ephemerides Brasileiras do Barão do Rio Branco.

12 hs. — Hora certa. — Jornal do meio dia. — Supplemento musical.

17 hs. — Hora certa. — Jornal da tarde. — Quarto de hora infantil por Tia Beatriz. — Supplemento musical.

18 hs. — Previsão do tempo. — Discos variados.

18 hs. 45 m. ás 19 hs. — Curso pratico da lingua franceza, mantido pela Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

19 hs. — Programma "Odol".

20,45 ás 21 hs. — Sonia Barreto, Cesar Pereira Braga e Mario de Azevedo.

21 hs. ás 21,15 hs. — Quarto de hora de Lupercio Garcia.

21,15 ás 21,30 hs. — Sonia Barreto, Sylvio Caldas e Orchestra. — Léo Johnson.

21,30 ás 21,45 hs. — Anna de Albuquerque Mello, Cesar Pereira Braga e Orchestra Léo Johnson.

21,45 ás 22 hs. — Sylvio Caldas e Orchestra Léo Johnson.

22 hs. ás 22,30 hs. — Transmissão do Concerto offerecido pela Confederação Brasileira de Radiodiffusão.

22,30 ás 23 hs. — Cecilia Rudge, De Lucchi, Mario de Azevedo e Romeu Chipsmann com sua Orchestra.

ESTAÇÃO ALLEMA DE ONDAS CURTAS

(Comprimento de onda: 31,m35)

A's 19,00 — Canção popular allemã.

A's 19,15 — Musica religiosa.

A's 19,45 — Quarto de hora das crianças.

A's 20,00 — Ultimas noticias em hespanhol.

A's 20,15 — Noite de Richard Strauss, com o concurso de Richter-Reichelm e a sua orchestra, 1.ª parte.

A's 20,45 — Sul-america em Berlim.

A's 21,00 — Noite de Richard Strauss, 2.ª parte.

A's 21,15 — Noticias em allemão.

A's 21,30 — Noite de Richard Strauss, 3.ª parte.

A's 22,00 — Parte final em allemão e hespanhol.

PROGRAMMA PARA AMANHÃ

A's 19,00 — Canção popular allemã.

A's 19,15 — Musica ligeira.

A's 19,30 — Revista da radiodiffusão allemã.

A's 19,45 — Musica ligeira.

A's 20,00 — Ultimas noticias em hespanhol.

A's 20,15 — Pela "Funkstunde" de Berlim: Concerto de Haendel.

A's 21,15 — Noticias em allemão.

A's 21,30 — Canções populares para soprano, barytono e violino, com o concurso de Tony Jaeckel e Kees Veening.

A's 22,00 — Parte final em allemão e hespanhol.

ESTAÇÃO DE ONDAS CURTAS "PHOHI"

(Comprimento de onda: 25,57 metros)

A's 10,10 — Abertura e Hymno Nacional Hollandez.

A's 10,20 — Palestra pelo rev. d. Kullman.

A's 10,40 — O passeio pelas 12 provincias do Brabante do Norte com a "Phohi".

1 — Hymno de Brabante.
2 — Discurso pelo prefeito de 's-Hertogenbosch, sr. F. Van Lanschot.

3 — Marcha triumphal de 's-Hertogenbosch.

4 — August de Laat no seu repertorio: 1) Tempos passados...; 2) Anna Maria, gosto tanto de ver-te!; 3) Por que vamos ficar tristes?
5 — Canto por Dré van Ulvenhout.
6 — August de Laat: 4) O barometro do lar; 5) Seja sempre alegre; 6) Hymno de Brabante.

A's 11,40 — Transmissão do Radio Club Catholico:

1 — Marcha do papa.
2 — Fantasia oriental, pela orchestra symphonica, sob a direcção de E. Goosseus (disco) — Balakireff.
3 — Palestra pelo sr. P. Hildebrand.

4 — Seriedade e humor, pelo orchestra Polydor (disco) — H. Koch.
5 — O mundo visto por alto, por Paul de Waart.
6 — Das e para as missões.
7 — Marcha — executada pela orchestra real militar, sob a direcção de cap. Walter Boer (disco) — Fr. Dunkler.

A's 12,40 — Musicas de dansa em discos.

A's 13,00 — Final e Hymno Nacional Hollandez.

PROGRAMMA PARA AMANHÃ

A's 10,30 — Abertura e Hymno Nacional Hollandez.

A's 10,40 — Orchestra "Phohi", sob a direcção de Loo Cohen:
1 — Ouverture "O moinho" — C. Reissiger.
2 — Toreador et Andalouse — Anton Rubinstein.
3 — Serenata — Franz Schubert.
4 — La barcarole — valsa — Oscar Fétras.

A's 11,00 — Quarto de hora sportivo pelo sr. H. Hollander.

A's 11,20 — Orchestra "Phohi", sob a direcção de Loo Cohen:
5 — Fragmentos de "Um baile de mascaras" — Guiseppe Verdi.
6 — Your love in a garden to me — G. E. Miller.
7 — Vovozinha — G. Langer.
8. — Fackeltanz — dansa das chammas — G. Meyerbeer.

A's 11,40 — Respostas a informações do ouvintes.

A's 12,00 — Musica de dansa sob a direcção de Juan de Casas.

A's 12,25 — Final e Hymno Nacional Hollandez.

RADIO CRUZEIRO DO SUL

Programma para hoje:

Das 12 ás 13 horas — Programma de discos variados.

Das 20 ás 21 horas — Programma de discos variados.

Das 21 ás 22 horas — Programma da "Rede Verde-Amarella", executado no estudio da estação, chave da rêde PRB 6, de S. Paulo, e transmittido pelas estações PRD 2, Rio; PRB 3, Juiz de Fóra; PRC 9, Campinas; PRD 9, Sorocaba, e PRD 3, Taubaté.

Programma para amanhã:

Das 12 ás 13 horas — Programma de discos variados.

Das 20 ás 21 horas — Programma de discos variados.

Das 21 ás 22 horas — Programma da "Rede Verde-Amarella", executado no estudio da estação chave da rêde PRB 6, de S. Paulo e transmittido pelas estações PRD 2, Rio; PRB 3, Juiz de Fóra; PRC 9, Campinas; PRD 9, Sorocaba, e PRD 3, Taubaté.

RADIO EDUCADORA DO BRASIL

Das 9 ás 10 horas — "Jornal falado", da PRB 7, com musica.

Das 11 ás 12 horas — "Hora de arte" — Sylvio Salema.

Das 14 ás 16 horas — Discos variados.

Das 19.45 ás 20 horas — Musica regional.

Das 20 ás 20.20 horas — Valsas viennenses.

Das 20.20 ás 20.40 horas — Foxs e rumbas.

Das 20.40 ás 21 horas — Canções regionaes.

Das 21 ás 21.30 horas — Symphonias.

Das 21.30 ás 22 horas — Canto lyrico.

Das 22 ás 23 horas — Programma seleccionado de discos.

Programma para amanhã:

A's 9 horas — "Jornal falado" da PRB 7, com supplemento musical.

Das 14 ás 15 horas — Discos.

Das 18 ás 18.45 horas — Discos seleccionados — "Concurso infantil"

Das 18.45 ás 19 horas — Quarto de hora da Commissão Educativa da C. B. R., constando de aula pratica de francez.

Das 19.40 ás 19.55 horas — Aula de inglez, por Mister Tyler.

Das 19.55 ás 21 horas — Musica regional, tangos, foxs e canções.

Das 21 ás 21.30 horas — Trechos de operas.

Das 21.30 ás 22 horas — Musica symphonica.

Das 22 ás 22.30 horas — Concerto da Confederação B. Radiodiffusão.

Das 22.30 em deante — Programma variado de discos — "Notas e commentarios" da PRB 7 — "O concurso juvenil" será entre 20 e 21 horas.

RADIO CLUB DO BRASIL

Programma para hoje

A's 7,30 horas — Edição matutina da "A Voz do Brasil".

A's 8 horas — Resenha sportiva das regatas.

A's 12 horas — Programma do Quinteto do PRA3, Anna de Albuquerque Mello e Radio-Theatro, com Annita Spá e Edmundo Maia: 1) Friml — Jou-se in love; 2) Barker — Blance; 3) canto — Anna A. Mello; 4) Micheley — Isa Czardas; 5) Radio-Theatro; 6) Metalle — Lejo del bien amado; 7) canto — Anna A. Mello; 8) Kalmann — Bayadeira; 9) Radio-Theatro; 10) Richet — valsa capricciosa; 11) canto — Anna A. Mello; 12) Verdi — Aida; 13) Radio-Theatro; 14) canto — Anna A. Mello; 15) Sarazato — Romanos andaluza.

A's 13,15 horas — Transmissão de uma selecção de "Don Pasquale", de Donizetti.

A's 15.30 horas — Resenha sportiva.

A's 17 horas — Chá dansante.

A's 20 horas — Programma variado pelo Trio Milonguita, L. Americano e Radio Theatro com Olga Navarro e Adacto Filho.

A's 21 horas — "A Voz do Brasil", o jornal falado de PRA3, sob a direcção do dr. Elba Dias, em ondas medias e curtas, simultaneamente, pelas estações Radio C. do Brasil, Radio Internacional, Radio C. de Pernambuco, Radio C. de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia.

A's 21,30 horas — Musica seleccionada.

A's 22,30 horas — Musica dansante do Grill-Room de Copacabana Palace.

Programma para amanhã

A's 7,30 horas — Aulas de gymnastica pela professora Polly Wettl — Edição matutina da "A Voz do Brasil" — discos.

A's 12 horas — Discos seleccionados.

A's 14 horas — Sessão da Assembléa Nacional Constituinte.

A's 17 horas — Discos seleccionados.

A's 18,45 horas — Quarto de hora da C. B. R.

A's 19 horas — Programma da Typica Argentina Miranda e Clarita Gonzalez: 1) Charlo — Cobardia — tango; 2) Maffia — Ventarron; 3) Pracanico — Ranchera; 4) N. N. — El Muracan; 5) Vardaro — Dominio; 6) J. de Caro — Copacabana.

A's 19,30 horas — Programma da Orchestra Luiz Americano e Heloisa Helena: 1) Harry Warren — Honeymoon Hotel — fox; 2) Ary Barroso — Na Aldeia — samba; 3) Sascha — Wood Dolls — fox; 4) M. Simone — Mercedes — rumba; 5) Uriel — Mimi — valsa; 6) Joe Bixver — Empire of Flowers — fox; 7) L. Americano — Choro.

A's 20 horas — Typica Argentina Miranda e Clarita Gonzalez: 1) De Caro Maffia — Te perdono — tango; 2) A. Bardi — La tablada; 3) N. N. — Novena; 4) Fernandez — Agachate — ranchera; 5) N. N. — Mentiras; 6) Discepolo — Secreto; 7) C. Gardel — Mano a mano.

A's 20,30 horas — Palestra humoristica pelo escriptor Berillo Neves.

A's 20,40 horas — Orchestra de Luiz Americano e Heloyza Helena: 1) Stowers — Sam of days — fox; 2) Tudo o que eu tenho é teu — fox; 3) Canção da lua; 4) Almirante — Bole-bole; 5) Hotel da lua de mel; 6) Lili de Shangay; 7) Harlop — Happy Nights — fox.

A's 21 horas — "A Voz do Brasil", o jornal falado de PRA3, com repercussão mundial, sob a direcção do dr. Elba Dias, em ondas medias e curtas, simultaneamente, pelas estações Radio C. do Brasil, Radio Internacional, Radio C. de Pernambuco, Radio C. de Sorocaba e Radio Commercial da Bahia.

A's 21,30 horas — Programma variado:

A's 22 horas — Programma da Confederação B. de Radiodiffusão — Musica brasileira: 1) Nepomuceno — Suite brasileira; 2) Mignone — Luar do Sertão — canto. Professora Christina Marstany; 3) H. Oswald — Concerto de violino — professor Oscar Borgerth e orchestra; 4) Bignone — a) Jury do coração; b) Devoção; 5) Newton Padua — Canção — solo de violoncello pelo autor e orchestra; 6) Levoy — Batuque.

A's 23 horas — Musica dansante do Grill-Room do Copacabana Palace.

CHÁ EM HOMENAGEM Á MEMORIA DO FUNDADOR DA HOMŒOPATHIA

A solemnidade de hontem offerecida á Liga Homeopathica Brasileira

Grupo de convidados presente á solemnidade

Transcorreu num ambiente de fina cordealidade o chá offerecido pelo Grande Laboratorio e Pharmacia Homoeopathica da firma Almeida Cardoso & Cia., em homenagem á memoria do genial Christiano Frederico Samuel Hahnemann, a Liga Homoeopathica Brasileira.

No salão Fernandes Braga, da Associação Christã de Moços, em uma mesa ricamente ornamentada, em fórma de H, estavam os convidados. Em outra mesa encontravam-se a directoria da Liga e os promotores da festa. Presidiu a solemnidade o dr. Antonio Salema, vice-presidente da Liga.

Entre o grande numero de pessoas que se sentou á mesa podémos annotar as seguintes: drs. Hermenegildo dos Santos Lobo, sra. Laurinda dos Santos Lobo, presidente honoraria da Liga Homoeopathica Brasileira, pharmaceutico José Pinto Duarte de Almeida Cardoso e exma. senhora, drs. Duque Estrada, Nolasco de Almeida, general Luiz Furtado, professor José Galhardo, drs. Demosthenes Galhardo, Alcides Nogueira da Silva, Laudelino Gomes, Felinto Coimbra, Carvalho Azevedo, pharmaceuticos Heitor Teixeira Novaes, José Teixeira Novaes; Newton Victor do Espirito Santo, representante d'O JORNAL; drs. Castilho José da Silv., Flavio Meira Penna, Corrêa de Araujo, Trajano de Moraes, Ernani de Paulo Durval, Carlos Jorge, commandantes Astrogildo Goulart, dr. Francisco Carvalho Azevedo, dra. Sophia Mineiro, srta. Mathilde Mineiro, srta. Stella Monteiro, dr. Orlando Rangél Sobrinho, Anselmo Paniza, dr. Antonio Fernandes dos Santos e exma. senhora, grande numero de estudantes de medicina, representantes da imprensa, senhoras e senhoritas da nossa alta sociedade.

Usaram da palavra, no transcorrer do chá, entre outros, o professor Galhardo e o dr. Nogueira da Silva.

Ao dr. Almeida Cardoso e á exma. sra. Laurinda Santos Lobo foram offerecidos delicados mimos, pelo professor José Galhardo.

Foi uma hora de agradavel convivio e fina espiritualidade a que proporcionou aos socios da Liga Homoeopathica Brasileira a firma Almeida Cardoso.

PELO "AUGUSTUS"

Os tyrolezes no Brasil — Partiu para Vienna o plenipotenciario da Austria, no Brasil

Em transito para os portos europeus do Mar Mediterraneo, passou hontem, pelo Rio, o paquete italiano "Augustus", que fundeou na bahia de Guanabara, todo embandeirado em arco, em homenagem ao anniversario da fundação da cidade de Roma.

O "AUGUSTUS" FICOU NA LINHA SUL-AMERICANA

O sr. Luiz Augusto Bonfanti, director geral das Agencias de Navegação Italiana no Brasil, informou ao commodoro Ferdinando Perce que o "Augustus" ficou escalado para ficar na linha italiana de navegação sul-americana.

O dr. Andres Thaler em uma caricatura especial para O JORNAL

Os transatlanticos que fazem a carreira Genova-Nova York não serão transferidos para outros cruzeiros.

OS TYROLEZES EM SANTA CATHARINA

A caminho de Vienna, seguiu pelo Rio, procedente de Santos, o dr. Andrés Thaler, ex-ministro da Agricultura da Austria, que levou a turma de tyrolezes para a Barra de São Bento, onde ficaram localizados.

O dr. Thaler informou, ao representante d'O JORNAL, que dentro de dois mezes aportará ao Rio uma leva de duzentas familias tyrolezas, que tomarão o mesmo destino.

PARTIU O MINISTRO DA AUSTRIA

Com destino a Vienna, partiu hontem para a cidade de Vienna o dr. A. Retschek, ministro da Austria no Brasil, que vae em gozo de férias regulamentares.

PASSAGEIROS

Entre os muitos passageiros do "Augustus", notámos os seguintes: Antonio Guillermo Basombrio — M. L. e Clan — Renato Cintra Pimentel — Arthur Collares Moreira — Roberto Carrano e familia — Augustus G. Cameron — Gustavo Cantone — John Day — Jacques Hubert Deluz — dr. G. De Matti — Charlotte Detombet — E. Janzino — Eduardo Lopez — Cesar B. Tohmi — Eunegio Tavazi — Antonio Vallente — Romulo Vittoni — Haydée de Vittoni — Jesus Ares Alonso — Gustavo Alvarez Swart — Pedro Alvarez Salamanca — Rita S. de Alvarez — Augusto Alvarez Swart — Lucio Alvarez Swart — Octavio Alvarez Swart — Maria del Pilar Ardanza — Carmen Ardanza Ardanza — Giuseppe Barchi — Giuditta de Barchi — Mauricio Broun Menedez — Ana Bideu de Broun Menedez — Fernando Bustelli — Pedro Bignoli — Avelina de Bignoli — Pedro Bignoli — Adelina Bignoli — Friederich Babcock — Matilde Bischler — Alejandrina Castronuno — Dr. Juan Carrera — Claudia Cattaneo — Juan E. do Chikoff — Claudio B. Crotto — prof. Giuseppe Di Tella — Hanz de Schulthess — Jorge Elkan — Jorge Oster — René Oster — José Maria Osinalde — Luiz Ortelli — Arando Prudenzio — Carlos E. Petit — Julia R. de Petit — José Rodriguez Fernandez — Oswaldo Rigamonti — Flo Roncoroni — Henry Sajur — Maria Luiza K. de Sajur — Giuseppina Servente — Carlota Servente — Ricardo Simonini — Felicien Sire — Herwey Thorndike — Adriana E. D. de Thorndike — Giovanni Thielo — José Aliverti — Agustin Arola — Maria T. R. de Arola — Maria T. Arola — Benito Amamen — José Bianchi — Filippo Bona — Ostilio Bocci — Isolina D. de Bocci — Amleto Bocci — Gaetano Bibbo — Maria L. L. de Brignardello — Angelo Brignardello — Catalina Brignardello — Lorenzo Brignardello — Esteban Brozovic — Wenceslão Brozovic — Santiago Balbis — Lidia Basso — Carlos Cantoni — Luiz G. Cogorno — Francisco Cassulo — Clementina B. de Cassullo — Ettore Cumino — Gorrini Contardo — Lorenzo Carrega — Sylvio Casadio — Graciana de Casadio — Domingo Casagrando — Lorenzo Canepa — Pietro Dolcino — Adolfo Dall'Occhio — Pedro Dall'Ochio — Ludovico Fermi — Angela R. de Fermi — Julia Prea — Eugenia R. de Prea — Maria R. Prea — Manoel L. Prea — Andréa Pieri — Antonio Podestá — Antonio Rosselló — America B. de Rosselló — Luiz Rocca — Angela M. de Rocca — Maria A. Rocca — Alejandro Rocca — Marcos Rogovsky — Egon Rosenthal — Marcelino Romero — Esther B. M. de Romero — José Ricca — Teresa G. de Scort — Luiz Sasso — Antonio Sugliani — Luiz Tesio — Lucia de Zanelli e outros.

AUSTRIA

VIENNA, 21 (Havas) — Vindo da Italia, chegou hoje pela manhã a esta capital o principe de Stahrenberg, que fará amanhã uma exposição ao chanceller Dollfus de suas conversações em Roma, principalmente da que teve com o sr. Mussolini.

O principe se mostra-se muito optimista quanto ao futuro das relações austro-italianas e quanto ás perspectivas de estreitamento das relações economicas entre os Estados da Europa central.

BELGICA

BRUXELLAS, 21 (Havas) — Os meios autorizados belgas desmentem categoricamente a informação publicada por uma agencia norte-americana sobre um pretenso accôrdo entre a França e a Belgica, referente á extensão da linha de fortificações belgas. Nesses mesmos meios se accrescenta que não se póde comprehender de que se trata.

O procurador geral de Goyaz assassinou um jornalista

INJURIAS PELA IMPRENSA E AMEAÇAS DE AGGRESSÃO

GOYAZ, 21 (Do correspondente) — A cidade foi abalada, na tarde de ante-hontem, por um assassinio que causou funda impressão. Foi protagonista da scena de sangue, de tão dolorosa repercussão, o sr. Collemar Natal e Silva, antigo director-gerente do "Correio Official" e actual procurador geral do Estado. A aggressão de que resultou a morte do jornalista João Jardim, foi o coroamento de uma antiga e profunda incompatibilidade.

Desde algum tempo o sr. Collemar Natal e Silva vinha sendo violentamente atacado pelo sr. João Jardim, através das columnas do "Antenna". Os artigos eram de tal maneira violentos, que só faziam aggravar irremediavelmente aquella desintelligencia.

Espalhára-se ante-hontem, pela cidade, a noticia de que sairia um novo artigo, semelhante aos primeiros. Previa-se já que o incidente havido entre o sr. João Jardim e o procurador geral teria funesta consequencia.

Na tarde do mesmo dia encontraram-se, numa das principaes ruas, o sr. Collemar Natal e Silva e o director do "Antenna".

A scena teve um desfecho fulminante. Após ligeira troca de palavras, o sr. Collemar Natal e Silva, para evitar uma aggressão physica do seu desaffecto, desfechou-lhe tres tiros de revólver. O jornalista caiu sem vida.

O procurador geral apresentou-se incontinenti á policia, tendo sido recolhido ao Estado Maior da Força Publica, onde tem recebido a visita dos seus amigos e pessoas de sua familia.

As testemunhas oculares do delicto confirmam que o procurador geral só disparara o revólver ante a ameaça de aggressão physica por parte do sr. João Jardim.

FRANÇA

PARIS, 21 (H.) — O procurador geral da Republica mandou hoje instaurar processo contra desconhecido, por causa de artigos que provocam tumultos.

Trata-se de processar os que incitaram os communistas a se reunirem hontem, na praça da Municipalidade, e os que incitam os revolucionarios á pratica de actos de violencia.

CONCURSO DE SELLOS POSTAES DO BRASIL

Está aberto o concurso de desenho para a confecção dos novos sellos postaes dos Correios do Brasil.

Qualquer pessoa poderá concorrer ao certamen, desde que obedeça ás condições seguintes: apresentar o desenho numa proporção de 6 vezes o tamanho do sello, que medirá, 0,030 (trinta millimetros), por 0,019 (dezenove millimetros) a nankim sobre fundo branco, acompanhado com uma photographia com reducção ao tamanho natural acima indicado. Apresentar tambem uma photographia do desenho em tamanho natural, para figurar na Exposição Philatelica Nacional.

Em cada desenho deverão ser aproveitados motivos artisticos capazes de suscitar á primeira vista, uma impressão original de brasilidade, com a inscripção, em caracteres claros "Brasil-Correio". Os motivos a serem aproveitados são os seguintes: a) — nacional-historico; b) — civico-educacional; c) — nacional paysagistico (para correio aereo). O logar destinado ao valor dos sellos deverá ser deixado em branco. Cada desenho deverá obedecer tambem ás condições technicas necessarias á gravação da chapa, de accordo com o methodo empregado pela Casa da Moeda na impressão dos sellos postaes. Os concurrentes deverão assignar seus desenhos com pseudonymos, que figurarão tambem por fóra do enveloppe que vier acompanhando o trabalho. Dentro deste enveloppe figurarão o nome, endereço, e o pseudonymo com que foi assignado o desenho. Assegura-se por esta forma um absoluto desconhecimento dos autores dos desenhos até o julgamento final do concurso. Aos concurrentes classificados em primeiro logar em cada um dos motivos citados serão adjudicados prémios de 1:000$000 a cada um delles. Os trabalhos serão recebidos na séde do Club Philatelico do Brasil, á Avenida Rio Branco, 117, 1º andar, sala 104, até ás 17 horas do dia 6 de junho do corrente anno, sendo obrigatorio que os mesmos venham pelo correio e sob registro postal. Qualquer esclarecimento a respeito será prestado pelo sr. professor Amaral Fontoura, secretario do concurso.

MOVIMENTO MARITIMO

Serviço organizado pelo O JORNAL, em combinação com as Companhias de Navegação

DA EUROPA PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Southampton	ALCANTARA	22	22	Buenos Aires
Amsterdam	ZEELANDIA	23	23	Buenos Aires
Marselha	ALSINA	23	23	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE PASCHOAL	24	24	Buenos Aires
	SANTOS	—	27	Buenos Aires
Londres	AVILA STAR	30	30	Buenos Aires
Genova	CONTE BIANCAMANO	30	30	Buenos Aires
Londres	Highland PRINCESS	30	30	Buenos Aires
	MAIO			
Bremen	MADRID	4	4	Buenos Aires
Hamburgo	GENERAL S. MARTIN	7	7	Buenos Aires
Southampton	ARLANZA	7	7	Buenos Aires
Hamburgo	MONTE OLIVIA	8	8	Buenos Aires
Havre	QUERGUELEN	8	8	Buenos Aires
Genova	OCEANIA	10	10	Buenos Aires
Genova	BELVEDERE	10	10	Buenos Aires
Havre	KERGUELEN	12	12	Buenos Aires
Londres	HIGHLAND BRIGADE	14	14	Buenos Aires
Londres	ANDALUCIA STAR	14	14	Buenos Aires
Amsterdam	ORANIA	14	14	Buenos Aires

DA AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO PARA A AMERICA DO SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Nova Orleans	LAGES	23	—	
Nova York	SOUTHERN CROSS	27	27	Buenos Aires
Nova York	MANDU'	28	—	
	MAIO			
Nova Orleans	DELSUD	2	2	Buenos Aires
Nova York	SOUTHERN PRINCE	4	4	Buenos Aires
Nova York	AMERICAN LEGION	11	11	Buenos Aires

PORTOS NACIONAES
DO NORTE PARA O SUL

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Portos do Norte	SANTOS	23	—	
Belém	PARA'	24	—	
Recife	ITAGUASSU'	28	—	
	VENUS	—	23	Laguna
	COMTE. CASTILHO	—	23	Antonina
	SERRA BRANCA	—	23	Ponto Nova
	CARL HOEPCKE	—	24	Laguna
	CAPIVARY	—	24	Porto Alegre
	PIRAHY	—	25	Iguapé
	SERRA NEGRA	—	27	Porto Alegre
	ITASSUCÊ	—	28	Porto Alegre
	ITAGUASSU'	—	29	Porto Alegre
	TUTOYA	—	30	Antonina
	MAIO			
	LAGUNA	—	1	Laguna

AVIAÇÃO COMMERCIAL
ITINERARIO DOS AVIÕES E MALAS POSTAES DO CORREIO AEREO

Procedencia	Aviões	Ch.	Sae	Destino
Chile	AIR FRANCE	22	22	Europa
Pará	PANAIR	22	24	Pará
	CONDOR	—	24	Porto Alegre
E. Unidos	PANAIR	25	26	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	25	26	Natal
Natal	CONDOR	26	27	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	27	28	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	28	—	
Europa	AIR FRANCE	28	28	Chile
Chile	AIR FRANCE	29	29	Europa
Pará	PANAIR	29	—	
	MAIO			
	PANAIR	—	1	Pará
	CONDOR	—	1	Porto Alegre
Estados Unidos	PANAIR	2	3	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	2	3	Natal
Natal	CONDOR	3	4	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	4	5	E. Unidos
Porto Alegre	CONDOR	5	—	
Europa	AIR FRANCE	5	5	Chile
Chile	AIR FRANCE	6	6	Europa
Pará	PANAIR	6	8	Pará
	CONDOR	—	8	Porto Alegre
Est. Unidos	PANAIR	9	10	Buenos Aires
Porto Alegre	CONDOR	9	10	Natal
Natal	CONDOR	10	11	Porto Alegre
Buenos Aires	PANAIR	11	12	Est. Unidos

PONTOS DE ATERRISSAGEM DOS AVIÕES

PARA O NORTE

Air France — Victoria, Caravellas, Bahia, Maceió, Recife, Natal, Dakar, São Luiz do Senegal, Porto Etienne, Villa Cisneiros, Cap. Juby, Agadir, Casa Blanca, Rabat, Malaga, Tanger, Alicante, Barcellona, Perpignan, Toulouse e Paris.

Condor — Victoria, Caravellas, Belmonte, Ilhéos, Bahia, Aracajú, Penedo, Maceió, Recife, João Pessôa e Natal.

Para Matto Grosso — De S. Paulo: Itu', Bauru', Lins, Pennapolis, Araçatuba, Tres Lagoas, Campo Grande, Aquidauana, Miranda, Corumbá, Porto Joffre e Cuyabá.

Condor Lufthansa — Bahia, Recife, Natal, vapor "Westfalen", Bathurst, Las Palmas, Sevilha, Marselha, Stuttgart e Berlim.

Panair — Victoria, Caravellas, Ilhéos, Bahia, Aracaju', Maceió, Recife, Natal, Areia Branca, Fortaleza, Camocim, Amarração, S. Luiz, Belém, Gurupá, Prainha, Santarém, Obidos, Parintins, Itacoatiara e Manáos, Guyanas, Antilhas, America Central e America do Norte.

PARA O SUL

Air France — Santos, Florianopolis, Porto Alegre, Pelotas, Montevidéo, Buenos Aires, Mendoza, Santiago.

Condor — Santos, Paranaguá, São Francisco, Florianopolis, Porto Alegre.

Panair — Santos, Paranaguá, Florianopolis, Porto Alegre, Rio Grande, Montevidéo, Buenos Aires. Desse ultimo porto partem aviões transportando passageiros e malas postaes para o Chile, Peru'. Equador, Colombia e America Central.

O fechamento de malas postaes obedece ao seguinte horario:

MALAS E ENCOMMENDAS POSTAES

Air France — Para o norte. — Correspondencia ordinaria até ás 18 horas e registrados até ás 17 horas de sabbado. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 19 horas e registrados até ás 18 horas de sexta-feira. Mala de ultima hora, aos domingos, de 8 ás 9 horas, no Correio Geral.

Condor — Para o norte: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de quarta-feira. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de segunda-feira e quinta-feira.

Para Matto Grosso: correspondencia ordinaria até ás 16 horas e registados até ás 15 horas de quarta-feira.

Condor Lufthansa — Para a Europa: correspondencia ordinaria até ás 21 horas e registrados até ás 18 horas de cada segunda e quarta-feira.

Panair — Para o norte, até Manáos e exterior: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de sexta-feira. Para o norte, até Pará, ás segundas-feiras, correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas. Para o sul: correspondencia ordinaria até ás 17 horas e registrados até ás 16 1|2 horas de quarta-feira.

DA AMERICA DO SUL PARA A EUROPA

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	ALMANZORA	22	22	Southampton
Buenos Aires	HIGHL. MONARCH	24	24	Londres
Buenos Aires	SIRIO	24	24	Hamburgo
Buenos Aires	PARANA'	—	25	Hamburgo
Buenos Aires	ALCYONE	—	25	Hamburgo
Buenos Aires	PRINCIPESSA MARIA	26	26	Genova
Buenos Aires	VALPARAISO	26	26	Finlandia
Buenos Aires	LA CORUNA	27	27	Hamburgo
Buenos Aires	CAP ARCONA	28	28	Hamburgo
Buenos Aires	LIPARI	29	29	Havre
	BAGE'	—	30	Hamburgo
	MAIO			
Buenos Aires	SIERRA NEVADA	2	2	Bremen
Buenos Aires	NEPTUNIA	3	3	Genova
Santos	JOSEP. CHARLOTTE	3	3	Antuerpia
Buenos Aires	ZEELANDIA	4	4	Amsterdam
Buenos Aires	ALCANTARA	4	4	Southampton
Buenos Aires	ALSINA	6	6	Marselha
Buenos Aires	P. GIOVANNA	7	7	Genova
Buenos Aires	ZEELANDIA	8	8	Amsterdam
Buenos Aires	H. CHIEFTAIN	8	8	Londres
Buenos Aires	GENERAL OSORIO	9	9	Hamburgo
Buenos Aires	LIPARI	10	10	Havre
	EUPATORIA	—	10	Hamburgo
Buenos Aires	C. BIANCAMANO	12	12	Genova
Buenos Aires	NINNA	14	14	Hamburgo
Buenos Aires	AVILA STAR	15	15	Londres
	RAUL SOARES	—	15	Hamburgo

DA AMERICA DO SUL PARA A AMERICA DO NORTE, PACIFICO E JAPÃO

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Buenos Aires	MONTEVIDEO MARU	22	22	Japão
Buenos Aires	WESTERN WORLD	26	26	Nova York
	TAUBATÉ	—	29	N. Orleans
	PHRYGIA	—	29	Houston
	AMASIS	—	29	P. Pacifico
	MAIO			
	CAMAMU'	—	2	Nova York
Buenos Aires	NORTHERN PRINCE	3	3	Nova York
Buenos Aires	SOUTHERN CROSS	10	10	N. York.
Buenos Aires	HAWAI MARU	11	11	Japão
	SANTORO	—	12	P. Pacifico
	CABEDELLO	—	12	N. Orleans

PORTOS NACIONAES
DO SUL PARA O NORTE

Procedencia	Vapores	Ch.	Sae	Destino
Santos	MANAOS	28	—	
Santos	TAUBATÉ	28	—	
	SANTAREM	—	23	Belém
	ITAGIBA	—	23	Cabedello
	CELESTE	—	23	Caravellas
	CAMPEIRO	—	24	Macáo
	MIRANDA	—	24	Penedo
	CUBATÃO	—	24	Recife
	ARATIMBO'	—	26	Cabedello
	ITAPAGE'	—	26	Pará
	PYRINEUS	—	26	Amarração
	RODRIGUES ALVES	—	27	Belém
	IVAHY	—	27	Villa Nova
	TAQUY	—	27	Areia Branca
	ITAPOAN	—	28	Penedo
	MAIO			
	CAMPOS SALLES	—	1	Manáos

MALAS POSTAES

A 3ª Secção da Directoria Regional dos Correios e Telegraphos do Districto Federal, expedirá malas pelos paquetes:

ALMANZORA — para Bahia, Recife, S. Vicente e Europa via Lisboa.
Impressos até ás 8 horas do dia 22; objectos para registrar até 17 do dia 21; cartas para o interior, até 8 1|2 do dia 22; idem, idem, com porte duplo até 9 e cartas para o exterior até 9.

ALCANTARA — para o Rio da Prata.
Impressos até ás 10 horas do dia 22; objectos para registrar até 9 e cartas para o exterior até 11.

SANTAREM — para os portos do Norte até Manáos.
Impressos até ás 6 horas do dia 23; objectos para registrar até 17 do dia 22; cartas para o interior até 7 do dia 23 e idem, idem, com porte duplo até 7.

ZEELANDIA — para o Rio da Prata.
Impressos até ás 10 horas do dia 23; objectos para registrar até 9 e cartas para o exterior até ás 11.

OPTIMA FAZENDA EM MATTO GROSSO

Vende-se em Matto Grosso, Municipio de Porto Murtinho, optima fazenda para criação extensiva de toda classe de gado, com a superficie territorial de cento e dezoito mil hectares de terras (118.000) completamente fechadas em seu perimetro por cerca de arame liso de aço e a posteria em madeiramento de lei, de longa duração. Dita propriedade que é cultivada ha mais de 40 annos, com os seus titulos legitimamente perfeitos, está situada a 30 kº. da Cidade de Porto Murtinho, porto de embarque sobre o rio Paraguay, ligada a este por boa estrada de rodagem. Além das boas casas de moradia existentes em suas sédes possúe a fazenda vinte e tantas invernadas destinadas a engorda e criação de qualquer especie de gado, sendo igualmente fechadas por cerca de arame liso de aço. Povoam estes campos grande quantidade de gado vaccum, cavallar, muar, ovino e caprino.

Informações detalhadas com o coronel Elias Johanny, Agencia Meridional — Rua da Quitanda, 72-2º andar — Nesta capital e tambem com o dr. Camillo Filho, director do Banco Economico do Brasil, á rua General Camara, 30.

PEQUENOS ANNUNCIOS

CASAS E COMMODOS

Centro

ALUGA-SE o predio da rua do Senado, 14, loja e sobrado, pintado de novo; trata-se no Banco Portuguez do Brasil, telephone 4-6490.

ALUGAM-SE bons commodos para casaes e solteiros, com direito á cozinha, preço barato: telephone 2-3335; á rua Costa Bastos n.º 15.

Lapa e Cattete

ALUGA-SE um quarto a pessoa que trabalhe fóra ou a casal sem filhos; á rua do Cattete 123, casa n. 6.

Flamengo

ALUGA-SE um quarto em casa de familia, a casal sem filhos ou rapazes, tem telephone 5-4376; á rua Bento Lisboa n. 79, casa 7.

Laranjeiras

ALUGA-SE por 800$000 o predio da rua Paysandu, n. 190; as chaves estão no armazem proximo.

ALUGA-SE á rua Cosme Velho numero 234, uma esplendida casa com quatro bons quartos, duas salas, cozinha, banheiro, etc., e porão habitavel, podendo ser vistos a qualquer hora; trata-se no Banco Portuguez do Brasil, telephone 4-6490.

ALUGA-SE uma boa sala com ou sem moveis, em apartamento moderno; á rua das Laranjeiras 66 A, apartamento n. 3.

INGLEZ Rapidamente, ensino, rigido e radical. Rua da Lapa, 82. Mr. E. B. Bright.

Leme e Copacabana

ALUGAM-SE tres quartos em casa de familia, com ou sem mobilia, a casal ou a cavalheiros; á rua de Copacabana n. 60.

ALUGA-SE optima casa em centro de terreno, tendo dois pavimentos, quasi independentes, por preço de "crise". Rua Bolivar, 80. Trata-se no 74. Tel.: 7-1109.

ALUGA-SE um quarto de frente com ou sem pensão, em casa de familia de respeito; á rua Raymundo Corrêa 29. Posto 4.

Botafogo

ALUGAM-SE em casa de pequena familia, confortavel sala de frente ou quartos, com ou sem pensão, a casaes ou senhores de tratamento, á rua Voluntarios da Patria n.º 395, sobrado.

ALUGA-SE uma bonita casinha com um quarto, sala, cozinha, fogão a gaz, installação sanitaria completa e moderna, jardim na frente; á rua de S. João Baptista n. 41, casa 5.

ALUGA-SE a casa da rua Paulo Barreto n. 19, em Botafogo. Aluguel, 908$000; trata-se á rua Buenos Aires n. 100, sobrado.

ALUGA-SE ampla sala de frente; á rua Visconde de Pirajá n.º 146 sobrado.

ALUGA-SE a familia de tratamento, confortavel predio recentemente construido, á rua Macedo Sobrinho n. 52. Largo dos Leões; as chaves encontram-se na Confeitaria Zézé e trata-se á rua Benedicto Ottoni n. 52.

Sala de frente -- Botafogo

Aluga-se a casal ou rapaz solteiro, tem garage, S. Clemente, 42, com ou sem pensão.

INGLEZ rapidamente. Desenvolvo eloquencia com toda segurança, com a maior facilidade, capacitando falar livremente de todos os assumptos que interessem pessoas da alta sociedade e nas mais elevadas posições. Mr. E. B. Bright. T. 5-0730.

Gavea

ALUGA-SE por 280$000 a casa da rua Maria Angelica n. 56; trata-se no armazem da esquina ou pelo telephone 7-3220.

Rio Comprido

ALUGA-SE uma pequena sala, optima para qualquer negocio. Rua do Mattoso, 208, esq. de Haddock Lobo.

ALUGA-SE com ou sem mobilia uma casa á rua do Mattoso 156, para pensão, collegio ou familia; tambem se vende, facilita-se o pagamento: negocio de occasião.

Ipanema e Leblon

ALUGA-SE 1 optimo apartamento; á rua Garcia Davila n. 16, aberto das 9 ás 5 horas. Ipanema.

Santa Thereza

ALUGAM-SE sala e quarto bem mobilados com fina pensão, em casa com grande jardim e linda vista, bondes á porta; á rua Almirante Alexandrino 537.

ALUGAM-SE a 50$, 60$, 80$ e 90$000 apartamentos para pequenas familias; á rua Progresso n. 14, Santa Thereza; bondes de Paula Mattos á porta.

Leopoldina

ALUGA-SE uma casa para negocio, tem as paredes revestidas de azulejo; tem tambem morada; á rua Barreiros 341; trata-se na mesma estação de Ramos.

Praça da Bandeira

ALUGA-SE uma boa casa com tres quartos e duas salas; á rua Pereira de Almeida 49, praça da Bandeira, trata-se na mesma.

ALUGAM-SE boas salas de frente á rua do Mattoso n. 111.

São Christovão

ALUGA-SE 1 sala toda azulejada, com morada para familia; á rua da Alegria 379.

ESPLENDIDO predio á rua S. Clemente n. 44, com armazem, aluga-se conjunta ou separadamente. Chaves á rua Muniz Barreto, 105. Tratar á rua da Quitanda, 70, loja. Tel. 4-1328.

GRANDE ARMAZEM — Aluga-se á rua da Gambôa n. 137. Chaves no n.º 125, loja. Tratar á rua da Quitanda, n. 70, loja. Telephone: 4-1328.

MARMITAS COM CAPAS HYGIENICAS — com cadeado e 2 chaves. Preço: 20$000. Fazem-se adaptações das capas hygienicas ás antigas marmitas. Preço: 12$000. Rua Uruguayana, n.º 114. Phone: 3-4640.

Moveis, preços das fabricas

A' vista e a prazo longo. Os melhores preços da praça. Telephone para 2-4029 e será procurado pelo nosso technico. Sociedade "Fides", Ouvidor 123, 2º andar.

PEQUENO ARMAZEM — Aluga-se á rua da Misericordia n. 93. Chaves no sobrado. Tratar á rua da Quitanda, n.º 70, loja. Tel. 4-1328.

Pinturas a prestações

Pinturas de predios, serviço garantido, pagamentos em prestações mensaes modicas. Sociedade "Fides". Ouvidor 123, 2º andar. Telephone para 2-4029, que será procurado pelo nosso technico.

PRAIA DE ICARAHY

Aluga-se a casa 297, mobilada e com todo o conforto. Preço modico.

ALUGA-SE em casa allemã um quarto bem mobilado a senhores distinctos, outro quarto vasio no quintal, por 60$ e garage, por 50$000; á Avenida Paulo de Frontin n. 52.

DIVERSOS

ALUGA-SE uma grande sala de frente a rapazes, com ou sem pensão, em casa de familia; á rua dos Andradas n. 49, 2º andar.

ALUGA-SE quarto com ou sem pensão. Carlos Vasconcellos, 146 — P. S. Pena.

ARANTES NOGUEIRA

Transferiu seu gabinete dentario para o Edificio Carioca — Largo da Carioca 1|5 — 9º andar, sala 915. Tel. 2-4913.

CAFE' E BOTEQUIM — querendo economizar 100 a 200 por cento no combustivel, procure adquirir um Banho-Maria "Omega", com ou sem serpentina, tendo exposição permanente á rua Uruguayana n. 114, phone 3-4640.

CONCERTOS DE RADIO

Garantidos. Qualquer marca. Orçamentos a domicilio. Laboratorio de Radio. Rosario, 168, sob. Tel. 2-5583.

CASTANHAS DE CAJU'

Vende-se regular quantidade, em casca, para desoccupar logar. Preço baratissimo. Ver e tratar á rua Ferreira Leite, 135-B — Engenho de Dentro, das 12 ás 16 horas, com o Sr. Miguel.

Dr. J. Corrêa de Athayde

Extracções e dentaduras anatomicas modernas. Av. Rio Branco, 100, 2º andar, elevador.

ENCERADEIRA PATENTE — Ultima novidade, economica e eficiente, a começar de rs. 150$000, á rua Uruguayana n.º 114, phone: 3-4640.

ESPLENDIDA CHACARA

Vende-se uma, plantada, com 2.000 pés de laranjeiras e outras arvores frutiferas, propria para casa de campo, clima esplendido e boa estrada para automovel; negocio de occasião. Ver e informações á Estrada do Rio do Pau, 88, Anchieta.

PERNAMBUCO HOTEL, 10$000 diaria; elevador, agua e pensão; Cattete, n. 44, telephone: 5-0761.

REPRESENTANTES

Em todas as cidades do interior, para fogões a carvão, sem chaminés e sem fumaça, precisam-se. Cartas para Caixa Postal 1467.

THEORIA E SOLFEJO — prepara para Instituto Nacional de Musica. Aulas 3 vezes por semana — 50$000 mensaes. M. H. Cal Paz. Vae-se a domicilio. Telephone: 8-8373.

TERRENO NO JARDIM BOTANICO

Vende-se um, na rua Jardim Botanico n. 645, com 12 metros de frente por 40, tratar com J. Barreto; á rua 13 de Maio n. 33, 2º andar, telephone 2-7497.

TRASPASSE

Traspassam-se 4 mezes de contracto do apartamento 2 da rua Domingos Ferreira, 6. Tem 3 quartos, sala de jantar, banheiro completo e cozinha. Ver a qualquer hora no local.

VENDEDORES

Precisam-se, com boa apresentação e referencias. Tratar á rua Uruguayana, 114, das 8 ás 9 da manhã.

VENDEM-SE fogões com caldeira, a carvão vegetal, sem chaminé e sem fumaça, muito economicos, para pensões e casas de familia, a começar de 140$000, á rua Uruguayana, 114.

VENDEM-SE 2 fogões a gazolina, á rua da Alfandega, n.º 199.

VENDE-SE boa machina de escrever, Royal, nova, moderna. Pechincha. Facilita-se. Camerino, 101, 1º andar.

VENDE-SE casa com duas salas e tres quartos, dois chuveiros, fogão a gaz, bom quintal, omnibus e bondes á porta: facilita-se: á rua D. Romana 68, Engenho Novo.

VENDE-SE um motor de 100 cavallos e um de 50 quasi novos. Rua Moncorvo Filho, 109. Tel.: 2-4226.

VENDEM-SE terrenos em Bomsuccesso, a dinheiro e a prazo, podendo construir já. Ver e tratar á rua Luiz Ferreira, 64, fim da Av. New York.

FINANÇAS, COMMERCIO E PRODUCÇÃO

MERCADOS ESTRANGEIROS E ESTADUAES

CAFE'

MERCADO DE NOVA YORK

Contracto do Rio (termo)
NOVA YORK, 21 de abril.

ABERTURA

Mercado firme e inalterado, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	8.28	8.28
Para julho	8.46	8.46
Para setembro	8.55	8.55
Para dezembro	8.62	8.62

FECHAMENTO

NOVA YORK, 21 de abril.
Mercado calmo, com alta de um a 2 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	8.29	8.28
Para julho	8.47	8.46
Para setembro	8.57	8.55
Para dezembro	8.64	8.62
Vendas do dia	5.000 saccas	
No dia anterior	5.000 saccas	

ABERTURA

NOVA YORK, 21 de abril.
Mercado firme e inalterado, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	10.78	10.78
Para julho	10.92	10.92
Para setembro	11.27	11.27
Para dezembro	11.38	11.38

FECHAMENTO

NOVA YORK, 21 de abril.
Mercado calmo, com alta de 1 a 2 pontos nas opções, cotando-se por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	10.79	10.78
Para julho	10.94	10.92
Para setembro	11.29	11.27
Para dezembro	11.40	11.38
Vendas do dia	5.000 saccas	
No dia anterior	20.000 saccas	
Para maio	10.78	10.62
Para julho	10.92	10.78
Para setembro	11.27	11.13
Para dezembro	11.38	11.23

CAMBIOS E DESCONTOS

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 21 de abril
Taxa de descontos:

	Hoje	Anterior
Do Banco da Inglaterra	2 %	2 %
Do Banco de França	3 %	3 %
Do Banco da Italia	3 %	3 %
Do Banco da Hespanha	6 %	6 %
Do Banco da Allemanha (ouro)	4 %	4 %
Em Londres, 3 mezes	15/16%	15/16%
Em Nova York, 3 mezes (venda)	3/8%	3/8%
Em Nova York, 3 mezes (compra)	1/8 %	1/8 %
Londres, s/Bruxellas, a/v., por £, F.	21.87	21.96
Genova, s/Londres, a/v., por £, L.	N/cot.	60.10
Madrid, s/Londres, a/v., por £, P.	37.40	37.55
Genova, s/Paris, por 100 frs.	N/cot.	77.25
Lisboa s/Londres, a/v., (t/venda) por £, escs.	99.00	99.00
Lisboa, s/Londres, a/v., (t/comp.) por £, escs.	98.75	98.75

LONDRES, 21 de abril.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes ao fechamento anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £, $	5.17.62	5.15.62
S/Genova, á vista, por £, L.	60.25	60.37
S/Madrid, á vista, por £, P.	37.50	37.50
S/Paris, á vista, por £, F.	77.50	77.50
S/Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00
S/Berlim, á vista, por £, M.	13.05	13.06
S/Amsterdam, á vista, por £, Fls.	7.56	7.58
S/Berna, á vista, por £, F.	15.80	15.85
S/Bruxellas, á vista, por £, F.	21.90	21.96

LONDRES, 21 de abril.
Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião do fechamento, e as correspondentes ao dia anterior sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Nova York, á vista, por £, $	5.17.00	5.15.62
S/Genova, á vista, por £, L.	60.06	60.37
S/Madrid, á vista, por £, P.	37.50	37.50
S/Paris, á vista, por £, F.	77.35	77.75
S/Lisboa, á vista, por £, E.	110.00	110.00
S/Berlim, á vista, por £, M.	13.04	13.06
S/Amsterdam, á vista, por £, fls.	7.54	7.58
S/Berna, á vista, por £, F.	15.77	15.85
S/Bruxellas, á vista, por £, F.	21.87	21.96

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 20 de abril.
Taxas com que fechou hoje o mercado de cambio, sobre as seguintes praças.

	Hoje	Anterior
S/Londres, á vista, por £, $	5.17.25	5.14.75
S/Paris, tel., por F. c.	6.65.50	6.62.00
S/Genova, tel., por L. c.	8.57.00	8.53.50
S/Madrid, tel., por P. c.	13.78.00	13.71.00
S/Amsterdam, tel., por Fl. c.	68.25.00	67.92.00
S/Berna, tel., por F. c.	32.66.00	32.48.00
S/Bruxellas, tel., por F. c.	23.55.00	23.44.00
S/Berlim, tel., por M. c.	39.62.00	39.49.00

NOVA YORK, 21 de abril.
Taxas com que abriu hoje o mercado de cambio sobre as seguintes praças:

	Hoje	Anterior
S/Londres, á vista, por £, $	5.17.00	5.17.25
S/Paris, tel., por F. c.	6.69.00	6.65.50
S/Genova, tel., por L. c.	8.61.00	8.57.00
S/Madrid, tel., por P. c.	13.88.00	13.78.00
S/Amsterdam, tel., por Fl. c.	68.60.00	68.25.00
S/Berna, tel., por F. c.	32.82.00	32.66.00
S/Bruxellas, tel., por F. c.	23.66.00	23.55.00
S/Berlim, tel., por M. c.	39.66.00	39.62.00

MERCADO DE PARIS

PARIS, 21 de abril.
O mercado de cambio fechou, hoje, com as seguintes cotações:

	Hoje	Anterior
S/Londres, á vista, por £, F.	77.47	77.69
S/Italia, á vista, por 100 Ls., F.	129.00	129.00
S/Nova York, á vista, por $, F.	14.98	15.07

MERCADO DE BUENOS AIRES

FECHAMENTO

BUENOS AIRES, 21 de abril.

	Hoje	Anterior
S/Londres, t. t., por £ papel, t/v., $	17.14	17.13
S/Londres, t. t., por £ papel, t/v,$	15.00	15.00

MERCADO DE MONTEVIDEO

FECHAMENTO

MONTEVIDE'O, 21 de abril.

	Hoje	Anterior
S/Londres, t. t., por $ ouro, t/v., d.	37 1/4	37 1/4
S/Londres, t. t., por $ ouro, t/c., d.	38	38

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 21 de abril.
O mercado não funccionou, por ser feriado.

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — Feriado hontem, vigorando as taxas anteriores: — Sobre Londres a 4 d. Libra 60$000); Paris, $780; Portugal, $550; Nova York, 11$650; Banco do Brasil, para saques a 4 1/256, (Libra 59$592); para compras de cobertura, 4 23/256, (Lb. 58$700).

MERCADO DE PRODUCTOS

Café no Rio, feriado.

Nova York, mercado calmo, com alta de 1 a 2 pontos.

Algodão no Rio — Mercado calmo.

Seridó — No Rio — feriado.

Nova York, na abertura, alta de 1 a 3 pontos.

Em Liverpool, no fechamento, alta de 5 a 6 pontos.

Assucar — No Rio — feriado.

Vendas do dia	20.000 saccas
No dia anterior	10.000 saccas

NOVA YORK, 20 de abril.

(Unica chamada)

O mercado do café disponivel funccionou com os typos do Rio e Santos inalterados, cotando-se por libra-peso:

	Compradores Hoje	Ant.
De Santos:		
N. 4	11 1/4	11 1/4
N. 7	10 7/8	10 7/8
Do Rio:		
N. 6	10 1/2	10 1/2
N. 7	10 1/4	10 1/4

MERCADO DO HAVRE

ABERTURA

HAVRE, 21 de abril.
Mercado apenas estavel, com baixa de 1/2 a 3/4 de franco, cotando-se por cincoenta kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para maio	170 1/4	171
Para julho	170	170 3/4
Para setembro	170 3/4	171 1/2
Para dezembro	170 3/4	171 1/4
Vendas		—

HAVRE, 21 de abril.
Estatistica semanal do café, no Havre, e cotação official do café disponivel, typo 4, de Santos, por 50 kilos:

Cotações	Francos
No dia de hoje	182
Na semana anterior	180
Em igual periodo de 1933	223

ESTATISTICA

Café do Brasil	Saccas
No dia de hoje	295.000
Na semana anterior	273.000
Em igual data de 1933	69.000
Café de outras procedencias:	
No dia de hoje	350.000
Na semana anterior	342.000
Em igual data de 1933	228.000
Totaes:	
No dia de hoje	645.000
Na semana anterior	615.000
Em igual data de 1933	297.000

FECHAMENTO

HAVRE, 20 de abril.
Mercado calmo, com baixa parcial de 1/4 de franco, cotando-se por 50 kilos, em francos:

	Hoje	Ant.
Para maio	171	171 1/4
Para julho	171 3/4	171
Para setembro	171 1/2	171 1/2
Para dezembro	171 1/4	171 1/4
Vendas do dia	2.000 saccas	
No dia anterior	3.000 saccas	

MERCADO DE HAMBURGO

ABERTURA

HAMBURGO, 21 de abril.
de meio pfg., cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para maio	31 1/2	31 1/2
Para julho	32	32
Para setembro	33	32 1/2
Para dezembro	33 3/4	33 3/4
Vendas		—

FECHAMENTO

HAMBURGO, 21 de abril.
Mercado calmo, com baixa parcial de 1/4 a 1/2 pfg., cotando-se por meio kilo, em pfg.:

	Hoje	Ant.
Para maio	31 1/4	31 1/2
Para julho	32	32
Para setembro	33	32 1/2
Para dezembro	33 3/4	33 3/4
Vendas		—
No dia anterior		—

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 21 de abril.
Cotações do café disponivel. Ás 11 horas de hoje, por 112 libras-peso:

	Hoje	Ant.
prompto p/embarque	47.0	47.0
Typo 4 superior Santos		
Typo 7, Rio, prompto para embarques	44.0	44.0

MERCADO DE SANTOS

SANTOS, 21 de abril.
O mercado não funccionou por ser feriado.

ALGODÃO

MERCADO DE LIVERPOOL

LIVERPOOL, 21 de abril.
O mercado de algodão disponivel e a termo fechou ás 12,50 horas, calmo, com as seguintes alterações:

No disponivel brasileiro, inalterado.

No disponivel americano, inalterado.

No termo americano, alta de 5 a 6 pontos.

COTAÇÕES

Pence por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	5.83	5.83
Maceió "Fair"	5.83	5.83
American Fully Middling	6.18	6.18
American Futures:		
Para maio	5.87	5.81
Para julho	5.87	5.82
Para outubro	5.81	5.76
Para janeiro	5.80	5.74

MERCADO DE NOVA YORK

FECHAMENTO

NOVA YORK, 20 de abril.
O mercado de algodão a termo melhorou depois da abertura, devido as noticias de inflacção.

Desde o fechamento anterior, alta de 2 a 4 pontos por libra-peso:

	Hoje	Ant.
American Middling Ulands	11.80	11.75
American Futures:		
Para maio	11.52	11.59

O mercado de algodão a termo apresentou-se com caracter normal, alta de 1 a 3 pontos.

Desde o fechamento anterior, alta de 1 a 3 pontos para o American Futures, que era cotado com cents., por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	11.67	11.62
Para julho	11.73	11.72
Para outubro	11.88	11.87
Para janeiro	12.01	12.03

MERCADO DE S. PAULO

S. PAULO, 21 de abril.
Feriado nesta praça.

MERCADO DE PERNAMBUCO

RECIFE, 21 de abril.
Feriado.

Para julho	11.72	11.70
Para outubro	11.87	11.83
Para janeiro	12.03	11.99

ABERTURA

NOVA CORK, 21 de abril.

ASSUCAR

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 20 de abril.
Mercado firme, com alta de 3 a 4 pontos, cotando-se o assucar bruto, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	1.39	1.36
Para julho	1.46	1.43
Para setembro	1.52	1.48
Para dezembro	1.67	1.54

ABERTURA

NOVA YORK, 21 de abril.
Mercado calmo, com alta parcial de 1 ponto, cotando-se o assucar bruto, por libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para maio	1.39	1.39
Para julho	1.46	1.46
Para setembro	1.52	1.53
Para dezembro	1.58	1.57

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 21 de abril.
Cotações do assucar: fechou hoje com as seguintes cotações para typo branco, crystal, por meia libra-peso:

	Hoje	Ant.
Para agosto	4.10 1/4	4.10 1/2
Para maio	4.6 3/4	4.7
Para setembro	4.11 1/4	4.7
Para outubro	5.0	4.11 1/2

CACÁO

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 20 de abril.

O mercado abriu calmo, com baixas de 2 a 4 pontos, cotando-se, por quinze kilos:

	Hoje	Ant.
Para julho	5.23	5.28
Para setembro	5.42	5.45
Para dezembro	5.67	5.70
Para março	5.89	5.93

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, kilo, 3$800; frango, kilo, 4$000; ovos, kilo, 3$500. Peixes nas bancas do mercado: garoupa, linguado, cherne, mero, pescado, bijupirá, badejo e robalo, kilo, 8$000; badejote, pescadinha, robalinho, kilo, 4$000; cavalla, namorado, vermelho, corvina (de linha), tainha e enxova, kilo, 2$600; camarão, kilo, 2$500 a 6$000. Carnes, venda no balcão: bovino, kilo $900 a 1$600; vitello, kilo, 1$200 a 1$800; suino, kilo, 2$600 a 3$; carneiro e cabrito, kilo, 2$800 a 3$; toucinho, kilo, 2$400. Carne de gallinhas, kilo, 5$400; frango, kilo, 5$800. Laranjas, kilo, $500 a $600. Alcool de 36°, sellado e sem casco, litro, 1$600. Gazolina para fornecimento de carros de praça e particulares, litro 1$200.

TRIGO

MERCADO DE BUENOS AIRES

BUENOS AIRES, 20 de abril.
O mercado de trigo a termo nesta praça fechou calmo, cotando-se, por 100 kilos, posto nas docas, em pesos-papel:

	Hoje	Ant.
Para maio	5.77	5.77
Para junho	5.75	5.76
Para julho	5.77	5.80
Disponivel:		
Typo Barleta para o Brasil	5.75	5.75

MERCADO DE CHICAGO

CHICAGO, 20 de abril.
O mercado do trigo a termo nesta praça fechou com as seguintes cotações, em dollares, por bushel:

	Hoje	Ant.
Para maio	75.62	54.87
Para julho	75.87	75.00

CENTRO COMMERCIAL DE CEREAES

Cotações que vigoraram de 16 a 20 de abril:

	Preços para lotes:	
Arroz amarello (60 kilos)	73$000 a	75$000
Arroz agulha especial, brilhado (60 kilos)	70$000 a	72$000
Arroz agulha de 1ª, brilhado (60 kilos)	63$000 a	65$000
Arroz agulha especial (60 kilos)	64$000 a	66$000
Arroz agulha de 1ª (60 kilos)	58$000 a	62$000
Arroz agulha de 2ª (60 kilos)	50$000 a	54$000
Arroz agulha de 3ª (60 kilos)	37$000 a	44$000
Arroz japonez especial (60 kilos)	51$000 a	52$000
Arroz japonez de 1ª (60 kilos)	48$000 a	50$000
Arroz japonez de 2ª (60 kilos)	44$000 a	46$000
Arroz japonez de 3ª (60 kilos)	37$000 a	42$000
Sanga (60 kilos)	Nominal	
Alfafa nacional ou estrangeira (kilo)	$420 a	$440
Amendoim em casca (25 kilos)	Nominal	
Alhos nacionaes	1$300 a	3$000
Alhos estrangeiros (cento)	3$500 a	5$500
Alpiste nacional (kilo)	$850 a	$900
Alpiste estrangeiro (kilo)	1$650 a	1$700
Araruta (kilo)	—	—
Bacalhau especial (58 kilos)	200$000 a	210$000
Bacalhau superior (58 kilos)	170$000 a	175$000
Bacalhau escamado (58 kilos)	120$000 a	130$000
Banha de Porto Alegre (caixa)	130$000 a	145$000
Banha de Laguna (caixa)	123$000 a	124$000
Banha do Itajahy (caixa)	124$000 a	140$000
Batatas do interior (kilo)	$500 a	$640
Batatas do sul (kilo)	$400 a	$440
Batatas estrangeiras (caixa)	nominal	
Cebolas nacionaes (caixa)	37$000 a	38$000
Cebolas estrangeiras (caixa)	—	—
Ervilhas (kilo)	3$000 a	3$100
Farinha de mandioca especial (50 kilos)	17$000 a	17$500
Farinha de mandioca, fina (50 kilos)	14$000 a	15$000
Farinha de mandioca, entre-fina (50 kilos)	10$500 a	11$000
Farinha de mandioca grossa (50 kilos)	nominal	
Feijão preto especial, novo (60 kilos)	27$500 a	28$500
Feijão preto, bom (60 kilos)	22$000 a	24$000
Feijão branco, graudo e meudo (60 kilos)	48$000 a	55$000
Feijão enxofre (60 kilos)	nominal	
Feijão manteiga novo (60 kilos)	26$000 a	30$000
Feijão mulatinho, novo (60 kilos)	nominal	
Feijão amendoim (60 kilos)	—	—
Feijão fradinho nacional (60 kilos)	nominal	
Feijão fradinho estrangeiro (60 kilos)	—	—
Feijão de côres não especificadas ((60 kilos)	—	—
Grão de bico (kilo)	2$000 a	2$700
Lentilhas (60 kilos)	53$000 a	55$000
Linguas defumadas (uma)	2$200 a	3$500
Lombo de porco salgado, de Minas (kilo)	2$400 a	2$600
Lombo de porco salgado, do Sul (kilo)	2$200 a	2$400
Herva matte (kilo)	$500 a	$700
Manteiga do interior (kilo)	4$500 a	5$600
Manteiga do Sul (kilo)	—	—
Milho Cattete vermelho (60 kilos)	17$000 a	18$000
Milho Cattete amarello (60 kilos)	15$500 a	16$000
Milho Cattete mesclado (60 kilos)	14$000 a	14$500
Milho cunha ou dente de cavallo (60 kilos)	—	—
Polvilho do Norte (kilo)	$450 a	$550
Polvilho do Sul (kilo)	$400 a	$450
Tapioca (kilo)	$600 a	$700
Toucinho mineiro (kilo)	1$850 a	2$000
Toucinho paulista (kilo)	2$300 a	2$400
Toucinho de fumeiro (kilo)	2$600 a	2$700
Xarque, mantas puras, R da Prata (kilo)	—	—
Xarque, mantas puras, nacional (kilo)	1$500 a	1$800
Patos e mantas, mineira (kilo)	1$300 a	1$700
Patos e mantas do sul (kilo)	1$500 a	1$700
Fubá mimoso (20 kilos)	12$000 a	13$000
Fubá extra-fino (50 kilos)	21$000 a	22$000

INDICADOR

TITULOS E ACÇÕES

MERCADO DE NOVA YORK

NOVA YORK, 21 de abril.
Ao meio-dia, na Bolsa de hoje, vigoraram as seguintes cotações:

	Preços de ultima venda — Cotação official Hoje Dolls.	Anterior Dolls
American Car & Foundry Co.	28.50	28.62
American & Foreign Power Co., Inc.	10.25	10.50
American Smelting & Refining Co.	43.75	43.50
American Telephone & Telegraph Co.	122.50	123.00
American Tobacco Company	71.50	72.00
Armour & Co. of Illinois "A" Stock	7.00	7.00
Atchison, Topeka & Santa Fé Railway	71.37	70.00
Atlantic Refining Co.	28.62	29.50
Baldwin Locomotive Works	14.50	14.25
Bethlehem Steel Corporation	43.37	42.87
Burroughs Adding Machine Co.	16.00	16.00
Brazilian Traction, L. & P. Co. Ltd.	S/cot.	11.62
Canadian Pacific Co.	16.62	16.62
Caterpillar Tractor Co.	33.25	32.25
Chrysler Corporation	54.12	53.50
Consolidated Gas Co.	39.12	38.87
Corn Products Refining Co.	75.25	76.25
Dupon (E. I.) de Nemours & Co.	98.00	97.50
Eastman Kodak Co. of New Jersey	95.50	93.50
Electric Bond & Share Co.	17.87	17.50
General Electric Company	23.37	23.00
General Foods Corporation	34.75	34.87
General Motors Company	39.00	38.62
Gillette Safety Razor Co.	13.00	12.12
Goodrich (B. F.) Co.	17.00	17.00
Goodyear Tire & Rubber Co.	36.62	36.37
Ingersoll-Rand Co.	66.25	65.75
Internat'l Business Machines Corp.	144.50	143.50
International Cement Corp.	30.00	29.50
International Harvester Co.	42.50	41.62
Internat'l Nickel Co., Inc. (The)	28.25	27.75
Internat'l Telephone Co., Inc.	14.87	14.75
Montgomery Ward & Co., Inc.	32.00	31.00
National Cash Register Co. (The)	19.50	20.00
N. Y. Central & Hudson River R. R.	35.50	36.12
Norfolk & Western Railway	180.50	180.00
Radio Corporation of America	8.50	8.50
Standard Brands Inc.	21.75	22.00
Standard Oil Co. of California	36.75	36.50
Standard Oil Co. of New Jersey	46.12	45.75
Studebaker Corporation	6.75	6.87
Texas Company	27.62	26.62
United States Rubber Co.	23.75	22.50
United States Steel Corp.	52.50	51.75
Vacuum Oil Co. (Socony Vacuum Corp.)	17.12	17.12
Westinghouse Electric & Manuf. Co.	41.00	40.50
Woolworth (F. W.) & Co.	54.87	54.25
BANCOS		
Canadian Bank of Commerce	160.00	159.00
Chase National Bank, N. Y.	31.00	31.00
Guaranty Trust Co., N. Y.	379.00	375.00
National City Bank N. Y.	32.00	32.00
Royal Bank of Canadá	165.00	162.00
EMPRESTIMOS BRASILEIROS		
Federaes:		
8 %, 1921-41	31.50	31.75
7 %, 1952 (Elec. Cent. R. R.)	27.00	27.12
6 1/2 %, 1926/57	26.50	26.50
6 1/2 %, 1927-57	26.50	26.50
Estaduaes:		
Minas Geraes, 6 1/2 %, 1958	19.12	19.50
Paraná, 7 %, 1958	14.50	14.50
Rio Grande do Sul, 8 %, 1921-46	23.37	23.25
Rio Grande do Sul, 6 %, 1968	20.00	20.37
São Paulo, 8 %, 1921-36	23.00	23.00
São Paulo, 8 %, 1925-50	24.00	25.00
São Paulo, 7 %, 1926-56	23.00	24.00
São Paulo, 6 %, 1928-68	20.75	22.00
São Paulo, 7 %, 1930/40 (Coffee Loan)	83.75	84.50
Municipal:		
São Paulo, 8 %, 1952	24.50	24.50

Mercado: estavel.

MERCADO DE LONDRES

LONDRES, 21 de abril.
Na hora do fechamento da Bolsa de hoje vigoraram as cotações abaixo:

TITULOS BRASILEIROS	COMPRADORES Hoje £ p.m.	Anterior £ p.m.
FEDERAES:		
Funding, 5 % £	92.10. 0	92.10. 0
Novo Funding, 1914	76. 0. 0	76.10. 0
Conversão, 1910, 4 %	17.10. 0	17.10. 0
Emprestimo de 1913, 5 %	22. 5. 0	22. 5. 0
Funding, 1931, 5 %	62.10. 0	62.10. 0
Brasil (EE. UU. do), 1927-57, 6 1/2 %	36. 5. 0	36. 5. 0
ESTADUAES:		
Districto Federal, 5 %	30. 0. 0	30. 0. 0
Rio de Janeiro, 1927, 7 %	20. 0. 0	20. 0. 0
Bahia, 1928, 5 %	10. 0. 0	10. 0. 0
Pará, 5 %	4. 0. 0	4. 0. 0
Minas Geraes (E. do), 1928-58, 6 1/2 %	21. 0. 0	21. 0. 0
Nictheroy (Cid. do), 7 %	20. 0. 0	20. 0. 0
Paraná (Est. de), 1958, 7 %	17. 0. 0	17. 0. 0
S. Paulo (Est. de), 1921-36, 8 %	20. 0. 0	23. 0. 0
São Paulo, (Est. do), 1926-56, 7 1/2 % (Inst. do Café)	36.10. 0	36.10. 0
7 % (Waterwks)	25. 0. 0	25. 0. 0
São Paulo (Est. de) 1928/68, 6 %	23.10. 0	23.10. 0
São Paulo (Est. do), 1930-40, 7 % (Sob. gar. do café)	90. 0. 0	90. 0. 0
São Paulo (Banco do Estado), 6 %, Serie "A"	26. 0. 0	26. 0. 0
TITULOS DIVERSOS		
Anglo South American Bank, Ltd., Série "B", integralizado	0. 6. 6	0. 6. 6
Bank of London & South America, Ltd.	4.17. 6	4.17. 6
Brazilian Traction, Light & Power Co., Ltd. $	10.87	10.87
Brazilian Warrant Agency & Finance Co., Ltd. £	0. 2. 3	0. 2. 3
Cables & Wireless, Ltd. ("B" Shares)	9.17. 6	10. 0. 0
Royal Mail Steam Packet Co., Ltd.	2. 0. 0	2.10. 0
Imperial Chemical Industries, Ltd.	1.17. 7½	1.18. 1½
Leopoldina Railway Co., Ltd. 6 1/2 %, Term. Deb., 1933	78. 0. 0	78. 0. 0
Lloyd's Bank, Ltd. ("A" Shares)	2.17. 9	2.18. 0
Rio de Janeiro City Imp. Co. Ltd.	0.13. 6	0.13. 6
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	1.18. 0	1.18. 0
São Paulo Railway Co., Ltd.	80. 0. 0	80. 0. 0
Western Telegraph Co., Ltd., 4 % Deb. Stock	101. 0. 0	101. 0. 0
TITULOS ESTRANGEIROS		
Emp. de Guerra Britannico, 3 1/2 %, 1927-47	104.15. 0	104.12. 6
Consols, 2 1/2 %	79.15. 0	79.17. 6

TRES SECÇÕES

O JORNAL

EDIÇÃO DE 32 PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1934 — N. 4.451

O sr. Armando de Salles em excursão pelo interior do Estado

Visitando Araras, o interventor paulista, ao passar por Jundiahy e Campinas, foi alvo de grandes manifestações

SERA' OFFERECIDO HOJE A S. EX. E SUA COMITIVA UM GRANDE BANQUETE NO THEATRO SANTA HELENA

ARARAS, 21 (Do enviado especial dos "Diarios Associados"—pelo telephone) — O trem especial conduzindo o interventor federal e comitiva para Araras, partiu hoje da estação da Luz ás 14,30 horas. Em frente á estação formou uma companhia de guerra do 1º Batalhão e á chegada do interventor federal foi executado o Hymno Nacional. Na gare da Luz, por occasião do embarque, notava-se a presença de representantes do mundo official, officiaes do Exercito e da Força Publica.

Por occasião da partida do trem, ouviu-se novamente o Hymno Nacional, tocado por uma secção da banda da Força Publica.

A COMITIVA

Além do interventor federal, do chefe da sua casa militar, capitão Othello Franco, e do seu official de gabinete, sr. Carlos Mendonça, e do secretario da Viação e seu official de gabinete, sr. Tito Pacheco, fazem parte da comitiva os srs. Francisco Alves dos Santos, secretario da Fazenda; Adalberto Bueno Netto, secretario da Agricultura, e sua exma. senhora; tenente José Lopes da Silva, representando o secretario da Justiça; sr. José Luiz de Almeida Soares, representando o secretario da Viação; sr. João Guedes Tavares, representando o chefe de Policia; capitão Frederico Rondon, representando o general Daltro Filho; Francisco Azzi, director geral do Ensino; coronel Penedo Pedra, commandante da Força Publica; seu ajudante de ordens, tenente Guilherme Rocha; srs. Waldemar Ferreira e filha, Paulo de Moraes Barros e senhora, Manoel de Góes, Aureliano Leite, Plinio de Queiroz, José Cassio Macedo Soares, Elias Machado, Aristides da Silveira Fonseca, Julio Mesquita Filho e senhora, Antonio Prudente de Moraes, director do Instituto do Café; Carolino da Motta e Filho, Clovis Ribeiro, Nelson Meirelles Reis, Antonio Mendonça e senhora, Ruy Mendonça, senhora Francisco Mesquita, dr. Ricardo Guimarães, prefeito de Ribeirão Preto; Fabio Prado, Armando de Castro, Alvaro Liberato de Macedo, prof. Alvaro Dreyfuss, Carlos Coutinho, Roberto Sampaio Junior, Alberto Queiroz Amaral, Luiz Azevedo Cardoso, Leven Vampré e representantes da imprensa.

EM JUNDIAHY

O trem especial, composto de dois carros salões, um carro de primeira, dois carros dormitorios e um carro restaurante chegou a Jundiahy ás 15,20 horas. Nos poucos minutos que o especial esteve parado na estação, o interventor federal recebeu cumprimentos dos srs. Antenor Soares Gandra, prefeito municipal, Alvaro de Souza Lima, Thomaz Piveta, José da Silva Freire Bocayuva, presidente e membros do directorio local do P. C.

EM CAMPINAS

Por occasião da passagem do trem em Campinas, s. excia. foi cumprimentado por uma commissão, composta dos srs. José Pires Netto, Celso Ferraz de Camargo, Edmundo Barreto, Manoel Francisco Jorge, Julio Gerim, Delfim Pompeu, Olavo Rocha Filho, Antonio Siqueira, Othelo Sardini e Paulo Pupo.

Notavam-se tambem na estação as autoridades locaes e representantes da imprensa.

Para acompanhar a comitiva e tomar parte nas homenagens que serão prestadas ao interventor, em Araras, foi organizada uma Commissão do P. C.

Em nome do directorio central de Arraial de Souza, cumprimentaram o interventor, na "gare" de Campinas, os srs. Aurelio Martinelli e Evaristo Francelini.

EM ARARAS

O comboio chegou a esta cidade ás 18,30 horas, de passagem para a estação de S. Bento. Na "gare", aguardavam a comitiva official os srs. Ferdinando Lanzoni, prefeito municipal, Cesario Coimbra, Cincinato Cajado Braga, Alfredo Braga, Bento Lacerda de Oliveira, Plinio Lacerda de Oliveira, Luiz de Lacerda Junior, Custodio de Lima, prefeito municipal de Leme; Francisco Ribeiro, secretario da Prefeitura e Ricardo Moreira, pelo "O Municipal", e Firmo Lacerda de Vergueiro, presidente da commissão provisoria do P. C. local.

NA ESTAÇÃO S. BENTO

O especial, após uma parada de 15 minutos em Araras, proseguiu viagem, tendo parado em primeiro logar na estação de Elihu Roth, ahi descendo os srs. Adalberto Netto, secretario da Agricultura, e senhora, Francisco Alves dos Santos Filho, secretario da Fazenda; Alvaro Macedo, Alencar Filho, Carolino da Motta e Silva, Elias Machado, Nelson Meirelles Reis, Ruy Mendonça, Ricardo Guimarães e Carlos Prado de Mendonça, que rumaram para a fazenda Santa Cruz, de propriedade do sr. Rodolpho Crespi. Esses membros da comitiva foram ahi recebidos pelo conde e condessa Crespi, que lhes offereceram um jantar.

A segunda parada foi na estação de S. Bento, onde desembarcou outra parte da comitiva, seguindo o interventor federal, o chefe de sua casa militar, o representante do commandante da Segunda Região, o sr. Julio Mesquita Filho e senhora, senhora Francisco Mesquita, Antonio Mendonça e senhora, secretario da Educação, e o sr. Tito Pacheco, para a fazenda Montevidéo, de propriedade do sr. Cesario Coimbra, onde ficaram hospedados.

O especial regressou a Araras, onde o restante da comitiva desembarcou, tendo se hospedado na fazenda S. Joaquim, de propriedade dos herdeiros do coronel Justiniano Whitacker de Oliveira, e o sr. Francisco Azzi, representante do secretario da Justiça, e os srs. José Cassio de Macedo Soares, Cintra Gordinho e Clovis Ribeiro. Na fazenda Morro Alto hospedaram-se os srs. representantes do chefe de Policia, commandante da Força Publica e seu ajudante de ordens, Aureliano Leite, Waldemar Ferreira e filha e o presidente do Instituto do Café, o sr. Alfredo Braga, os srs. representantes do secretario da Viação, Plinio de Queiroz e Paulo de Moraes Barros e senhora.

Os representantes da imprensa ficaram hospedados no trem especial, onde jantaram.

HOMENAGEM DA IMPRENSA DE ARARAS AO INTERVENTOR

"O Municipal", jornal local, orgão do P. C., publicará amanhã um numero especial, com innumeras paginas, em homenagem ao interventor federal.

ASPECTO DA CIDADE

Acabo de realizar um passeio pela cidade, que está toda engalanada, para receber amanhã ás 11 horas a visita do interventor federal e dos demais membros da comitiva. Foram armados varios arcos de triumpho e a cidade está cheia de forasteiros de todos os municipios circumvizinhos. Os politicos desta região, que comprehendem 14 municipios, pertencentes ao P. C., preparam amanhã uma manifestação ao sr. Armando de Salles Oliveira, por occasião do grande banquete que lhe será offerecido no Theatro Sta. Helena, desta cidade, e que constará de cerca de 400 talheres.

Nesse banquete, serão pronunciados 4 discursos: o primeiro, do sr. Moacyr do Amaral Santos, em nome dos directorios constitucionalistas da região; o segundo, do sr. Custodio de Lima, em nome dos prefeitos da zona; o dr. Cesario Coimbra, saudará o interventor em nome dos ararenses e, finalmente, o sr. Armando de Salles Oliveira agradecerá a homenagem.

ITALIA

O MONUMENTO A SIMON BOLIVAR

ROMA, 21 (Serviço especial d'O JORNAL) — A inauguração do monumento a Simon Bolivar está marcado para o dia 28 do corrente. A estatua, que se ergue na praça fronteira ao Stadium Canonico, representa o heroe, a cavallo, envolvido no poncho.

Na occasião dessa inauguração pronunciará um discurso o delegado das seis republicas sul-americanas, isto é Bolivia, Perú, Colombia, Venezuela, Equador e Panamá, que offerecem á cidade de Roma o monumento.

O governador da cidade eterna, principe Boncompagni Ludovisi, responderá ao orador, declarando que Roma sente-se ufana de conservar em suas praças a figura do heroe sul-americano.

O sr. Mussolini pronunciará tambem um discurso, no qual porá em relevo a alta significação do acto.

OS MAIORES FEITOS DA AVIAÇÃO DURANTE O ANNO DE 1933

ROMA, 21 (Serviço especial d'O JORNAL) — Na lista dos premiados pela Liga Internacional da Aviação, acha-se contemplado o marechal Agelloque, em abril do anno passado, conquistou o "record" de velocidade, com a media horaria de 682 kilometros.

O CAMPEONATO ITALIANO DE FOOTBALL

ROMA, 21 (Serviço especial d'O JORNAL) — Os jogos de amanhã, para a disputa do titulo de campeão de football da Italia, por serem os derradeiros, assumiram uma importancia invulgar, despertando um interesse extraordinario na immensa legião dos torcedores.

O encontro Ambrasiana x Juventus, porém, é o mais importante, pois o primeiro desses clubs, ponteiro da tabella até domingo passado, cedeu logar ao segundo na collocação com um só ponto de vantagem.

Um empate provavel dará como resultado a adjudicação do titulo ao Juventus.

Nos ambientes sportivos, porém, dá-se como certa a derrota, por score elevado, do Ambrosiana.

ACADEMICOS ITALIANOS EM VISITA A' AMERICA DO SUL

ROMA, 21 (Serviço especial d'O JORNAL) — A imprensa vespertina noticia a proxima partida para a America do Sul, com visita ao Brasil e á Argentina, dos academicos Fermi e Bottazzi.

MUSSOLINI FALA AOS TRABALHADORES

ROMA, 21 (Havas) — Quando falava, hoje, na Praça Veneza, o presidente Mussolini dirigiu-se aos trabalhadores italianos nestes termos: "Camaradas trabalhadores! O dia de hoje, 21 de abril, anniversario da fundação de Roma, é consagrado á celebração do trabalho, não do trabalho interpretado num sentido abstracto e universal, mas do trabalho italiano, do vosso trabalho, do trabalho de todo o povo italiano trabalhador. Hoje, pela primeira vez, um grupo de trabalhadores da Italia, operarios do porto de Genova, tiveram a honra de montar guarda á exposição da Revolução. E' perfeitamente justo que assim seja pois que a revolução dos camisas pretas não foi feita contra o povo mas, sim, pelo povo italiano.

A revolução fascista pediu ao povo italiano a disciplina e unidade necessarias mas assumiu ao mesmo tempo um compromisso formidavel ao qual todos os revolucionarios camisas pretas serão fieis até ao ultimo instante da sua vida. Este compromisso significa: poder maior e bem estar maior para o povo italiano.

Nenhum povo de nenhum paiz do mundo offerece o espectaculo do povo italiano, disciplinado, consciente e tenaz no seu esforço.

Já attingiu o horizonte da grandeza, pois que sae de uma guerra que foi guerra do povo, de uma revolução que foi revolução do povo.

Os promotores do fascismo no tempo heroico que precedera a revolução dos "squadristas", deram a sua vida com admiravel intrepidez (applausos da multidão e vozes: e nós daremos a nossa.

Está ás vossas ordens, duce!) Os squadristas, na sua immensa maioria, provinham das massas populares, dos campos e das cidades.

Não permittiremos nunca que este caracter typicamente, profundamente popular da Revolução seja modificado nem sequer numa linha.

E' certo que, com a nossa disciplina e com a nossa coragem indomavel, chegaremos, apezar dos tempos difficeis que atravessamos, a attingir o nosso objectivo. Uma vez esse desejo realizado, o povo italiano terá direito a uma vida que não seja de restricções nem de sacrificios, a uma vida digna da epoca fascista, pois que a revolução dos camisas pretas tende a libertar o trabalho de tudo o que representar oppressão e a reconhecel-o em todos os seus elementos como factor fundamental de toda a vida social.

Pouco a pouco, por um movimento que é sempre accelerado, o povo italiano entrará profundamente na vida da nação até tomar em suas proprias mãos o seu proprio destino.

Vejo já esse movimento não só com os olhos da imaginação mas como uma logica fatal das coisas.

Vejo esse povo italiano enquadrado nas suas formações politicas, enquadrado nas suas formações militares, enquadrado nas organizações syndicaes e corporativas, marchando com passo firme e decisivo para o seu logar de responsabilidade na economia da nação.

Sabeis por experiencia propria que ha mais de doze annos as minhas palavras são sempre seguidas de factos. Sabeis e sentis na vossa consciencia que a revolução dos camisas pretas, que é destinada a augmentar as possibilidades materiaes e moraes do povo italiano, está hoje em vias de dizer a todas as nações civilizadas uma palavra: a palavra Verdade, sem a qual os homens não podem ser livres; palavra Justiça, sem a qual não pode haver paz duravel no mundo.

Pouco a pouco nos vamos libertando de todas as peias e não tardará que tenhamos transposto todos os obstaculos que, de qualquer maneira, poderiam retardar a nossa marcha.

O passado já fica atrás de nós e o futuro é nosso:".

Ainda o barbaro crime perpetrado em S. Paulo

Depoimentos de Antonio Reis e de Maria de Castilho, proprietaria da pensão onde residia o criminoso — Reconstituido minuciosamente o crime — A attitude impassivel do assassino — O proseguimento do inquerito

Aspectos da reconstituição do crime. A' direita, o assassino indica o logar onde caiu a victima

A impressão causada com o barbaro assassinio da velha Eleutheria Alves ainda perdura bem viva no espirito publico, devido ás circumstancias de que se revestiu.

Hontem, proseguiram as investigações, sendo a diligencia mais importante a reconstituição do crime no proprio local em que elle se verificou, e que foi pormenorizadamente descripto pelo criminoso.

Após a inquirição do portuguez Antonio dos Reis, accusado por João Jota da Rocha como mandante do crime, feita no cartorio da Delegacia de Segurança Pessoal, pelo escrivão Adalberto dos Santos, teve logar a reconstituição.

DEPOIMENTO DE ANTONIO DOS REIS

Antonio dos Reis disse ter 35 annos de idade, ser casado, carroceiro de profissão e residir actualmente á rua Carandirú, Villa Paulicéa.

Sobre o crime declarou que ha cerca de cinco mezes mais ou menos, em casa de Felicio Patricio, conheceu João Jota da Rocha, que lá ia para namorar uma filha daquelle. Conversando com João, contou-lhe que estava separado de Lydia Renata, mulher com quem convivera durante cerca de nove annos. João Rocha promettera-lhe arranjar umas "rezas" para evitar que Lydia lhe fizesse "algum mal". Antonio Reis não aceitou o offerecimento de João. Mais tarde, soube que Lydia havia procurado uma macumbeira de nome Mariquinha, residente em Guarulhos, á qual pedira que fizesse, a elle, Reis, uma feitiçaria.

Ha cerca de um mez, Antonio Reis soube ainda que Lydia procurara para o mesmo fim, o macumbeiro Nilo, residente na Penha.

Tudo isso Reis contou a João Rocha, quando viajavam em um auto-omnibus da linha Tucuruvy. Antonio disse ainda a João, que ia apresentar queixa á policia contra Lydia, Mariquinha e Nilo, e João Rocha o dissuadiu disso, promptificando-se a falar com o Nilo e a accommodar as coisas.

Entretanto, Reis falou a Nilo e este negou ter-lhe feito qualquer feitiçaria. Dias depois, João Rocha e Antonio Reis encontraram-se de novo e aquelle insistiu em leval-o á casa de Nilo. Procuraram-no por duas vezes sem resultado, mas deixaram recado para que os procurasse na pensão de Maria de Castilho, á rua dos Andradas, 54, ou em casa da Rosa, irmã de Nilo, á rua Julio Conceição, 33.

Afim de mais commodamente esperar a chegada eventual de Nilo, Antonio Reis declarou que dormiu diversas vezes na cama de João na referida pensão da rua dos Andradas, 54. Todavia, Nilo não apparecia. No sabbado de Alleluia, Antonio Reis foi chamado á pensão, para que fosse á casa de Rosa, pois ahi se encontrava Nilo. Reis attendeu ao chamado e avistou-se com o macumbeiro, o qual lhe disse que deixasse passar tres dias e fosse á sua casa, onde melhor poderiam conversar.

Antonio Reis e Nilo, na casa deste, mantiveram longa prosa, finda a qual Nilo prometeu-lhe que nada faria contra elle e nunca mais attenderia a pedidos de Lydia para lhe fazer qualquer feitiçaria.

O CRIMINOSO QUIZ MORAR COM ANTONIO REIS

Ha quinze dias, João Rocha procurou-o em sua casa, na Villa Galvão. Ia para lhe pedir um commodo e como fosse já bastante tarde da noite, Reis convidou-o e a um outro homem que o acompanhava, a dormirem na sua casa. O convite foi aceito.

No dia seguinte João pediu-lhe que passasse pela pensão da rua dos Andradas, afim de combinar a mudança dos moveis para a casa do Reis. Este prometteu a João que estaria na pensão, mas não se decidiu a apparecer lá, pois não lhe convinha que João passasse a residir em sua companhia, porque desconfiava delle.

PRISÃO DE REIS PELA DELEGACIA DE GUARULHOS

Nesse mesmo dia, Antonio Reis foi preso pela delegacia de Guarulhos, e, no respectivo xadrez, ficou até o dia seguinte, sendo solto ao anoitecer, a pedido de um rapaz de nome Teixeirinha.

Quando em liberdade, Antonio Reis prometteu ao delegado que se apresentaria na delegacia no dia seguinte, no meio dia.

Antonio Reis e Teixeirinha foram á Penha e ali Reis se demorou até a meia noite.

Como tivesse perdido o trem, veiu para a cidade, pernoitando na pensão da rua dos Andradas.

Na pensão, Antonio Reis perguntou por João Jota e o porteiro informou-o de que o mesmo havia saido, á procura de um conhecido, não sabendo se regressaria.

João não voltou nessa noite e Reis, no dia seguinte, pela madrugada, foi encontrar-se com Teixeirinha, á avenida Tiradentes, seguindo ambos para a delegacia de Guarulhos, onde chegaram ás 10.30 horas e se conservaram até ás 17.

O ASSALTO A' RESIDENCIA DE REIS

Em seguida, Reis foi para sua residencia e lá verificou que alguem, aproveitando sua ausencia, lhe assaltára a casa e roubara todas as roupas.

Entre os objectos roubados estava um facão igual ao que o povo de São Paulo offereceu aos soldados constitucionalistas — a arma com que João Rocha perpetrou o assassinio da velha Eleuteria Alves.

Na mala de João, que a policia apprehendera, Antonio Reis verificou que algumas das roupas lhe pertenciam, o que o levara a acreditar que fora elle o autor do assalto á sua residencia.

ANTONIO REIS AFFIRMA NÃO TER CONHECIDO A VELHA ELEUTERIA

Quanto á velha Eleuteria, Antonio Reis declarou que não a conheceu, ou se a viu algum dia não pode ligar o nome á pessôa.

Essas são, em resumo, as declarações de Antonio Reis.

Horacio Velha venceu por knock-out no 5.° round

Na semi-final Ismael Haki atira-se á lona no 2.° round allegando golpe baixo

O "ring" vae se tornando cada vez mais o motivo favorito de attracção para as multidões modernas.

Ao redor das suas cordas agglomeram-se milhares de almas arrebatadas, nos grandes dias de sensação sportiva, e nas quaes o som do "gong" desperta verdadeiros dramas de anciedade collectiva.

Em nosso meio, o box vae ganhando o prestigio de sport preferido.

As ultimas pugnas feridas no Rio de Janeiro têm feito transbordar os estadios, coroando de exito os esforços que se operam para a melhoria dos quadros dos lutadores, que ultimamente se têm batido nesta capital.

Os meios pugilisticos cariocas logram despertar a attenção e o interesse dos circulos estrangeiros. Não têm sido poucos os "cracks" que nos visitam e que aqui se deixam ficar para medirem forças com os nossos expoentes da nobre arte.

A peleja de hontem á noite, no Stadium, veiu mostrar que o box entre nós não se pratica como sport á parte, com menos enthusiasmo e interesse do que os outros.

Antes constitue uma soberba affirmação de exito de quantos se empenham em nosso meio na tarefa do desenvolvimento da arte de Sharkey e Primo Carnera.

Um publico numeroso accorreu hontem ao Stadium Brasil, afim de conhecer o novo pugilista contractado pela Empreza Pugilistica, Horacio Velha, cuja apresentação seria frente ao boxeur patricio Waldemar Januario.

A luta, muito embora não tivesse correspondido, não deixou margem para um juiz seguro sobre o lutador luso.

Viu-se que é um lutador impetuoso, corajoso e gosta de trocar golpes, mas que sua guarda é muito aberta e, a menos que disponha de muita resistencia, creamos que terá difficuldades frente a um homem de punch.

Waldemar Januario fez o que poude. Foi bravo e impetuoso, mas suas possibilidades viram-se inteiramente restringidas pela fractura na mão direita, que soffreu no segundo round e, assim, castigado no corpo e no rosto, tinha fatalmente de succumbir.

Foi o seguinte o resultado das lutas:

AMADORES

Na unica luta de amadores, L. Moreira venceu aos pontos João Santos.

PROFISSIONAES

1ª luta — Lazaro Gil (cubano) 53 kilos e 100 x Acosta (uruguayo) 53 kilos e 100.

Juiz, Vicente Marques.

Houve realmente, neste combate, muita aggressividade, mas absoluta falta de belleza. Tinha-se a impressão de que os dois lutadores estavam possuidos de rancor. Desta maneira, o que caracterizou foi mais uma briga do que propriamente um box. Nestas condições, as infracções foram varias e frequentes.

Lazaro, que nos primeiros rounds correspondeu perfeitamente á altura, á "vivacidade" de Acosta, mas decaiu muito para o final e começou a amarrar-se inteiramente esgotado.

Acosta passou então a dominar, sendo justa a decisão que, no final, concedeu-lhe a victoria.

2ª luta — Manoel Pires (port.) 58 kilos e 600 x Tapia (uruguayo) 63 kilos e 600.

Juiz, Assobrad.

Já bastante diversa da precedente, foi esta luta. Não que nella não tivesse havido movimentação, não. Houve igualmente muita combatividade, mas uma combatividade mais consciente, obedecendo mais ás regras do box. Os ataques tiveram mais orientação. Foi por isso um bom combate, em que houve sempre um certo equilibrio. Ambos os pugilistas se mostraram em boa forma. Tapia sobretudo mostrou-se com muita mobilidade, batendo muito bem com ambas as mãos. Seus soccos dirigiram-se de preferencia ao rosto e á cabeça.

Nos dois ultimos rounds, principalmente, a sua acção foi intensa, apesar da galharda e habitual valentia de Pires. E não fóra esta sua ultima intensificação e não teria, certamente, conseguido o triumpho que lhe foi conferido.

Esta decisão causou profundo desagrado ao publico e a vaia estrugiu intensa, violenta e ensurdecedora, prolongando-se até o meio do primeiro round da luta seguinte.

Somente por occasião do torneio sul-americano lembramo-nos de ter ouvido uma vaia semelhante, sendo que desta vez o publico não se manteve no platonismo dos assovios e varios disturbios se verificaram.

SEMI-FINAL

Hacki (syrio) 88k,500 x Sebastião (bras.) 85 kilos

Ismael Hacki fez neste combate um tristissimo papel. Desde os primeiros momentos percebeu-se que não seria adversario para o campeão brasileiro. Ao receber os primeiros golpes, acovardou-se inteiramente, e ao iniciar-se o segundo tempo atirou-se ao chão, allegando um golpe baixo. Jayme Ferreira, o juiz, agindo com louvavel criterio, antes de tomar qualquer decisão, consultou os jurados, major Loyola, dr. Secundino e dr. Maurillo Mello. Todos declararam em absoluto terem visto qualquer infracção, e só então começou a contagem, finda a qual levantou o braço de Sebastião como vencedor por k. o.

Aliás, os medicos da Commissão, em exame que procederam immediatamente após, constataram a inexistencia em Ismael de qualquer contusão abaixo da cintura, ficando assim perfeitamente comprovada a justiça da decisão.

Waldemar Januario, estendido no tablado, não ouve sequer a contagem que o juiz faz dos segundos do "knock-out". Ao ser erguido, houve necessidade de ser levado para a Assistencia, afim de ser medicado

LUTA FINAL

H. Velha (port.), 68 ks. x W. Januario (bras.), 67 ks.

Juiz: Kid Simões.

1º ROUND

Waldemar inicia o round visivelmente temeroso. A fama de Velha naturalmente agiu sobre o negro. Pouco a pouco, porém, parece crear confiança e troca alguns golpes.

2º ROUND

Waldemar entra com mais decisão e por duas vezes attinge Velha no rosto. Este procura o corpo a corpo e a sua esquerda ainda por duas vezes alcança o rosto do adversario. Velha não dá impressão até quasi o final deste round. Ao esgotar-se este, porém, mantendo a esquerda em linha, conserva Waldemar á distancia e começa a reaccionar com intensidade.

3º ROUND

Waldemar alcança o estomago do portuguez, que demonstra resistir. Mas não segue e Velha reanima-se, passando a castigal-o com soccos no estomago e no queixo. Waldemar esgota-se rapidamente e não pode sequer bater. Horacio continu'a no seu verdadeiro trabalho de sapa no corpo adversario. Percebe-se que pouco falta para o negro cair. Isto finalmente acontece e o juiz conta seis. Levanta-se, afinal, e, evitando o portuguez, permanece mais algum tempo em pé, mas em más condições. Horacio prosegue e, com outra esquerda, joga-o á lona pela segunda vez. O juiz começa a contar, e novamente vae a seis, quando o "gong" sôa.

4º ROUND

Não mais se duvida do resultado que vae ter o combate. Velha, indifferentes aos soccos de Waldemar, persegue-o incessantemente em torno do ring. O nacional procura manter o adversario á distancia, mas este invade-lhe a guarda e castiga-o rudemente. Waldemar vae pouco a pouco esmorecendo e Velha, com um "uppercut" de esquerda, atira-o pela terceira vez á lona. Seria o irremediavel "knock-out", se ainda desta vez o "gong" não soasse providencialmente.

5º ROUND

Foi, sem duvida, graças ao seu grande espirito combativo, que Waldemar saiu de seu corner para combater. Excessivamente debilitado e, além de tudo, sem poder fazer uso de sua direita, fracturada no segundo assalto, suas possibilidades eram, por assim dizer, nullas. Nem sequer poderia evitar a esquerda de Horacio. Após algumas trocas de golpes, este encaixa duas direitas e a seguir novo "cron" de esquerda acabam de novo "cron" de esquerda acabam a sua obra destruidora e o valente boxeur vae para a contagem final.

ISMAEL HACKI VAE TER A SUA BOLSA APPREHENDIDA

A attitude assumida por Ismael Hacki causou geral indignação. Ninguem viu o golpe baixo allegado e os medicos que o examinaram não constataram o menor vestigio da supposta infracção.

O major Loyola Dayer, além de presidente da Commissão de Box, foi um dos jurados da luta do syrio com o campeão brasileiro. Quizemos por isso ouvil-o a respeito da allegação de Ismael.

— E' inteiramente falsa — affirma. Não houve nenhuma falta e esse homem vae ter a sua bolsa apprehendida.

E peremptorio:

— Póde declarar isso mesmo!

ANTES DO COMBATE

Tenho esperança de agradar — diz Horacio Velha

Horacio está em companhia de Isidro, que será o seu segundo principal. Fazem as ultimas combinações, as ultimas instrucções estão sendo dadas, quando entramos no camarim: Velha quer aparentar calma, mas sente-se o nervosismo que o agita interiormente. A' nossa interpellação responde: Estou muito bem disposto e por isto confiante. Tenho esperança de agradar ao publico. Procurarei para isto dar a maior movimentação ao combate e assim, como dizem na America, dar compensação ao publico pelo dinheiro que gastou vindo ver-me lutar.

O QUE POSSO DIZER? — NADA CONHEÇO AO MEU ADVERSARIO... DECLARA WALDEMAR JANUARIO

Quando perguntamos a Waldemar o que pensava da luta, elle olhou-nos e como que surpreso de nossa pergunta, respondeu:

— O que posso dizer? — Nada conheço ao meu adversario... Todos dizem ser muito bom... Vamos a ver. Vou para o ring disposto a fazer uma figura brilhante. Acho-me em boas condições de preparo, portanto posso ter esperanças.

DEPOIS DA LUTA

NÃO E' O QUE DIZIAM. SE NÃO ME TIVESSE MAGOADO NO SEGUNDO "ROUND", TALVEZ VENCESSE — DECLARA WALDEMAR JANUARIO

Ao entrarmos no camarim de Waldemar, este deixava-se examinar na mão direita por Villaça Guedes e, ao ver-nos, diz:

— Não é o que diziam... Se não tivesse luxado a mão no segundo "round", talvez tivesse vencido!... E', não resta duvida, um bom lutador, pega justo, forte mas estando eu sem a direita, o que poderia fazer mais? Se estivesse bom tenho a certeza que as coisas não se teriam passado assim.

Villaça Guedes com um aparte e outro vae corroborando as declarações de Waldemar e lastimando mais do que este a sua mão luxada.

KID SIMÕES TAMBEM NÃO FICOU CONVENCIDO

Kid Simões foi o juiz da pugna. Assistiu-a de mais perto do que ninguem.

Sua opinião seria, portanto, de grande interesse.

— "Agradou-me mas não me convenceu. E', innegavelmente, um pugilista que possue qualidades... Mas dahi a jogar com o campeão do mundo...

Informações Uteis

O TEMPO

MAXIMA — 20,2; MINIMA — 19,9

Previsões para o periodo das 18 horas do dia 21 ás 18 horas do dia 22:

Districto Federal e Nictheroy — Tempo: instavel, passando a ameaçador; chuvas. Temperatura: estavel á noite e ligeiro declinio de dia. Ventos: do quadrante sul, com rajadas frescas.

Estado do Rio de Janeiro — Tempo: instavel, passando a ameaçador; chuvas. Temperatura: estavel á noite e ligeiro declinio de dia.

Estados do sul — Tempo: perturbado, com chuvas, melhorando no Rio Grande do Sul. Temperatura: ligeiro declinio até Paraná e estavel nos demais Estados. Ventos: do sul a léste, com rajadas frescas.

Funebres

Dr. João Pandiá Calogeras

Sua familia participa que falleceu, hontem, em Petropolis, no Sanatorio S. José, o dr. João Pandiá Calogeras.

O enterro realizar-se-á, hoje, naquella cidade, ás 5 horas da tarde, saindo o feretro da Capella do Sanatorio, para o cemiterio local

SEGUNDA SECÇÃO

O JORNAL

OITO PAGINAS

ANNO XVI — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1934 — N. 4.451

A' margem de Ann Vickers e do seu animador

Rachel CROTMAN.

(Para O JORNAL)

Ann Vickers — a pequena provinciana de Waubanakee, que aos dez annos preferia ouvir o velho communista Oscar Klebs, na sua sapataria exigua, a juntar-se ás crianças da sua idade, para assistir na estaçãozinha á passagem do rapido de Chicago — é um dos personagens mais vivos e bem definidos da familia espiritual de Sinclair Lewis.

Esse romancista genial foi testemunha ocular de uma America que, para muitos, apparecia como um symbolo da prosperidade material vertiginosa, em que o humano não tinha tempo de registrar-se, tão geral parecia a disparada em pós da fortuna. Tudo emanava desse prodigio do dollar. O **standard of life** a que se tinha chegado, não passava de uma maneira de alguns ganharem dinheiro. Possiveis poetas se resignavam a escrever sem erros orthographicos, annuncios originaes, nos quaes collocavam os destroços de uma imaginação commercializada, para que as mulheres tivessem o mesmo conforto que o vizinho, fabricante de banheiras azues, proporcionava em casa.

O ouro não tinha mudado, continuava intermediario de mercadorias. As mercadorias é que haviam incorporado valores novos, até então considerados invendaveis..

Babbitt — o genio immobiliario — vendia uma simples informação a preços exhorbitantes, em prestações modicas. Sinclair Lewis, entretanto, descobriu no filho de **Babbitt**, displicente e, apparentemente superficial, todas as bellezas espirituaes que seu pae desprezára e não recuperaria mais: o impulso creador do amor, o trabalho real, directo, na intimidade das machinas, sem a esterilidade de intermediarios, o desprezo ao conforto facil na casa familiar e o amor á aventura; em summa a fé no futuro.

Sinclair Lewis viveu com a sua gente e, ao contrario do que tentam insinuar os seus detractores, accusando-o de não comprehender o sentido da "vida americana", apalpou justo os pontos sensiveis do material humano que tão genialmente conseguiu fixar na sua obra. Elle só não comprehendeu e não cercou de sympathia, os phantasmas monetarizados que passam como meteoros através da sua "Comedia Humana Americana". O proprio **Babbitt** só lhe foi accessivel porque por varias occasiões tentou encontrar-se a si mesmo e, mergulhado na prosperidade risonha, recebeu, por vezes, a visita de uma subtil melancolia. E se o seu cerebro não se tivesse transformado em machina de calcular, talvez um dia soubesse justificar a insatisfação humana que o desafiava por entre as visões enternecedoras dos lucros gordos.

De uma coisa podem accusar Sinclair Lewis: elle não animou de falsa vida interior uma gente que inventou processos de fatigar o corpo para que o espirito delle não se pudesse servir. Elle não procurou explicar áquelles que não desejaram nunca explicar-se. A sua pesquisa não foi além da consciencia dos seus personagens, cujo raciocinio acompanha, mas nunca pretende ultrapassar. Cada qual vive por si, sem que o autor tenha a minima tentação de lhes dar um leve empurrão, para indicar-lhes o caminho a seguir. O seu romance é sempre um registo da vida americana. Se nelle se fixam apparencias, são apparencias reaes, isto é, aquellas que na consciencia de cada personagem representam a verdade mesma. Ha uma grande sinceridade nisso tudo, embora á primeira vista, não pareça. Sinclair Lewis não se preoccupa em mostrar o ser que lhe parece real mas aquelle que o proprio personagem julga ser o verdadeiro. E o leitor, de accordo com a sua sensibilidade, estabelece o clima do romance, e comprehende desta ou daquella forma as figuras em jogo. A's vezes não comprehende, fica insatisfeito e as figuras começam a dansar-lhe na cabeça como bonecos que se movem numa atmosphera ruidosa, movimentada e brilhante, á semelhança de outros tantos bonecos, mais ou menos parecidos, mais ou menos conhecidos. Ha uma classe de leitores que tudo exigem do autor: as proprias intenções, as intenções dos personagens, a explicação minuciosa de tudo, para que não sóbre á sua intelligencia o trabalho de procurar a verdade, a sua **verdade**.

Babbitt viveu cercado de gente confortavel. E o conforto quer dizer deserção. O homem transige comsigo mesmo nesse namoro com o **bem-estar**. O romancista adia o momento de tirar da penumbra os seus personagens mais queridos e dignos de viver, e o poeta abandona a musa num banco de jardim publico e vae vender escovas para poder morar num apartamento com quarto de banhos. **Babbitt** nunca soccorreu um necessitado, porque nunca os encontrou. Não sei se os teria evitado. Talvez. Ann Vickers, ao contrario, vive entre gente de todos os feitios e classes, digna da assistencia humana, que foi a grande preoccupação da sua vida. Soccorreu, auxiliou muito e muito amou a sua especie para sacrificar-lhe vinte annos de lutas e de reformas. Marca as duas espheras differentes em que, na post-guerra vinham trabalhando os americanos, contrariando todas as theorias sustentadas até hoje: o homem é que guarda a tradição, elle é que se submette ao passado, ao passo que a mulher independente americana foi immediatamente possuida pela febre das informações, consequencia logica da grande reforma pela qual se debateu e foi victoriosa: o suffragio feminino. O gosto da luta inclinou-a a uma evolução natural e, chegada

(Cont. na 2ª pagina.)

(Para O JORNAL)

Empolga-me essa tacita inquietude
Que me enche de emoções contraditorias
Sinto o anseio das aves migratorias
E a feroz nostalgia da amplitude.

No delirio fremente que me illude
Chego a crer que mil asas incorporea.
Dentro de mim se agitam, que as Victorias
Me abrem alas ao som de um alau'de.

Mas que importa a vibrátil ansiedade
Que se apodera do meu sêr e invade
Minha alma, num assalto repentino?

E que importa esse amor ás arrancadas
Se me sei prisioneira, mãos atadas,
No carcere de ferro do Destino?...

ZULEIKA LINTZ.

O "PANTHEON DA CIVILIZAÇÃO MUNDIAL" e o ensino da historia

Eduardo PIERROTI.

(Para O JORNAL)

ATHENAS (Março) — Ninguem pôde desconhecer a importancia dum tratado de historia, assim como ninguem pôde negar que, desde Herodoto até Tucidite, Tacito, Gibbon, Mommsen, Cantù e outros innumeraveis, os tratados de historia não respondem ao preciso escôpo de instruir, educar a mocidade.

Estes tornam-se necessarios, sem duvida, para os eruditos investigadores das emprezas e das civilizações dos povos, mas, fraccionados como são os assumptos, não podem dar visão alguma de conjunto.

Poucas pessoas e só dos cultores das sciencias, saberiam, de facto, expôr o estado de adeantamento e cultura social, os pontos sobresalientes da historia dos varios povos em determinado seculo.

Indifferença para com o estudo da historia?

Não: erro de methodo.

Precisava-se de um trabalho que, da farragem dos milhares e milhares de volumes (incompletos sempre devido á complexidade da materia) soubesse apresentar um conjunto homogeneo, mas ligeiro: synthese e analyse.

Esta obra gigante foi executada por um só homem, um sabio que honra não somente a Grecia, seu paiz natal, mas o mundo todo: o mathematico e philologo M. N. Sofianós, que denominou esta sua obra prima "Pantheon da Civilização Mundial".

Assim a Grecia que nos deu o "Pão da historia", nos dá, desta agora, o reformador do ensino.

Originalidade de concepção; grandiosidade de realização.

O professor de philologia L. Gouraud a denominou justamente: "obra fadada a descerrar novas perspectivas á Sciencia Universal e que a bom direito tem que ser comprehendida no numero das mais importantes obras scientificas, artisticas, e literarias do XXº seculo" — e o diario "Messager d'Athènes" assim expressa-se num seu relato:

"Obra unica no seu genero, merece ser classificada entre as obras scientificas que interessam a Sciencia Universal e que provocará, pela sua grande originalidade, a attenção unanime do mundo scientifico internacional".

Dezeseis annos de um trabalho extenuador nos meios scientificos de Paris, Londres, Berlim, Oxford, Vienna, Roma.

Dezeseis annos de estudos scientificos, difficilimas pesquisas e investigações nas bibliothecas e museus da Grecia e da Europa, especialmente do Louvre, do Vaticano, do British Museum, dos institutos scientificos de Berlim, etc.

E, por fim, o successo, com a completação da obra: um "Diagramma comparativo da evolução civilizadora das Nações e dos Povos" desde as epocas mais remotas (3.000 a. a. J. C.) até nossos dias, isto é, por cerca de 5.000 annos.

Este diagramma, das dimensões de cm.340x100, apresenta, por meio de coordenadas e de funcções mathematicas curvilineas, a evolução civilizadora de todos os povos e nações que tiveram um papel saliente através das idades.

O DESENROLAR DAS CIVILIZAÇÕES

Assistimos assim ao desenvolver-se das civilizações Egypcia, Babylonica, Assyria, Khita, da civilização Hellenica, de Minos e de Mycenes, da dos Troyanos, Phenicios, Etruscos e Romanos; da das Indias, da China e do Japão; da civilização Americana, Européa em geral, etc.

As 74 differentes civilizações que no decurso de 5.000 annos tiveram parte preponderante, estão representadas, nesse Diagramma Comparativo, por 74 curvas coloridas que indicam as caracteristicas differentes das civilizações.

O andamento das curvas (importancia das civilizações) em cada ponto da trajectoria, foi baseado sobre as diversas manifestações de Architectura, Esculptura, Pintura, Musica, Literatura, Philosophia, Religião, Politica, Sciencias exactas etc.

Estas manifestações todas serviram de criterio comparativo para a graduação e cotejo objectivos das differentes civilizações.

O que é, com effeito, a marcha destas ultimas, se não a resultante de todas as manifestações acima?

Uma nação que durante uma determinada época manifestou no mais alto grão as suas faculdades scientificas, artisticas, e literarias tem que ser considerada, a justo titulo, como no ponto culminante da sua evolução civilizadora e merece um grão mais elevado sobre a coordenada da civilização.

Qualquer falha numa ou mais destas manifestações diminue o valor do andamento geral da sua civilização e faz descer a "curva civilizadora".

As fluctuações das civilizações, aliás como todas as evoluções, podem ser representadas graphostaticamente, isto é, por meio de funcções mathematicas em referencia a duas coordenadas: a coordenada horizontal do tempo e a coordenada vertical da civilização.

Logo, só no "Diagramma Comparativo", concepção genial do professor Sofianós, é reservada a prerogativa de dar a mais completa, exacta visão da marcha civilizadora duma nação nas suas quatro principaes phases: origem historica, evolução, apogeu, decadencia.

O estudo geral das fluctuações foi firmado em elementos e pesquisas scientificas dos mais notaveis autores gregos e estrangeiros especialmente francezes, allemães, italianos, inglezes e americanos.

Demais disto, innumeraveis obras especiaes foram tomadas em consideração, obtendo assim as curvas de Architectura, Esculptura, Pintura, Literatura, Philosophia, Sciencias exactas, etc.

Curvas, todas, indispensaveis para assentar a trajectoria definitiva, synthese das infindas manifestações do pensamento humano.

O PARTHENON

No centro do "diagramma" (2.500 annos á esquerda e 2.500 á direita) domina o Parthenon dourado, este eterno monumento que synthetisa o seculo de ouro de Pericles e que o autor pôe no centro, quasi que para affirmar o ponto culminante da sua evolução através de todos os seculos.

Não é possivel dar, num breve relato, uma clara idéa desta obra magistral que sabe pôr em admiravel evidencia a ininterrupta lida para a prevalencia entre as diversas civilizações.

Observamos, todavia, umas coordenadas, no longo, por exemplo, da dos seculos 13º e 14º da nossa éra entre innumeraveis outros elementos e civilizações, vemos desdobrar-se deante de nós (com a sua graduação respectiva) a civilização Européa sobre cuja trajectoria sobresaem a Divina Comedia de Dante, as cathedraes gothicas de Reims e Nossa Senhora de Paris, a de Colonia, de Florença, de Vienna, etc.

E' tudo um panorama que se descortina: a fundação das universidades de Oxford, de Padua, de Cambridge, a Sorbonne de Paris e outras, o comparecimento definitivo das grandes epopéas "Eddas" dos escandinavos e "Nibelungen" dos Allemães, o conhecimento da bussola pelo intermedio dos arabes etc.

Sobre a trajectoria da civilização Arabe nota-se a construcção de Alhambra em Granada, dos Alcazares em Sevilha, Segovia, Toledo e Cordova, ao mesmo tempo que as sciencias astronomicas e philosophicas dos Arabes (derivadas de Aristoteles) propagam-se em Occidente.

Durante o mesmo periodo e sobre a trajectoria da civilização japoneza, por exemplo, sobresae a fundação da primeira bibliotheca nacional em Kioto, e as incessantes incursões do grande conquistador mongol Kublai são rechassadas pelos japonezes.

A trajectoria Chineza nos indica o apogeu da arte e das letras na China, sendo que, na mesma época, sobre a curva Persa apparecem o grande poeta Saadi e o eminente autor da encyclopedia, Rachid-ad-Din.

Assim, este Diagramma, que nenhuma resenha poderá nem sequer e minima parte representar devidamente, desdobra deante de nossos olhos attonitos, numa synthese surprehendente, a penosa marcha do Homem no caminho do progresso, sempre para mais altos ideaes.

Civilizações que desapparecem; civilizações que surgem.

Os clarões duma civilização moribunda illuminam o surgir duma nova civilização.

"Obra colossal do ponto de vista grego e internacional", como a definiu S. E. o presidente da Republica Hellenica, sr. Zaimis, o "Pantheon da Civilização Mundial", pela sua realização, pela sua meticulosa objectividade, será expedido proximamente a Stockholmo pelos meios diplomaticos e concorrerá no grande Premio Nobel.

PEDAGOGIA.

Antigamente a escola não era risonha
nem tão pouco franca.

O professor era um velhote calvo,
de oculos na ponta do nariz vermelho
mais vermelho que o lenço de Alcobaça.

Hoje, sim, a escola é risonha,
a professora usa vestidos finos
tem uma linda boquinha de biquara
e conhece a fund oos preceitos de Ferriére.

A meninada não conhece o Ferriére,
mas presume que seja aquelle moço
que espera a professora na saida.

EDIGAR DE ALENCAR

Ahasverus na Pambeocia

AGRIPPINO GRIECO

Pode-se concertar a torre de Pisa, pode-se concertar o corcunda da Notre-Dame. Mas ninguem concertará Laudelino Freire. Evidentemente esse homem, apaixonado da tolice, cortezão e trovador da tolice, morrerá com uma inquebrantavel fidelidade á tolice.

Ainda agora, a casa editora Civilização Brasileira encarregou-o de organizar uma "Selecta da Lingua Portugueza", para uso das escolas. Dentro dos seus moldes, é trabalho dos mais elementares, de que qualquer rapazelho de somenos se desobrigaria brincando. Trechos de autores lusos e brasileiros, em prosa e verso, precedidos de uma ligeira nota bio-bibliographica e seguidos de alguns commentarios grammaticaes ao texto. Pois o nosso Laudelino, professor do Collegio Militar, fundador da "Revista de Lingua Portugueza", creador da "Estante Classica", velho locatario da "Réplica" de Ruy Barbosa e membro da Academia de Letras, andou patinhando nesse trabalho de caracter primario, desfigurando nomes, errando datas, transferindo o sitio de nascimento dos escriptores. Laudelino compromette assim os creditos da civilização brasileira (deixem passar o trocadilho), mas não compromette o seu renome de recordista, de cinturão-de-ouro do disparate, de Judeu Errante a vagar na Pambeocia.

Já elle, de uma feita, tomou de uns quatorze versos quaesquer, que não obedeciam a certas prescripções poeticas, e declarou que se tratava de um soneto. Attribuiu a Garrett uma collectanea que nunca foi de Garrett. E attribuiu a Camillo um neologismo nefasto, creio que o verbo "mosirar", quando apenas estava em jogo um erro de revisão do verbo "mostrar".

Mas são incontaveis as riquezas que convertem esse homem em verdadeira Ophir, em deposito das melhores perolas do mundo. Nas anthologias então é de uma fertilidade unica. Dá idéa de um cégo fazendo-se guia de labyrintho ou de um capenga mettendo-se a professor de cyclismo. Em sua collectanea "Sonetos Brasileiros", dá Natividade Saldanha como fallecido na Bolivia, quando morreu em Bogotá, na Colombia. Casimiro de Abreu, realmente nascido em Barra de São João, passa a nascer em São João da Barra. Rodolpho Theophilo, filho de terras bahianas, vê o seu berço transferido para o Ceará. Arthur Lemos passa de cidadão maranhense a paraense. Carlos Dias Fernandes, da Parahyba do Norte, é tambem naturalizado paraense. O retrato de Mendes de Aguiar apparece como sendo de Sebastião de Campos (até os retratos o Laudelino troca, elle um especialista em arte photographica, por isso que vive a tirar retratos de livros !).

Vejamos, porém, a "Selecta". Alludindo a Camões, começa elle logo disparatando, disparando pela bobagem. Diz que os "Lusiadas" encerraram "o cyclo épico da poesia humana", sem se recordar do poema de Milton e mesmo da "Lenda dos Seculos" de Hugo, que afinal não são inferiores, épicamente, aos "Lusiadas".

A' pagina 16 os linotypistas resolvem cooperar com Laudelino e ha uma gralha pittoresca a proposito de dom Francisco Manuel de Mello: "Estudou com os jesuitas e em 1625 assentou praça de soldado, chegando em 1831 a capitão..." Ao que se vê, foi carreira muito lenta. Ficou dom Manuel 206 annos no posto de soldado. Só Mathusalém chegaria a obter as estrellas de general em milicia tão difficil, obtendo-as naturalmente no anno 7.000...

Do padre Manuel Bernardes diz Laudelino que "toda a sua obra... é religiosa e de caracter mystico". E os apologos do padre, cheios por vezes de anecdotas, de um caracter deliciosamente profano, que levaram o visconde de Santo-Thyrso a comparal-o, no sentido da piedade amavel e discreta, a S. Francisco de Sales?

Outra arbitrariedade de Laudelino é, transcrevendo uma phrase de um sermão de Vieira, querer obrigar o leitor a pronunciar Davi, assim sem "d" final. Certo é assim que se pronuncia no Brasil. Mas em Portugal (onde tambem Madrid se pronuncia Madride, segundo se afere de um verso de Eugenio de Castro) é communissimo pronunciar-se Davide. E Antonio Nobre rima "David" com "vide" numa poesia de sabor lusitanissimo:

Ha de ser alta como a Torre de David,
Magrinha como um choupo onde se
enlaça a vide...

Tudo isto quer dizer que, reportando-se ao trecho de um autor portuguez, Laudelino não pode impôr, "ne varietur", a pronuncia "Davi".

Assegura que José Bonifacio de Andrada e Silva morreu na ilha de Paquetá. Eugenio Werneck e Afranio, melhor informados, localizam-lhe o leito mortuario em Nictheroy.

Referindo-se a José Basilio da Gama, declara, peremptorio, que "a sua linguagem... deixa ver que elle fizera a sua instrucção literaria no convivio e trato dos classicos". Mas seria prodigioso que Basilio da Gama fizesse a sua instrucção literaria no convivio dos romanticos, isto entre 1740 e 1795... Para que essas superfluidades?

Escreve que Bocage nasceu em 1766, um anno depois da data indicada por Innocencio, que se documentava na certidão de baptismo do poeta.

E aqui um reparo se impõe, criteriosissimo. Laudelino, que é um eterno requentador de restos e sempre nos apparece, como o mendigo de Wilde, com uma jaqueta feita dos pedaços de muitas jaquetas alheias, aproveita-se de quasi todos os outros anthologistas, mesmo quando não os menciona, especialmente quando não os menciona. Se lhe tirassem as roupas de emprestimo, o homem ficaria nu'zinho em pello na praia de Copacabana, como um pithecanthropus em estado primitivo. Um dos mais explorados foi evidentemente Carlos de Laet. Laet, por exemplo, diz de Bocage, numa observação engenhosa e

(Cont. na 2ª pagina.)

O homem que cai pela segunda vez

Enrique Gonzalez TRENON.

(Para o O JORNAL)

— Se não tivesses bebido demasiado, Ruivo, talvez entendesses o que vou dizer-te.

— Bebi dois dedos de gin, porque não tenho dinheiro e o patrão não fia. Maldito seja! Minha palavra, por acaso, não tem valor? "Na proxima viagem ajustaremos contas!" lhe disse e o canalha me respondeu: "Guardarei o gin para quando voltes". Juro-te que de bôa vontade daria um trago...

— Ruivo, terás que sair esta noite e eu gostaria de ir comtigo...

— No barco? Queres trabalhar comnosco?

— Quero, nesta mesma noite, sair daqui.

— A faina é dura. Somos poucos a bordo e levamos vida de cachorros. Além disso é preciso obedecer ao que manda. Aprendeste a obedecer? Terás que deixar em terra todo o teu orgulho e levar um espinhaço de gomma e um sorriso tranquillo.. O espinhaço para dobrar-se como um boneco e o sorriso para aceitar a voz avinagrada do homem que manda. Conheces o Moran, o da dentadura de ouro? Tens que tratar com elle e eu te aconselho a que esperes até o ultimo momento. Moran é um homem terrivel, caprichoso.

Póde acontecer que suas sobrancelhas se carreguem do seu desejo de quebrar-te o nariz e então ninguem poderá evitar isso sem correr o mesmo risco. Vês esta marca que corta minha sobrancelha? Devo-a a Moran. E como eu, todos. Todos levamos o signal do máo genio de Moran. Estás disposto a seguir comnosco?

— Sim, Ruivo, falarei com Moran e partirei com vocês, esta mesma noite.

— Porque não esperas o "Catharina II"? Nelle está Luiz e tambem Kerry, duas boas creaturas.

— Decidi partir esta noite, Ruivo.

— Ao diabo comtigo! Bom, se te empenhas Moran te contractará. Pagas a despedida?

— Bébe, Ruivo, mas escuta-me... Tenho que desabafar uma porção de palavras que se ajuntam na minha garganta e me afogam. Quanto tempo faz que viajas, Ruivo?

— Vae para oito annos.

— Tinhas mãe, pae, irmãos.

— Não quero que ninguem fale nelles. Meu pae levava o açoite de dez cordas ao cinto e cada vez que abria a bocca, minha mãe tremia. Elle gostava do gin, mais do que eu gosto. Para que recordar coisas tristes?

O Ruivo tomou um trago e logo outro. Cantarolou baixinho e em seguida poz-se a gaguejar com o nome de Moran, o da dentadura de ouro e antes de terminar com a garrafa, estava adormecido.

— Eu não posso dizer o mesmo que tu, Ruivo. Eu tive a felicidade em minha mão, como uma pomba branca. Deixei-a escapar, uma vez, e a pomba branca voltou ao meu coração. E outra vez a deixei escapar. Porque será, Ruivo, que quando um homem é feliz, empenha-se em ser desgraçado? Quero sair esta mesma noite, tanto tenho medo que o sol me surprehenda debaixo deste céo.

O sol me assusta. Presinto-o como um castigo tremendo. Por isso, quero partir em teu barco. Sabes, Ruivo? Vi luz na janella.

O Ruivo agitou-se na cadeira. O homem esperou que elle ficasse tranquillo para continuar:

— Fazia já muito tempo que não voltava á casa. Desde que cai pela segunda vez. "O homem que cae pela segunda vez..." dizia Jesus Christo. Ruivo, fui-me de casa quando cai pela segunda vez e só agora voltei. Cada pedra me trazia uma lembrança. Mas não me atrevi a entrar. Fiquei de fóra, observando a luz que illuminava a janella... Que faria ella? — perguntava-me — Estará lendo ou rezando por mim. E se batesse á porta e lhe dissesse: Maria! sou eu, perdôa-me. Venho em busca de amparo e abrigo. Dame um logar no teu coração.

Mas não me atrevi a entrar.

A porta da rua estava encostada e desde a sombra em que me achava percebia estranhas figuras que, com curtos intervallos, entravam e saiam.

Que faria ella a essas horas? — perguntava-me a cada instante. E sempre me respondia: Estará rezando por mim...

E, Ruivo, ella não rezava por mim. Naquelle momento rezavam por ella na alcova illuminada. A lampada do lar perdido, já não illuminava... Eram cirios, os olhos pestanejantes dos cirios que filtravam seu resplendor mortuario pelos postigos entreabertos.

Comprehendes agora, Ruivo, porque quero partir esta mesma noite? "O homem que cáe pela segunda vez"... dizia Jesus Christo. Porque se empenha um em ser desgraçado? Ruivo, me ouves?

Vivia em uma casca de noz e abandonei o asylo uma vez. O frio do mundo lacerou minhas carnes e voltei arrependido. A lição foi inutil e de novo deixei o amor. Seis mezes passaram. "O homem que cáe pela segunda vez"... Comprehendes que não devia voltar mais. Mas estava atado a ella. Não era o costume, não era nenhum sentimento mesquinho. Era o amor. A luz na janella. Esta noite tremi de emoção, como uma folha morta que o vento arrasta. A luz era de morte...

Dize-me, Ruivo, aquelle é Moran, o da dentadura de ouro?... Moran! Senhor Moran! quero partir esta noite, sob suas ordens. Leve-me em seu barco. Estou disposto a tudo. O que me aterra é que o sol me surprehenda debaixo deste céo.

Moran, o da dentadura de ouro, approximou-se de Ruivo e applicou-lhe um murro.

O Ruivo, sobresaltado, poz-se de pé.

— Vamos, Ruivo! Recolha-se mandrião! E tu, se queres contractar-te, apura o passo e segue-me.

O homem caminhou atraz delles, como puxado por elles. Era simplesmente um fardo. Um pesado fardo de tristeza que mal se sustinha nas pernas.

Bartholomeu Lourenço de Gusmão

"O padre voador"

Major Lysias RODRIGUES.

(Conclusão do domingo anterior).

Son prémier soin fut donc d'imputer á crime au malheureux inventeur son admirable découverte. Les prélats agirent immediatement et le ménacerent des foudres pontificales !... Ces menaces devaient étre particuliérement sensibles au prince qui venait en réccompense de son zéle quasifanatique de récevoir le titre de "Magesté Trés Fidéle".

L'église obtint donc, sans peine, sa soumission et Gusmão dut se résigner a imiter le royal exemple. Il détruisit son "instrument" !

O rei, que apreciava em Gusmão o orador, o sabio, o homem capaz de lhe dar novos mundos, de lhe dar a victoria nas guerras, o rei, que o sustentava de ha muito, contra a camarilha de invejosos foi forçado a ceder, a "lançal-o ás féras", sendo o primeiro a aconselhal-o a abandonar seus projectos, seus estudos, suas experiencias, emfim, que abandonasse a conquista do ar !

O ponto em que os adversarios de Gusmão, mais força faziam, era na questão do monopolio que se dera a elle. E quem era uGsmão ? ! Um pobre membro do clero nacional, sempre tão hostilizado pelos jesuitas. Se Gusmão fosse jesuita, o invento seria da Ordem, e então, outros rumos teria o seu destino. Dahi toda a campanha contra elle.

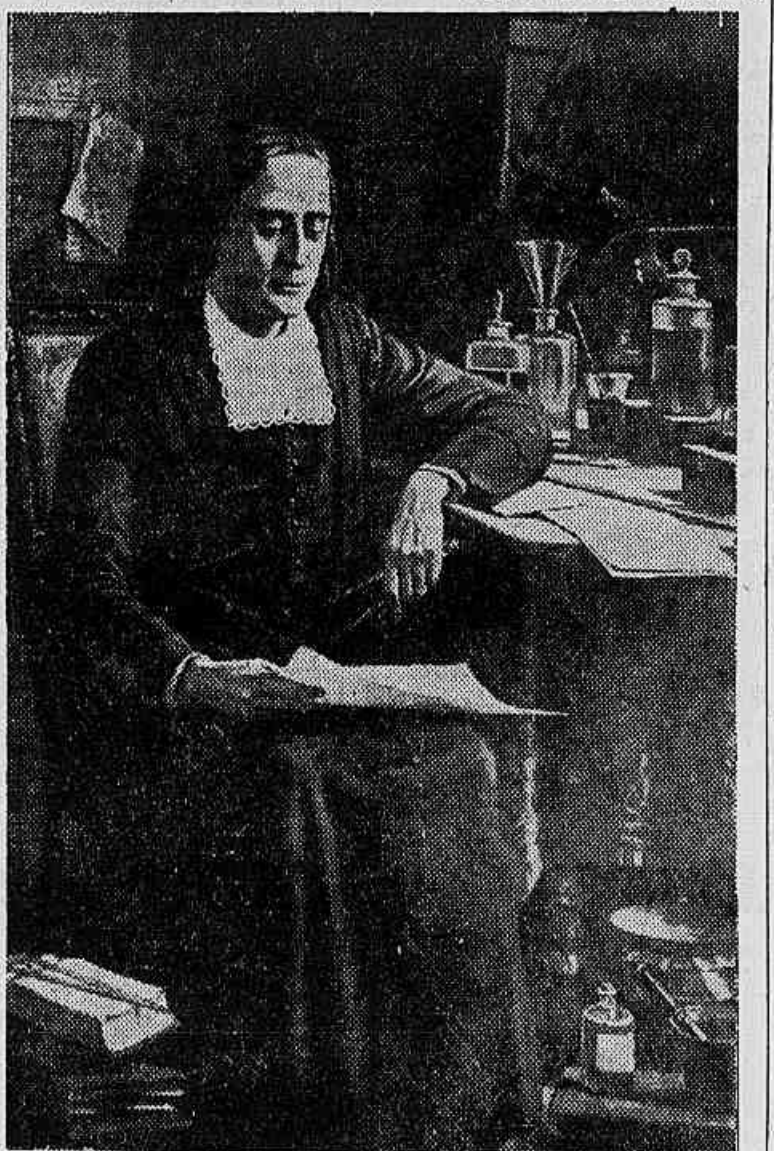
"Isto lhe attrahiu os rigores odientos do obscurantismo da época", diz Magalhães Lima.

De nada lhe valia, ser o traductor dos avisos em cifra, do Ministerio dos Negocios Exteriores do Reino, ou mesmo isso, talvez ainda fosse tambem um motivo mais. Sobretudo, um clerigo nacional, de ordens menores, não podia ter idéas proprias, inventos, independencia, nada ! Inventar ? Tirar monopólio ? Crime !... Incorria elle no mesmo crime que Roger Bacon, quinhentos annos antes !

O regimen inquisitorial, se não dava liberdade de pensaemnto, muito menos a de acção. Dentro em pouco o foram asphyxiando lentamente; de nada lhe valia ser irmão do secretario do rei, e de gozar da amizade e consideração real. Isto o livrava apenas de ser queimado vivo como hereje !

A falta era gravissima: ter resolvido o problema do ar, sem a acquiescencia da Inquisição !

O espirito de beatice, altamente desenvolvido em Portugal, graças á profunda ignorancia do povo, e do Tribunal do Santo Officio, foi deturpando o sadio enthusiasmo do povo, e dentro em pouco, a maior conquista do homem, não era mais que uma obra demoniaca.

Thomaz Pinto Brandão, escrevia, então, sinceramente :

"... pois, se sabe que elle era ligado com o demonio."

David Boungeois, frisa o facto, dizendo : "Isto se attribuia a um sortilegio."

O Nuncio Apostolico em Lisboa, que, inicialmente, quando ainda acreditava na impossibilidade de um successo, se referia a Gusmão chamando-o "um sacerdote del Brasile" quando o vê realizado, passa a chamal-o : "Il sogetto !..."

O rei comprehende bem a arma poderosa que Gusmão lhe ia dar, e vendo o modo digno como elle supportava a injustiça humana, trata-o com maior consideração, accresce por elle sua admiração, e procurava auxilial-o indirectamente ; elle bem sabe que, lutar contra o Santo Officio, todo poderoso, é tolice, que lhe poderá custar até o proprio throno. Prefere, astutamente, contemporisar.

Gusmão se doutora em Direito Canonico pela Universidade de Coimbra. Os annos correm para elle cheios de difficuldades, mas, vae conseguindo manter-se, porque o rei de continuo lhe dá missões no estrangeiro, para afastal-o dos seus perseguidores.

Em 1720, D. João V crea a Academia Real de Historia, a que já nos referimos, com 50 dos mais illustres homens do reino, cujo objectivo era:

> "escrever a Historia Ecclesiastica d'aquelles reinos, e depois, tudo quanto fosse concernente á historia delles, e das Conquistas."

O decreto traz a data de 8 de Dezembro de 1720.

Desde o inicio, coube a Bartholomeu de Gusmão uma pesada tarefa, da qual se desobrigou brilhantemente, apresentando na sessão publica da Academia, de 16 de Setembro de 1723, realizada no Atheneu Real, o seu trabalho "Memorias Historicas do Bispado do Porto", que se encontra na "Collecção de Documentos, Estudos e Memorias da Academia Real Portugueza' (Tomo III, 1723).

O rei, procurára sempre que poude auxilial-o, dahi sua indicação para a Academia Real, dahi sua nomeação (16 de Janeiro de 1722) para Capellão da Real Casa Portugueza, o que lhe dava fóros de fidalgo.

Tendo o rei necessidade de enviar a Roma um emissario, capaz de conseguir que o Papa assignasse "negociações diversas, com especialidade duas Bullas, a do Serviço Patriarchal e a das quartas partes dos Bispados", diz o visconde de S. Leopoldo, que o escolhido foi o p. Bartholomeu de Gusmão.

Emquanto elle se transportava a Roma, seus adversarios intrigavam contra elle, tão bem, no Vaticano, que elle fracassou na missão que levara. Por outro lado, o mesmo trabalho continuava junto ao rei, tendo sido explorado habilmente o fracasso de Bartholomeu; o rei fica irritadissimo e retira sua protecção, entregando-o finalmente aos seus ferozes inimigos.

> "Perseguido pelo Tribunal da Inquisição, que desta vez tinha, emfim, sua preza, e não a queria perder, por coisa alguma, ia Bartholomeu de Gusmão ser preso a 26 de Setembro de 1724, quando o devotamento de um de seus irmãos lhe permittiu fugir para a Espanha", onde, segundo Magalhães Lima, "esse precursor, cuja aureola de martyr inunda de uma luz nova os fastos esplendidos da humanidade, encontrou auxilio e uma sepultura digna."

Despojado de seus bens, de todos os recursos financeiros, completamente aterrado com os revezes, esgotado pela doença, sem a esperança para reerguel-o moralmente, fina-se miseravelmente no Hospital da Misericordia de Toledo, a 19 de Novembro de 1724.

Seu enterro é feito a expensas da Irmandade de S. Pedro, tal a pobreza em que morrera.

Assim, morreu aos 38 annos de idade, consumido de desgostos de toda a especie, aquelle a quem "o Papa se negara a receber, por estar mancommunado com o Diabo !"

Sua morte deu origem a um dos mais bellos sonetos da lingua portugueza, de autoria do "principe dos poetas brasileiros", Olavo Bilac.

Sua morte foi comprovada pelo "attestado de obito" seguinte :

> "No 19º dia do mez de Novembro de 1724, D. Bartolomé Lorenzo de Gusman, doutor em direito canonico pela Universidade de Coimbra, nascido na Villa de Santos, Brasil, com 38 annos de edade, domiciliado na cidade de Lisbôa, falleceu no Hospital de Misericordia, parochia de San Roman, na cidade de Toledo, e depois de ter sido confessado e ter recebido os sacramentos, foi sepultado nesta igreja de San Roman, revestido dos ornamentos sacerdotaes."
>
> "Sessenta e seis reales de ornamentos, e trinta reales de sepultura" foi o que se despendeu.

Por uma cruel ironia do Destino, poucos dias depois de sua morte, reune-se em sessão a Academia Real Portugueza (22 de Dezembro de 1724), e toma a deliberação seguinte :

> "O Dr. Bartholomeu Lourenço de Gusmão, tinha-se ausentado desta Côrte sem permissão da Academia, e passado o tempo que marcão os Estatutos, parecendo aos censores que devia prover-se o logar de Academico do numero que elle occupava."

E já a 4 de Janeiro de 1725, açodadamente, era o logar que honrára com a sua presença, preenchido por um Nuno da Silva Telles ! Como ia longe a inveja despeitada ! ?...

Escriptores portuguezes, de espirito tacanho, rasteiro, por vezes têm saido a campo, procurando destruir a gloria de Bartholomeu de Gusmão, dentre elles se destacando tristemente, Ricardo Jorge, Fernandes Costa, Mattos Siqueira, etc., que porfiadamente se acirram na nojenta tarefa de denegrir o homem que conquistou os ares.

Os francezes, que por uma questão de interesse patrio, poderiam ter interesse em attribuir a descoberta do aerostato aos irmãos Montgolfier, que o descobriram uma segunda vez, prezam muito mais a verdade.

Já em 1811, Boscus, "Biographie Universelle de Michaud" (Tomo 19), affirmava :

> "quoique, bien avant le 17eme siécle, divers auteurs eussent proposé differénts moyens pour s'élèver dans les airs, il parait cépendent certain que l'on doit au P. Gusmão les premiéres experiences des ballons aérostatiques, rénouvellées avec un si grand succés soixante ans aprés sa mort."

Muitos escriptores francezes lhe fizeram justiça, mas, Marcel Jarneaud foi incisivo, quando disse :

> "La gloire française des Montgolfiers et de Charles, ne será pas tenue par l'hommage que nous devons rendre au pauvre brésilien, qui fut vraisemblablement le prémier aérostier des temps modernes."

Graças aos devotados esforços do dr. Juan Moraleda y Esteban, membro da Academia de Historia Hespanhola, por occasião do Congresso Ibero Americano de Aeronautica, que se realizou em 1930, a cidade de Toledo (Hespanha) prestou a Bartholomeu de Gusmão uma bella e significativa homenagem.

Uma placa de marmore foi apposta á urna que contem restos mortaes do insigne brasileiro, na igreja de San Roman, com os seguintes dizeres :

> "En este templo de San Roman, Martir, reposan los restos de D. Bartolomé Lorenzo de Gusmán, Presbytero Portugués, nacido en la ciudad de Santos, Brasil, en el ano de MDCLXXXV, primer inventor de los aerostatos.
>
> Falleció en esta Capital em XIX de Noviembre de MDCCXXIV.
>
> La ciudad de Toledo le dedica este recuerdo."

Outra homenagem expressiva feita a Bartholomeu de Gusmão, foi a feita pelos aviadores argentinos, componentes da esquadrilha "Sol de Mayo", em Santos, a 16 de Outubro de 1933.

Uma placa de bronze, levada por elles em vôo desde Buenos Aires, foi apposta ao monumento que o glorifica em sua terra natal, com os dizeres seguintes :

> "La aeronautica militar argentina a Fray Bartolomé Lorenzo de Gusman.
>
> El imperio de los aires, que estaba reservado a los dioses, fué conquistado para el hombre el 8 de Agosto de 1709.
>
> Ano MCMXXXIII."

Tal foi a vida de lutas, decepções e glorias, do brasileiro illustre entre os mais illustres, Bartholomeu Lourenço de Gusmão, o conquistador dos ares pelo aerostato !

GLORIA E HONRA AO SEU NOME !

CORDEONA

JUCA RUIVO

(Para O JORNAL)

As minhas noites de guasca bruto,
Muito mais largas que as minhas penas,
Noites largas,
Quando serenas,
Não são tão largas,
Quando te escuto.

....

Cordeona ! Quando te escuto
Pelas noites silenciosas,
Nas tonadas harmoniosas
Que do teu bojo se expande,
Escuto a voz do Rio Grande,
Chorando o fim de uma Raça!
Então, — cordeona —, perpassa
Veloz em meu pensamento,
O que recorda o lamento
Da tua triste carcassa.

Quando o silencio despértas
Som tua langue symphonia,
Reflétes a nostalgia
Do indio e do Portuguez:
E se te exaltas, por vez,
Caprichosa e mais sonante,
E's audacia Bandeirante
E a fidalguia de Hespanha.
Pois tua sonancia extranha,
Tem "salero" e intrepidez.

Quando acórdas o escampo,
Onde o teu som se esparrama,
Revive o velho drama
Da formação gauchesca.
E' barbara e és quixotesca,
E, se a fremir te extenu'as,
Lembras berros de Charruas,
Em potreadas nas fronteiras...

Nos baixos das tuas hileiras,
Anda o rithmo Ariri
Dum cantochão Guarany,
Nas reducções Missioneiras.

Evocas quando tu' rompes
No tropel das seguidinhas,
Clarinadas Farroupilhas,
Entre brados e descargas!
Relembras o ferro afinco
Dos "finca-pés", bem na frente...
E dessa mescla fremente,
De sons que guardas no peito,
Cordeona, — certo, — foi feito,
O Hymno de Trinta e Cinco !

Assim, cordeona, — acompanhas,
Na tua velha cadencia,
Do esplendor decadencia,
A Raça que foi padrão !
E quando pela amplidão,
Tu cessares de vibrar,
Ha de ser pra acompanhar
Num derradeiro repucho,
Os funeraes do gaucho,
Na cóva da Tradição !

Feliz do guasca, cordeona,
Que te conhece os segredos;
Que arranca a alma com os dedos
E o coração traz á boca.
Que traduz a ansia louca
E o sentimento que o lávra,
Substituindo a palavra
Por tua linguagem rouca.

O ! velho orgão crioulo,
Das cathedraes da planura !

Teus gemidos de amargura,
São penares da alma inquieta,
De algum gaucho poéta,
Na peleia desgarrado;
E que cumprindo o seu fado,
Inda implora uma oração !

Quanto a mim, é devoção
Ouvir-te a musica antiga,
Porque és a melhor amiga
Dos que amarguram, — na quiéta...

SINCLAIR LEWIS

(Conclusão da 1ª pag)

ao primeiro degráo conquistado, apoderou-se do seu espirito a nobre ambição de proseguir na campanha regeneradora. Depois da emancipação da mulher, entregou-se a outros trabalhos de caracter social e, um pouco por habito, um pouco inclinada ás tarefas humanitarias, interessou-se pela vida das prisioneiras, pela reforma do direito penal, como outras Annas Vickers se entregariam á assistencia ás crianças abandonadas, aos desempregados e aos numerosos miseraveis, que em dado momento se acreditou que tivessem desapparecido nos Estados Unidos, em consequencia do trabalho activo desses elementos regeneradores femininos, e hoje voltaram a apparecer nas ruas das grandes cidades e a exigir novamente a sua dedicação e o seu amparo.

Wells, desilludido da contribuição feminina, affirma que nada de novo accrescentou á civilização moderna. Elle quer dizer que não indicou novos rumos ao homem e não mudou o estado de coisas na face da terra. Apparentemente, a razão parece ter inspirado as suas palavras, depois do suffragio feminino, quasi universalmente adoptado, os povos continuam a debater-se nas velhas formulas, a guerra parece ameaçar assustadoramente o mundo, e nenhuma ideologia surgida por ultimo provou ser sufficientemente digna de reunir as esperanças gastas da humanidade. Vivemos um minuto afflictivo, sem a minima previsão do futuro, isto é, de um futuro constructivo, claro, solido, desejado. Apparentemente nada mudou, porque a mulher todavia não se libertou do habito das pequenas tarefas e começou pelos problemas menores, impressionou-se com as miserias humildes, com o lyrismo e o enternecimento dos romancistas e dos poetas; transformando em acção a onda de piedade que dominou, ao descobrir as consequencias dos erros dos homens — primeira revelação que lhe trouxe a liberdade.

Soccorreu, educou nas prisões, pensou ferimentos, animou as escolas, indicou novos rumos á educação e ás relações humanas. Foi Ann Vickers, foi Carol Milford de "Main Street". Deixou-se ficar numa tarefa menor, apesar da sua utilidade poder medir-se com a dos grandes emprehendimentos homanos. Ficou com a parte menos gloriosa. Talvez se possa affirmar — com certo receio — que ainda não ensaiou um alto vôo nas regiões do pensamento. Mas se não inventou systemas, não se lhe pode negar que tenha introduzido methodos novos, applicações differentes de velhas formulas, technicas desconhecidas, offerecendo a sua collaboração valiosa de artifice, nos laboratorios, nas sciencias, na educação, nas artes, em todos os sectores da actividade humana. E porque esperar, especialmente da mulher, formulas de regeneração humana, de grandes sabedorias, num momento em que o proprio homem, com millenios de tradição e de exercicio de intelligencia, falhou, está em crise ? Reconheçamos, entretanto, a utilidade da collaboração feminina no scenario do mundo e se a acção das Annas Vickers têm o perimetro limitado, recorramos ao testemunho de Luc Durtain ou de Waldo Frank, ambos de accordo, quando reconhecem que a mulher conseguiu imprimir um rithmo novo á Russia moderna, onde nada se faz sem ella. Talvez que no Occidente a sua acção fosse mais forte e renovadora se houvesse um interesse sincero em renovar...

AHASVERUS NA PAMBEOCIA

(Continuação da 1ª pag.)

de certo modo original de expressão, que "neste "bohemio", como depois chamariam, havia momentos de verdadeira piedade". Pois Laudelino volta á carga nessa direcção, dizendo que Bocage se celebrizou "não só pela sua imaginação prodigiosa como pela sua bohêmia". Vejam apenas como o homem, todo purista, pudico como uma senhorita Não-me-toques do vernaculo, sublinha o vocabulo "bohêmia", muito depois da anthologia de Laet e quando esse vocabulo se tornou dos mais populares. Sublinha-o como quem observa tratar-se de um fruto de galliciparlas, de uma creação que desdoura a immaculada lingua portugueza e importa em grave ultraje aos manes de Castilho Antonio.

Almeida Garrett recebe delle, com intervallo de uma unica linha, dois rotulos differentes. Na linha sexta é romantico e na linha setima é classico, sem nenhuma transição, sem nenhuma justificação. Imaginem esse erudito, esse sabio de catalogos e prospectos, etiquetando as peças de um museu e dando ao mesmo tempo um mineral como palmipede ou um chifre de zebu' como flor de lotus...

Inclu'e Francisco de Castro entre "os grandes escriptores modernos". Safa ! Só se o beneficia um confronto com o filho, o Aloysio.

Mas a sessão continu'a aberta... Porto-Alegre perdeu quatro annos de vida. Laudelino o faz nascer em 1810, Laet em 1806 e Werneck fornece a data precisa : 29 de Novembro de 1806. Aliás esta phrase: "Ao lado do visconde de Araguaya e Gonçalves Dias, foi (Porto-Alegre) um dos propulsores do movimento romantico", lembra Laet: "Foi um dos grandes batalhadores do movimento romantico no Brasil, gloria que comparte com Magalhães e Gonçalves Dias."

Outro lance que recorda Laet. E' a proposito de Herculano : "Implicado numa revolta militar em 1831, emigrou para a Bretanha, donde no anno seguinte se passou á Ilha Terceira..." Laet escrevera, a proposito do mesmo Herculano : "Tendo-se envolvido numa revolta militar em 1831, emigrou para a Bretanha; e no anno seguinte embarcou para a Ilha Terceira..." E' quasi repetição textual. Certo, num escriptor copioso, dos que consomem bobinas de papel numa semana, accidentes desses são inevitaveis. Mas Laudelino, que, a rigor, escreve tão pouco, devia policiar-se um pouco mais.

Enumerando as obras de Rebello da Silva, registra elle os "Contos e Lendas" e a "Ultima corrida de touros em Salvaterra" como dois livros differentes, quando a "Ultima corrida" faz parte dos "Contos e Lendas". Sobre Rebello ha mais isto : "Depois de ter estudado mathematica, dedicou-se á litteratura e á historia". O que nenhuma novidade accrescenta á explicação de Laet: "Frequentou um curso mathematico, que logo abandonou, dedicando-se a estudos literarios e historicos".

Para atrapalhar a vida do proximo, Laudelino quer violentamente que se pronuncie "Oceãnia", accentuando a ante-penultima syllaba. Imaginem esse sujeito com o poder na mão ! Seria o Nero ou o Torquemada da prosodia. Quem quer que pronunciasse "Oceania", levando a tonica á penultima syllaba, teria de haver-se com a fogueira, as féras do circo ou o machado do carrasco.

Manda dizer "aerópago", quando o certo é "areópago". Ou elle pensa que o tribunal de Athenas tem alguma coisa a ver com a navegação aérea ?

A noticia de Francisco Octaviano é quasi toda transcripta, mas desta vez honradamente, entre aspas que o confrade Helio Lobo lhe cedeu com toda a gentileza. Idem quanto a Latino Coelho. O homem poupa-se. Que repouso lethargico para esse cerebro ! Essa intelligencia trabalha menos do que o bode da anecdota depois que se fez funccionario publico.

O inicio da nota sobre Camillo é de alumno docil que, para exercitar-se em estylo, tece ligeiras variantes em torno ao texto de mestre Laet. Tambem é ahi transcripto um bom trecho do padre Senna Freitas, aliás com a indicação da procedencia. Laudelino, que é enthusiasta de monsenhor Pinto de Campos, sentirá receio de que a sombra do padre portuguez lhe faça o mesmo que foi feito ao sacerdote pernambucano...

Igualmente, falando de João de Deus, reproduz, em citação explicita, um trecho do academico Silva Ramos, homem de grande coração e maiores bigodes, que era entre nós um especialista em portuguezes que houvessem estudado em Coimbra, discorrendo com enlevo sobre as irmãs Camélas, que vendiam peixe frito ás margens do Mondego, e sobre alguns camêlos que eram freguezes do peixe frito, bem podendo ter figurado entre elles, num caso de autophagia, o sr. Camêlo Lampreia... Ah ! o excellente Silva Ramos ! Quantas vezes um seu discipulo, de memoria syncopada, não lhe foi bater alta noite á porta da casa, para perguntar-lhe se o titulo do livro de João de Deus era "Campo de Flores" ou "Flores do Campo". Afinal, quem sabe se esse estudante desmemoriado, mais de Collegno que do Jardim de Academus, não está a esta hora organizando tambem a sua anthologia ? !

Alludindo a Tobias Barreto, Laudelino menciona os nomes de Martins Junior, Arthur Orlando, Gumercindo Bessa, Fausto Cardoso e até o sr.

(Continua na 3ª pag.)

Sanfonista ou Gaiteiro, um artista

Hernani de IRAJA'

(Para O JORNAL)

Em arte existe uma determinada influencia do processo de exteriorização da sensibilidade sobre o valor da demonstração.

Possibilidade e esthesia requerem terreno apto e capaz.

Bem poucos se notabilizaram como executores de violão, clarinete ou fagote. Saxophonistas, dedilhadores de guitarra, violoncello ou flauta, no emtanto, já se fazem notar pelo numero alto.

Piano e violino... são, como instrumentos quasi completos, a grande attracção dos musicistas de ambos os sexos.

Com a "gaita de folles" a harmonica dos pampas e coxilhas, com a acordeona, sanfona ou outros instrumentos similares, os talentos rareiam na proporção inversa do enxamear de merdiocridades.

Luiz Fabricio Vieira é o guapo gaucho dos rincões esplendidos de Vaccaria que me faz, pensando na sua arte, escrever esta chroniqueta.

Luiz Fabricio é um "virtuose" estranho da sanfona. Technica formidavel, sentimento e inspiração, taes as tres columnas mestras onde repousa o vigor incommum de sua arte.

A inspiração inconteste de que se mostra possuidor, tornou-o compositor de grandes recursos e inesgotaveis possibilidades.

Amigo commum, enthusiasmado com o musicista sulino, fez-me ouvil-o em ambiente adrede preparado e onde alguns amadores do bello aquietavam-se na penumbra subtil de sonho e sentimento.

Rancheiras typicamente guascas, tangos milongas e arrabaleros, valsas, sambas, rumbas exoticos, polkas cheirando a "kerps" ou a quadrilhas da roça, tudo isso vive a harmonica encantada que Luiz Fabricio baptizou de "Morena".

Companheiros inseparaveis de todos os momentos o instrumento e o artista, nos silencios compridos das trincheiras revolucionarias, á noite, procuravam na melodização da natureza estupefacta deante a imbecilidade humana, entretecer de dulçuras de paz pela recordação do lar través a musica — o rancor inconsciente do fraticidios inuteis e barbaros.

Serenadas as saraivadas do dia, em descanso as metralhadoras e carabinas, fronteiras de terreno em lutas trincheiras inimigas quasi a se tocarem, e um lenço se agitando acompanhoda de fala:

— Eta gamarada de gaita — vamos ouvir qualquer coisa ahi !"

Os inimigos sem por que, a pedirem musica quasi que implorando uma valsa que naquellas horas de treguas lhes amenizasse a alma rude e cansada !

E o gaucho sorridente, sem odios ou malquerenças, dedilhava "Morena" gemente, derramando harmonias de sons pelas quebradas, accordes mysteriosos de orgãos graves, como absolvição da musica aos recem-mortos no assassinio anonymo das reivindicações politicas.

Com as primeiras luzes da aurora nos campos soam as primeiras descargas de fuzilaria selvagem e inutil.

Os "queroquero" vôam para longe deixando ouvir seus cantos asperos e caracteristicos.

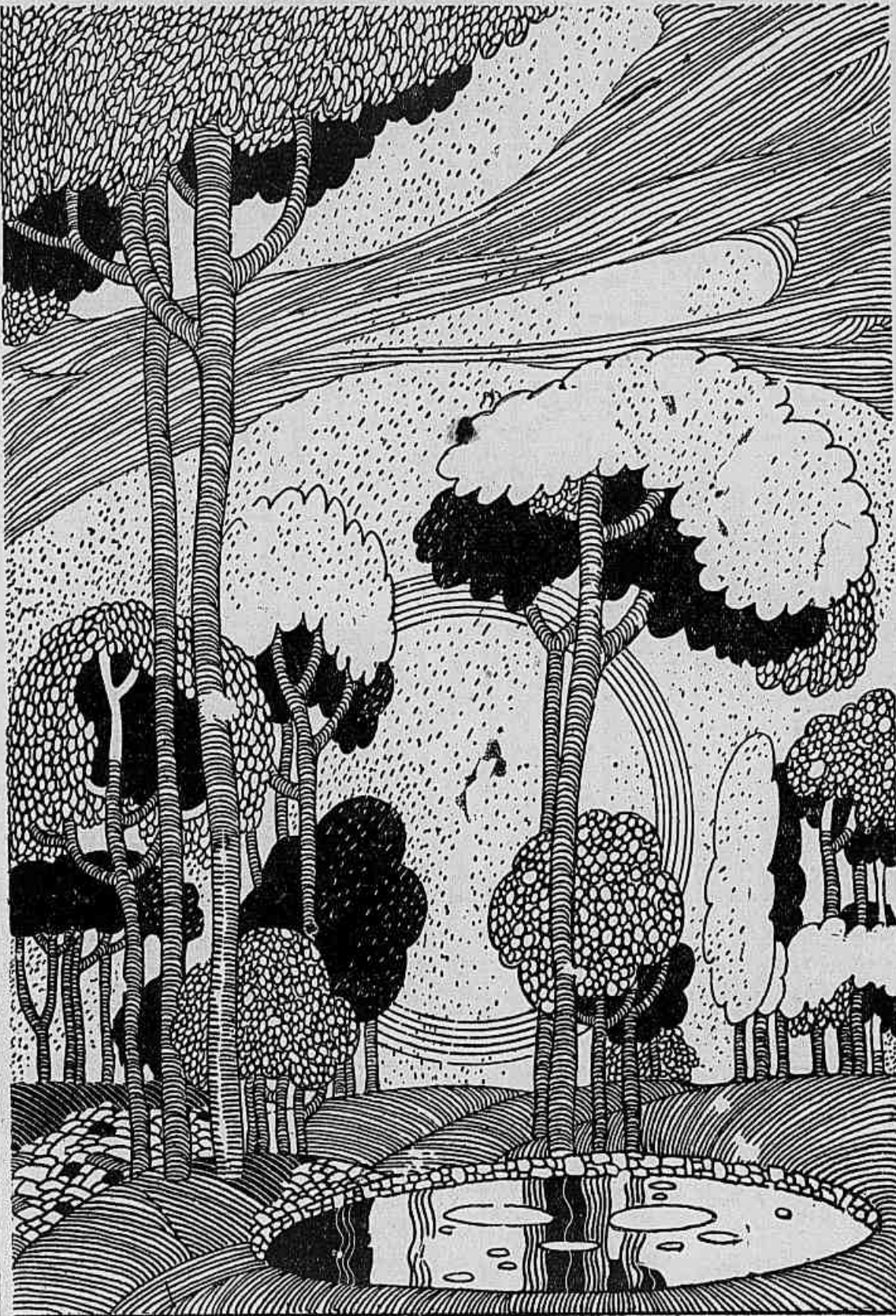
....

Luiz Fabrico está no Rio agora. A fama de seu valor já se desprende em ondas curtas e longas pelo paiz, pelo mundo, em discos que tambem fornecerão ao sem-fio, cataduras de originalissimas creações musicaes onde ao par de insuperavel execução verificar-se-á a confirmação de um legitimo compositor gauchesco.

O LAGO

Lucia Freire ALVES

Illustração de GUEVARA

(Para O JORNAL)

Sob o docel de nuvens rendilhado,
Calmo, impassivel, placido, dormente,
— Tal crystalina lamina luzente —
Reflecte o lago as avores de um lado;

De outro lado, a campina ampla e virente,
A' noite, no alto, florações de estrellas
(E o lago sonha com poder contel-as...)
Abrem-se numa luminaria exul.

E nada mais no seu olhar gelado
Se espelha além do céo todo estrellado
Ou a hostia do sol incandescente.

Quem déra a mim — sêr indeciso e vago —
Ter a profunda calma desse lago
E a lavada pureza desse Azul!...

COMPARAÇÃO DO CUSTO DUMA PASSAGEM FERROVIARIA DE 100 QUILOMETROS EM DIVERSOS PAISES

ESTES CALCULOS FORAM FEITOS DE ACÔRDO COM AS TABELAS EM VIGOR EM 1933. A CONVERSÃO EM MIL REIS FOI FEITA AS TAXAS MEDIAS DO CAMBIO A VISTA EM JANEIRO DE 1934.

AHASVERUS NA PAMBEOCIA

(Continuação da 2.ª pag.)

Graccho Cardoso, que não pode ser incluido entre as joias de nenhuma Cornelia, e omitte o nome de Sylvio Roméro, só porque este em vida o desancou de rijo e insinuou ser motivo de consternação fazer-se parte do mesmo genero humano de que faz parte Laudelino, ter-se a mesma configuração physica de Laudelino. Sim, o grande Sylvio teria os seus defeitos, mas, comparado com Laudelino, será o E erest ao lado de uma casa de cupim...

A nota sobre Anthero é bôa, porque é quasi toda reproduzida. O que está ahi entre aspas é justo. Mas Laudelino, que nasceu disparatista como outros nascem guerreiros ou poetas, estraga tudo ao declarar, por conta propria, que Anthero de Quental nasceu na "Ilha dos Açores". Ora isto é disparate geographico só comparavel ao do sr. Claudio de Souza localizando a Ilha d'Elba nas costas da Calabria. Açores não é uma ilha e sim um archipelago, onde por signal nenhuma ilha tem o nome de Açores. São nove ilhas que se chamam Santa Maria, São Miguel, Terceira, S. Jorge, Graciosa, Fayal, Pico, Corvo e Flores. Anthero era de Ponta Delgada, na ilha de São Miguel. Assim, cumpre ao nosso Laudelino, se não quer abusar dos direitos da verticalidade, escrever "do archipelago dos Açores" ou da "ilha de São Miguel" e nunca da "Ilha dos Açores", coisa que nunca existiu.

Mas uma das melhores da selecta laudelinesca é affirmar que a "Morgadinha de Val-Flor", de Pinheiro Chagas, é romance. Que diabo! Tantas vezes levaram esse trabalho aqui no Rio e na provincia e Laudelino, que deve ter sido amador theatral em Sergipe, parece ignorar que se trata de uma peça de theatro! Mas então Laudelino nunca ouviu as tiradas declamatorias do pintor Luiz Fernandes, que era versado em Rousseau, embora a Morgadinha, bastante desdenhosa, fosse encontral-o um dia em postura mystica e tivesse esta phrase ironica: "Um discipulo de Voltaire ajoelhado aos pés da cruz!" Sim, Laudelino ignora o lavrador, o o frade dominicano, o boticario e o escudeiro do drama de Pinheiro Chagas, ignora criminosamente o joven Felizardo, que tinha o pseudonymo pastoril de Fileno e não se sabe direito se era pastor de cysnes ou pastor de peru's. Ignora tambem o senhor respeitavel que exigia que os versos feitos á irmã enchessem o papel todo... Oh! Laudelino, repare quanto antes a omissão lamentavel! "A "Morgadinha" não póde prescindir de um leitor como você...

Em outro sitio, diz Laudelino de Eça de Queiroz: "Notabilizou-se com a publicação dos romances "O crime do padre Amaro", "O primo Basilio" e "Os Maias", obras que lhe deram justo renome". Notabilizou-se com obras que lhe deram renome... Mas é obvio. A primeira parte do periodo dispensaria evidentemente a segunda, se Laudelino, que talvez ganhe a tanto por linha, não estivesse ahi a encher rasa.

A essa altura, frisa que Eça de Queiroz não é "classico da lingua". Sem duvida. Francisco de Castro e Carneiro Ribeiro é que são os classicos da lingua. O medico da Santa Casa e o director do gymnasio bahiano estão muito acima do genial creador do Accacio e do Pacheco. Coisa horrivel: numa unica pagina do Eça o sr. Laudelino, com aquelle mesmo dedo que apanhou panaricio de tanto copiar os classicos, contou dezenove adverbios em "mente". E a pagina é da "Correspondencia de Fradique Mendes", que Valle-Inclan reputa um dos melhores livros da peninsula iberica, livro de que Olavo Bilac lia um trecho todas as manhãs e que eu abro ao acaso quando quero sentir que lingua portugueza não é o quimbundo dos Laudelinos. Mas Laudelino, que encontrou numa pagina dezenove adverbios em "mente", acha que o maior prosador da lingua não serve para formar cultura, deve ser afastado dos garotos como um verdadeiro Febronio do vernaculo.

No tocante a Gonçalves Crespo, o anthologista vae tambem engatinhando nas pegádas de Carlos de Laet.

Elogia grandemente o meu Castro Alves. Mas talvez seja para contrariar, descontentar os manes de Sylvio Roméro, propagandista infatigavel dos productos de Tobias, em quem enxergava o precursor e o mestre de Castro. Porque, se Castro Alves pudesse impressionar de tal fórma um Laudelino, eu acabaria desconfiando do meu poeta e lendo com mais attenção os versos de Tobias... Emfim, o proprio autor do "Hymno ao Somno" falou na sua "lyra de Orpheu" e a lyra de Orpheu, ao que se sabe, captivava toda a especie de bichos...

Luiz Guimarães Junior figura no florilegio como tendo nascido em 1847. Werneck, mais autorizado, fornece a data de 17 de Fevereiro de 1845. O titulo de um livro desse admiravel sonetista é alterado de "Corymbos" para "Carimbos". Até parece coisa de funccionario postal, como no caso do cidadão que paraphraseando Rostand classificou o beijo de "carimbo do amor no sello da paixão". E ainda existem aqui alguns detalhes em que Laet foi invocado como em mesa espirita...

Mas o deploravel é que Laudelino não se mostre grato a Laet. Ao contrario, desfigura-lhe o nome, que na integra é Carlos Maximiano Pimenta de Laet, e não como Laudelino pensa ser, e o dá, além disso, como tendo nascido em Minas. E' certo que Laet viajou em Minas, escreveu sobre Minas, mas não é menos certo que era carioca lidimo, com um espirito bem da capital do paiz, sendo bem um maldizente do Rio com as humanidades de Horacio e Virgilio, as casquinadas de José Agostinho de Macedo e a severa doutrina de Louis Veuillot.

Tambem Laudelino não se conduz direito com Ruy Barbosa. Acha-o o maior dos jornalistas, dos juristas, dos conferencistas, dos philologos, dos polemistas, chama-o de "omnisciente", classificando-lhe a "Réplica" de "evangelho de cada dia" e exaltando-lhe o "genio, a inspiração e surprehendente poder verbal". Todavia, demonstra que esse homem de tanto saber não sabia assignar o seu nome, porque escrevia Ruy com "y", emquanto elle Laudelino, melhor informado, o escreve simplesmente com "i"...

Mutila o logar do nascimento de Guerra Junqueiro, que é na integra (o que elle parece desconhecer) Freixo de Espada á Cinta, e não conta direito a historia da ultima phase do poeta no tocante ao catholicismo. Recommendamos-lhe, neste particular, a leitura das memorias de Raul Brandão.

Indica a cidade do Rio de Janeiro como sendo o sitio natal de Nuno de Andrade. A exegese dos muitos erros de Laudelino tomou-me tanto tempo que quasi não me sobrou nenhum para elucidar ás direitas mais este ponto biographico. Um amigo do Estado do Rio assevera-me que Nuno de Andrade nasceu na antiga provincia dos cafezaes e da familia Breves. O sr. Veiga Cabral localiza-lhe o berço em Campos. Mas bem sei que este geographo tambem laudeliniza algumas vezes, e o facto de um parente de Nuno affirmar que elle é aqui da capital do paiz faz-me desempatar em favor de Laudelino.

Em erro que fez bastante barulho, o sr. Heitor Moniz, laudelinista-amador, escreveu que Raul Pompeia morrera em 1905. Alguem protestou, mas o sr. Laudelino insiste no erro, fazendo Pompeia viver mais dez annos do que viveu realmente.

Quasi toda a nota sobre Euclydes é transcripta (continu'a a cessão de aspas por parte do sr. Helio Lobo). Mas que excellente machina de tirar cópias. Esse homem torna inutil no mercado o papel carbono!

Idem quanto a Affonso Arinos. De resto, não é verdade que o autor do "Pelo Sertão" fosse o verdadeiro "creador do conto regional no Brasil". Já está evidenciado, dentro da bôa chronologia, que a prioridade cabe, no caso, a Valdomiro Silveira. Mas esse homem ignora tudo. Ou, sabendo tudo, apenas ignora que é... Laudelino.

Mario de Alencar nascido no Estado do Rio de aJneiro? Prefiro estar com Werneck e Afranio, que o incluem entre os cariocas, porque têm para isso razões muito mais ponderosas.

A nota sobre Amadeu Amaral não se sabe de quem é, se metade de Laudelino, se toda de qualquer outro, porque só tem aspas no fim. Mysterio. Os homens como Laudelino vivem sempre de mysterios...

A proposito de Mario Barreto, que era Castello Branco como Camillo, mas ninguem sabia; a proposito de Mario Castello Branco Barretõ, transcreve o anthologista um trecho das "Cartas Persas", que Mario Barreto traduziu de Montesquieu. Mas se não lhe podia escolher um trecho original, por que repellir os "francêlhos" Joaquim Nabuco e Graça Aranha e ir incommodar na sepultura esse pobre e honesto grammatico que teve sempre por Laudelino um tão profundo desprezo, homem simples que era, preoccupado com os seus livros velhos e sendo tão ingenuo e distraido que se deixou atropelar por uma bicycleta, morrendo como grammatico no seculo do automovel?...

Em conclusão: este livro de Laudelino póde ser offerecido aos nossos estudantes de letras primarias como succedaneo do volume do sr. Othello Reis intitulado "Textos para corrigir". Basta entregal-o a um collegial qualquer e este não deixará de apresentar, sem nenhum esforço, uma longa lista de rectificações ás cincadas de mestre Laudelino. Esquecidos os decalques, os logares-communs, as redundancias, e os aspectos de máo gosto literario, talvez possa elle aclarar ainda um facto que não me parece muito bem referido. Sei que se trata de uma transcripção de Laudelino, mas Laudelino tinha obrigação de corrigir o trecho transcripto ou então de não transcrever o trecho. Diz-se ahi que, na Academia de Letras, Mario de Alencar "pronunciou alguns discursos, entre os quaes sobresáe aquelle em que recebeu Souza Bandeira e no qual traçou um bello perfil de José do Patrocinio". Ora, Souza Bandeira, successor de Martins Junior, foi recebido na Academia por Graça Aranha. Mario de Alencar succedeu a José do Patrocinio e o "bello perfil" deste jornalista deve ter sido traçado por elle, como de praxe, em seu discurso de recipiendario.

O Beduino Astucioso

Conto de ***Malba TAHAN.***

(Illustração de ACQUARONE)

Deveis saber, ó irmão dos arabes! que existiu outróra, para além das montanhas de Kabul um paiz muito rico e populoso chamado Kafiristan.

O Kafiristan era nesse tempo governado por um soberano e integro sabio cujo nome a Historia registrou e perpetuou em paginas magnificas para maior gloria dos povos do Islam.

Deveis saber tambem — pois bem poucos são aquelles que o ignoram — que esse monarcha famoso, a que nos referimos, foi Ismail-Ben-Zallar Khan.

Dando ouvido aos conselhos de um vizir insidioso e bajulador, o rei Ismail (Allah o tenha em sua gloria!) mandou erguer na grande praça da capital tres bellissimas estatuas. A primeira era de bronze, a segunda de prata e a terceira — não obstante ser a maior — era toda de ouro. Todas representavam o rei Ismail em attitude de combate, a erguer ameaçador um grande alphange e recurvado.

Um dia o rei Ismail repousava descuidoso na varanda de margem de seu palacio, quando notou que um velho beduino pobremente vestido, se

approximava do logar em que se achavam os tres monumentos. Ao ver a estatua de bronze o arabe do deserto ergueu os braços para o céo e exclamou: — "Que Allah, o Exaltado, conserve o nosso rei"! Ao defrontar, logo depois com a estatua de prata o beduino riu, alegremente, e disse em voz bem alta: — "Que Allah, o Altissimo, abençõe o nosso rei"! Ao topar, porém, com o rutilo e aureo monumento, o beduino atirou-se ao chão, como louco e entrou a gritar desesperado: - "Que Allah, o Clemente, salve o nosso rei"!

O Sultão Ismail, que tudo observara, mandou que trouxessem o aventureiro desconhecido ao seu palacio em presença dos vizires mais illustres da côrte, interrogou-o sobre a significação dos votos que proferira e das attitudes diversas e inesperadas que havia assumido deante de cada uma das estatuas.

O velho beduino, homem intelligente e astucioso interpellado pelo poderoso senhor do Kafiristan, enclinou-se respeitoso e exclamou:

— Atal Allah riac in manlei! Que Deus conserve a vossa vida, ó Rei! Devo dizer, primeiramente que o meu nome é Salam Motafa. Pertenço a um grupo de nomades do deserto que se acha actualmente acampado junto ás portas desta cidade. Ha dez annos, que não vinha ao Kafiristan e não conhecia os tres novos monumentos ora erguidos ali no meio da praça. Ao ver a estatua de bronze comprehendi que ella representava o nosso grorioso rei Ismail Ben-Zallar Khan, sultão magnanimo e afortunado. Prestei, pois, como humilde, subdito que sou, minhas homenagens á figura imponente e respeitavel, do soberano rei e senhor deste rico paiz.

— Ao avistar, logo depois, a estatua feita de prata pensei: "Se o rei mandou fazer uma estatua tão cara é porque tem as arcas do Thesouro a transbordar de dinheiro. Ha, portanto, notavel e completa prosperidade no paiz!" E este raciocinio, trouxe-me ao espirito grande alegria, que externei com a maior sinceridade, ao exclamar: — Que Allah, o Altissimo, abençõe o nosso rei e por muitos annos o conserve! "Ao verificar, porém, que a terceira estatua era de ouro massiço, fiquei assombrado — "O rei enlouqueceu — pensei. Onde já se viu, em que terra e em que logar um soberano desperdiçar tanto dinheiro numa estatua de ouro quando ha tanto beneficio a fazer-se e tanta necessidade a remediar-se? Pobre e desventurado rei! Está completamente dominado pelo delirio das grandezas! E esta triste conclusão affligiu-me de tal modo que de mim se senhoreou grande e incontida afflicção. Atirei-me desesperado a chão e implorei a protecção de Deus: "Que Allah, o Clemente, salve o nosso rei!"

O sultão Ismail achou muita graça á original explicação dada pelo intelligente forasteiro e perguntou-lhe:

— Acreditas então, ó beduino tão bem dotado! que eu poderia ficar louco sem que os meus subditos o percebessem?

— Acredito sim, ó rei dos reis — respondeu o beduino. Não conheceis o caso occorrido com o reiTalif?

— Não é possivel, mesmo a um rei, conhecer os casos que se deram com todos os reis. Possivelmente ignoro o que occorreu com esse meu digno antecessor,

Pois é a historia mais espantosa de quantas tenho ouvido, respondeu o beduino. Trata-se de um rei que verificou ter acontecido, comsigo mesmo, uma anomalia realmente fantastica; durante nove annos, apesar de completamente louco, governára tranquillamente um dos paizes mais prosperos e ricos do mundo!

— Por Allah! — exclamou o sultão Ismail. — Será possivel que um rei demente possa governar com acerto um grande paiz? Conta-nos, ó filho do deserto! Conta-nos esta historia que me parece curiosa!

— Escuto-vos e obedeço-vos! respondeu o nômade, beijando humildemente a terra entre as mãos.

E na sua voz forte e cadenciada como o andar de uma caravana o astucioso beduino iniciou a seguinte narrativa:

(Continúa)

A MULHER NO LAR

Para a rua

Recortes, Botões, Plissés, simples e elegantes, para a rua

Que lindas carinhas!...

(Estrellas: E. Barrada, Imperio Argentina e Rosita Diez)

O segredo para possuir uma cutis lisa, uniforme e attractiva, revelado por uma doutora de belleza.

Eis o conselho da Doutora Leguy, para as mulheres que desejam manter a belleza do rosto.

1.º) — A' noite faça uma massagem branda com o creme Rugol para remover a terra, o sujo, as secreções e o suor que se accumulam durante o dia, esfregando depois com uma toalha secca para limpar bem.

2.º) — Ao levantar-se pela manhã lave o rosto com agua quente e termine enxaguando-o com agua fria. Depois passe o creme Rugol tirando o excesso com uma toalha e applique o pó de arroz. O collo tambem deve ser cuidado do mesmo modo. Não se esqueça.

NOTA — *Este tratamento deve constituir um habito diario, incessante e não de semanas apenas. No culto á belleza, reside a força da mulher.*

SOBRE A MULHER

Voltaire disse:

"Vê-se mulheres sábias e guerreiras, porém não se viu ainda uma inventora.

Madame de Stael, contestando as differenças apregoadas entre o homem e a mulher que um raciocina e a outra sente, escreveu:

DA MULHER

Escreveu Marcel Prévost:

"Superior ou inferior ao homem, tendo ou não menos capacidade ou menos aptidões que elle, a mulher mais simples, a mais ingenua, é capaz de illudir ao homem mais vivo, mais intelligente".

Todas as razões do homem, não valem juntas um só sentimento da mulher.

Voltaire.

O amigo dá quando tem o sufficiente: a mulher até quando não tem o sufficiente.

Bougeart.

"As almas não tem sexo..."

Barbey de Aurevilly, declarou:

"Existem, identicamente, as mesmas differenças entre o homem e a mulher, em seu espirito e em seu corpo".

La Bruyére observou que as mulheres não escrevem do mesmo modo que os homens. Que ellas encontram expressões felizes e numa palavra, dizem todo o sentimento e todo um pensamento delicado.

E Mussolini? Mussolini, entrevistado por Emilio Ludwig que lhe pergunta dos direitos que daria á mulher na vida publica, respondeu: "A mulher deve obedecer. Ella é analytica, não é synthetica. A mulher já exerceu a architectura em tantos seculos? Já construiu? Não! E' estranha á architectura que é a synthese de toda a arte. E isto é um symbolo do seu destino. Minha opinião respeito a ella, no Estado, está em opposição ao feminismo. Naturalmente que não deve ser escrava..."

Mussolini, pensou, cento e muitos annos depois, com a cabeça de Napoleão, redigindo o codigo civil da França.

PARA VOCÊ...

V. já reparou como ha mulheres desprevenidas para o effeito da pintura nos olhos? Mulheres que buscam a belleza e não vêem (ai! não vêem) que é um recurso reservado unicamente para o theatro, para as actrizes, que são prestigiadas pelos jogos das luzes. V. já reparou que o "maquillage" dos olhos, fóra do palco, onde occulta defeitos, ou caracterisa, que o "maquillage" na creatura que encontramos no omnibus, no passeio, no cinema, no baile, leva um destino falhado? V. já reparou! E não quer desfigurar-se, envelhecer... Foi Cecil Holland, uma voz respeitavel do cinema, quem disse, ainda ha pouco, que o "maquillage" é superfluo para grande numero de artistas da téla.

— Mas, ás vezes... Ouço V. dizer e lhe respondo: Ás vezes... Porque V. se refere, está claro, a uma creatura habilmente discreta. Conversar com V. é gostoso. V. sabe... E gosta de mudar de assumpto. Pois falemos de outra coisa. V. se veste pelos figurinos de Paris, como todas as mulheres, com excepção das que guardam o traje typico do seu paiz — andaluzas, napolitanas, hollandezas, seus modelos tambem, mas á parte, para uma vez só no anno, para as suas festas de carnaval.

E por que differem tanto as mulheres, vestindo todas pelo mesmo figurino?

V. me responde que os detalhes são o "porquê.

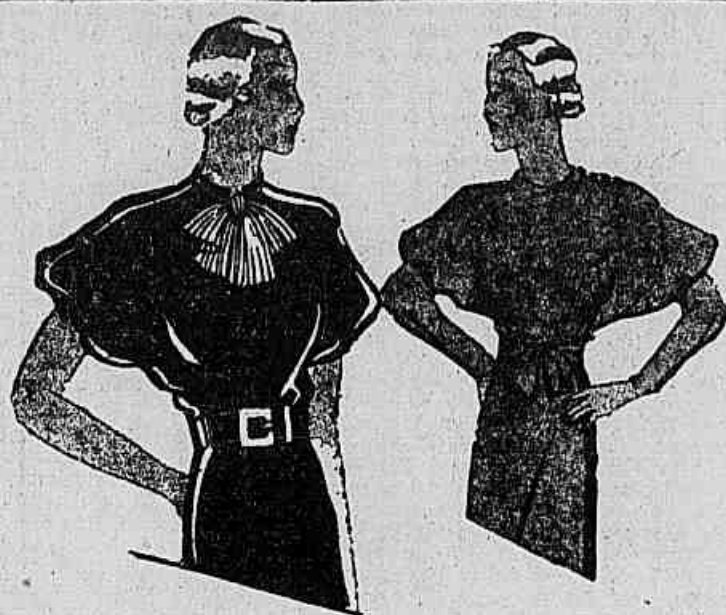
E' mesmo. A côr, por exemplo, é o detalhe principal, dizendo com a pelle, com os olhos, com os cabellos e até com o ambiente em que a mulher se vae apresentar.

As cores mudam sobre a luz do dia, sobre a luz artificial. E é preciso estudal-as sob estas duas influencias. Não recórdo que mulher elegante aprofundava o estudo das côres, até nos estados da alma, até no tapete que ia pisar, na decoração da sala em que ia estar... E dizia que numa sala azul, não podia vestir-se de vermelho; nem com um desgosto ou mal humorada, vestir-se de côr de rosa. Nesse ultimo caso recorrerá, decerto, da velha tradição: E o preto diria das sombras do seu rosto. Essa mulher (é um symbolo á sua visão), não supportava demorar os seus olhos sobre uma creatura gorda, vestida de branco ou de cores muito claras. Pensava (e é verdade) que a refracção da luz augmentava o volume. Pensava, como V., que as cores muito vivas não são para a rua, mas para casa, para as praias, para o campo, para os campos de sports.

Os detalhes que V. disse o "porquê" das differenças, são tantos, e só falamos em cores. Pois na proxima vez falaremos em outros — perfumes, por exemplo...

TAILLEUR

Em flanella beije, num formoso conjunto com uma blusa de filet. A saia é um detalhe simplicissimo, terminando em prégas muito escondidas

Simplicidade

Uma blusa póde fazer um traje interessante, com qualquer saia. Esta, simples e bella, é bem larga, permittindo os movimentos de quem a veste para ir trabalhar. O modelo preto, de sêda, póde ser com ou sem mangas

PHILOSOPHIA E CIUME

E' sabido que Mussolini prohibiu, na Italia, que se ensinasse philosophia ás jovens italianas. E contam porque: Em sua juventude o Duce escreveu um livro que lhe levou muito esforço. Era a historia da philosophia. Mas o ciume de uma mulher vendo, em tanta palavra estranha, traições amorosas, jogou o livro ao fogo.

Contam que Mussolini, deante dessa catastrophe, guardou uma attitude philosophica. Então, porque hoje, vinga as cinzas do seu livro...

DO AMOR

A grande questão em amor, é ser preferido. Isto consola, ás vezes, de não ser amado e ser traido.

Em amor, a mudez é o talento das mulheres que não tem talento.

Trair uma mulher é esquecel-a. Enganal-a é pensar noutra. Trair uma mulher é abandonal-a. Enganal-a é voltar para ella.

CEREBROS...

Cerebros de mulher... Cerebros do homem...

Em 1872, Bischoff, professor em São Petersburgo, affirmava que, pelo tamanho do cerebro, as mulheres eram impotentes para os trabalhos intellectuaes. E para affirmar a sua theoria, pediu que, depois de sua morte, pesassem seu cerebro. Com assombro encontraram uma inferioridade de cinco grammas para um cerebro feminino.

EMMAGRECIMENTO

DR. DRAULT ERMANNY.

O tratamento da obesidade, de maneira geral, tornou-se agradavel e facil tarefa ao doente, no que concerne á sua concecução. Obedecendo quasi na sua totalidade a regimen prescripto dentro de bases scientificas, não mais é exigido, por desnecessario, a celebre "força de vontade", verdadeiro e authentico espantalho das pessoas gordas e onde grande percentagem dellas acabava capitulando...

Prevalecendo, hoje, na cura da obesidade, o criterio da escolha dos alimentos sobre o de reducção a minimas quantidades, evidentemente ficou diminuida ou inexistente a sacrificante idéa de gejuar para conseguir emmagrecimento, ao mesmo tempo que se ampliaram as possibilidades do tratamento. Está cancellada por inteiro a dificuldade sempre presente ao comensal obeso de vitualhas opiparas! E' até mesmo aconselhavel a variação de pratos ou rotatividade de cardapios, desde que se imprima a todos elles fiel observancia ás calorias ministradas.

Senhorita Alzira (Esp. Santo). Perderá mais 2 kilos e meio.

Madame Lia (Rio) — E' possivel numa semana, mas é imprescindivel um exame clinico.

Oliveira Dias (Minas) — Continue e avise semanalmente.

Rosinha (Rio) — Não precisa perder mais de 12 kilos.

Lilita (Rio) — Não se prive do que gosta. Pode comer 300 grammas de carne ao dia.

Zita (Rio) — Nada tem a agradecer.

Maria Augusta (Rio) — Convem parar.

H. Muniz (Rio) — Sem exame nada posso fazer. Appareça, sem constrangimento.

Luiz (Minas) — Escreva detalhadamente e mande o endereço.

Mª. de Lourdes (Rio) — Pelo que diz, nada tem a senhorita que justifique emmagrecer.

Clara Darly (Juiz de Fóra) — Mande fazer exame completo da urina. Não esqueça o endereço.

REFLEXÕES

Assim como a pelle adquire o assetinado que a cobre de pureza e suavidade, o espirito se apura e enobrece em contacto com as coisas bellas e amaveis da vida.

• • •

A vaidade — dando a essa palavra a expressão corrente — não deve ser considerada como abstracta, mas em relação com a pessoa que a padece.

Se se pudesse applicar ao individuo um apparelho que medisse a sua vaidade, como o que usam os medicos para tomar a pressão arterial dos enfermos, não teriamos que verificar que é mais vaidoso aquelle que revela, em grão maior, a presumpção verdadeira ou latente, mas a vaidade em desproporção com os meritos pretensos ou reaes. São repugnantes certas vaidades. Ha vaidades proporcionadas e harmoniosas. Vaidades sympathicas, dignas, justificadas...

• • •

E' um erro commum pensar que uma lagrima seja a unidade da dôr ou do sentimento.

• • •

Uma mulher é sempre uma mulher, salvo, é claro, quando uma mãe.

• • •

As auras da fama são tão beneficas para a saude intellectual e moral de um individuo, como são máos os ares da adulação servil..

• • •

Ha autores que chegaram com suas obras onde não chegaram os physicos com essas experiencias: ao vasio absoluto.

• • •

Facilmente nos advertimos da importancia da medicina e da efficacia da pedagogia, se considerarmos que, nos filhos dos medicos vemos a saude precaria e mal educados os do mestre.

O modelo d'O JORNAL

Simples e elegante manteaux em tecido grosso, de lã, em estilo japonez, recortado e guarnecido com golla e punhos de erminete. Botões e fivella em galalite da mesma côr.

(Criação da Academia Profissional Carioca).

-:- OUTOMNO -:-

Creação de Patou. E' uma saia de lã preta e jaqueta de lã branca e preta. O outro, tambem de Patou é de um tecido de fantasia branca a jaquetinha e a gravata de pelle de lontra

CONTAM...

E' o momento de uma das revoluções passadas.

E' no Ceará. Fala-se em Prestes... Um sertanejo pergunta a padre Cicero:

— Meu padrinho! me diga onde está o péste, que eu vou buscá elle, pra Vasmicê batisá, que elle é pagão.

Uma beata prevenida com maçons e maçonaria, chega ao pé de padre Cicero e lhe pede:

— Meu padrinho! Me diga onde é essa loja maçonica, que é pra mim não comprá nella.

MANTEAU

Acompanhando um vestido preto, para jantar, tres-quarto, em "ottomana" listrada de branco e preto. Um grande laço forma a golla desse modelo, emquanto as mangas originalmente ampliam os hombros

COUPON N. 6

3 AULAS GRATIS DE CORTE E COSTURA

Academia Profissional Carioca

Córte, alta costura, chapéos, bordados plissée e estamparia

VALIDO DE 23 A 28 DE ABRIL

RUA DA CARIOCA, 50 — 1º ANDAR

Aulas gratuitas de cortes ás leitoras d' "O Jornal"

Em virtude da combinação que realizou com a Academia Profissional Carioca, O JORNAL faz a publicação de "coupons" nos seus numeros de domingo, validos durante uma semana, os quaes darão direito a tres aulas gratuitas de córte naquelle acreditado estabelecimento de alta costura.

Com a simples apresentação desses "coupons" as nossas leitoras estarão aptas a receber as instrucções necessarias á confecção dos seus vestidos.

A MULHER NO LAR

-:- DETALHES -:-

Uma mesa lindamente arranjada. Toalha de tul bordada. Serviço de prata, porcelana, cristaes azul pallido, numa elegante disposição. Ao centro da mesa — um espelho, sobre elle cysnes de cristal, parecendo que fluctuam num lago

MENINAS

Agasalho de "reps" de lã, com recortes e combinando com piqué branco. O vestido do mesmo tecido e piqué e botões brancos. Vestidinho de "chamerleine" combinado com crêpe de Chine estampado. O agasalho leva apenas adorno os babados lisos

A ELEGANCIA DO DIA E DA NOITE

Os azes da moda decretaram já que a silhueta do momento é perfeita e que não pode soffrer grande modificação. A linha que surgirá, que surge, pode-se dizer, é singela, um quê de austeridade subtil, com um encanto real. Os vestidos caem rectos, desde os hombros; o collo envolvido por u mleve drapeado; o corte das saias ligeiramente em forma, dando-lhes uma certa amplitude. As côres empregadas, as mais das vezes, são modestas, escuras (mas capricho da mada) com a nota alegre dos drapeados com forros claros, um cinto, uma echarpe, revelando outra côr.

Os vestidos para tarde trazem o decote cada vez mais subidos, mas, numa recordação amavel para os velhos tempos, consente-se que a nuca fique descoberta alguma cousa. O decote drapeado e subido, abre-se atraz num rectangulo ou triangulo, mesmo num arredondado discreto, a qu empresta uma grande graça. Pequenas "echarpes" que terminem o drapeado, ajustando-se atraz. Bandas cruzadas, unidas atraz, descobrindo, num triangulo, a epiderme. As mangas começam a apparecer com menos amplitude na parte superior, quasi todas estreitas ajustadas, encantadoramente elegantes e, por um recorte, revelando um pouco da epiderme, numa immitação ao que se faz com a nuca.

Ha mangas de extrema simplicidade.

Os sintos vêm igualmente drapeados de um modo original e harmonioso, adelgaçando a silhueta.

Os modelos desta nota, são interessantes. O primeiro em combinação de setim marron e uma tunica em lamé ouro, muito recta. Mangas curtas, com recorte levemente armados e laço na frente.

O segundo, elegantissimo, com o corpo ligeiramente drapé na frente e volantes.

A VIDA CONTA...

Era em Villa Rica, a que já chamavam Villa Pobre, vasadas as suas entranhas de todo ouro, toda prata, todo o diamante, todo o cobre, para a côrte de Portugal. O povo, sob os pesados tributos, latejava a revolta e a idéa de independencia já cruzava os mares, forte e bella, com estudantes brasileiros que vinham contar, nos serões patricios, a finalidade americana, a gloria de Washington, de Franklin, a sabedoria da velha Europa, a disciplina philosophica de Voltaire; relampagos á tempestade proxima, na Revolução Franceza.

Contavam...

E Tiradentes ouvia, intelligente e fascinado... E Tiradentes chorava, ouvindo Alves Maciel, desenhando um Brasil forte, unido, livre, republicano, um Brasil dos brasileiros.

Espirito de claridade e subtileza, era muito justo esse fascinio ante as formosas intelligencias que se mutuavam os ideaes.

E como um apostolo partiu pela independencia, não fugindo ao idealismo que é a tara dos apostolos, mesmo quando foram Jesus e São Paulo...

De povoado em povoado, elle carregou a palma do perigo. Do seu pensamento, aquecido ao sonho rutilante, o fumo ondulava, rolando fogo pelos sertões e serranias, fazendas e pousos, falando ás massas quasi como Jesus aos gallileus, na demonstração de ventura e liberdade das aves do céo...

E apostolo, continuava, em seus passos, semeando sempre, ás vezes, corajosamente cegando as idéas rotineiras e medrosas.

Alto, de espaduas de hercules, de palavra franca, viva, ardorosa, fazia a prédica haurindo e communicando energias, áquella derrama proxima, em que o povo, pobre e despojado de tudo, teria que pagar em arrobas de ouro.

E conhecendo e amargando os vexames do povo, soffrendo-os visceralmente, Tiradentes mourejava nessa insubmissão de azas por gaiolas... E fanatisava!

Uns diziam:

E' um homem que conta lindas historias...

Outros diziam:

E' um louco...

E o que passava era um herôe, a alma cheia de puros pensamentos...

E a sua acção era estupenda!

CI CARVALHO

Para o baile

Muito simples este vestido, onde uma tunica consegue transfigural-o, conforme o gosto

Vida dos Campos

As classes de porcos para o mercado

Reproductos Duroc Jorsey

Ao averiguar as necessidades do mercado de porcos, é primeiramente necessario saber como são classificados os porcos no mercado. Os factores importantes são: Peso, estado de gordura, classe, forma e sexo. Não é possivel estabelecer um methodo fixo, com o qual se possam classificar os porcos como por uma balança ou metro.

As exigencias do mercado, muitas vezes, fazem variar as linhas que separam as differentes classes. E mais facil classificar em um mercado, onde os porcos são escassos, do que em um, onde ha porcos em abundancia.

1a classe: **Porcos Especiaes.**

Estes são porcos de um peso de 140 a 180 kilos. Como diz a classificação, estes devem ser excepcionaes em condições, forma e classe, endo pouco os porcos que são assim classificados. Os porcos "especiaes" são geralmente capados, porque dão mais rendimento e resultado do que as femeas. Estes porcos são de 10 mezes a um anno e meio de idade.

2a classe: **Porcos Açougueiro.**

Esta é a classe de porcos mais popular. Este é o porco de costelletas, toucinho e presunto. E' necessario que seja do peso que adeante indicamos e que tenha a sufficiente classe e estado de gordura apropriada. Devem ser porcos novos, bem engordados e que pesem de 90 a 136 kilos. Esta classe está dividida em tres categorias, a saber:

Pesados	120 a 135 kilos
Médios	90 a 120 "
Levianos	70 a 90 "

Ha variações de classe em cada uma dessas categorias, porém, o que não seja classificado como um bom porco póde entrar na classe "Açougueiros".

3a classe: **Porcos Frigorifico.**

Nesta classe entram todos os porcos pesados que não tenham a qualidade para serem classificados como especiaes e tambem os mais levianos que não são sufficientemente bons para serem usados como 2a classe "Açougueiro". Esta classe constitue tudo que fôr excluido das duas classes anteriores com a excepção de poucos que possam ser demasiadamente ordinarios para esta classe. Esta classe é tambem dividida a saber:

Pesados	125 a 160 kilos
Médios	100 a 125 "
Mixtos	90 a 135 "

Os porcos "Frigorifico" entram, geralmente na classe de carnes mais ordinarias e são classificados como bons, ordinarios e inferiores.

4a classe: **Porcos Levianos.**

Esta classe se compõe principalmente de capados levianos ou porcas que nunca tiveram cria. Este typo desde alguns annos está sendo popular, tanto do ponto de vista do criador como dos frigorificos. Os criadores lucram mais engordando os porcos que não excedem este peso. Em alguns mercados os porcos de 90 kilos e abaixo formam a maior parte das entradas. A demanda crescente para carnes inglezas de luxo e toucinho para almoço, fazem como que seja melhor obter um augmento na producção destes porcos do que os de maior peso. As condições de peso nesta classe são de 60 a 90 kilos, e estão divididas, a saber:

Toucinho	72 a 90 kilos
Levianos	60 a 70 "
Levianos e médios	68 a 90 "

Os porcos para toucinho são os de mais qualidade. Porcos bons, ordinarios e inferiores são encontrados nos levianos e levianos médios.

5a classe: **Porcos Mercado.**

Estes porcos pesarão de 20 a 60 kilos, e são mais levianos, do que os da categoria "Levianos"; são classificados como especiaes, bons e ordinarios e muitas vezes tem a mesma forma redonda de um porco gordo bem preparado.

6a classe: **Ordinarios.**

Estes porcos são ordinarios; são os que são demasiadamente ordinarios para serem classificados. Faltalhes gordura, forma e classe, e são ordinarios em toda a linha, e por conseguinte são vendidos pelos preços mais baixos.

7a classe: **Paes Castrados.**

Estes, como é sabido, são paes que foram castrados. Embora sejam vendidos com um desconto, devido a um certo disperdicio, o preço é geralmente bom e de bom negocio. E' muito melhor mandar castrados para o mercado do que paes "inteiros".

8a classe: **Cachaços.**

Os cachaços geralmente não são mandados ao mercado, só depois de não poderem servir mais; são velhos e ordinarios. Aqui queremos dar um conselho: "**Não mandem cachaços para o mercado**"; são praticamente innegociaveis; a maioria dos cachaços que vão para o mercado são condemnados pelos Inspectores Veterinarios, devido ao seu odor, sexual. O preço que se póde conseguir é nada mais do que se paga para o fertilizador. Cachaços que passam pelos Inspectores Veterinarios são vendidos por preços baixos; e por isso diremos: "**guardem seus cachaços**". Quando não servem mais para criação, é melhor castral-os, dar-lhes bom alimento por um ou dois mezes, e depois mandal-os ao mercado como "Castrados", afim de obterem um preço regular.

9a classe: **Porcos Mortos.**

Os porcos que chegam mortos nos vagões, obtêm o preço de fertilisador, se dão 45 kilos e mais, porém, se dão a menos do que isto, não têm valor. Ha uma applicação destas classes e categorias que vale a pena mencionar aqui como um exemplo pratico e claro. Se um fazendeiro manda uma remessa de porcos para o mercado, que elle crê que devem obter o mais alto preço do dia, e isto não consegue, não é culpa dos frigorificos. Peça para que lhe mostrem, um lote que foi vendido pelo preço mais alto do dia, e depois compare-o imparcialmente, e veja de onde e porque são melhores do que os seus. Veja se são de um peso mais adequado para o frigorifico, ou mais proximo do peso que necessita o frigorifico para seus melhores presuntos e toucinhos?

Veja se são mais uniformes e se têm porcos grandes da 3a classe, ou se tambem têm algum castrado? Estas são, mais ou menos, as perguntas que um criador deve fazer a si mesmo. Um estudo detalhado e mais minucioso das qualidades que um porco deve possuir, dará ao fazendeiro na maioria dos casos, uma idéa mais clara do valor dos porcos e ao mesmo tempo, o fará determinar que a sua proxima remessa conseguirá o preço mais alto.

R. W.

CULTURA E USO DA BERINGELA

A beringela é botanicamente o solanum origerum de Linneus.

Querem alguns que seja planta americana, mas a maior parte dos autores é de opinião que é originada da Arabia; para o Brasil foi introduzida de Portugal e Africa. Actualmente é cultivada em todas as partes do mundo.

E' uma planta herbacea, annual, de cerca de um metro de altura, folhas alternas, arroxeadas, oblongas e pendentes. Flores esverdeadas em forma de estrellas.

O fruto que é uma baga grande, tem a fórma oblonga, ás vezes quasi redonda, do tamanho de um ovo de gallinha ou maior, arroxeado, vermelho ou amarello, de superficie lisa e lustrosa. A substancia interna é acquosa com quatro repartições cheias de sementes chatas; são pouco distinctos os septos.

Conhecemos entre nós tres variedades.

1a — Beringéla amarella, a mais commum do Brasil e introduzida de Portugal e das Ilhas.

2a — Beringéla roxa, vinda da India; os frutos são menores, mas para o uso culinario é preferivel a todas.

3a — Beringéla vermelha. Foi trazida pelos negros da Africa é a mais baixa das tres variedades. E' um legume pouco apreciado; por isso sua cultura é entre nós muito limitada. Exige terra solta, quente, bem estrumada e covada; não vegeta bem em logares sombrios.

Plantam-se as sementes nos mezes de setembro e novembro, em distancia de palmo e meio a dois palmos, antes de se deitarem as sementes na terra, convém molhal-as em pannos, afim de apressar a germinação, ou semear profundamente e regar ameudadas vezes; deve-se ter cuidado em fazer repetidas capinas.

Os frutos amadurecem nos mezes de fevereiro a abril. Analysei sómente a beringela amarella, que tinha o tamanho de uma maçã grande, de côr amarella-clara brilhante, pesando 461 grammas partida ao meio, apresentase com aspecto mucilaginoso, e, triturada, desenvolve um cheiro forte, semelhante ao da batata ingleza quando cortada.

Em 100 grammas de fruto fresco achei:

Oleo pingue de côr verde	0,561
Amido	0,304
Substancia albuminosa	0,242
Glucose	0,832
Substancia pectinosa, muco, acido stryphnico, materia extractiva, amarga, dextrina, etc.	1,962
Humidade	89,372
Substancia lenhosa, etc.	6,772

100 grammas de fruto secco dão 15,180 de cinza

Não me foi possivel a Solanina, mas no fruto, antes de maduro, comquanto não alcançasse a Solanina Crystalisavel, obtive reacções evidentes da existencia dessa substancia.

Pela analyse podemos ver que este fruto não contém nem 4 % de substancias nutritivas, e que demais contém um oleo gordo de gosto rançoso e enjoativo, e uma materia extractiva de gosto desagradavel; póde-se livrar o fruto dessa substancia amarga tratando-se as fatias com uma solução fraca de bicarbonato de soda. O povo tira o amargo do fruto de modo seguinte: descascam-no em fatias, que deixam ficar por uma hora com sal de cozinha, como se pratica com os pepinos; tiram-nas depois da agua, e as cozinham.

Beringella redonda de Pekim

Esse fruto comestivel é usado de diversos modos, cozido com carne, etc.; o povo tem a opinião de que o uso prolongado deste legume causa somnolencia e hypochondria, e julga que o seu uso activa a secreção urinaria e destróe as areias da bexiga. Deste fruto prepara-se na India um doce e come-se tambem assado em cinza; esses usos ainda não foram introduzidos aqui.

Beringella roxa comprida temporã

As folhas são medicinaes, applicadas em cataplasmos como calmantes e emolientes.

Dr. Theodoro PECKOLT.

CULTURA DA PITEIRA

BOTANICA — A piteira, tambem chamada aloes verde, gragoatá, caranguatá-assu, gravatá gordo e gigante, é conhecida na sciencia, além de outros synonimos, pelo mais commum de "Foucroya gigante", Vent. Pertence á familia das amarylidaceas.

E' planta herbacea, acaulé, pois não se deve considerar caule o pedunculo florifero; tem folhas dispostas em espiral que attingem bem até dois metros e são cortaceaes carnosas.

CLIMA E CONDIÇÕES EDAPHICAS — Vegeta em altitudes variadas, exigindo poucas chuvas e muito calor, preferindo o litoral.

Não tem exigencias de terreno vegetando indifferentemente em qualqur, mas sendo indispensavel para a boa producção da fibra, as areias salitrosas e calcareas das costas ou outras de composição semelhante, ricas de cal, potassa e acido phosphorico.

São-lhe, pois, apropriados os sertões do norte e toda a vasta faixa litoranea, tidas geralmente por terras safaras.

MULTIPLICAÇÃO — A reproducção desta planta faz-se ou pelos filhos, rebentos, que saem dos rhisomas, ou pelos bolbilhos, brotos que surgem do seu pendão ao cair das flores e se desprendem depois, vindo ao solo, onde por si só enraizam.

PRATICA CULTURAL — Os bolbilhos logo que cáem do seu pendão devem ser postos em viveiros, na distancia de 50 centimetros, até attingirem a altura de uns 50 centimetros, sendo então transportados.

E' de boa pratica fazer a "toilette" da planta, não só quando vae para o logar definitivo. Esta "toilette" consiste em aparar-se as raizes, uma pollegada mais ou menos abaixo do bolbo e cortar as folhas inferiores bem rentes ao tronco. Esta operação deve ser feita com um canivete bem afiado e tem por facilitar o enraizamento.

Quer o plantio em viveiro, quer o transplante para o logar definitivo, póde ser feito em qualquer época do anno, aproveitando os dias chuvosos.

Os rebentos que surgem dos rhizomas das plantas mães devem ser dellas separados logo que attinjam a uns 12 centimetros, bastando para isto cortar rente do pé o cordão radical de onde elle se liga ao pé da mãe.

Estes filhos serão transplantados ou em enteirados nos viveiros.

O transplante para logar definitivo poupa despesas. As plantas no piteiral devem guardar a distancia de 2m.,50 a 3metros em todas as direcções convindo, para o transito de vehiculos, deixar algumas vias de 5 metros de largura, podendo ser isto de 30 em 30 metros.

As covas para o plantio devem ter 25 centimetros de diametro por 15 de profundidade, dependendo isso entretanto do terreno.

Os demais cuidados do plantio são os communs a todo o genero de cultura; pôr a planta bem vertical, calcar com terra a raiz no acto de enterrar, proceder a operação em dia chuvoso, manter o piteiral a linhas rectas.

Quanto ao cuidado a ser empregado afim de retardar o apparecimento do pendão floral, que marca a velhice da planta, este cifra-se em proporcionar á planta todos os meios de vitalidade. Convem, pois, escolher as mudas robustas, dar cuidados culturaes ao insulamento dos filhos, logo que estes tenham uns 12 centimetros.

Apparecido emfim o pendão, resta deixar que amadureçam as folhas e estas, uma vez cortadas, arranca-se o pé, e planta-se novo individuo no mesmo logar convindo revolver a terra.

COLHEITA — A piteira completa na media seu cyclo vegetativo aos doze annos, em condições muito naturaes de vida, mas devido ao seu cultivos em terrenos um tanto dissemelhante ao do seu "habitat", vê-se aos 8 e mesmo aos 6 annos, o seu pendão floral emergir como annuncio de proxima morte.

Desde os 4 annos, entretanto, começa-se a explorar a piteira.

E' preciso escolher as folhas maduras, que são as que têm um verde escuro e algumas pintas amarellas. Não se deve deixar que as folhas amareleçam. Deve-se cortar as folhas bem rentes, começando de baixo e com um instrumento bem afiado.

São, como é natural, diversos os calculos sobre a producção.

Póde-se, entretanto, ficar um kilo de fibra por pé e por anno.

Com estas cifras, um estudioso do assumpto o sr. Olympio Pinheiro, de Roseira, S. Paulo, calcula que um piteiral, plantado na distancia de 2m. e 50 a 3 metros de pé a pé, pode comportar por alqueire de terra (100 x 100) cerca de 8.000 pés, que em pleno desenvolvimento devem produzir 8.000 kilos que vendidos a 500 réis, dão 4:000$000.

O preparo da fibra é simples, convindo adquirir-se boas machinas que não existem no mercado do Brasil.

CORREIO RURAL

"Correio Rural", a revista que se publica entre nós e dedicada aos assumptos agricolas, orgão official da Assistencia Rural Brasileira, com séde á Av. Rio Branco, 173-2.°, Rio de Janeiro, acaba de publicar mais um numero, referente ao mez de abril e repleto de instructivos ensinamentos como se vê pelo resumo que damos a seguir: "As nossas terras necessitam de humus" — "Formulas uteis ao agricultor" — "Calendario agricola" — "Mineração e metallurgia do nickel" — "Exposição-Feira, Agro-Pecuaria e Industrial do Triangulo Mineiro" — "Como se formam os laranjaes" — "Notas veterinarias" — "Bom humor" — "A criação de patos" — "A producção de ouro no Brasil" — "A cultura das rosas para perfumaria" — "Hygiene da vacca de cria" — "Fibras texteis" — "A cultura e aperfeiçoamento dos cannaviaes" — "Notas feminina" — "Pagina infantil" — "Arte culinaria" — "Curso de agronomia", lições 191 a 203".

O excellente curso de agronomia, que é divulgado em suas paginas, continua auxiliando multissimo ao homem do campo, pois educa-o sem fazel-o, em absoluto, desviar sua attenção do seu trabalho quotidiano.

"Correio Rural" é, portanto, a revista que deve figurar em toda fazenda ou sitio moderno.

BIBLIOGRAPHIA

"O CAMPO"

Com a pontualidade de sempre foi distribuido o numero de abril desta importante revista agricola.

Como os numeros anteriores, o presente traz um summario magnifico, com uma serie de artigos firmados pelos nossos mais conhecidos agronomos e publicistas.

Entre os principaes artigos citaremos:

"O internacionalismo economico na America", dr. Arthur Torres Filho; "Primeiro catalogo dos parasitos vegetaes encontrados nas colturas do Rio Grande", dr. Ernesto Ronna ; "Agronomo e Engenheiro Agronomo", dr. Octavio Domingues, "Congresso Internacional do Rato", E. "Curioso inquerito sobre a cabra", E. "Sobre a destruição das lagartas nocivas ao repolho e outras cruciferas", G. M. Biezanko; "Experiencias com o cacáo", Gregorio Bondar; "Estrongilose do cavallo", dr. Odorico do Espirito Santo; "Sementes oleaginosas da Amazonia", C. Pesce; "Conservação da rama da mandioca para plantio", Ernesto Gustavo Biehl; "A cultura do mamão", E. Santos; "Caquexia verminosa dos bovinos", F. Chatein e multissimos outros trabalhos, inclusive o interessantissimo "Diccionario de avicultura e ornitotechnia".

O QUIABO

O quiabo, tambem chamado quingombó é uma hortaliça bastante apreciada entre nós, mas pouco estudada.

Merece, entretanto, este util vegetal a attenção de todos que se interessam pelos recursos que da terra podemos tirar.

O quiabeiro, que é uma malvacea "Hibiscus esculentus L" não deve ser apreciado somente como productor do seu fruto horticola tão de agrado dos apreciadores dos bons petiscos.

O quiabeiro pode fornecer-nos além do seu fruto conhecido, muito boa flora.

As suas sementes dão um oleo combustivel, podendo fabricar-se com os seus residuos tortas que se empregam na alimentação do gado e como adubo.

Estas mesmas sementes torradas fornecem um succedaneo do café, isto aliás de nenhuma importancia para nós.

Os caules da planta e as capsulas seccas são excellentes materiaes para a fabricação do papel.

As folhas e as partes mais tenras da planta ensiladas, dão forragem muito appetecida pelos bovinos.

As folhas, quando seccas, podem ser empregadas como succedaneo de fumo, a sua combustão produz um odor bem semelhante ao daquella planta.

CULTURA — Todos os terrenos se prestam para a cultura do quingombó logo que sejam bem preparados e ferteis.

Para adubação pode-se recorrer aos adubos chimicos, convindo-se perfeitamente a seguinte formula para os solos calcareos: 500 kilos de salitre do Chile, 800 de phosphato basico e 200 de sulfato de potassa, isto para 1 hectare.

O quiabo em terras de clima quente frutifica todo o anno, sendo conveniente para tel-o sempre em frutificação fazer sementeiras de 5 em 5 semanas.

E. S.

Informações dos Estados

RIO GRANDE DO NORTE

A CULTURA DO ALGODÃO

NATAL, abril (Do correpondente) — De um topico que um jornal publicou sobre a cultura do algodão, no Estado, extraimos:

"Na Parahyba se faz agora uma geral e completa renovação dos methodos de agricultura, pois lá todos já se convenceram de que o algodão não é uma roça qualquer, que se plante descuidosamente em toda terra, sem trato dos lavradores. Os plantadores norte riograndenses devem corresponder aos esforços que o governo do Estado, em collaboração com a Inspectoria de Plantas Texteis, vem dispendendo no sentido de melhorar os methodos da nossa cultura algodoeira, e desenvolver em mais larga escala o plantio do producto que celebrizou o nosso Seridó nos mercados do Sul.

Habitamos uma zona em condições mesologicas para produzir um dos melhores algodões do planeta. O "mocó" é o rei da variada estirpe algodoeira. Por isso mesmo, é que a sua producção necessita augmentar, para vencer os competidores menos nobres e affirmar-se como o typo padrão das virtudes da pluma ambicionada. O algodão apparece no vasto mercado nacional com uma parcella ainda muito reduzida, que não indica absolutamente a existencia, em nosso paiz, de terras tão extensas e apropriadas ao seu cultivo. Elle deveria ser e será, temos confiança, dentro em breve, o maior producto do Norte, levantando as forças dos Estados que o cultivarem e dando ao Brasil inteiro uma demonstração incontestavel do trabalho nordestino.

Para esse fim não precisaremos, nós do Nordeste, arcar com os sacrificios herculeos em que outras regiões, como o Egypto e os Estados Unidos, se consumiram, para preparar terras, educando o sólo ao fim a que o destinam. As terras nordestinas foram feitas para "habitat" do algodão e nellas o que ainda falta é uma mentalidade progressista, enthusiasta dos methodos modernos e desapegada de tradições prejudiciaes e injustificaveis.

Temos aqui bem perto, no vizinho Estado do Sul, um exemplo que precisa ser imitado pelos nossos plantadores. Não só os lavradores parahybanos, mas os prefeitos interessados no progresso e na riqueza de seus municipios, vêm ao encontro dos technicos, procuram se informar de todos os processos que usa a agricultura moderna, visitam campos de demonstração, esforçam-se, finalmente, para assimilar a grande, a efficiente cultura civilizada.

Actualmente, a Inspectoria de Plantas Texteis está procurando, esforçadamente, incrementar por todo o Estado a cultura do algodão, orientando technicamente os plantadores conterraneos. Nesse sentido, o dr. Oscar Guedes já tem realizado e realizará ainda diversas viagens ao interior do Estado, nos municipios do sertão e na zona da Serra Verde.

E' de esperar, assim, que a colheita futura seja a expressão e o premio do esforço que vem sendo dispendido nesta época de plantio, por todos os lavradores, pelo governo do Estado que vem animando a cultura algodoeira, e pela Inspectoria de Plantas Texteis, que tem á sua frente um energico e vontadoso conhecedor do assumpto."

ESTRADA DE FERRO CENTRAL

NATAL, abril (Do correspondente) — Duas estradas de ferro iniciadas no Rio Grande do Norte — a estrada de ferro do Mossoró e a Central — apresentam vantagens de ordem economica e mesmo estrategica, sobretudo a primeira, não sómente para aquelle Estado, mas para toda a região do nordeste. Nada, portanto, justifica o retardamento na sua construcção.

E' verdade, entretanto, e o sallentamos com prazer, que o governo revolucionario não tem esquecido a importancia da obra a que nos referimos.

Tem a Central actualmente 19 kilometros em trafego e com a inauguração de Angicos-S. Raphael, dependendo sómente de trilhos e algumas superstructuras metallicas para ser accrescida de mais 45 kilometros. Com este ultimo trecho, attinge ella a margem do rio Assu' ou Piranhas, cujo valle é conhecido pela sua producção de algodão. Está com o estudo concluido o trecho entre S. Raphael e S. Miguel, com 35 kilometros, trecho que terá de ser atacado em breve e ligará a Central á zona do Seridó, mundialmente conhecida pela excellencia do seu algodão. Para completar a Central fica, assim, faltando cerca de 50 kilometros, que é approximadamente a extensão que medeia entre S. Miguel e Caicó. Eu julgo que ella só deve suspender o seu prolongamento quando attingir a Ceará-Parahyba — prolongamento da Viação Cearense e uma das mais importantes ligações ferroviarias do Nordeste.

Com essa ligação e a de Mossoró fica completa mais uma grande malha de intercommunicações no Nordeste, apparelhando-o para o seu soerguimento em curto prazo.

Para completar o programma de ligações ferroviarias no Rio Grande do Norte, resta-nos a conclusão do ramal de Macau, com leito já concluido em grande parte e a construcção de um pequeno ramal de uns 30 ou 40 kilometros, ligando, pelo divisor de aguas, do Canivete e Pixeré, a Central á margem do Assu' em Pedrinhas, aspiração antiga do municipio de Assu'.

PARA'

HOMENAGENS AO INTERVENTOR BARATA

BELÉM, abril (Do correspondente) — Os amigos do major Magalhães Barata estiveram reunidos deliberando sobre as homenagens a serem prestadas ao interventor federal, por occasião do seu regresso do Rio, no proximo dia 23.

Os cirurgiões-dentistas e os academicos de odontologia hypothecaram a sua adhesão áquellas homenagens, em signal de reconhecimento pela acção desenvolvida pelo major Magalhães Barata em favor da equiparação da Escola de Odontologia.

O commercio de Belém cerrará as suas portas no dia 23, para permittir que os seus auxiliares possam participar das festas em honra do chefe do governo paraense.

A EXPLORAÇÃO DO SUB-SOLO DO AMAZONAS

BELEM, abril (Do correspondente) — O matutino "Folha do Norte" diz-se seguramente informado de que quatro importantes companhias americanas, já organizadas, vão tentar a exploração do sub-sólo do Amazonas, já estando em andamento os preparativos para essa formidavel empresa na qual serão empregados, de inicio, cinco milhões de dollares. Os technicos especialisados em geologia e geo-physica já foram contratados para esse fim, devendo constituir uma commissão incumbida da pesquisa de petroleo. Todavia, o material para essas empresas só embarcará para o Brasil quando o governo do Amazonas permittir as concessões que pleiteam as quatro companhias.

CEARA'

UM DEVER DA BANCADA CEARENSE

FORTALEZA, abril (Do correspondente)—Com o titulo supra, a "Gazeta" publicou, hontem, o topico abaixo que tem sido vivamente commentado:

"No Congresso de Educação que se reuniu em Fortaleza, uma coisa, entre outras, ficou definitiva e eloquentemente estabelecida: a necessidade de a União exercer uma acção supplettiva em favor do progresso educacional de algumas unidades federativas carecidas de recursos para tal.

Entre os Estados que mais necessitam do auxilio complementar dos poderes centraes, no que se refere á instrucção, figura o Ceará. A opinião geral, opinião acertada, aliás, é que sem esse recurso nada quasi poderemos progredir na alphabetização do nosso povo, ficando sujeitos a constantes decepções e sacrificios como por exemplo, a limitação obrigatoria da matricula nos estabelecimentos de ensino.

E' penoso constatar que emquanto um numero incontavel de crianças corre para a escola, as portas desta se fecham, acolhendo embora as que é possivel acolher, mas deixando numerosas outras do lado de fóra, á espera de novas e duvidosas opportunidades!

Então, não se dissesse que é preciso ensinar a ler! Não se proclamasse que é necessario cada vez mais educar a juventude! Não se espalhasse, a quatro cantos, que é imprescindivel, que é emergente, alphabetizar!

Ahi está um contrasenso, um paradoxo inexplicavel: emquanto se affirma a necessidade de instruir, apresentando a questão como de vida ou de morte para a nacionalidade, fecham-se as portas dos templos de ensino, limitando-se a matricula, com evidente prejuizo.

No Ceará, mercê de um constante apostolado, a mentalidade, mesmo a do sertão mais longinquo, mesmo a mais rasteira, aceita como um axioma o dever de todos os paes mandarem os seus filhos para a escola. E o resultado animador, que promette uma diminuição progressiva e rapida de nossa percentagem de analphabetos, ahi está, eloquente, no cada vez maior augmento de educandos, no constante crescimento da população escolar, no congestionamento dos estabelecimentos de ensino.

Entretanto, o poder publico, que fomentou esse desenvolvimento, no momento psychologico recua, incapaz de satisfazer ás espectativas dos que nelle naturalmente confiavam.

Verdade é que o governo estadual procura attender ao problema como lhe é possivel. Relativamente, já concorre a administração com recursos apreciaveis, não havendo culpa de ser a nossa renda apoucada. Como se verifica da equiparação das quotas orçamentarias nos varios exercicios, a percentagem destinada á instrucção vem augmentando progressivamente.

O mal, que se traduz, por exemplo, com aspecto desolador, na impossibilidade de criar novas escolas, está, como se vê, acima das nossas forças, cabendo á União vir em nosso auxilio.

MELHORAMENTOS NO INTERIOR

FORTALEZA, abril (Do correspondente) — O sr. interventor federal no Estado prometteu, segundo estamos seguramente informados, auxiliar o municipio serrano com a quantia de vinte contos de réis para a construcção de um mercado de carne e de um matadouro em Guaramiranga, e com dez contos para o de um predio escolar no Pacoti.

São dois serviços de real e palpitante necessidade entre nós.

Visam-se dois melhoramentos intimamente ligados á saude publica e á instrucção.

A idéa da construcção de um predio escolar no Pacoti, que é uma aspiração antiga, attingiu ultimamente a sua phase aguda.

As escolas reunidas funccionavam num proprio municipal agora occupado pela Prefeitura, com a recente dio escolar no Pacoti, que é uma escolha desta villa para sua séde.

Funccionam actualmente, como medida de emergencia, numa parte acanhada do predio do collegio S. Luiz, á espera de uma installação mais condigna.

O melhoramento das condições da venda de carne verde em Guaramiranga impõe-se sobretudo como medida de hygiene.

PARAHYBA

INDUSTRIA DE CIMENTO

JOÃO PESSOA, abril (Do correspondente) — A Companhia Industria Brasileira Portella S. A. acaba de adquirir, por compra, pela quantia de 600:000$, a propriedade Graça, pertencente ao sr. Godofredo Miranda, e situada nos arredores desta capital. Nessa propriedade vae ser installada, em breve, a fabrica de cimento da Parahyba, melhoramento de grande significação para a vida economica do Estado.

ESCOLA E INSTITUTO SERICO

JOÃO PESSOA, abril (Do correspondente) — Evidentemente constitui valiosa esperança economica para nossa terra a creação do "Bombyx Mori" de cuja incrementação os poderes publicos, revestidos dos melhores propositos, têm se occupado e procurando diffundir o quanto mais a sua cultura, já dotou o Estado com um modelar estabelecimento que é o Instituto Serico da Parahyba. Este, como séde da industria sérica official, no Estado, vae com vantajosa proporção, não só soccorrendo as necessidades dos pequenos cultores do interior, mas, attendendo, com a contribuição de ovos aos constantes appellos dos Estados nortistas, e, não estarão longe os dias em que os do sul, tambem, venham recorrer os seus beneficios quando se constatar a selecção que ora se procura fazer para a obtenção de um typo eminentemente nosso, no que já está empenhado em minuciosas observações e experiencias o prof. dr. José Calzavara, competente director do nosso bem fadado Instituto.

Para attender ás nossas necessidades sericas o governo estabeleceu, tambem, a Escola de Sericultura da Parahyba, que se destina a preparar as forças intellectuaes daquelles que se dispuzerem, de accordo com as suas possibilidades, a auxiliar o Estado nessa grande empresa de construcção economica; e está empenhado para que cheguem a um plano de absoluta satisfação os intuitos que lhe orientaram na fomentação dessa fonte de riqueza desconhecida em nossa terra.

O Instituto e a Escola funccionam, já, com certa efficiencia, máo grado a falta de technicos de que se cerca no momento, pois, para attender a tudo e a todos vê-se, apenas, a figura incansavel do dr. Colzavara, unico technico ali militante.

Dotado do material mais necessario o "Instituto Serico da Parahyba" está apparelhado para preencher as suas finalidades, tendo á sua frente a esclarecida competencia de um director que lhe dedica, com imperturbavel animo e valiosa economia, o mais abnegado dos seus esforços e o mais esforçado dos seus cuidados.

A sub-directoria da Lavoura, Industria e Commercio, do Departamento de Agricultura, já distribuiu dez mil mudas de Amoreira, entre os municipios de Natal, Macahiba, S. Gonçalo, Touros e Baixa-Verde, este anno.

PARA A VAGA DE JOÃO RIBEIRO NA ACADEMIA

Os jornaes noticiam que o escriptor Pedro Baptista vae apresentar-se como candidato á vaga de João Ribeiro, na Academia Brasileira de Letras. Esse joven publicista é autor de varios livros, notadamente do "Conego Bernardo", "Cangaceiros do Nordeste", "Poesias Populares" e romancete "Mim á Espera".

A noticia da decisão de Pedro Baptista foi recebida com viva sympathia.

MARANHÃO

COMBATE AO "ALASTRIM"

S. LUIZ, abril (Do correspondente) — A Saude Publica communicou á imprensa que tomou severas providencias de combate ao alastrim no alto sertão.

As noticias aqui recebidas, porém, não são ainda tranquillizadoras.

CAMPO DE AVIAÇÃO

S. LUIZ, abril (Do correspondente) — O interventor federal determinou a construcção de um campo de aviação em Cururupú, medida que, ha muito, era pleiteada.

Gado Zebú

A Fazenda Itaóca, na estação de Bôa Sorte, linha de Cantagallo, Estado do Rio, de propriedade do coronel João de Abreu Junior, possue um nucleo de zebús de Guzerath, mansos e leiteiros. Pede-se correspondencia.

Darino, zebú Guzerath, puro sangue, de propriedade do Coronel João de Abreu Junior, 1.° premio na Quarta Exposição Pecuaria de Petropolis

AUTOMOBILISMO

Será reorganizada a Associação Automobilistica Brasileira ?

Segundo parece, estamos em vesperas de ver surgir de novo a Associação Automobilista Brasileira, entidade esta que tão relevantes serviços prestou ao nosso commercio de automoveis e seus derivados e ao nosso automobilismo em geral.

Ao que consta, a reorganização da A. A. B., será feita de forma a que nella estejam representados todos os interesses do nosso automobilismo, tanto o commercial, como o legislativo e o sportivo, coisa aliás muito necessaria, visto não existir entre nós uma entidade que o represente em todas as suas modalidades.

A' frente deste movimento, que está sendo acolhido com a maior sympathia, acha-se um grupo de automobilistas e negociantes de automoveis, de destaque, os quaes esperam realizar por estes dias a sua primeira reunião.

Os automoveis "Oldsmobile"

Segundo nos foi communicado, a Companhia Expresso Federal tomou a representação nesta cidade, dos automoveis "Oldsmobile", producto da General Motors, cujos modelos de 1934 deverão chegar em principios do mez vindouro, sendo expostos na Avenida Rio Branco n. 87.

A Companhia Expresso Federal, que é ha longos annos representante tambem dos afamados auto-caminhões "White", representa ao mesmo tempo os auto-caminhões "Indiana".

O estrondoso triumpho dos "Alfa-Roméo"

Com o elevado numero de 58 concurrentes de diversas nacionalidades, realizou-se na Italia, no dia 8 do corrente, a classica corrida das mil milhas.

O percurso comprehendia este anno a linha Brescia — Placencia — Parma — Bologna — Florença — Siena — Roma — Peruza — Macerata — Ancona — Rimini — Bologna — Veneza — Treviso — Brescia.

Os carros foram classificados por categorias de 1.100, 1.500, 2.000 e 3.000, e acima de 3.000 centimetros cubicos de cylindrada.

O signal de partida foi dado pouco depois das 4 horas.

Tadini foi o primeiro a passar a méta em Roma e assim conquistou a taça de ouro offerecida pelo "duce", pilotando uma "Alfa-Romeo", da categoria de 3.000 c.c. O trajecto Bologna-Roma foi vencido na média horaria de 109 kilometros e 073. Passaram em seguida Varzi, com a média de 108 kilometros e 830 mms., Nuvolari e Chiron.

Em Peruza o primeiro carro a chegar na categoria de 1.100 c.m.c. foi o de Taruffi ("Maserati"), seguido de Lurani e Gilera.

Na categoria de 2.000 c.c. classificou-se em primeiro logar á chegada em Roma, Farina, com a média horaria de 98 kilometros, seguido de Portile e Civellaro.

Na categoria de 1.500 c.c. o primeiro logar foi levantado por Marochina.

A classificação geral da corrida, foi a seguinte:

1º — Varzi, com a média horaria de 114 kilometros 307 metros, fazendo o percurso em 14 horas 8 minutos e 5 segundos, estabelecendo novo record, visto ser o anterior estabelecido no mesmo percurso por Borrachini, de 14 horas, 55 minutos e 19 segundos.

2º — Nuvolari, em 14 horas 16 minutos e 58 segundos, com a média horaria de 113 kilometros 122 metros.

3º — Chiron, em 15 horas e 24 minutos.

4º — Bataglia, em 15 horas, 20 minutos e 34 segundos, todos estes pilotando carros "Alfa-Romeo".

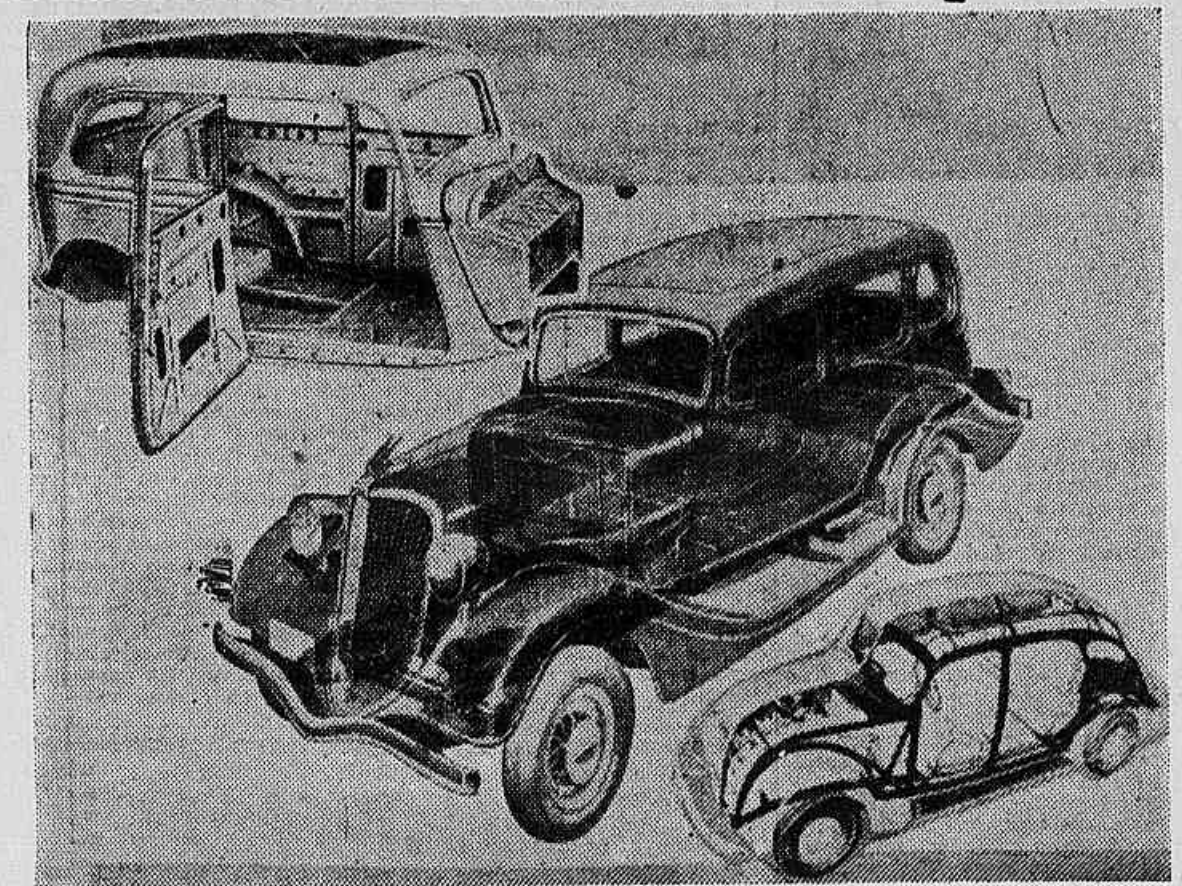
5º — Taruffi, carro "Maserati", de 1.100 c.c., em 15 horas e 39 minutos, com a média horaria de 103 kilometros, 237 metros.

6º — Luzani, em 16 horas, 1 minuto e 14 segundos.

7º — Dusid, em 16 horas e 38 minutos.

8º — Auricchio, em 16 horas e 43 minutos.

9º — Pertile, em 16 horas e 55 minutos, pilotando todos estes tambem carros "Alfa-Romeo".

A fabricação de carrosserias de uma só peça

Com o advento da solda electrica tornou-se possivel a fabricação das carrosserias dos automoveis de uma só peça, isto é, de uma série de peças que, soldadas entre si, constituem um só corpo, coisa aliás, de excepcional importancia para a vida do automovel e para a commodidade daquelles que delle se servem.

A nossa gravura representa tres modernos typos destas carrosserias. Em cima, a carrosseria inteiriça, de aço, dos automoveis Ford; no centro, a carrosseria e o chassis unificados numa só peça, dos automoveis Hudson e Autoplano; e em baixo, a carrosseria e o chassis do De Soto, se é que se póde dizer que este automovel tem chassis, pois a sua carrosseria constitue tambem o proprio chassis.

Para o Circuito da Gavea

Pelas informações que temos, entre os corredores que pretendem tomar parte no proximo Circuito da Gavea, acha-se o volante francez Robert Brunet, piloto de Bugatti e detentor de alguns primeiros logares na Europa.

Brunet pediu, nesse sentido, informações ao Automovel Club.

Novos annuncios das Companhias de Seguros

A propaganda é a alma de todos negocios, e o annuncio abre sempre uma brecha nas mentes mais indifferentes.

Comprehendendo isto, as Companhias de Seguros de Automoveis, puzeram em pratica um systema de annunciar deveras interessante e effectivo, o qual consiste em umas bandeiras de metal, que são collocadas nos carros reboques.

Estes, ao sairem para prestar soccorro a um automovel, por conta de uma determinada companhia, o fazem arvorando a respectiva bandeira, o que é realmente uma bonita propaganda.

Foi assim que vimos o carro reboque da officina Sant'Anna, na occasião em que arvorava a bandeira da "Alliança", emquanto que na officina estavam á espera de serem tambem arvoradas, as bandeiras das Companhias: "Yorkshire", "Sul America", "Pearl", "Segurança Industrial", "Caledonia", Brasil e outras.

Augmentando a energia e velocidade do automovel

A força motriz e a velocidade da maior parte dos automoveis foi quasi dobrada nestes ultimos dez annos. Tres dos mais populares fabricantes de carros com a força de 60, 24 e 20 H. P., respectivamente, em 1921, augmentaram a média para 101, 90 e 40 HP em 1934.

Muitos automoveis agora em construcção têm uma força motriz de mais de 100 HP, e annunciam ao publico, velocidades mantidas de 70, 80 e mesmo 90 milhas por hora, quando 45 milhas por hora é o que as leis mais liberaes fixam como evidente "prima facie" das conducções temerarias.

A directoria da Cooperativa dos Chauffeurs

A actual directoria da "Cooperativa dos Chauffeurs Proprietarios do Rio de Janeiro", cuja séde é na rua Visconde de Itauna n. 341, é a seguinte:

Director presidente, José Simões; superintendente, João Pedro Martins; thesoureiro, Joaquim Loureiro da Cunha; vice-presidente, Lucas Fernandes. Conselho Fiscal: José Affonso, Joaquim Urgal e Antonio Julio Ferreira Rodrigues. Advogado, dr. Ricardo de Almeida Rego.

O Turismo no Brasil

As ultimas sessões do Conselho Consultivo de Turismo têm sido realizadas no meio de uma agitação extraordinaria.

E' que durante as mesmas, tem sido discutida a chamada pretensão do Touring Club do Brasil de ser a entidade suprema do turismo em nosso paiz, e, por conseguinte, a unica entidade em condições de representar o turismo brasileiro, tanto aqui como no exterior.

Baseando-se nisso, o Touring Club pleiteou e obteve afinal do Ministerio das Relações Exteriores e do Conselho Consultivo de Turismo, o reconhecimento de ser a entidade capaz de collaborar com o Governo Brasileiro para os fins visados no artigo 6º do Convenio assignado entre o Brasil e a Republica Argentina.

Segundo consta da acta do Conselho Consultivo de Turismo da sessão do dia 6 do corrente, o Ministerio das Relações Exteriores deu parecer favoravel em resposta ao officio que esta Sociedade lhe enviou e em resposta tambem ao officio que lhe foi dirigido assignado por seis sociedades daqui do Rio que apoiavam os desejos do Touring Club.

Pela sua vez, o presidente do Conselho de Turismo nomeou uma commissão do referido Conselho, para que désse parecer sobre o reconhecimento que o Touring Club pleiteava perante essa aggremiação, a qual ficou constituida dos srs. Cerqueira Lima, H. Braunstein, Nelson Pinto e Adhemar de Faria, a qual deu tambem parecer favoravel a que o Touring Club do Brasil fosse reconhecido pelo Conselho nas condições constantes do artigo 6º, acima referido.

Assim sendo, o reconhecimento do Touring foi feito, embora resalvando um pouco de esphera de acção para o Conselho Consultivo de Turismo e para o Automovel Club, pois o presidente do Conselho votou favoravel, com a seguinte resalva: — o Brasil não tem organização official de turismo. O que existe officialmente é uma organização turistica regional, da cidade do Rio de Janeiro. Quando se fizer o Departamento Nacional de Turismo não terá mais effeito o reconhecimento actual do Touring Club do Brasil. Este passará a ser um orgão auxiliar do Departamento, um orgão de collaboração. Resalva tambem a existencia de outras entidades particulares para fins turisticos, cada uma no seu ramo, bem como a existencia do orgão official que neste momento é apenas um, e que amanhã poderá existir outro.

O representante do Automovel Club votou com a seguinte resalva: — De accôrdo com reserva do direito que assiste ao Automovel Club do Brasil, em virtude do paragrapho unico do artigo 3º do Convenio entre o Brasil e a Republica Argentina, para fomento do turismo, tendo em vista a proposta da creação dos Departamentos de Estradas de Rodagem e Automobilismo, que o Touring Club do Brasil pretende annexar á Casa do Turista.

O officio dirigido pelo Touring Club do Brasil ao Ministerio das Relações Exteriores, é o seguinte:

Rio de Janeiro, 20 de Novembro de 1933 — Exmo. sr. dr. Afranio de Mello Franco, DD. Ministro das Relações Exteriores — Rio de Janeiro. O Touring Club do Brasil, reportando-se ao artigo VI do Convenio entre o Brasil e Argentina para o fomento do turismo, recentemente assignado, tem a honra de se dirigir a vossa excellencia afim de pleitear que seja reconhecida como a entidade turistica capaz de collaborar com o governo brasileiro, para os fins visados no referido Convenio, pelas seguintes razões que pede venia expor a v. ex.:

1) O Touring Club do Brasil é em nosso paiz a unica organização não commercial, actuando com finalidade essencialmente turistica.

2) A obra do Touring Club do Brasil em pról do turismo, já consideravel, é um attestado eloquente da vitalidade, e da capacidade realizadora do gremio.

Não cabe, nos limites reduzidos desta petição uma analyse minuciosa do que tem feito o Touring Club do Brasil, desde a sua fundação em Novembro de 1933, até hoje, em cumprimento do seu programma.

E' de justiça reconhecer que a implantação da idéa do turismo na consciencia nacional é resultado, principalmente do trabalho continuo e dedicado desta instituição.

Desenvolvendo intensa campanha pela imprensa em favor do turismo, promovendo excursões e cruzeiros dentro do paiz e para o estrangeiro organizando "guias", publicações e folhetos de propaganda do nosso paiz, suggerindo á Preefitura do Districto Federal a organização do Conselho de Turismo das temporadas interestaduaes, realizando a construcção do Monumento Rodoviario, apparelhando, com recursos proprios, a Estação de Passageiros do Cáes do Porto do Rio de Janeiro, de modo a poder attender devidamente á sua funcção de "sala de visitas de nossa capital", — com todas essas realizações dentre numerosas de menor importancia, não citadas, offerece o Touring Club do Brasil uma bagagem que o torna digno do alto apreço em que é tido pela opinião publica nacional.

3) O Touring Club do Brasil com seu programma de expansão nos Estados por intermedio de filiaes nas capitaes e delegados nas cidades, substitue com vantagem qualquer federação que por ventura se viesse a formar visto que a sua acção constructiva em pról do turismo se estenderá rapidamente por toda a communhão brasileira de uma forma directa e perfeitamente coordenada. Dessas secções, duas já se acham installadas e em pleno funccionamento, a de São Paulo e Bello Horizonte, outras serão brevemente apparelhadas, interessando na obra patriotica da organização do turismo preciosas actividades e personalidades mais representativas de todo o nosso paiz.

4) São os seguintes os pontos principaes do vasto programma de acção do Touring Club do Brasil que nos parecem corresponder plenamente ás necessidades e objectivos visados pelo governo, nessa materia.

a) Organização de filiaes do Touring Club do Brasil em todas as capitaes dos Estados e delegações em suas principaes cidades, par aque, por seu intermedio, se irradie a acção turistica do Gremio.

b) Organização de "bureaux" e de delegações nas principaes capitaes e cidades estrangeiras, com o mesmo objectivo.

c) Intensificação de propaganda do Brasil, dentro do paiz, (interestadual) e fóra das fronteiras (internacional por intermedio da organização do Touring Club do Brasil, recorrendo para isso a todas as formas de divulgação: films, folhetos, impressos, circulares, exposições, communicados, artigos na imprensa nacional e estrangeira, etc...

Intensificação do intercambio economico, social e cultural entre os Estados, e somente do conhecimento dos brasileiros entre si, e, consequente fortalecimento dos laços sagrados da nacionalidade pela realização de cruzeiros e excursões intermunicipaes e inter-estaduaes.

e) Incremento de intercambio commercial com outros paizes, pela organização de cruzeiros de natureza turistico-economico.

f) Intensificação das correntes turisticas estrangeiras para o Brasil, pela propaganda e organização de excursões.

g) Organização da apparelhagem turistica interna, pela creação de serviços de assistencia ao turista, nas capitaes e cidades e melhoria das condições geraes de hospedagem e meios de transporte.

h) Desenvolvimento de todas as iniciativa de natureza turistica nas capitaes e cidades do Brasil.

Com referencia ao topico "a" seja-nos permittido transcrever o projecto da "Casa do Turista" apresentado pelo Touring Club do Brasil á Prefeitura do Districto Federal, que constitue expressão avançada em materia de apparelhagem turistica, em harmonia com os altos predicados turisticos desta cidade, e que deveria constituir padrão para criações semelhantes nas capitaes dos Estados.

A Casa do Turista installada em edificio adrede construido, comportará todos os serviços que digam respeito ao turismo e ao turista. Além de servir de séde aos orgãos officiaes dos Governos Federal e Municipal, incumbidos de superintender as actividades turisticas será dotada da mais completa e modelar organização de assistencia ao turista, quer nacional ou estrangeiro. Não só para esses, como para os proprios cidadãos cariocas, sobre tudo aos que pretendem viajar, utilizando qualquer meio de locomoção, muitas secções da "Casa do Turista", serão de uma utilidade pratica e de um alcance notavel.

O forasteiro de qualquer paiz, encontrará ahi comodamente ao seu alcance, concentrados por forma admiravel todos os elementos que o homem em villegiatura precisa e procura para fazer um turismo agradavel e util. O brasileiro dos Estados em viagem de recreio ou de negocios a esta capital terá na "Casa do Turista" uma assistencia validissima.

Esta criação do Touring Club do Brasil, em certos aspectos semelhante á Casa de França, recentemente inaugurada em Paris, será talvez, no mundo, como organização pratica, a mais completa e efficiente em seu genero.

Realizada terá o Governo Municipal não somente resolvido, por forma brilhante, o problema da apparelhagem turistica no Rio de Janeiro, mas influido decisivamente na organização geral do turismo no Brasil.

A "Casa do Turista" será a séde do Touring Club do Brasil, entidade technica de projecção interestadual e internacional, verdadeiramente indicada para promover e manter com absoluta efficiencia, serviços tão complexos e especializados.

A "Casa do Turista" obedecerá em linhas geraes a seguinte organização:

1) Lojas para vendas de artigos genuinamente brasileiros, procurados pelos turistas.

2) Exposição permanente de productos do Paiz (Industrias extractivas manufactureiras, photographias, mapas, etc.).

3) Departamento Geral de Assistencia ao Turista comprehendendo:

A) **Secção de Informações**: dados precisos sobre tudo no que possa interessar ao turista quanto ao Brasil physico, economico e politico. Informações minuciosas sobre o commercio local, inclusive cadastro.

B) **Secção de Passagens**: Venda de bilhetes de todas as estradas de ferro, companhias, de navegação maritimas e aérea, locação de hoteis...

C) **Secção das empresas re Turismo**: Representação das principaes empresas de turismo...

D) **Secção Bancaria**: Cambio... deposito, cheques para viagem. Horario 18 horas.

E) **Secção Official**. Annexos do Gabinete de Identificação para obtenção de carteiras de identidade annexo da Prefeitura de Policia para obtenção de passaportes e vistos, delegado de policia terrestre e maritima, delegado da Alfandega.

F) **Secção Consular**: Annexos dos principaes consulados estrangeiros para facilidade de visto nos passaportes e outras formalidades.

G) **Secção de Correspondencia e Contencioso**: Serviços de estenographia em varios idiomas e dactylographia, advogado consultivo, correio teelgrapho, telephones, urbano e interurbano.

H) **Restaurante** — Especializado na arte culinaria nacional.

I) **Secção de Serviços Externos**: — Locação de vehiculos, transportes, interpretes, locação de theatros.

J) **Secção de photographias**: — Venda de material photographico, revelagem e impressão.

4) **Directoria do Touring Club do Brasil** — Conselho Nacional de Turismo, Secretaria e Thesouraria do Touring Club do Brasil.

5) **Departamento de Estradas de Rodagem e Hotelerie**, do Touring Club do Brasil.

6) **Departamento de Propaganda** e Secção de Photographia, Bibliotheca e Archivo. Salão de projecção.

7) **Departamento de Automobilismo**, Bolsa para carros usados, Escola de motoristas (curso de aprendizagem e aperfeiçoamento).

Posto de Assistencia Mecanica.

Os serviços acima annunciados serão completados com a Secção Portuaria do Touring Club do Brasil, a ser installada na Estação de Passageiros do Caes do Porto, e tendo como principal objectivo, assistir ao turista desde a sua entrada em nosso porto até o ponto de destino na cidade.

A "Casa do Turista", será franqueada aos turistas em transito, que receberão a bordo cartões especiaes para isso. Os turistas que permanecerem mais de 24 horas, frequentarão na qualidade de socios do Touring Club do Brasil, o que permittirá controle indispensavel á boa organização dos serviços e ao proprio bem estar dos turistas.

Agradecendo a attenção que v. ex. se dignar dispensar ao presente appello, subscrevemo-nos com os protestos do nosso mais elevado apreço e da nossa mais distincta consideração, Touring Club do Brasil — Octavio Guinle, presidente. — Edgard Chagas Doria, secretario geral.

E' o seguinte o officio enviado pelas sociedades signatarias do mesmo, ao Ministerio das Relações Exteriores:

Exmo. sr. dr. Afranio de Mello Franco. — D. d. ministro das Relações Exteriores. — As entidades signatarias do presente, tendo conhecimento da petição dirigida pelo Touring Club do Brasil a vossa excellencia no sentido de ser reconhecido nos termos do Artigo VI do Convenio entre o Brasil e a Republica Argentina para o fomento de turismo, recentemente firmado nesta capital, como a instituição em condições de prestar ao Governo um concurso eficaz na organização do turismo em nosso paiz, tem a honra de se dirigir a vossa excellencia afim de manifestar o alto conceito que mantem sobre aquella Associação, bem como o testemunho de quanto devem as nossas conquistas no campo do turismo, á sua actuação persistente, fecunda e realizadora, da qual resultou converter-se o ambiente nacional, indifferente aos problemas turisticos, no interesse generalizado com que o paiz acompanha, hoje tão palpitante assumpto.

Trazendo a vossa excellencia esse testemunho imparcial as Agremiações abaixo firmadas praticam um acto de justo apreço ao Touring Club do Brasil, procurando contribuir, ao mesmo tempo, para que a escolha do governo, recaia sobre uma instituição que pelo seu valor technico pelo elevado sentimento de brasilidade que a anima, pela sua propria organização interna, e pelo seu passado de trabalho em prol das ideias turisticas, é merecedora de tal escolha.

Rio de Janeiro, 5 de dezembro de 1933.

Já assignaram este documento:

Rotary Club do Rio de Janeiro — Associação Commercial do Rio de Janeiro — Federação de Associações Commerciaes — Federação Industrial do Rio de Janeiro — Confederaão Industrial do Brasil — Associação Brasileira de Imprensa.

Syndicato dos Proprietarios dos Vehiculos de Carga do Rio de Janeiro

Pedem-nos a publicação do seguinte:

"Senhores associados — Estando já em vigor as fichas organizadas pelo Departamento Nacional do Trabalho, cumprimos o dever de communicar que começará hoje, 18 do corrente, a fiscalização official, afim de que sejam devidamente acatadas as instrucções dos representantes daquelle departamento quando em visitas aos seus estabelcimentos. — José Ribeiro Nunes, 1.º secretario em exercicio."

Sociedade Cooperativa de Omnibus

Depois de mais de um anno de organização, a Sociedade Cooperativa de Omnibus dos Motoristas do Rio de Janeiro, com séde á rua Evaristo da Veiga n. 130, acaba de estabelecer a sua primeira linha de omnibus.

Para o effeito adquiriu a Empresa de Omnibus N. S. da Penha, a qual, com dois carros "Ford" e um "Internacional", de 20 passageiros cada um, mantem a linha Penha-Irajá-Madureira, tendo a respectiva garage na Estrada Marechal Rangel n. 77.

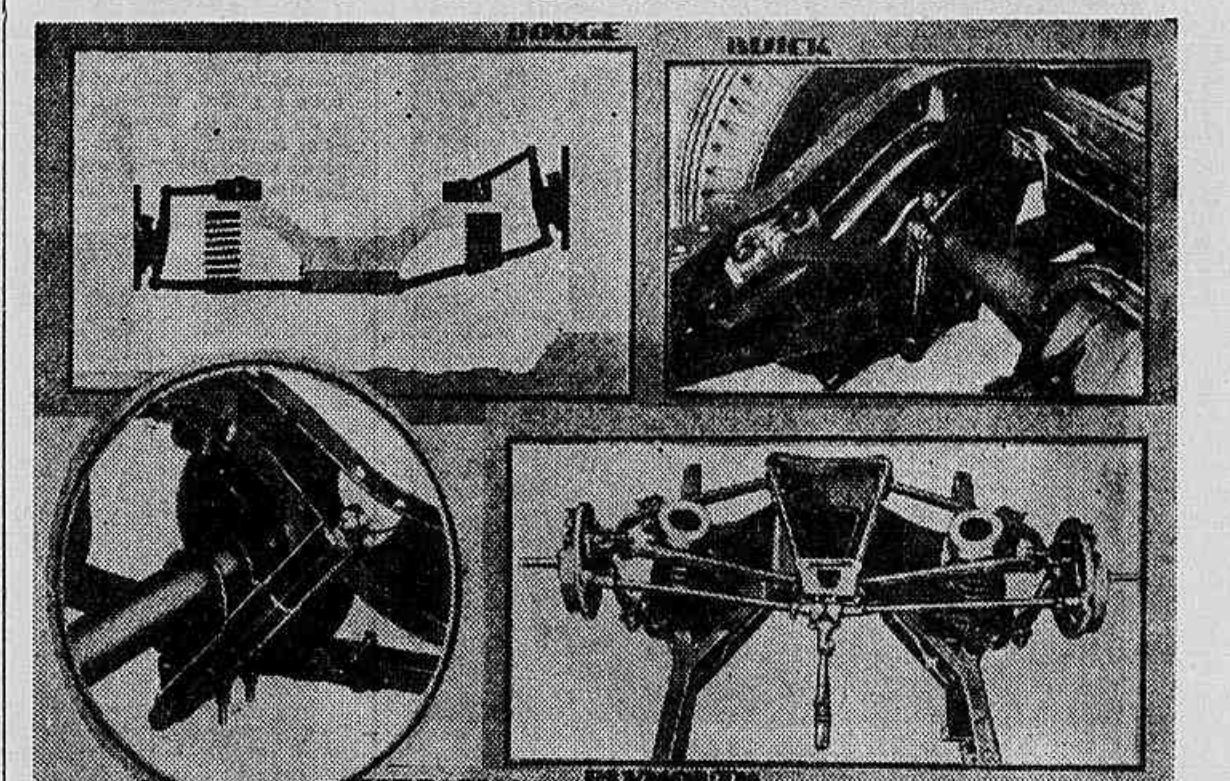
Segundo parece, a Cooperativa adquirirá em breve mais uma outra linha, ampliando assim o seu raio de acção.

Auto-caminhão "Volvo"

As Usinas Santa Luzia S. A., representantes dos automoveis "Continental", cujos modelos deste anno são esperados por todo o mez de maio, tomaram tambem a representação dos auto-caminhões suecos "Volvo", para o Districto Federal e os Estados de Minas Geraes, Rio de Janeiro e Espirito Santo.

Estes auto-caminhões são fabricados de dois typos, sendo um a gazolina e outro a oleo, usando este os mesmos meios de funccionamento do motor a gazolina, isto é: magneto, velas, etc.

A exposição dos "Volvo" está installada na Avenida Mem de Sá numero 100, continuando como chefe da secção de vendas o sr. D. L. Gaspar.

Joelhos e amortecedores

Uma das inovações mais importantes nos automoveis de 1934, é sem duvida a dos amortecedores, nos quaes, embora a nota predominante seja a dos denominados com "acção de joelho", nem por isso deixam de apresentar outros systemas, tanto nas rodas da frente como nas rodas trazeiras, existindo outros ainda que apresentam tambem um amortecedor no centro do eixo dianteiro.

A nossa gravura representa: o systema de acção do eixo da frente e da suspensão das rodas do Dodge; os amortecedores do eixo trazeiro do Buick; os amortecedores do Terraplano e a secção da frente do chassis do Plymouth, invertida, com o fim de que seja visto melhor o systema de acção do eixo e das rodas da frente.

A Empresa de Omnibus "Viação Central"

A Empresa de Omnibus "Viação Central", que com 12 omnibus "Fiat", estabeleceu a linha Praça da Bandeira-Lapa, e que conquistou a sympathia do publico pela regularidade do seu serviço, adquiriu os bens da "Viação Primor", Empresa esta que, por um erro em materia de trafego, da Inspectoria de Concessões, principiou muito depois da "Viação Central" a fazer o trafego da Praça da Bandeira-Lapa, embora o seu ponto de partida fosse a Praça Saens Pena.

Desta forma e com uma frota de 20 omnibus, 12 "Fiat" e 8 "Chevrot-Gigante", a Viação Central" continuará trafegando as duas linhas, livre de concurrencia, o que fará com que continue mantendo o seu bem organizado serviço.

Os omnibus serão todos pintados com as côres da "Viação Primor", sendo pensamento dos directores da "Viação Central" augmentar a frota dos mesmos.

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

A directoria que ha de reger os destinos desta importante sociedade durante o anno de 1934 é a seguinte:

Presidente, Mario José de Freitas; vice-presidente, Agostinho da Trindade: 1 secretario, José Constantino dos Reis; 2º secretario, Valeriano Netto Crespo; 1º thesoureiro, Antonio Themudo; 2º thesoureiro, José Duarte 2º; procurador geral, Angel Alvarez Sanchez; bibliothecario, Manoel João Rabello; archivista, Gaspar Antonio Rodrigues.

A União Dos Chauffeurs Do Rio de Janeiro

A União dos Chauffeurs do Rio de Janeiro numa só entidade, é um assumpto que vem sendo tentado de ha longos annos.

Entretanto, o que vemos é que, longe de unir-se, os chauffeurs desta cidade se fraccionam cada vez mais, com grandes prejuizos para a propria classe.

Annos atraz, existia nesta capital apenas duas sociedades: o Centro dos Chauffeurs e a Resistencia dos Motoristas.

Depois de muitos esforços conseguiu-se afinal a união destas duas sociedades, ficando a crença de que, por esta forma, tinha sido effectuado a união de todos os chauffeurs do Rio de Janeiro.

Isto, porém, não se deu, pois, pouco depois foram fundadas: a União dos Motoristas Brasileiros e o Centro dos Motoristas do Rio de Janeiro, ficando novamente os chauffeurs desunidos, tendo tres sociedades em vez de uma, sem contar as outras entidades, das quaes os chauffeurs tambem fazem parte.

Agora está sendo feita nova tentativa para realizar a união, tendo partido a iniciativa da União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro, a qual, em assembléa effectuada no dia 30 de março, nomeou uma commissão que ficou incumbida de entender-se com as demais sociedades de chauffeurs, afim de que estes nomeiem commissões identicas.

Estas commissões reunidas serão as que elaborarão os termos em que poderá ser feita a união dos chauffeurs desta capital, caso ella possa ser effectuada.

Abatimento de 50 por cento

O ministro deferiu o pedido do Touring Club do Brasil, de abatimento de 50 % nos preços das passagens de ida e volta, aos portadores de "Carteira de Turista", emittidas pelo citado club e validas em cada anno, no mez do Carnaval, e durante a temporada turistica que abrange o periodo de abril a setembro.

Omnibus entre Rio-São Paulo

A Secretaria de Viação do Estado de S. Paulo approvou um projecto de estabelecimento de auto-omnibus entre o Rio de Janeiro e este Estado, da Empresa Interestadual de Omnibus de Luxo.

Os preços de passagens se acham estipulados em cem mil réis por pessoa, fazendo a viagem em poltronas de vime e com direito a uma refeição.

Esses serviços deverão ser inaugurados por estes dias. Os omnibus deverão partir da praça Ramos Azevedo.

Os pneumaticos "Seiberling"

O acaso fez com que nos encontrassemos um destes dias na Cooperativa dos Chauffeurs Proprietarios do Rio de Janeiro, onde nos foi dado assistir á descarga e arrumação de um grande carregamento de pneumaticos "Seiberling", dos quaes é representante a referida cooperativa.

Sabedor da nossa presença, o presidente da mesma, sr. José Simões veiu ao nosso encontro.

Troca de cumprimentos, e logo, á primeira pergunta nossa:

— E' verdade, sr. Simões, que os "Seiberling" vão ser fabricados no Brasil ?

— Nada posso assegurar ao certo, respondeu-nos o sr. Simões; se bem que pareça ter havido qualquer entendimento nesse sentido, entre a fabrica "Seiberling" e a Companhia Brasileira de Artefactos de Borracha.

— Mas, os "Seiberling" são assim tão bons ?

— Só posso dizer-lhes que são os pneumaticos que se vendem mais caros na America do Norte, embora nós os vendamos aqui mais baratos do que qualquer uma outra marca. Quanto á qualidade, só lhes dou uma prova, e das melhores: a corrida do Circuito da Gavea, onde Teffé triumphou com pneumaticos "Seiberling".

— E quanto á Cooperativa, vae bem?

— Como vêem, vae de vento em pôpa; pois temos actualmente, além dos armazens da Cooperativa, nove garages, sendo quatro dellas com edificio proprio.

Nº MUNDO CINEMATOGRAPHICO

Os quatro predicados marchantes de George Bancroft, apreciados por Frances Dee

George Bancroft e France Dee

Durante a filmagem de "Blood Money", que em nosso idioma recebeu o titulo de "Dinheiro de Sangue", producção da "20th Century", Frances Dee, sua protagonista, que é um espirito altamente observador, teve opportunidade de estudar, bem de perto, intimamente, o caracter personalissimo de George Bancroft, a quem coube o papel masculino de maior responsabilidade.

— Quatro são os predicados marcantes de George Bancroft — falou Frances Dee a um jornalista de Hollywood. Depois de um mez de contracto com esse actor, fiquei habilitada a traçar, em quatro pinceladas rapidas, seu retrato psychologico. A saber:

1º — Sua immensa masculinidade.

2º — Sua sinceridade. Elle nunca diz uma coisa por outra. Com Bancroft, o preto tem de ser preto mesmo, e o branco continuará sendo branco até a morte.

3º — Sua delicadeza. Sob aquelle seu aspecto apparentemente rude, brutal, nascido justamente da franca masculinidade do seu todo physico, George Bancroft encobre um homem de maneiras polidas, um "gentleman" requintado. Amavel, prestativo, prompto a sacrificar-se por um amigo... ou mesmo por quem não o seja, Bancroft é uma preciosidade.

4º — Sua prodigiosa memoria. Elle lembra-se de factos occorridos ha muitos annos, com uma precisão de detalhes, minucia de datas, nomes, logares, que chegam a surprehender...

ESKIMO'

O moderno Cinema tem muito do espirito aventureiro do passado - Um film de Hollywood filmado a um mundo de distancia de Hollywood

Os exploradores de outros tempos poucas vezes emprehendiam-se expedições unicamente por amor á aventura: quasi sempre os arrastava o iman de thesouros occultos. Do mesmo modo, os "camera-men" do cinema, que nos nossos dias invadem selvas e escalam montanhas carregando apparelhos technicos, buscam o bello e o raro, movidos pelo espirito do lucro. Os beneficios incidentaes se assemelham em ambos os casos: os exploradores de antigamente effectuavam valiosos descobrimentos geographicos; a pellicula descriptiva da natureza tem elevado valor educativo.

Pouco resta a descobrir, no globo actual. Os exploradores do passado não encontrariam occupação nos dias de hoje; e mesmo a industria cinematographica comprehende, pesarosa, que os tropicos e as regiões polares, o Oriente e o Occidente não occultam já muitas curiosidades. Por isso mesmo, para que um film dê como resultado merito e interesse, deve antes de tudo ter acção dramatica, offerecendo apenas incidentalmente informação geographica e sociologica. Foi esse o proposito em que se inspirou a Metro-Goldwyn-Mayer para realizar "Eskimó", nova pellicula da Metro-Goldwyn-Mayer.

Antigamente o proposito das expedições cinematographicas era quasi invariavelmente apresentar a photographia animada de remotas regiões. Os expedicionarios se dirigiram a longinquos paizes, photographando o meio ambiente e a povoação do logar, conseguindo dar uma idéa de seus costumes. Logo descobriram, porém, o ponto debil da pellicula. Era claro que se notava a falta do interesse dramatico. Mas como supprir semelhante falta? Geralmente quando se enxertava uma historia, isso resultava em remendo. A pratica parece ter modificado esse modo de proceder. Ao mandar ao Alaska a expedição encarregada de filmar "Eskimó" sob as ordens de W. S. Van Dyke, a Metro não teve o proposito de photographar as geladas regiões do norte, mas um drama vigoroso que se desenrola nesse ambiente. tructivo do film é puramente incidental, embora não menos meritorio por isso. A expedição escolheu a ilha Teller como centro de operações no Arctico, como se sabe.

Está claro que em um film realizado em paragens tão extraordinarias não poderia deixar de ter scenas de grande interesse, embora não pertencentes á historia. Assim, por exemplo, "Eskimó" offerece vistas notaveis de caçadas de rennas, phocas, baleias e ursos brancos, mas sempre como parte do entrecho, seja para mostrar a pericia do caçador ou os methodos que os esquimáos empregam para obter provisões collectivas, quando notam a approximação do inverno...

A este respeito convém recordar que a caça dos differentes animaes se realiza simultaneamente em diversas regiões do Arctico; de modo que a expedição teve que empregar aeroplanos para photographar opportunamente as distinctas caçadas. Em alguns casos foram conduzidos por aeroplanos os esquimáos que deveriam apparecer nas caçadas, e isso pareceu tão perigoso para elles, que por pouco não desistiram de mostrar suas proezas no film.

Devendo restringir-se ao caracter dramatico de "Eskimó", Van Dyke não poucas vezes teve que vencer a tentação de reproduzir as fascinantes scenas do panorama arctico que lhe offereciam incontaveis bellezas naturaes. Não devia, entretanto, não podia photographar scenas naturaes apenas por sua belleza extraordinaria; devia incorporal-as ao quadro inteiro e logico do drama, como o conseguiu em muitos casos.

Quando uma expedição cinematographica regressa de remotas regiões, sempre se espalham historias sobre os grandes perigos affrontados, os accidentes soffridos e os sacrificios feitos ao penetrar estranhas terras e surprehender com a "camera" as raridades pictoricas. Os expedicionarios que filmaram "Eskimó" sabiam todas as privações que os esperavam e se mostraram, então, muito laconicos a respeito das mesmas. A expedição logrou seu objectivo, representando o drama na região que o inspirára.

Eis como um artista illustrador fixou alguns detalhes das scenas e trabalhos de filmagem de "ESKIMÓ", o poema branco dirigido por W. S. Van Dyke.

A Fox conquistou mais uma vez os laureis da Academia de Artes e Sciencias de Hollywood

Scena de Cavalcade, da Fox

Pela segunda vez na historia da Academia de Sciencias e Artes de Hollywood, são conferidos á Fox Film premios de merito pela sua producção cinematographica apresentada durante a temporada. No banquete que annualmente se realiza no Ambassador Hotel, reune-se a nata dos cinematographistas americanos para assistirem e applaudirem os laureados. Em 1927, o primeiro anno em que foram conferidos estes premios, a Fox obteve os triumphos com — "7º Céo", sendo premiada a pequenina Janet Gaynor e Frank Borzage o seu genial director. Agora em 1933, a Fox Film repete a gloriosa façanha açambarcando nada menos que tres premios com a pellicula "Cavalcade" — o film consagrado mundialmente como "o melhor de 1933". Pela apuração feita coube á Fox Film a estatueta de ouro com a apresentação de — "Cavalcade" —; a Frank Lloyd pela direcção de — "Cavalcade" —; á Wm Darling pela parte artistica de — "Cavalcade" —; e ainda outro laurel pela melhor fita natural exhibida durante 1933 intitulada — "Krakatoa" — que assistiremos brevemente aqui no Rio. Presentes innumeras personalidades de vulto da capital do cinema, Clive Brook e Diana Wynyard, Frank Lloyd e Winfield Shehan, os responsaveis directos pela realização de — "Cavalcade" — teve inicio o banquete, durante o qual foram proferidos curtos mas consagradores discursos. Finalmente feita a distribuição das valiosas estatuetas aos seus vencedores, ficou ainda apurado mais uma "performance" da Fox, pela apuração do "melhor actor de 1933" que coube a Leslie Howard, com o seu desempenho em — "Romance antigo" — (Berkeley Square) que iremos tambem assistir dentro de poucos dias. Coube a entrega dos premios ao nosso conhecido astro Will Rogers, que com o seu proverbial humorismo soube condensar "espirituosamente" os reaes e inconfundiveis valores cinematographicos de 1933, conquistados pela Fox Film Corporation!

Amanhã

OTTO KRUGER em "O Homem que amou" da Metro, com IRENE HERVEY

Katharine Hepbum e C. Aubrey Smith, numa scena de "Manhãs de gloria"

"O Gato e o Violino" (The Cat and the Fiddle), a opereta de Ramon Novarro e Jeanette Mac Donald para a Metro, tem dois ambientes interessantes: Paris e Bruxellas. São varias as musicas cantadas pelos dois queridos artistas nesse film, onde Jeanette Mac Donald apparecera elegantissima e maravilhosa de belleza

"Dancing Lady" é um espectaculo bonito, sumptuoso e bem vivido, com uma razoavel dramaticidade, uma opportuna comicidade e satisfatoria narrativa", disse o World Telegram" de Nova York a proposito do film-"feerie" que a Metro-Goldwyn-Mayer nos dará proximamente no Palacio. Clark Gable e Franchot Tone são os adoradores no film, como se sabe.

Por um preço irrisorio

O publico parece esperar verdadeiros prodigios da arte cinematographica. O numero de actores, actrizes, decoradores, carpinteiros, modistas, electricistas, que o cinema emprega, é quasi infinito. E' um exercito de artistas e technicos que desenvolvem esforços supremos para a conquista de todos os effeitos e expressões imaginaveis. A tela como que grava, em relevo destacante, os traços immutaveis da natureza humana. E, todavia, o publico nunca está satisfeito e reclama coisa mais alta, mais profunda, mais definitiva. Que esperam os "fans?" O impossivel? A perfeição absoluta? O cinema offerece-nos de espaço a espaço, as esplendidas realizações artisticas. E' preciso não esquecer que, por um preço minimo, quasi irrisorio, poderemos entrar num cinema e assistir a voz maravilhosa e as expressões geniaes de Katherine Hepburn, a cultura requintada de Leslie Howard, as linhas athleticas de Joel Mc Crea e as caracterizações fortes e humanas de Irene Dunne.

Quem descobriu Hollywood?

Como nasceu a Hollywood do cinema? Muita coisa se tem dito sobre a origem do cinema na pomposa e besbilhoteira cidade californiana, mas a verdadeira causa é uma só. E nunca fôra revelada. Hobart Bosworth é o homem que iniciou tudo. Em 1910 se dirigiu áquella cidade para tratamento de sua saude. Hollywood era, naquelle tempo, um logar commum, com commercio fraco e sem nenhum interesse para nós, cinematicos. Elle era um actor theatral de profissão e para o cinema se voltava com um certo desdem. Mas como não pudesse achar uma opportunidade nos palcos locaes, e já desesperado, aceitou trabalho nos studios da Selig Film, em Chicago. Quando a celluloide ficou prompta, a companhia recebeu ordens para voltar para Windy City. Hobart, prevendo a perda de seu emprego, escreveu uma carta elogiando com vivissimo enthusiasmo o ambiente californiano com relação a essa industria. Mais tarde se tornou mais relacionado e, á proporção que o cinema tomava impulso, elle foi se popularisando ao mesmo tempo que Hollywood, animadissima, começou a prosperar até os dias de hoje. Eis ahi a verdadeira origem da terra do cinema.

Um romance permanente parece existir nas pessoas de Joel McCrea e Frances Dee, casadinhos de fresco. O episodio mais importante de sua vida está na "força" que fizeram junto aos studios no sentido de conseguirem para ambos alteração nos seus respectivos contractos, obtendo dispensa do serviço activo, simultaneamente, por meio de férias annuaes, isto é, emquanto durarem seus compromissos assignados. Actualmente acha-se o casal hospedado num rancho de Joel, de dois quartos, até que fique prompto seu "chataux" já em franca construcção. Esperam ser o mesmo edificado com argamassa de sua solida amizade marital, afim de que algum dia, com surpreza de todos, não venha a desmoronar...

Jimmy Durante é um dos elementos que mais trabalham em "Hollywood Party". Elle abre e fecha essa "feerie" em que a Metro está gastando fortuna fabulosa e promette ser uma das estréas mais sensacionaes do corrente anno

Veremos amanhã

"Facil de Amar", da Warner-First reune Mary Astor, Genevieve Tobin, e Adolphe Menjou

ALISON SKIPWORTH e WILLIAM C. FIELDS numa scena de "Esperto contra Sabidos" da Paramount

PROMESSAS...

O anno de 1934 promette mais films dignos de serem vistos. Will Rogers estará em "David Harum". Helen Hayes, que representou sempre papeis comicos no palco, será o feliz interprete da téla, em "What every woman knows". Eugene O'Neill, nos dará novo argumento comico de exquisitos lances. "Ah, wilderness", onde apparecerá George M. Cohan, astro da Broadway" "O prisioneiro da Zenda", está para ser filmado outra vez, com Maurice Chevalier ou com John Gilbert (que faz difficil papel, segundo dizem, opposto a Greta Garbo, em "Rainha Christina"). "Show Boat" será refilmado, provavelmente com Irene Dunne cantando sua original parte theatral. A grande novella de Somerset Maugham, "Of human Bondage", terá como protagonista Leslie Howard. E, elle ou Paul Muni, fará "Anthony adverse". Outro recente successo que se está agora preparando, é "As the earth turns", que é composto de dois novos astros, Jean Muir e Donald Woods, as duas bellas opportunidades "The good earth", vae começar — na China, com um elenco nacional. E' chegada a vez de Katharine Cornell em "Barretts of Wimpole Street", proporcionando-lhe talvez bons contratos mais tarde. Lilian Harvey está para fazer "Music inair", em francez e allemão, bem como em inglez. E quanto a Margaret Sullavan, "Little man, what now", será seu segundo film.

O BOCA LARGA COM HONRAS DE REI!

Joe E. Brown será recebido como um rei, quando visitar a India, em sua viagem ao redor do mundo, que se iniciará em breve. Emquanto filmava o film "Son of Gobs", no studio da Warner First National, Joe foi visitado pelo Nabab e a princeza Zaheruddin Khan, de Hydirabad, India. Segundo o real par, o famoso Boca Larga é o artista favorito de todas as Indias e delles proprios e seria recebido como um monarcha, se fosse ao seu vasto e rico territorio. A' vista disso, Joe E. Brown, o Joe Maluco resolveu incluir a India no itinerario da sua proxima viagem... pois quer gozar as delicias e as regalias de um verdadeiro rei!

Ann Dvorak, depois de uma ausencia do studio da Warner-Bross, que passou viajando pela Europa com seu esposo Leslie Fento, volta á actividade no principal papel de "Shanghai Orchid", da Warner Brothers, ao lado de Richard Barthelmess.

"Sons of the Desert" é o titulo da nova comedia de Lareu & Hardy. Comedia de longa metragem, bem entendido. Não se trata de um film passado no Deserto, como o titulo poderá suggerir. "Sons of the Desert" é o titulo de uma aggremiação a que o magro e o gordo estão ligados. Grupo de farristas — farras sensacionaes cujos dizeres pagam, mais tarde, dolorosamente, deante das esposas enciumadas.

Ao todo, são estas as figuras que tomam parte em "Hollywood Party", da Metro-Goldwyn-Mayer: Joan Crawford, Jean Harlow, Lupe Velez, Jimmy Durante, Max Baer, Johnny Weissmuller, Ben Bard, Laurel & Hardy, Maureen O' Sullivan, as bailarinas de Albertina Rasch, Jack Pearl, Martha Sleeper, Florinne Mac Kinney, Madge Evans, Muriel Evans, Marie Dressler e Franchot Tone.

Clarence Brown declarou que o film, já na éra do cinema sonoro, que elle dirigiu e que mais lhe agradou foi "Azas da Noite" (Night Flight), que veremos proximamente, ao que annuncia a Metro.

Amanhã

A nova Columbia apresenta Carole LOMBARD numa scena do film "Renuncia de Amor"

BEBE DANIELS e JOHN BARRYMORE em uma scena do film da Universal "O Conselheiro"

Typo de mulher javaneza que veremos no film do Programma ART, Bali — a "Ilha das virgens núas"

3.ª SECÇÃO

O JORNAL

SUPPLEMENTO INFANTIL

8 PAGINAS

Direcção de: Tio Haroldo

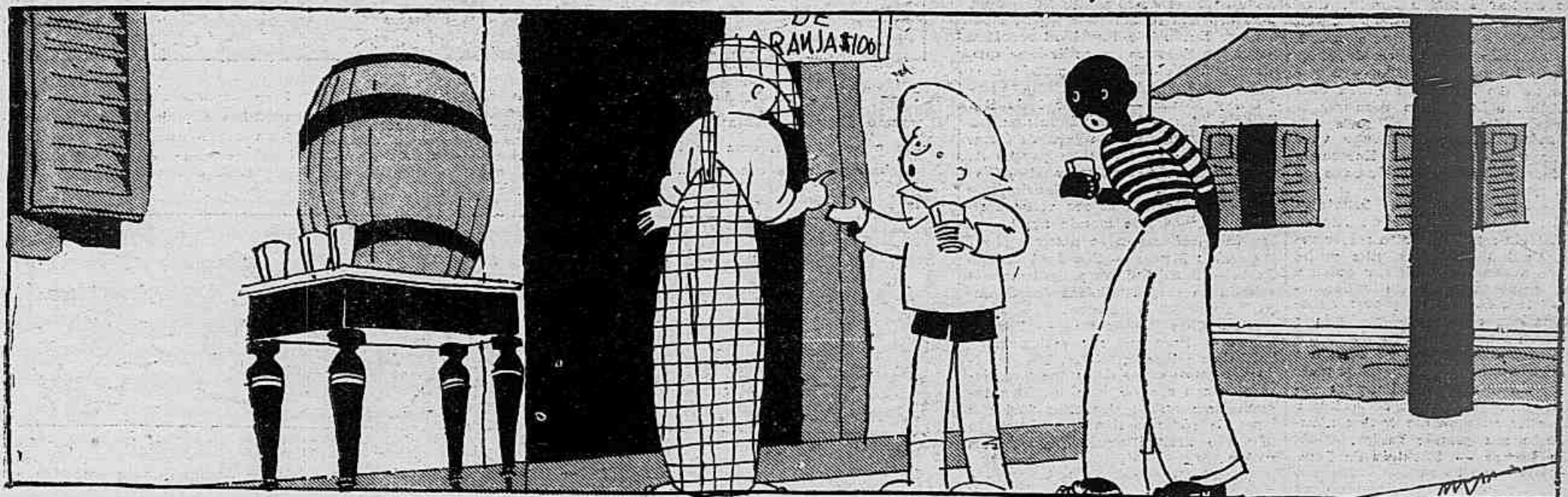
(Copyright dos DIARIOS ASSOCIADOS)

Apparece aos domingos

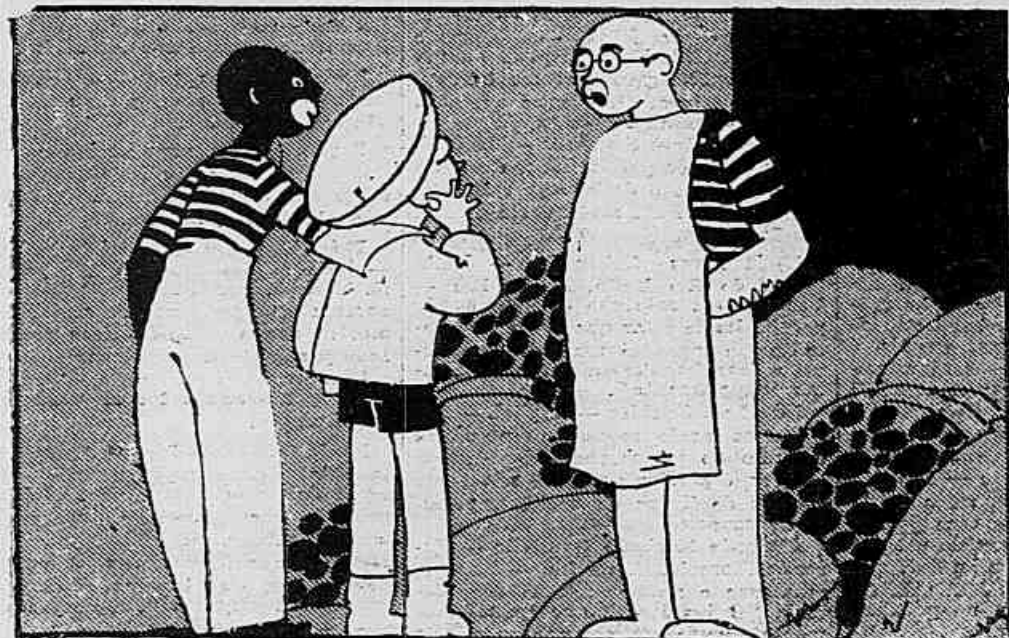
ANNO II — RIO DE JANEIRO — DOMINGO, 22 DE ABRIL DE 1934 — NUMERO 76

O refresco de morangos

1 — Pelintra, aquelle moleque mettido a valentão que mora perto da casa do Pedrinho, appareceu, numa destas tardes, offerecendo refresco de morangos, gelado, a cem réis o copo.

2 — No bairro ha uma quantidade de meninos, de modo que dentro de pouco tempo a frequencia em torno do barril de refresco do Pelintra era grande. E Pedrinho e Gibi foram tambem.

3 — A decepção de ambos porém foi amarga. O tal refresco era apenas uma agua suja de anilina com um pingo de assucar. Um verdadeiro purgante! Pedrinho reclamou o furto que o Pelintra estava praticando...

4 — ... mas este deu de hombros e respondeu: 'o dinheiro já está no meu bolso e não sae mais. Se quizer brigar enciste".

Pelintra é muito forte, e o geito foi Pedrinho engulir calado a affronta.

5 — Mas uma idéa logo lhe occorreu para desforrar-se. Elle foi até o bar da outra esquina, e no momento em que o sr. Frederico Schmidt chegou para tomar a sua "Cascatinha" de todos os dias elle perguntou-lhe:

"Olhe! o senhor gosta de refresco de morangos? Ali tem; e custa só um tostão o copo."

6 — O senhor Frederico agradeceu o offerecimento e para variar, foi até onde estava o Pelintra e pediu um refresco. Mas, apenas elle provou o negocio, fez um escarcéo dos demonios. E acabou entornando o barril do Pelintra que não disse nada porque o senhor Frederico não é sopa não: é desta altura e gordo assim!...

A PALESTRA DA SEMANA

O MARTYR DA LIBERDADE

Na data de hontem passou mais um anniversario da morte do alferes José Joaquim da Silva Xavier, mais conhecido pelo appellido de "O Tiradentes", que em 21 de abril de 1792 foi enforcado nesta capital, sob a accusação de ter sido o principal chefe de uma conspiração tramada para promover a independencia do Brasil.

O 21 de abril é sempre um dia de festa nacional. Nelle a Patria rende sua commovida homenagem ao modesto cidadão que, representando no seu arrojo de conspirador todo o ardente desejo dos seus compatriotas, empregou o melhor dos seus esforços com o fim de tornar o Brasil uma nação livre e soberana.

Muito soffreram, com effeito, os brasileiros, sob o governo de Portugal! Os homens que para aqui vinham, pouco se importavam com o bem estar do povo. Sua preoccupação maior era cobrar impostos, arrecadar dinheiro, cada vez mais dinheiro, para enviar para a Metropole.

Isto explica por que o descontentamento profundo lavrava por todos os cantos, e justifica os movimentos separatistas que se organizaram, no Maranhão, em 1684, em Pernambuco, entre 1710 e 1714, e alhures.

Minas Geraes, por essa época, era a região mais perseguida, exactamente por ser a mais rica! De que lhe servia extrair do solo ouro em abundancia, se os impostos o absorviam na maior parte, deixando o povo pobre e endividado?

A indignação era geral. Falava-se abertamente em movimentos separatistas, e por tal forma que com grande facilidade se conseguiram adhesões para a conspiração de que fazia parte, juntamente com varias pessoas notaveis da capitania, o alferes Tiradentes.

O rei de Portugal porém não estava disposto a ficar sem a sua grande colonia. E então, para exemplicar os descontentes, tirando-lhes toda a disposição para tomar parte em outras tramas, mandou que se applicasse castigo rigoroso aos denunciados. O conde de Rezende, incumbido de dirigir a acção da Justiça na "conspiração de Villa-Rica" fel-o com todos os requintes de maldade do seu coração de pedra. Os principaes réos foram castigados com o degredo, e Tiradentes, por uma fatal escolha do destino, foi elle só, entre tantos, levado á forca.

Pagou com a pena maxima o crime que era de muitos, respondendo por um sentimento de liberdade que era o sentir de todos os brasileiros. E a Patria, que não esquece os seus bons filhos, glorificou-o lógo que poude respirar a liberdade, e lhe presta a homenagem da sua veneração todos os annos, na data em que o martyr foi supliciado.

CAIXA DO CORREIO

Linduarte Lins dos Santos — Carmo do Paranabyba, Minas — Seu grupo escolar é muito bonito. Com todo o prazer publicaremos no proximo domingo o desenho que o intelligente sobrinho nos mandou delle.

Renato Bernardez — Rio — O papagaio de Tio Haroldo scismou com "O moço e o ladrão", e disse que já leu esse conto num livro. Para evitar duvidas não será melhor você mandar outro trabalho? Emquanto isso, faremos publicar o desenho do navio, que est magnifico.

Maria Amelia Ferraz — Sanatorio Infantil de Nogueira, E. do Rio — Sua historia agradou muito a este velhote. Você é uma garotinha muito meiga e muito intelligente, a quem o velho encarregado deste "Supplemento" tem de prestar, para ser justo, especiaes considerações. Toda a collaboração que veiu, a partir de domingo vindouro, irá apparecendo nas nossas columnas. Pelo correio seguem 50 exemplares desta edição, para você distribuir entre as amiguinhas, juntamente com outros tantos abraços deste seu grande amigo.

Jair Lamas — Silveiras do Pomba — Honrarão as nossas columnas, a partir do proximo domingo, as "Perguntas" e o desenho da matriz, do Alfredinho, e "O menino guloso", de você. A fruteira não estava boa para reproduzir.

Marina Farah — Triumpho — Este "Supplemento" é propriedade de todos quantos nelle desejam collaborar, de modo que muito se alegrará Tio Haroldo em fazer publicar, na proxima edição, o pequeno desenho que v. mandou.

Wilson Boechat — Antonio Caetano, E. Santo — "O asseio" sae no proximo numero.

Anthero Zanola — Fructal, Minas —Não esqueça para a proxima vez esta recommendação que sempre fazemos: trabalhos para serem publicados devem vir escriptos apenas em um dos lados do papel. Para lhe ser agradavel, entretanto, aproveitamos "O Guloso", tal qual nos mandou.

Maria Eugenia Alvim — Bello Horizonte — Dentro de sete dias a querida sobrinha terá occasião de ver o seu desenho no nosso jornalzinho.

Elzy Dias — Fazenda Bonança, Goyaná, Minas — Tio Haroldo não sabe como agradecer-lhe a extrema gentileza do seu convite. Seria bem agradavel passar um dia na sua fazenda!... Infelizmente não é possivel a este seu velho amigo afastar-se do Rio neste momento. Descupe então, e aceite um abraço bem apertado, pelo dia 30. E tenha coragem e mande a historia que pensa escrever. Se for preciso, aqui a ageitaremos para ficar perfeita.

Adaucto Vieira Fragoso — Piedade — "O Tubarão" não serviu. Mas apenas poorque você fantasiou muito. Escreva noutro genero e verá como é facil ser nosso collaborador.

Maria Elisa Vieira — Rio — Recebemos e agradecemos o desenho da casa, que mandamos cobrir a nankim para publicar no proximo numero.

Geraldo Xavier de Brito — Tres Pautas, Minas — "Nosso Brasil" com certeza foi escripto muito ás pressas, pois até não se entendia bem as palavras. Então Tio Haroldod resolveu aceitar o desenho e pedir-lhe que, quanto á historia, nos mande uma outra.

Gessy Moura — São José do Rio Preto — A querida sobrinha mandou um sapo copiado de figura de livro, e nós já temos dito uma porção de vezes que não aceitamos desenhos desta especie! Tenha paciencia, não se aborreça com este seu velho amigo e admirador, e mande um trabalho feito sobre motivo natural, sim?

Geraldo Moura — São José do Rio Preto — Sua bandeira poderá ser admirada na secção "Coisas das Crianças" do proximo numero.

Dirce Carvalho Saraiva — Pomba, Minas — Para que não estiquem os beicinhos e fiquem tristes, Tio Haroldo vae publicar os desenhos que vieram, o seu e o de Murillo. Mas tomem bem nota: desenhos feitos a lapis de côr não dão reproducção e não são aceitos aqui. Abraços em ambos.

Yolanda Vergara — Rio — Teve o mesmo agradavel acolhimento de sempre o ultimo desenho que acaba de enviar-nos. Aqui ficamos sempre ás ordens.

Paulo Prata — Santos — O intelligente sobrinho está errado: o desenho do navio não está feito, como diz, mas pelo contrario, muito bonito. E vae sair publicado com as honras merecidas. Quanto a O JORNAL, para ter a certeza de recebel-o com regularidade, o melhor é arranjar com seus papás que tomem uma assignatura.

Luiz Carlos A. de Souza — Fazenda Santa Clara, Minas — Que Deus lhe recompense a generosidade dos votos que v. faz pela saude deste velhote careca. Recebemos os desenhos que foram muito apreciados. Um abraço, em retribuição.

Nilza Carolli — Rio — Então, queridinha? Já acharam o paradeiro da sua encommenda? Tio Haroldo não se lembra onde guardou aquella sua carta antiga, razão por que lhe pede o endereço do collegio, para lhe mandar alguns "Supplementos" para distribuir pelas colleguinhas.

Annabel Carvalho — Porto das Flores, E. do Rio — Aquelle desenho que v. colloriu estava muito bem feito. Pena é que não fosse para um concurso, caso em que a sobrinha arriscaria um premio.

Nilza Grossi — Silveiras do Pomba — Gostamos muito da sua maneira de escrever. "A Gulosa" sae domingo que vem.

Agnez Mary — Santa Senhorinha — Não se paga nada para publicar trabalhos no nosso jornalzinho. Apenas, dado o publico que o lê, constituido por crianças de pouca idade, em regra, só aceitamos trabalhos que lhe sejam proprios. Aqui estamos ao inteiro dispor.

Marcio Paixão — Rio — Neste mesmo numero saem publicados o pequenino conto e as historias que nos enviou.

Aurea Monteiro — Anchieta — Tio Haroldo beija-lhe as mãos agradecido pela delicadeza dos lindos versinhos que você lhe dedicou. Poderá vel-os na secção "Coisas das Crianças" deste numero, bem assim um dos desenhos; o outro fica para o proximo numero.

Autor de um bilhete em um cartão postal de Bremen — Quando succede que Tio Haroldo, por motivo muito grave, se zanga com um dos sobrinhos, essa zanga não é muito grande nem dura mais do que cinco minutos. Por conseguinte, não ha motivo para receio, nem necessidade de escrever sem assignatura. Quanto á sua pergunta, breve ella terá a resposta. Somente a absoluta escassez de tempo impediu até aqui este velho careca de tirar uma photographia para estampal-a no nosso jornalzinho.

Geraldo Ribeiro Araujo — Rio São Francisco, Bahia — Sua carta de 11 do corrente foi recebida com grande desvanecimento. Tio Haroldo vae ver se lhe pode offerecer um ou dois mezes de assignatura d'O JORNAL, falando com o gerente, e no proximo domingo lhe dará a resposta.

Faraides Domingos Faleiros — Bella Vista, Goyaz — Aceite nossos cumprimentos. Você já desenha muito bem. Seus trabalhos têm, por consequencia, nossa immediata aceitação.

Martha Rezende — Pedra Branca, Minas — Muito obrigado pelo novo desenho. Hoje mesmo o publicamos.

Helio de Araujo — Bella Vista, Goyaz — Chegaram ás nossas mãos os seus interessantes desenhos, que foram logo approvados.

Olavo Ferreira de Mello — Carmo do Paranahyba, Minas — Fizemos a devida rectificação a respeito da sua idade. Aquillo que aconteceu foi confusão de letras. O desenho que veiu sae na presente edição.

Geraldo Alves Godinho — Muriahé, Minas — Serão publicados tanto o seu desenho como o de Moacyr e Ercilia, possivelmente até ainda nesta mesma edição.

Hylla Alves Guimarães — Santa Isabel do Rio Preto, E. do Rio — Você é uma sobrinha deliciosamente gentil. Deixe estar que breve Tio Haroldo lhe mandará um retrato. Versos e desenhos devem sair neste mesmo "Supplemento".

Ivan Luiz Stiebler — Capital — Publicamos neste mesmo numero seu desenho do passarinho. Mas de outra vez, é preciso que você não copie figuras de livros ou revistas, preferindo modelos naturaes.

Abelardo Machado Quintella — Fazenda Floresta, E. do Rio — Recebemos com o melhor agrado sua historia "O bondoso", que immediatamente mandamos compor para sair neste "Supplemento". Quanto ao aviso sobre o trabalho da Clarinda, muito lh'o agradecemos.

Clarinda Silva — Seu nome foi para o Livro Negro dos plagiarios, até que você nos explique como foi que se atreveu a mandar com o seu nome uma historia copiada do "Expositor Portuguez".

Regina Cecli — Capital — Seu pedido foi levado em consideração. A Secção Philatelica continuará todos os domingos.

Marcia Nilda da Silva — Demetrio Ribeiro — O desenho que teve a lembrança de mandar-nos foi aceito.

Zilda da Silva Carneiro — Bella Vista — Os desenhos que nos enviou vão ser publicados.

Devem ser de seus irmãos os demais. Ficou contente Tio Haroldo por saber que o "Supplemento" é assim lido por toda a familia.

Dulce Monteiro — Districto Federal — Os seus desenhos e a sua pequena historia, foram aceitos. "Castigo" encerra uma lição aos descuidados e mostra que a attenção deve sempre acompanhar todo e qualquer affazer.

Deve observar mais a concordancia. Muito grato fica o Tio Haroldo pela collaboração.

Maria Odette — Rio — A sua historiazinha deve apparecer nas columnas do nosso jornalzinho. Tio Haroldo leu-a e gostou. Com um pouco mais de estudo, e continuando assim, sempre se esforçando, você poderá dar-nos bonitas historias. Está sempre ao seu dispor o "Supplemento".

G. B. M. — Capital — "Baroneza" sae na presente edição. Sente muito porém Tio Haroldo dizer-lhe que o "Supplemento" mantem-se irreductivel no seu principio: os collaboradores têm de usar seus nomes verdadeiros.

Edy Monteiro Costa — Pitangui — O conto enviado com a sua amavel cartinha de 3 sáe nesta edição. Os desenhos ficarão para a proxima semana.

As delicias do banho de mar

1 — O Abelhudo ia emfim realizar o seu grande sonho: ia tomar um banho de mar! E dirigiu-se radiante para o Leblon.

2 — Ia tão afobado que quasi arrebentou a cabine. E com o choque a casinhola foi ao chão, levando comsigo o nosso valente.

3 — Mas o Abelhudo está de bom humor. Achou muita graça no tombo e num minuto vestiu o seu "maillot", typo Ramon Novarro

4 — E eil-o no trampolim a ensaiar um mergulho, conforme vira numa photographia de O JORNAL. — Um... dois... tres! E com lindo salto mortal foi...

5 — ...bater na cabeça de outro mortal que pacificamente se banhava. Este achou esquesito o cumprimento e retribuiu-o...

6 — ...com um violento sôco na bôca do Abelhudo, fazendo saltar logo tres dentes. O nosso herôe reparou então que occasionára um vasto gallo no craneo do outro...

7 — Mas o Abelhudo estava mesmo disposto e lá saiu a gozar o seu banho, sem se lembrar mais do occorrido...

8 — ...quando de repente sentiu um corpo extranho de encontro á barriga. Naturalmente uma mina fluctuante, prestes a explodir! Abelhudo deu um pulo enorme...

9 — ...e sentiu ao cair, que um monstro o puxava pelas pernas, para dentro dagua. Soltou um berro enorme e foi arrastado para o fundo do mar.

10 — Bonito! Vou ser comida para os filhotes do tubarão! E fechou os olhos, aterrorisado emquanto mentalmente ia rezando sua ultima oração.

11 — Mas qual não foi a sua surpresa ao achar-se novamente sobre a areia, emquanto ao seu lado um escaphandrista ria-se gostosamente do susto que lhe havia pregado...

12 — Abelhudo saiu correndo a bom correr, em meio minuto vestiu-se de novo, promettendo nunca mais querer experimentar as doçuras do banho de mar...

O LIVRO DO DESTINO

Malba TAHAN

(Do livro "Céo de Allah")

CERTA vez — ha muitos annos — quando voltava de Bagdad, onde fôra vender uma grande partida de pelles e tapetes, encontrei num caravançará, perto de Damasco, um velho arabe do Hedjaz que me chamou de certo modo a attenção. Falava agitado com os mercadores e peregrinos, gesticulando e praguejando sem cessar; fumava constantemente uma mistura forte de fumo e haschich e quando ouvia de um dos companheiros uma censura qualquer, exclamava, apertando nas mãos o turbante esfarrapado:

— Mach'Allah, ó musulmanos! Eu já fui poderoso! Eu já tive o destino nas mãos!

— E' um pobre diabo — diziam. — Não regula bem do miollo! Aallah que o proteja!

Eu, porém, confesso — sentia irresistivel attracção pelo desconhecido do turbante esfarrapado. Procurei approximar-me delle discretamente, falei-lhe varias vezes com brandura e ao fim de algumas horas já lhe havia captado inteiramente a confiança.

— Os homens de caravana me tomam por doido — elle disse uma noite, quando caqueavamos a sós. — Não querem acreditar que já tive nas mãos o destino da humanidade inteira. Sim, senhor: o destino do genero humano!

Esbugalhei os olhos assombrado.

Aquellla affirmação insistente de que havia sido senhor do Destino, era caracteristica do seu pobre estado de demencia.

O desconhecido, porém, que parecia não perceber os meus sustos e desconfianças, continuou:

— Segundo ensina o Alkorão — o livro de Allah — a vida de todos nós está escripta — maktub! — no grande "Livro do Destino". Cada homem tem lá a sua pagina com tudo o que de bom ou de mão lhe vae acontecer. Todos os factos que occorrem na terra, desde o cair de uma folha secca até á morte de um califa, estão escriptos — estão fatalmente escriptos — no Livro do Destino!

— E sem esperar que o interrompesse continuou:

...— Salvei das mãos do sheik Abu Dolack, depois de uma "razzia" terrivel que esse impiedoso beduino fizera num acampamento da tribu dos Moryebes, um velho feiticeiro de Roba-el-Khali que ia ser enforcado. Esse feiticeiro, em signal de gratidão, deu-me um talisman rarissimo que possuia:

uma pedra negra, pequenina, em forma de coração, encontrada, annos antes, dentro do tumulo de um santo musulmano. Essa pedra maravilhosa permittia a entrada livre na famosa gruta da Fatalidade, onde se acha — pela vontade de Allah — o Livro do Destino. Viajei longos annos das montanhas de Masirah, para além do deserto de Dahna, afim de chegar á gruta encantada. Um "djin" — genio bondoso que estava de sentinella á porta — deixou-me entrar, avisando-me, porém, de que só poderia permanecer na gruta por espaço de poucos minutos. Era minha intenção alterar o que estava escripto na pagina da minha vida e fazer de mim um homem rico e feliz. Bastava accrescentar com a penna que eu já levava. — Será um homem feliz, estimado por todos; terá muita saude e muito dinheiro!" Lembrei-me, porém, dos meus inimigos. Poderia, naquelle momento fazer grande mal a todos elles. Movido pela idéa unica de odio e vingança procurei a pagina de Ali Ben-homed, o mercador. Li o que ia acontecer a esse meu rival e accrescentei em baixo, sem hesitar, cheio de rancor:

— Morrerá pobre, soffrendo os maiores tormentos!" Na pagina de Zalfah el-Abari escrevi, impiedoso, alterando-lhe a vida inteira: — "Perderá todos os haveres; ficará cego e morrerá de fome e sede no deserto!" — E, assim, sem piedade, ia ferindo todos os meus desaffectos!

— E na tua vida? — indaguei, curioso. — Que fizeste, ó musulmano, na pagina em que estava escripta a tua propria existencia?

— Ah! meu amgio! murmurou o desconhecido cheio de magua — Nada fiz em meu favor Preoccupado em fazer o mal aos outros esqueci-me de fazer o bem a mim proprio. Semeei largamente o infortunio e a dôr, e não colhi a menor parcella de felicidade. Quando me lembrei de mim, quando pensei em tornar feliz á minha vida, estava terminado o meu tempo. Surgiu-me, sem que esperasse, pela frente, um "effrit" — genio feroz — que me agarrou fortemente e depois de arrancar-me das mãos o talisman, me atirou fóra da gruta. Cai entre as pedras e com a violencia do choque perdi os sentidos. Quando recuperei a razão, achei-me ferido e faminto, muito longe da gruta, junto a um oasis do deserto de Oman. Sem o talisman precioso nunca mais pude descobrir o caminho da gruta encantada das montanhas de Masirah!

E concluiu entre suspiros, cheio de tristeza:

— Perdi a unica opportunidade que tive, de ser rico e feliz!

Seria verdadeira essa estranha aventura?

Até hoje ignoro. O certo é que o triste caso do velho arabe do Hedjaz encerrava um grande ensinamento. Quantos homens ha no mundo que, preoccupados em fazer o mal a seus semelhantes, se esquecem do bem que podem fazer a si proprios...

Fidelidade de um cão

Dedicado a Elza do Carmo

Elvio TILIO.

Na fralda de uma pequena colina e muito longe da cidade, vivia um casal de camponezes que tinha uma filhinha chamada Elza, a qual era linda como os amores.

Como não tinham muitos haveres, passavam a vida modestamente, ás vezes caçando nos mattos que se estendiam a perder de vista em frente da pequena habitação, ora pescando num ribeiro que corria um pouco abaixo, ou então colhendo algumas frutas e legumes na roça feita por elles.

Quando o sertanejo ia para os mattos caçar, era sempre acompanhado por um bello cão cinzento, seu amigo inseparavel, chamado Prodigio.

Criado desde pequeno com todo o carinho, elle era estimado por todos. Sabia tambem corresponder a esta estimação. Era tão veloz quando corria que nenhum animal lhe escapava por mais denso que fosse o matto. Em casa, passava o dia brincando com a loura criança; que tinha apenas tres annos de idade. Da roça trazia espigas de milho e sacolas de feijão quando lhe punham sobre o dôrso roliço. Nenhum outro cachorro era capaz de o vencer na briga.

Seu dono se orgulhava de possuir tão bello e prestimoso animal.

Com o tempo, tudo passa. E o nosso Prodigio foi envelhecendo... Foi perdendo, pouco a pouco, aquella agilidade que lhe era peculiar... Tornou-se até ranzinza com a sua amiguinha, que contava agora dez annos. Não era mais com aquella alegria de antigamente que acompanhava o dono em suas innumeras caçadas. Estava decadente o pobre cão.

Certo dia, elle appareceu com signaes evidentes de lepra.

— Olhe, Abilio; olhe como está este cachorro — avisou d. Leonor.

— Que havemos de fazer, mulher? Já está tão velho, coitado! Amarre-o que vou trazer da cidade um remedio para esta doença.

— Acho melhor matal-o. Não presta mais para nada... E' melhor do que ficar ahi soffrendo e nos dando trabalho.

— Seria uma injustiça. Elle tem nos servido tanto!

Os dias se passavam e o cão tornava-se mais triste e rabujento. Nem tinha mais vontade de comer. E naquelle dia, então, que tinha caido uma chuva forte, elle estava tão coberto de moscas e nojento que fazia dó.

A impaciente mulher pedia, de vez em quanto, ao marido que o eliminasse.

— Sim, Leonor. Já que assim o queres, darei hoje fim a este cão. Irei caçar e lá, o matarei.

Horas depois sahia elle de espingarda ao hombro, levando o seu fiel amigo amarrado em uma corda. Carrasco e condemnado seguiam taciturnos pelo caminho abaixo. Quando desappareceram na primeira curva do caminho tortuoso, as lagrimas affluiram aos olhos do bondoso sertanejo. Sentou-se numa pedra á beira da estrada e, olhando para o cão pellado e feridento, disse:

— Amigo. Fiel amigo. Meu melhor amigo, posso dizer! Não podes comprehender a dôr que me vae n'alma. O teu estado me corta o coração. E eu tenho que te matar...

Depois de pequena pausa, continuou:

— Não! Não tenho coragem de fazer isto!

O cão, na sua mudez triste e piedosa, parecia comprehender. Com olhar vago e cabeça baixa, fitava o chão. Parecia sujeitar-se, sem protestar, ao destino que o esperava.

Abilio tomou uma resolução repentina. Levantou-se bruscamente e saiu apressado. Um pouco adeante entrou no matto serrado e, escolhendo uma arvore bastante forte, atou o desgraçado na mesma.

— Ao menos não presenciarei a tua morte, bravo amigo — disse ao retirar-se e sem olhar atraz.

O cachorro não uivou Nem deu um latido sequer!

....

— Ai! Meu Deus! Quem me ajuda?.. Aii! Soccorro!... Soccorro! Valei-me minha Nossa Senhora!... — gritava d. Leonor á margem do ribeiro. Não sei para que mandei minha filhinha, meu anjinho, buscar agua.

Desgrenhada, quasi a cair, ella via as aguas levarem velozmente, num redemoinho, a sua Elzinha do coração. Não sabia nadar. Se tentasse salvar, morreria na certa. Seus gritos eram respondidos por écos dos montes vizinhos. Só elles repetiam dolorosamente os gritos de sua afflicção. Estava desgraçada e completamente só. Os bracinhos da criança se agitavam inutilmente, á tona da agua.

Desesperada, quasi louca de dôr, quiz jogar-se na correnteza. Mas, eis que apparece o Prodigio, offegante, estafado mesmo de tanto correr, arrastando a pesada corda.

Olhou para d. Leonor e jogou-se em seguida, resolutamente, n'agua e se dirigiu para o logar que ella apontava. A cabecinha da menina appareceu mais uma vez rodando á flôr d'agua. Os olhos do cão brilharam e suas orelhas, que antes eram molles e pareciam molambos caidos sobre a cara, tornaram-se levantadas e rijas. Avançou com velocidade e, agarrando a garotinha pelo vestido côr de rosa, veiu arrastando-a até á margem.

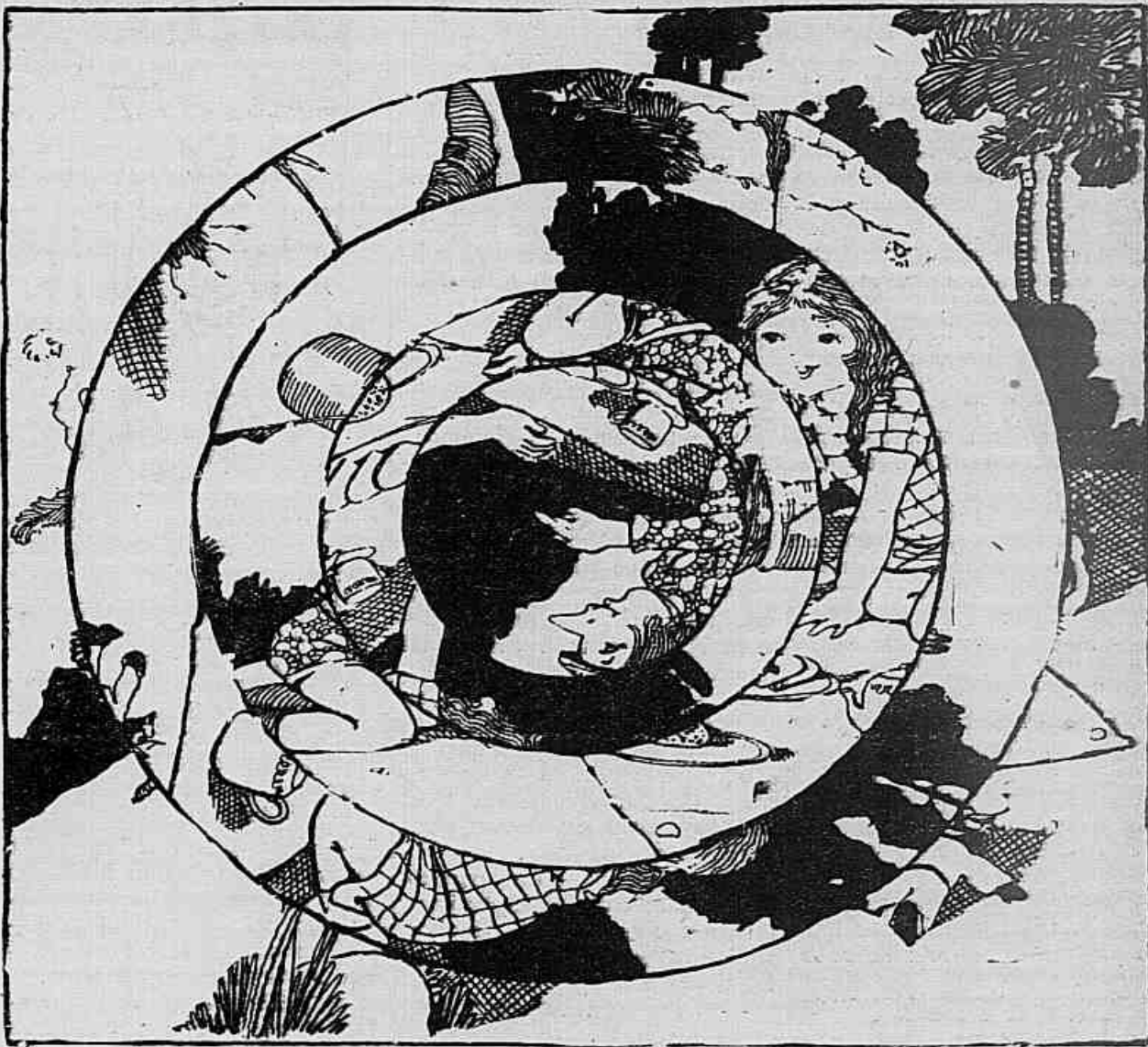
A mãe, afflicta, pegou a criancinha, virou-a de cabeça para baixo e um jorro d'agua suja caiu pela sua boquinha.

Levou a pequena para casa, e nem reparou que o Prodigio cahia, estafado, e ali mesmo exalava o seu ultimo suspiro.

No dia seguinte, o sertanejo enterrou-o e gravou numa taboleta que collocou sobre o monte de terra, a seguinte legenda:

"Aqui descansa o pobre Prodigio:
Por mim nutria o mais forte amor!
Salvou minha filha e perdeu a vida,
Deixou-me cheio da mais intensa dôr!

Fevereiro — 1934.

Uma surpresa !

O que é que está no quadro acima, perguntámos nós aos nossos caros leitores? Poderá parecer-lhes tudo muito confuso, mas se seguirem as nossas instrucções verão que surpreza os aguarda! Collem a figura toda num pedação de cartolina, e em seguida recortem os tres circulos que vêm encaixados, bem com a parte do circulo central. de modo que esses fiquem independentes entre si. Depois disto feito, com cuidado ajustem os circulos de sorte que as linhas encontrem sua continuação, na bonita figura que o quadro acima representa

A caminho do polo sul

EMOCIONANTE ROMANCE DE AVENTURAS EM 10 CAPITULOS

Por **R. BRINDOLPHE**

III CAPITULO

Na Terra do Fogo

COMO os meus leitores não têm obrigação de saber de cór toda a Geographia e nem isto é necessario para a comprehensão destas aventuras, eu direi apenas que os nossos dois pequeninos heróes, depois de vagarem muito tempo sobre o oceano, ao sabôr das vagas, foram esbarrar em uma das ilhas do archipelago da Terra do Fogo.

— Livra! exclamou o aprendiz de sorveteiro, pondo o pé em terra firme, a paisagem aqui não é lá grande coisa como belleza, mas sempre é mais interessante do que a que tinhamos ha pouco.

Nunca vi nada mais monotono do que o panorama céo e terra!...

Depois, o clima me parece supportavel...

Para que Arsenio dissesse isto bem o devem vocês deduzir era preciso que fizesse bastante frio. E na realidade, a pobre Miette tinha os labios arroxeados e tremia. O menino notou isto e, delicadamente, tirou o casaco para proporcionar um melhor abrigo para a sua amiguinha.

Esta não parecia estar muito conformada com a sua sorte. Primeiramente, ella queria saber o que teria sido feito do tio, após o naufragio. Grossas lagrimas molhavam-lhe as palpebras.

— Ora! não tenhas receio, disse-lhe Arsenio para consolal-a. Nós iremos viver aqui muito felizes, esperando que passe um navio que nos reconduza a Marselha. Quanto a teu tio, com toda a certeza elle salvou-se a nado, e num destes proximos dias vae nos apparecer por aqui com toda a sua equipagem.

Miette sorriu.

— O peor é que eu estou com fome, disse elle.

— Pois é muito facil comermos.

Arsenio deu uma volta pela praia e voltou com os bolsos cheios de saborosos mariscos que ambos comeram assim mesmo como estavam.

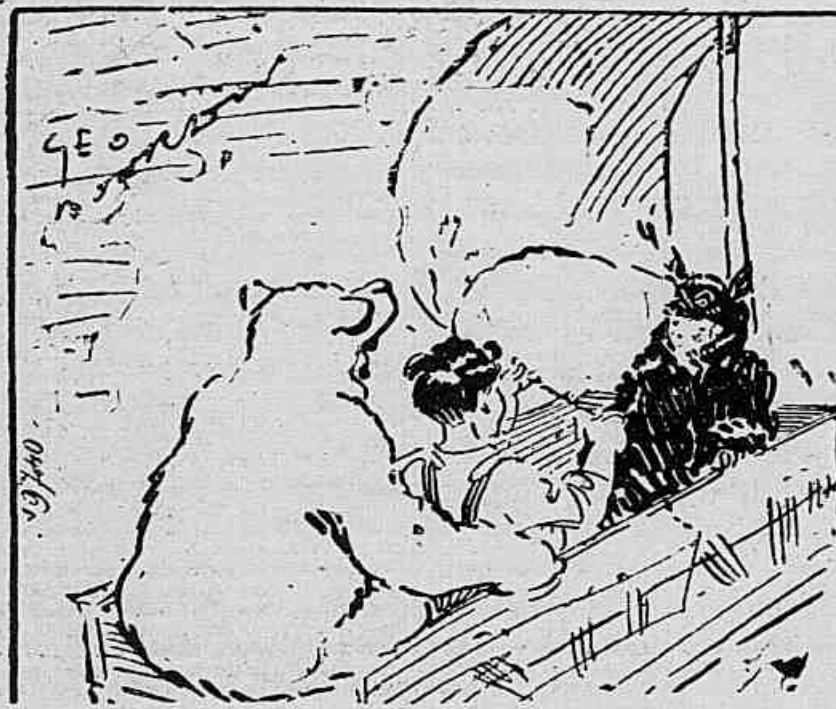
— Vês? E' bem gostoso, pois não? Uma vez eu comi peixes crus, á moda dos chinezes, e achei adoraveis. Quando eu arranjar uns anzoes faremos uma pescaria e experimentarás.

Assentados sobre a areia, após sua pequena refeição, os dois pequeninos aventureiros estabeleceram os seus planos para o futuro:

— Nós vamos bancar nesta ilha os Robinsons. Tu serás o "Sexta-feira".

— Mas talvez não sejamos tão bem succedidos. Nem ao menos temos uma arma.

— Quem disse? Meu canivete está aqui.

E Arsenio, enfiando a mão no bolso, puchou um rolinho de barbante, dois piões, umas trinta bolas de gude, e por fim, um magnifico canivete de cabo de osso.

— Melhor seria ainda se fosse uma espingarda ou um revolver, não é?

Arsenio reflectiu.

— Se eu adivinhasse, continuou, teria trazido tambem a minha atiradeira. Era uma arma de primeira qualidade.

Depois, tomando uma resolução:

— Mas não tem nada. Vou já fazer outra. Ganchos é que não faltam nessas pequenas arvore retorcidas daqui.

— E o elastico? indagou Miette em tom de desanimo.

— Para que me ha de servir o meu suspensorio, então? Elle é muito comprido. Posso cortar-lhe um pedaço sem o estragar.

No mesmo instante Arsenio metteu mãos á obra. Cortou uma forquilha na primeira arvore que encontrou. Com o barbante, amarrou uma tira de elastico do suspensorio ás duas pontas da armação, e com a "lingua" do seu velho sapato confeccionou o supporte para os projectis. Apanhou umas pedras e experimentou a atiradeira.

Foi infallivel. Uma magnifica rôla cinzenta que estava pousada a cerca de 20 metros de distancia caiu ao chão estrebuchando.

— Prompto! exclamou o aprendiz de sorveteiro. Ahi temos o nosso jantar. Has de ver que de fome não morreremos. Aves não faltam; na matta deve haver muita caça e muitas frutas. Com vagar construiremos uma canôinha, e tenho fé em Deus que passaremos uma vida de principes, até o dia em que surgir o navio que nos levará de regresso á Patria, tal como aconteceu tambem a Robinson Crusoé. Aliás, eu só penso em regressar para te fazer companhia, minha bôa Miette, porque o clima desta ilha me é tão conveniente que com todo o prazer eu aqui ficaria para o resto da vida.

Miette estava quasi participando tambem do optimismo do seu companheiro quando subitamente um ruido estranho fel-a voltar a cabeça.

— Olha ali! exclamou ella empallidecendo.

— Máo, máo! fez Arsenio, estremecendo tambem. Que vem a ser aquillo? Tem ares de procissão.

Na verdade, o que as duas crianças viam era um grupo de homens de côr escura, rudimentarmente vestidos e enfeitados com pennas, com ares selvagens.

— Deve ser o povo do logar, lembrou Arsenio.

— Selvagens anthropophagos? perguntou Miette transida de medo.

— Por ora ainda não sei.

— Depois de estarmos comidos tambem não nos interessa saber.

Os homens que se approximavam eram cerca de uns cincoenta. Arsenio comprehendeu que nenhuma resistencia poderia oppor a elles, apenas com um canivete e uma atiradeira, e então, fazendo um grande esforço sobre os seus nervos, para vencer o medo que o invadia, preparou-se para encarar de frente os acontecimentos.

Quando o estranho grupo estava a uma pequena distancia dos dois naufragos, um dos homens, que parecia o chefe, e que vestia uns enfeites mais cheios de pennas que os outros, supportando sobre a cabeça um velho regador de plantas com o respectivo bicco de chuveiro, destacou-se dos companheiros e avançou sozinho até chegar a meio metro de Arsenio e Miette.

— Bol-ahum! Bol-ahum! — exclamou o selvagem, curvando-se até o chão.

Então elle poz os dois joelhos no chão, curvou-se profundamente, e exclamou:

— Bol-ahuuu! Bol-ahuuu:

Repetindo o gesto, acto continuo, o resto do pessoal prosternou-se do mesmo modo e exclamou tambem:

— Bol-ahuuu! Bol-ahuuu!..

— Que é que elles estão cantando? perguntou Miette já um pouco mais calma, ao sentir que pelo menos no principio os selvagens não denotavam instinctos sanguinarios.

— Acho que elles estão pensando que eu sou o presidente da Republica e que cheguei aqui para visital-os.

E para não passar por indelicado ou ignorante das formulas de saudação da terra, o companheiro de Miette repetiu a saudação, gritando tão alto quanto lhe permittiam os seus pulmões:

— Bol-ahuuu! Bol-ahuuu!

Essa idéa teve o melhor acolhimento da parte dos selvagens, que se puzeram a dar saltos e gritos de contentamento.

— Que te parece isto? perguntou Miette ao ouvido de Arsenio.

— Parece-me com uma grande festa que houve uma vez em Marselha quando o principe de Galles foi visitar a cidade.

O homem que trazia o regador na cabeça interrompeu a barulheira da sua comitiva fazendo um signal e dizendo algumas palavras desconhecidas. Com ellas, o grupo se abriu em duas filas, e deixou passar uma especie de liteira, como as que o aprendiz de sorveteiro vira nos films historicos. Os dois pequenos naufragos foram convidados a subir.

E o cortejo poz-se em marcha, como se fosse uma procissão ou uma passeiata.

Meia hora mais tarde elles chegaram a um acampamento, e pararam numa tenda que parecia ser a mais vasta e mais bem arranjada de todas. O selvagem do chapéo de regador approximou-se e fez signal aos meninos para descerem, convidando-os em seguida para entrarem na tenda. Do lado de fóra os selvagens continuaram gritando, ainda por varios minutos "Bol-ahuuu! Bol-ahuuu!..."

Pouco a pouco a algazarra foi diminuindo e por fim cessou de todo. Arsenio e Miette, que durante esse tempo não faziam mais do que olhar espantados um para o outro, sem saber como iria continuar aquillo. Foi quando o homem do regador entrou na peça onde elles estavam e lhes disse em muito bom francez:

— Que tal acharam a recepção, amiguinhos?

— Hein?! fez Arsenio arregalando desmesuradamente os olhos. Você fala francez?

— Por que não? Eu morei cinco annos na França, e percorri todas as cidades do Meio Dia cómo anthropophago de uma companhia de circo.

— Então conhece a cidade de Merselha?

— Ora! Como a palma da minha mão.

— Pois nós tambem somos marselhezes.

— Conheci logo pelo modo de falar.

— Mas por que o encontramos aqui, enfeitado como um selvagem verdadeiro?

— E vocês, por que estão nesta ilha?

— Porque o navio em que viajavamos naufragou.

— Pois eu estava muito bem na Europa quando um bello dia senti saudades e voltei. Receberam-me com muitas festas e como o logar de guarda do Grande Guanaco, estava vago, offereceram-me esse emprego. E' uma situação admiravel. O Grande Guanaco, não sei se o sabeis, é um boi amarello com uma estrella branca na testa. Cada vez que um Guanaco morre, a tribu escolhe um outro do rebanho da ilha. Infelizmente, duas semanas atraz morreu o ultimo Guanaco e não se encontrou, por mais que todos procurassem, nenhum outro boi ou bezerro com os traços da divindade sagrada. Os chefes da tribu falaram então em empalhar o grande Guanaco e adoral-o assim mesmo. Isto significaria a perda do meu emprego, pois nada mais eu teria a fazer. Um boi empalhado não come capim. Eu andava triste, aprehensivo, e foi num dos meus passeios pela praia que os enxerguei...

— Não comprehendo nada, disse Miette que estava prestando extraordinaria attenção.

— Estou acabando a explicação. Assim que os vi, lembrei-me de annunciar aos meus compatriotas que, de accordo com uma inspiração que me viera em sonho durante a noite, o successor do Grande Guanaco viria á ilha sob forma humana. E organisei a procissão para ir ao encontro de vocês.

— Quer dizer então que eu agora sou o Grande Guanaco? Quer dizer que eu deixei de ser aprendiz de sorveteiro para ser uma divindade? perguntou Arsenio, desmanchando-se em riso?

— Isso mesmo, atalhou o antigo anthropophago de circo.

— E' estupendo! E' divertido a mais não poder, concordou Miette, rindo-se por sua vez...

(Continua no proximo numero.)

INDECISÃO

— Estou numa situação indecisa, meu caro amigo.

— ??

— Imagine que minha mulher está com uma perna doente e o medico

me disse que a operação custará 7:000$000...

— ??

— ...Mas que fará um abatimento razoavel se eu me resolvesse a mandar cortar as duas...

A HYGIENE DA VISTA NA LEITURA

1.º — Cuide de sua vista; della depende grande parte de sua confiança e exito na vida.

2.º — Mantenha a cabeça erguida quando estiver lendo.

3.º — Tenha o livro a uma distancia de 35 centimetros do seus olhos.

4.º — Não leia nunca na penumbra, num vehiculo em movimento, ou deitado.

5.º — Procure que a luz seja clara e bôa.

6.º — Não leia quando a luz do sol der directamente no livro.

7.º — Não receba luz de frente quando leia.

8.º — A luz deve vir de traz ou por cima do hombro esquerdo.

9.º — Evite o uso de livros ou jornaes mal impressos ou de typos excessivamente pequenos.

10 — Descanse a vista de vez em quando, tirando-a do livro.

11 — Lave os olhos com agua pura pela manhã e á noite.

A ALLIANÇA DESASTRADA

Historia de **BILLIKEN.**

ESTEVÃO era um homem muito trabalhador e activo. Todos os dias sahia cedinho de casa, e só regressava quando o sol de todo se escondia. Vinha fatigado, mas uma alegria, a do trabalho productivo, animava sua physionomia.

Era quasi de noite quando elle voltava; ia tocando gavarosamente os dois bois que o auxiliavam na sua tarefa, conduzindo o arado.

De repente, elle viu-se surprehendido pela presença dé um enorme tigre real, que parando, assim falou:

— A paz seja comtigo; o que fazes por aqui a estas horas lavrador ?

Estevão, conseguindo dominar-se, explicou que se dirigia á sua casa, depois do seu trabalho diario.

— E estes bois ? — indagou o animal, abrindo mais os olhos.

— Acompanham-me no meu serviço, puxando o arado.

— Magnifico ! respondeu o tigre. Estão bem nutridos, e eu estou com uma fome feroz, de modo que vou devoral-os num segundo !

Ao comprehender as verdadeiras intenções da féra o pobre homem ficou muito afflicto, mas, não desanimou e respondeu:

— Meu senhor, não faça isso ! Se assim proceder, com quem poderei continuar com o meu serviço ?

— Silencio ! rugiu o tigre. Por acaso ignoras que falas com o rei dos animaes ?

— Certo que não, disse Estevão, pelo contrario, até o respeito tanto e admiro que não creio que se interesse por dois bois já tão idosos !

E pensando um pouco, ajuntou resoluto:

— Se o senhor me permitte, apresento-lhe uma solução mais vantajosa. Tenho em casa uma cabra muito nova ainda e bem gorda. Creio que preferirá a sua tenra carne em troca destes dois quasi anciães animaes !

— Realmente, retrucou o tigre, a idéa não é má, e se tu me falas a verdade, aceito a troca. Se me enganares entretanto já sabes. De tua casa não ficará nem vestigio.

E um ruido abalou a floresta toda, abafando as suas ultimas palavras.

O pobre Estevão, tratou de safar-se o mais depressa possivel; mas ia taciturno e preoccupado.

Chegando em casa não pôde occultar de sua mulher tal situação; e ambos ficaram tristes. A cabra que possuiam, era quem alimentava os seus filhos pequeninos. Se a déssem ao tigre, seria prival-os da nutrição necessaria, e naquella época e por aquelles logares, o animalzinho era insubstituivel.

Passava-se o tempo e nenhuma solução encontravam os esposos para poderem fugir ás promessas do tigre.

E sem outro remedio, aprromptava-se Estevão para conduzir a cabra quando a esposa, lhe disse:

— Você vae na frente, e diz ao tigre que eu logo ahi chegarei com a cabra, da qual me encarreguei de levar.

E não se incommode com mais nada.

A mulher era de muito expediente sempre, razão pela qual Estevão depositava inteira confiança nas suas resoluções.

E assim, dirigiu-se para onde havia ficado o tigre.

O animal estava inquiéto, andando de um lado para o outro. Quando elle viu o lavrador chegar sem a cabra quasi o devorou. Pacientemente Estevão informou-lhe do que havia sido combinado.

Emquanto isso, a mulher do lavrador, vestindo um costume de homem, e montando no cavallo de um vizinho, pedido por emprestimo, com uma espingarda do lado, saiu para a floresta.

Chegando perto do local em que se encontrava o tigre, ella começou a falar em voz alta:

— Onde encontrarei mais um tigre ? Desde que anoiteceu só consegui abater tres ! Preciso de mais; ai daquelle que cair na minha frente !... O triturarei como a um boneco !

Ao escutar aquellas palavras, o tigre voltou-se e poz-se em desabalada carreira.

Ao esbarrar, muito longe já, de encontro a um tronco de arvore, o u v i u uma estrepitosa gargalhada.

— Ora ! e eu que pensei que você tivesse algum valor.

— De quem estás rindo ? perguntou o tigre a um chacal que continuava nas g a r g a lhadas.

— Mas então, correr de uma m u l h e r, com medo de uma burla !...

— Mulher ? Aquillo era um caçador, e dos mais audazes, daquelles que não olham nada quando vêm uma pelle como a minha.

— Que caçador, que nada ! disse o chacal. Ella é mulher do lavrador e aquillo foi tudo combinado.

Ao ouvir estas palavras o tigre a principio não quiz acreditar, mas o chacal, que ha muito não comia, quiz aproveitar-se do máo humor com que ficaria o tigre, e ter algum lucro para o seu estomago vasio na historia toda; e assim combinaram os dois irem á procura do lavrador.

Estevão e sua mulher já ha muito estavam em casa quando ouviram rumor de folhas pisadas. E horrorizados ficaram, quando se certificaram das visitas q u e se encaminhavam para a sua casa.

Estevão muito receioso, principalmente pela vida de seus filhinhos, estava quasi desorientado, quando ainda desta vez salvou-o o expediente de sua mulher.

Esta com muita calma montou novamente no cavallo e dirigiu-se para os dois visitantes que se approximavam.

Ao ver tal attitude o tigre estacou e disse ao chacal:

— Se me enganas, não te deixo nem os dentes. Está me parecendo mesmo um caçador !

— Obrigado, amigo chacal ! gritou a mulher de Estevão. Você foi infinitamente gentil, trazendo-me esse tigre; o devorarei em segundos. Os ossos serão para você, como de costume. Estou muito contente pela maneira com que sempre cumpre as minhas ordens.

Ao escutar taes palavras o tigre julgou enlouquecer de odio, e espanto.

Teve vontade de se lançar sobre o chacal, e destroçal-o a dentadas. Porém se conteve ao ver que o cavallo avançava para elles. Então, depois de vacillar um instante, poz-se a correr velozmente, arrastando o chacal na sua desatinada correria.

Meia hora mais tarde o lavrador e sua mulher foram encontrar o tigre morto. A féra havia se espatifado de encontro a uma rocha. Junto ao tigre morto tambem estava o chacal, quasi mutilado.

— O tigre sahiu em disparada...

— O mesmo acontece aos homens, exclamou a mulher do lavrador, quando se associam a pessoas sem escrupulos, e pouco honrados, em negocios pouco licitos.

Quasi sempre são arrastados, sem se poderem defender.

Lagrimas de Crocodillo...

Prof. Amaral FONTOURA.

O crocodillo estava de facto com muita fome naquella manhã. E por isso teve um sorriso de contentamento ao divisar um vulto humano que cochilava na praia. Arrastando-se com precaução, para não o acordar reconheceu que era um explorador inglez que ali dormia tranquillamente a sua sésta.

— Bôa occasião ! — murmurou o reptil.

E sem mais aquella abriu uma bôca deste tamanho, que deixava ver duas terriveis serras, de agudissimos dentes e de uma só vez engulíu o pobre homem, vestido e tudo.

Satisfeito o seu appetite, deixou-se ficar mollemente ali mesmo, incapaz de dar um passo a mais, com sua immensa presa atravessada no bucho e ainda com a bôca entupida por uma das botas do inglez, emquanto na areia ao lado jaziam os unicos restos do misero explorador: o chapéo, os oculos, a bengala e um livro.

Eis que chega o sobrinho do explorador, que havia ido dar um pequeno passeio pelo matto.

O crocodillo porém estava tão pesado, com a sua victima no estomago, que não poude sequer mover-se, contentando-se em lançar para o joven um olhar enternecido e consolador.

O rapaz comprehendeu, de um relancear de vistas, a immensa tragedia, rapida e muda, que ali se havia passado, e desatou a chorar, em commovedores soluços, tão commovedores que ecoaram no proprio animal.

Aliás, o crocodillo era no fundo uma bôa alma e sentiu o coração confrangir-se por aquelle pranto.

— O senhor gostava muito do seu tio, não é verdade ? — disse o bicho, emquanto enxugava duas lagrimas furtivas que lhe vinham aos olhos.

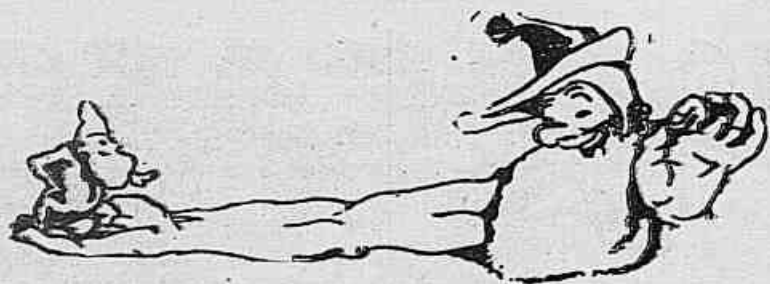
E arrematou com tristeza:

— Oh ! se eu soubesse disso certamente não teria tido animo de devoral-o !

— Não... é isso, — explicou o rapaz, com a voz entrecortada pelo pranto. — E' que... você foi mui... to precipitado, engulindo-o com... roupa e tudo. E no bol... so do... casaco... estava um ri... co relogio de ouro... do qual... eu seria o herdeiro... quan... do elle moresse...

Dizem que nasceu dahi o habito de chamar-se "lagrimas de crocodillo" a uma fingida manifestação de dôr de alguma pessoa, que mal consegue disfarçar um interesse mesquinho e inconfessavel...

O MENINO QUE ESTÁ EM BAIXO — Pucha, pucha Chiquinho, mais um pouquinho para baixo que eu estou quasi chegando na altura.

Tempestade e Miudinho

TEMPESTADE era um gigante famoso, temido em todas aquellas redondezas, pela sua respeitavel figura e pela sua grande crueldade.

Seu rival era Miudinho, um anãosinhos, com menos celebridade, mas, com maior numero de admiradores. Todos os queriam bem, pois ninguem sabia preparar melhor medicamentos e balsamos infalliveis do que elle.

Se alguem estava doente, logo aconselhavam: "chamar o Miudinho". Era enorme a fama de que gosava. A reputação de Tempestade era principalmente para assustar as crianças. Se algum menino se fazia tôlo, lôgo, para o fazerem calar, lhe annunciavam a chegada do gigante.

Ambos gozavam pois de grande popularidade; embóra differentemente.

Dia a dia entretanto crescia a lista de malvadezas commettidas por Tempestade. E assim, maior ia se tornando a admiração pelo anãozinho, sempre bondade e presteza.

A ultima façanha do gigante fôra se divertir, arrasando bosques e roubando os sinos das capellinhas. Todos os habitantes da pequena cidade, ficaram indignados, e recorreram ao anão:

— Miudinho, queriamos pedir-lhe um favor...

— Cem, se quizerem — respondeu elle.

— Devias — pediu um delles — fazer com que o gigante não fosse tão estourado, e obrigai-o a deixar estas terras!

— ... agora elle divertia-se em arrancar os sinos das capellinhas...

— Isso é impossivel! — murmurou o anão. E' o mesmo que pedir-me a lua!

Mas foram tantas as supplicas que Miudinho acabou, dizendo que ia estudar o pedido.

E durante tres dias, elle se encerrou no calice de uma flôr, pensando. Ao fim, dirigiu-se ao Tempestade:

— Bom dia, illustrissimo senhor gigante!

— Bom dia, Mosquito... Oh! desculpe meu engano, senhor Miudinho! Que noticias me traz?

— Uma que vale por cem! — respondeu o anão. Porém primeiro responda-me: — Aprecia as frutas?

— Com loucura! — respondeu elle; — pena serem como carocinhos na minha boca!

— Comerias então umas frutas grandes como essas casas maiores ali do campo!

— Como não? — vamos depressa, aonde estão?

— Calma — disse Miudinho — precisamos primeiro andar muito.

E puzeram-se a caminho. Miudinho, mettera-se num dos bolsos do paletot do gigante. Uma hora depois, este, já cansado de andar, chegando num bosque, começou a reclamar, e a não querer proseguir viagem: porém o anão, que não queria vêr os seus planos frustrados, começou a fazer com que a dignidade do gigante se sentisse ferida, dizendo que era indigno de um homem do tamanho delle se confessar cansado.

Afinal resolveram repousar um pouco para proseguir viagem meia hora depois.

O anão, então saltando na terra começou a pensar, no insuccesso do seu plano. Fôra mentira a historia das frutas e agora o gigante, não o deixaria emquanto não as encontrasse. Como haveria de ser?

E um arrepio corria-lhe pelo corpo já pensando no castigo que ia receber.

Vendo passar uma aguia, chamou-a e se lembrando de um celebre oculista que morava no Monte Obscuro, pediu que ella o levasse lá, com a maior rapidez.

E num momento se encontrou em frente ao tal oculista.

— Necessito dos seus serviços — disse Miudinho.

— Estou ao teu dispôr!

— Preciso de um par de lentes de augmento.

— Escolhe aqui — mostrou o oculista.

... E numa aguia foi á casa do oculista.

— E no calice de uma flôr levou tres dias pensando...

— Não; têm que ser especiaes, pois são para um gigante.

— Para um gigante? — indagou espantado o seu amigo.

Tenho que preparal-os pois não os possuo no momento.

Mas, o homem que se atrapalhasse e em pouco tempo estavam promptas as lentes.

O gigante dormia. Quando acordou, Meudinho lhe apresentou um cesto com frutas. As lentes habilmente dispostas no rosto do gigante davam-lhe a impressão de que as frutas eram enormes, tão grande como o anão havia promettido.

O gigante, com um grito de satisfação, agarrou uma amarella laranja e a enguliu.

— Esplendida! — disse elle. Mas é preciso tomar cuidado... Comerei uma ao café, outra ao almoço e outra á ceia. Não quero estragar o estomago.

Miudinho, que se escondia prudentemente, abafando o riso, apenas poude dizer:

— Claro, illustre senhor!

— Querido Miudinho — proseguiu o gigante; pede-me o que quizeres; conseguistes satisfazer um desejo meu. Decide-te; queres ser rei? o que quizeres serás; escolhe.

Porém ao levantar-se bruscamente, cairam as lentes que estavam sobre o nariz de Tempestade. E este poude ver a cesta de frutos no seu tamanho natural.

Comprehendendo o logro em que tinha cahido, elle não se conteve, e rangendo os dentes, avançou para o anão.

— Perdôa!... — dizia elle — não suppuz que te offenderias.

— Sim; eu sei...

— Não é digno de um gigante...

— Anão mesquinho, como te atreves a zombar de mim? sabes quem eu sou? E uma enxurrada de ameaças caiu sobre Miudinho, que ficou ainda menor, pensando que tinha chegado a sua ultima hora. O gigante não queria se conformar, mas o anão tambem se calava.

Ficando um pouco pensativo o gigante em seguida começou como um louco, a rir disparatadamente:

— Ah! Miudinho!

Miudinho! — disse por fim. Que bem me fez esta farça. E' inoffensiva, como tu dizes; mas quanto proveito se póde tirar della! Sabes o que me ensinou? escuta: sou forte, é verdade? mas aqui, e tocando na cabeça, não ha nada: nada!

Realmente sou um lêso. Qualquer um póde me enganar como a uma criança. E é claro; a força é escrava da astucia. Sempre os intelligentes levam vantagem aos fortes. Porém commigo não se dará mais isto. Admiro a tua astucia, e quero fazer um pacto! Um...

— ... Tratado? Pois não.

Eu tenho o que te falta, e tu tens o que me falta. A união faz a força. Nós dois juntos dominaremos o mundo.

— Aceito. Porém — disse Miudinho — terá que fazer o que eu te digo e não deixas te dominar pela força!

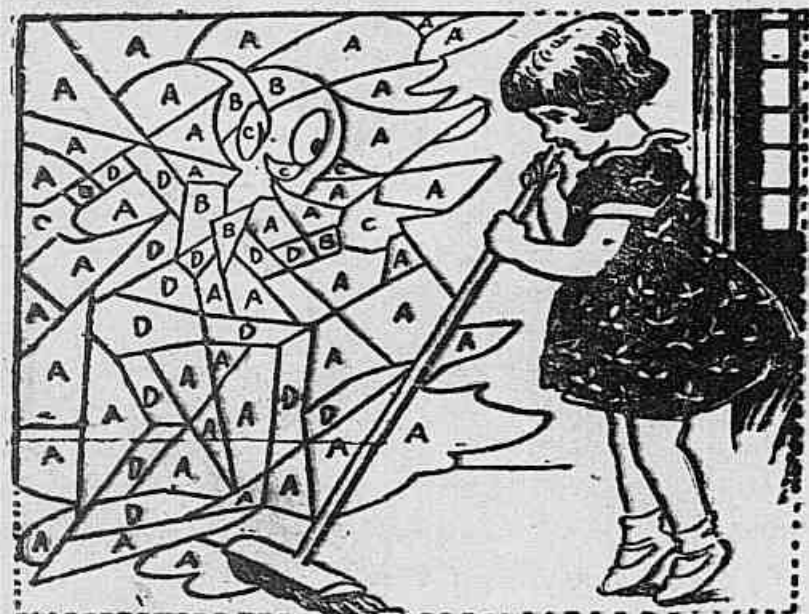
— Assim te juro! A palavra de um gigante é mais sagrada que a de um rei.

E desde aquelle dia Tempestade e Miudinho, sempre occupados em obras caritativas, foram as sentinellas e benção de todos os mortaes.

O susto de Clarinha

Clarinha é uma menina muito trabalhadora mas ás vezes é desobediente.

Sua mãe recommendou-lhe que quando varresse, ella humedecesse primeiramente o assoalho, para não levantar pó.

Clarinha não fez isso, e o resultado foi levantar-se do chão uma nuvem de pó, de dentro da qual ella viu

surgir um sêr extraordinario, que a encheu de espanto.

Quereis saber o que foi que a Clarinha viu? Então, tomae vossos lapis de côr e pintem de amarello os espaços assignalados com a letra A, de vermelho os marcados com B, de azul os que levam a letra C, e por fim, de verde os marcados com a letra O.

A surpresa do Pedrinho

Era o dia dos annos de mamãe, e Eduardinho, Carlos e Ligia quizeram aproveitar o dia para colher jaboticabas da chacara do vizinho. Pedrinho, porém, não quiz ir.

Muito intrigados com a resposta de Pedrinho, os tres irmãos foram ás jaboticabas. Apanharam tambem algumas para trazer para mamãe.

Colheram ainda algumas flores e prepararam-se para voltar quando ouviram uns ruidos suspeitos.

Era um animal muito feio, um porco espinho, á vista do qual Eduardinho, Carlos e Ligia deitaram a correr.

Quando chegaram a casa, assustados, sujos dos salpicos da lama do caminho, encontram mamãe enlevada e agradecida com a surpreza de Pedrinho, que não quizera ir ás jaboticabas para poder plantar no jardim uma linda roseira como presente de annos á sua extremosa mãezinha.

COUSAS DAS CRIANÇAS

Lucy Carneiro
(5 annos)
Goyaz

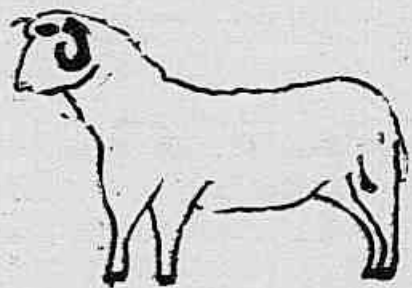
O BONDOSO

Abelardo Machado QUINTELLA

Pedro era um rapaz muito bom, porém, seus paes eram muito pobres. Elle estava matriculado em uma escola e era o primeiro alumno da classe.

Os outros alumnos eram muito travessos, por isso a professora não gostava delles. Um delles tinha raiva de Pedro por causa de seu comportamento.

No dia dos exames o Pedro passou de classe e ganhou bons presentes; os outros borraram os cadernos, não fizeram nada que prestasse e levaram mesmo foi pão. Elles vendo a alegria de Pedro ficaram todos invejosos e prometteram nunca mais ser travessos, e estudarem bastante.

Fazenda da Floresta, Entre Rios. E. do Rio.

José da Silva Carneiro
(12 annos)
Bella Vista — Goyaz

A TIO HAROLDO

Aurea MONTEIRO

Nessas noites constelladas,
Mil estrellas espalhadas
Pelo céo a gente vê.
E eu, triste, a contemplal-as
Fico pensando
Em Tio Haroldo.
1º
E nessa tão linda hora,
Em que o céo todo se inflora
Como se fôra um jardim,
Não sei eu, se nesse instante
Tio Haroldo tão distante,
Estará pensando em mim.

Anchieta.

Uma conversação

Joffre W. Lacerda

— Compadre Manuel, bom dia, como vae você ?

— Compadre, eu vou assim como Deus quer.

Senta para descansar um pouco pois o sol está esquentando.

— Compadre Manuel, você está trabalhando muito.

Eh ! mas todo este terreno que está cercado tem plantação.

—Tem sim, mas estou com o coração quasi a saltar pela boca; se não chover nesta semana, perco tudo; mas tenho fé em Deus que hei de salvar até o ultimo grão de milho.

— Compadre Manuel, você ainda faz suas ladainhas ?

— Por que não ? inda hontem, para chover, fiz uma promessa e carreguei uma pedra na caboça, que pesava uns setenta kilos; mas não choveu; Deus não teve pena de mim; suei tanto que o caminho por onde passei parecia que tinha chovido...

— Você conhece a Josephina do Bretão de Cacapé.

— Então compadre, eu morei distante della duas leguas.

— Você sabe que ella conhece este negocio de macumba.

— O que, é assim ? não sabia.

— E tem mais: ella fala com os espiritos maos

Ouça e escute bem que eu vou lhe contar: Talvez você não se lembre quando fiz uma plantação na planicie dos Urubu's,

— Lembro, sim; foi no anno que faltou chuva em Janeiro.

— Justamente; naquelle anno as chuvas ficaram escassas; fiz ladainhas todas as noites e não vi resultado. Então fui falar com a Josephina, se ella podia fazer chover. Ella respondeu-me que se eu desse um alqueiro de arroz faria até um diluvio.

— Você deu ?

— Dei e choveu tanto que até parecia que o mundo ia acabar. Os mantimentos ficaram uma belleza e foi uma colheita daquellas ! Compadre pode falar com ella e dizer-lhe que se chover até que chegue para salvar os mantimentos você dá dois alqueiros de feijão.

— Pois quando você chegar lá, você sabe onde ella mora ?

— Sei, sim ! Você sabe onde fica o lago Encantado ?

— Sei.

— Pois quando você chegar lá você vira á esquerda da sua direita que logo vê a choupana onde ella mora.

— Ah ! compadre, a conversa está muito bôa, mas eu vou indo, pois tenho ainda que ir na casa do Peroca.

— Cêdo nada, o sol já está escondendo.

Rio.

Dedicado ao TIO HAROLDO

Nylia Alves GUIMARÃES

Tio Haroldo este bom velho
Que está sempre sorridente
E' que dirige esta folha
Que lemos todos contentes.

Tenho uma grande vontade
De subir á redacção
Onde com simplicidade
Recebem nossa collaboração.

Teria grande prazer
Em receber um retrato
Para com cuidado trazer
Na parede do meu quarto.

Santa Isabel do Rio Preto, Estado do Rio.

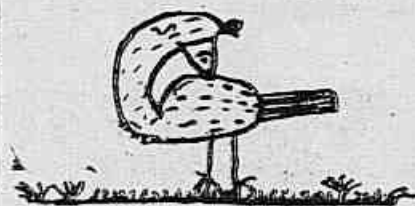
Zilá Carneiro
(10 annos)

CASTIGO

Dulce MONTEIRO
(12 annos)

Paulo é um menino muito descuidado. Outro dia elle estava pintando seus desenhos com uma latinha de tinta. Vieram os companheiros de Paulo e o chamaram para brincar. Paulo saiu correndo, sem se incommodar com a latinha de tinta.

Quando Paulo voltou, sua latinha de tinta estava toda derramada. Depois Paulo não poude pintar mais seus desenhos. Ficou muito sentido com isso e nunca mais quiz deixar o que está fazendo para ir brincar.

Anchieta, Districto Federal.

Desirée Tostes da Silva
(8 annos)
Caxias — Estado do Rio

Dulce Monteiro
Districto Federal

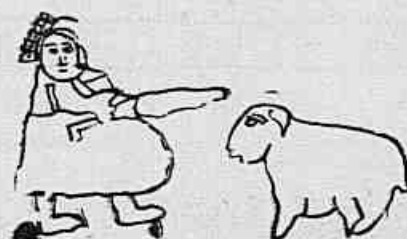
UMA BÔA ACÇÃO

Marcio PAIXÃO

Uma vez um menino pediu á sua mãe para ir nadar em um lago proximo.

A mãe deixou. Quando, porém, o menino estava nadando, perdeu o pé e já ia se afogando, quando um seu companheiro chegou e tirando depressa a roupa atirou-se dentro dagua. Agarrando-o por um braço, trouxe-o para fora, salvando-o.

Rio

Milton Rangel
Pinheiro
Guaratiba

Lolita da Silva Carneiro
(8 annos)
Goyaz

O IMPORTUNO

Antonio JESUS

Naquella noite, um tanto fria, muito quieta, eu escutava perfeitamente os meus passos na calçada e presentia um cachorro magro que caminhava atraz de mim. Hoje não consigo explicar como achei aquillo aborrecido; comtudo, se o animal não latisse queixosamente, não pararia eu, e talvez não tivesse do que queixar-me agora.

Estaquei; esperei silencioso, e enxotei-o com um grito e um gesto de quem apanha uma pedra. Elle porém limitou-se a voltar com molleza, virando de quando em quando a cabeça, de onde pendiam duas enormes e descarnadas orelhas, olhando-me tristemente, com os olhos mortos.

Embrulhei-me mais no capote e sorri divisando já perto o portão vermelho do meu novo "bungalow" de suburbio. Mas, logo voltou-me a sensação de estar sendo seguido, e um latido lento e compassado demonstrou-me a qualidade do seguidor. Apressei o passo, ouvindo sempre o ladrar do cão ás minhas costas.

Demorei a abrir o portão tremendo á procura da chave, e, quando pisei o batente da varanda lancei ao ar uma maldição á raça canina, batendo estrondosamente a porta seguido da algazarra dos mil cães da vizinhança.

Meia hora depois, ouvi bem perto o latir do cão e em seguida a symphonia atordoadora de todos os viralatas dos arredores.

Cobri-me com os lençóes mas, mesmo assim escutava-os; e principalmente a elle, que soltava uivos horripilantes. A's 2 horas, virava-me ainda na cama á procura do somno; ás 3 tremia enraivecido; ás 4 quasi chorava, de forma que uma hora depois, achando-me a arder de febre, não me contive, e sahi, de pyjama, para o quintal, resolvido a liquidar com aquelle animal, que entre todos os mais me incommodava.

Fui até ao portão, lançando um olhar furioso sobre a calçada deserta, e já me dispunha a voltar, um tanto alliviado, quando pisei o pellado rabo de quem eu procurava. Com a dôr, elle mordeu-me a canella; e com o furor que fiquei segui-o por sobre o muro do quintal, alcançando-o no do vizinho.

Creio que tinha endoidecido, pois que apesar de ser incapaz de maltratar um rato, não deixei o riso bestial de alegria que tinha, emquanto em minhas mãos freneticas não se extinguia o ultimo gemido daquelle cão, sujo, vira-lata.

Quando o larguei bateu fortemente no chão ficando immovel. Foi só quando notei que um homem agigantado me torcia o braço, bradando :

—O meu cachorro ! Ladrão ! Soccorro ! Matou o meu Totó ! Soccorro !

Logo depois vi-me envolvido por uma multidão de curiosos e prestimosos ajudantes do meu vizinho.

Tentei explicar-lhe contando a historia de um homem atraz de um cachorro, ou melhor, de um cachorro atraz de um homem, os dois num quintal alheio á noite, mas tudo em vão.

Algumas mulheres chamavam-me de malvado e de outras coisas mais, roubar ainda aturariam, mas que não fosse sanguinario, perverso. Por fim, concordaram em levar-me ao districto mais perto.

A noite era fria, fazendo-me tremer; a algazarra era muita.

Quasi concordei que era um authentico ladrão de tanto ouvir minha historia; pulara o muro daquella casa, para roubar, mas fôra atacado pelo valente Totó. Coitado ! Matara-o, suffocando-o sem impedir porém, que o cachorro com seus latidos accordasse o dono.

Um somnolento cabo, autuou-me em flagrante, depositando-me por uns pares de dias, em uma immunda cellula.

Senti-me na estreita tarimba, mergulhando a cabeça atordoada entre os braços.

...Cá fora, varando as paredes da prisão, os companheiros do heroico Totó enviaram-me um ultimo desafio; depois calaram-se, pois já vinha surgindo o dia...

Rio.

O ORFÃOZINHO

Maria ODETTE
(11 annos)

Era uma vez...

E a cabecinha loura aconchegou-se ao doce collo

... um menino muito lindo. Sua vida era uma continua alvorada. Vivia guiado e amado por um lindo anjo de olhos azues e calmos. Nunca houve em toda a sua existencia um dia sem sol, sem perfumes e felicidades. Seus labios rubros sempre sorriam; suas faces rosadas eram sempre assetinadas. Mas uma noite, oh ! que noite !... Emquanto os relampagos retalhavam a escuridão, o anjo bondoso subiu ao céo..."

— Ao céo ?

— Sim !

— E o anjo...

— Escuta o fim, querido, é bonito !

"E foram esperal-o nas portas do céo e, nas nuvens, os anjos todos que formam o reino de Nosso Senhor. E o menino louro, ficou sozinho cá na terra. Quasi só, não de todo, pois umas mãos caridosas o ampararam na escuridão.

— O anjo viu o menino do céo ?

— Viu e vê. Um dia o garotinho irá encontrar o anjo lá immenso paraiso.

— E' bonita, avozinha.

— E' bonita...

E duas lagrimas rolaram nas faces da velhinha, pois ella conhecera o anjo.

14-4-34.— Rio.

Luiz Soares
(13 annos)
Districto Federal

LABYRINTHO

O viajante se encontra com varios caminhos para chegar ao centro, onde está o jardimzinho com o kiosque. E como está muito apressado e não quer perder tempo, tem que fazer o percurso no menor espaço de tempo possivel. Assim elle quer ir directamente.

Qual será esse caminho ?

[illegible]

Boa desculpa

O DELEGADO — Esta senhora está se queixando que você atropellou um porco que ella conduzia pela corda e depois disparou com o carro, em vez de parar.

O CHAUFFEUR — Desculpe senhor delegado, mas é que eu pen- [illegible]

O GUARANY

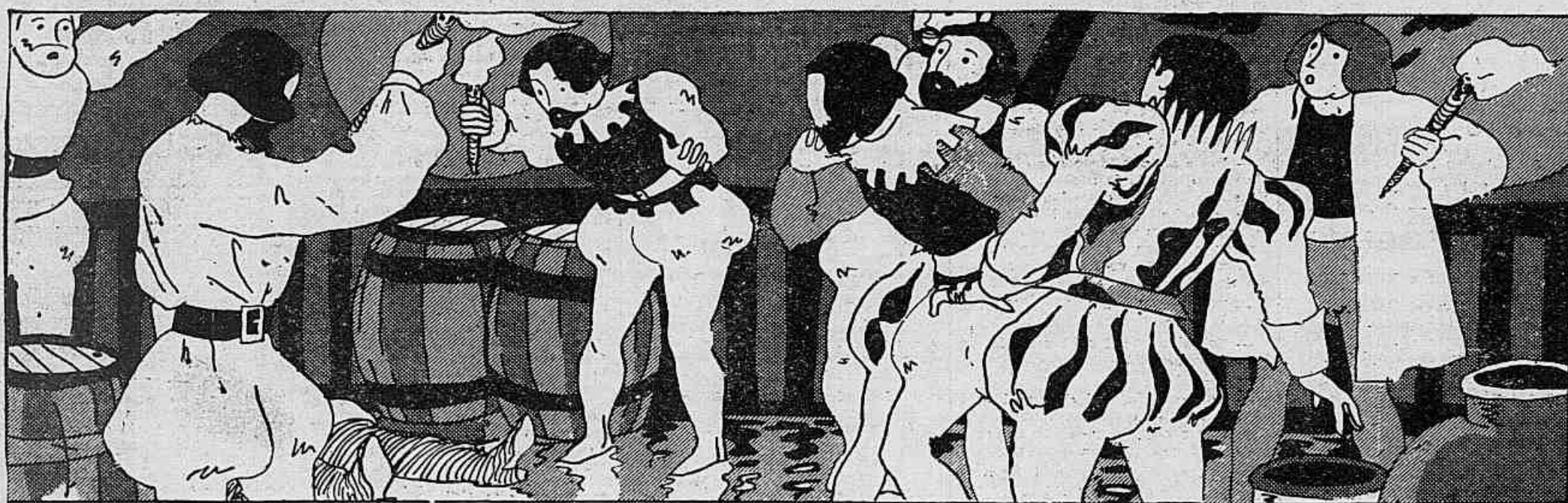
ROMANCE DE J. DE ALENCAR — RESUMO ILLUSTRADO POR ALCEU

— XXVI —

1 — Quando Pery acabou de reflectir sobre o que passára ergueu-se e seguiu pelo corredor que ia do quarto de Cecilia ao interior da casa.

Estava tranquillo sobre o futuro; sabia que Bento Simões e Ruy Soeiro não o encommodariam mais, que o italiano não lhe podia escapar, e que áquella hora todos os aventureiros deviam estar accordados. Mas julgou prudente prevenir D. Antonio de Mariz do que se passava.

2 — A este tempo Loredano já tinha chegado á alpendrada, onde o esperava uma nova e terrivel surpreza.

Chegando ao pateio viu-o illuminado por fachos, e viu todos os aventureiros de pé, cercando um objecto que não poude distinguir. Approximou-se e descobriu o corpo de seu cumplice Bento Simões que jazia no chão alongado do pavimento. Tinha elle os olhos saltados das orbitas, todos signaes de estrangulação.

3 — De livido que estava o italiano tornou-se verde. Procurou com os olhos Ruy Soeiro e não o viu; conheceu que estava irremediavelmente perdido e que só a audacia e o desespero o podiam salvar.

A extremidade em que se achava inspirou-lhe uma idéa digna delle: fazer do castigo uma arma de vingança.

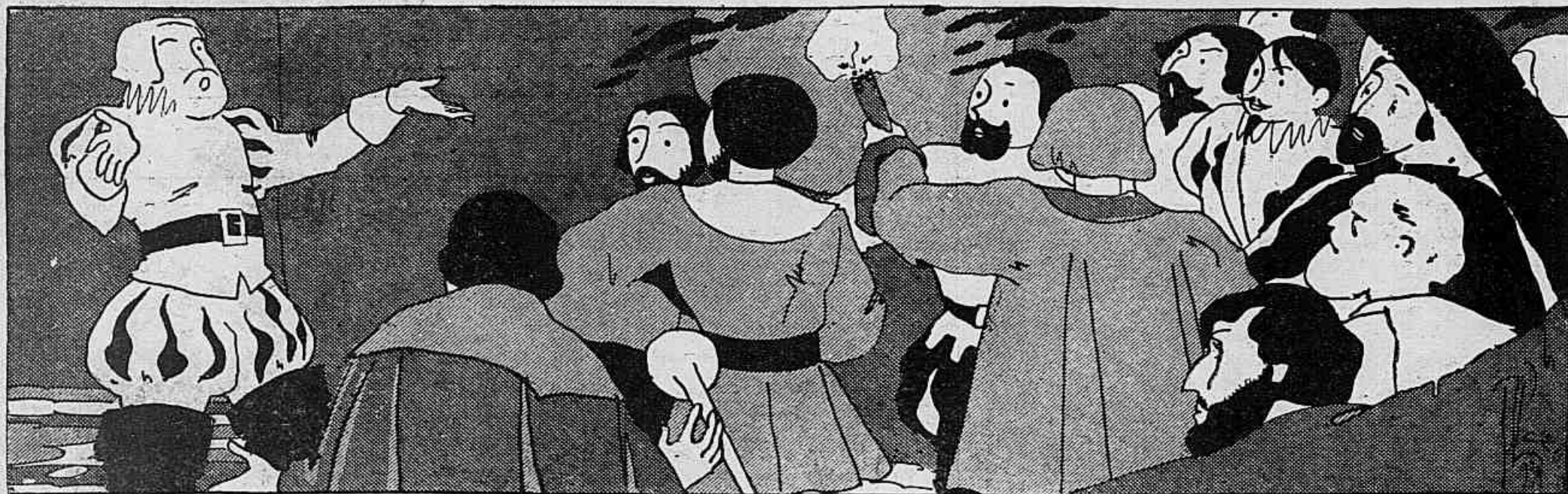
Os aventureiros não comprehendiam o que viam e murmuravam em voz baixa, fazendo extranhas supposições.

4 — E no meio de um côro de imprecações e blasphemias accenderam fachos para ver a causa daquella inundação.

Foi então que descobriram o corpo de Ruy Soeiro, e ficaram ainda mais surprehendidos; os cumplices, temendo que aquillo fosse um começo de punição, os outros, indignados pelo assassinato de seu companheiro.

Loredano percebeu o que se passava e assim falou:

— Não sabeis o que significa isto?

— Não, responderam os aventureiros.

5 — Isto significa, continuou o italiano, que ha nesta casa uma vibora que nos morderá a todos com o seu dente envenenado.

— Como? Que quereis dizer?... Qual é o nome do vil assassino?

— E não adivinhaes? Não adivinhaes quem nesta casa póde desejar a morte dos brancos e a destruição da nossa religião? E' o bugre, o selvagem.

— Pery?... — exclamaram todos.

— Sim — confirmou Loredano.

— Não ha de ser assim! — exclamou Vasco Affonso.

— O corpo de nossos companheiros exige vingança!

6 — Justiça! Queremos justiça — gritaram muitos homens, de uma vez.

— Sim! Agora mesmo. Segui-me! Loredano, após sentir que os aventureiros estavam irritados, conteve-os com um gesto. Não lhe convinha a morte de Pery; seu fim principal era outro.

Os homens porém estão verdadeiramente furiosos. Queriam uma vingança imodiata A balburdia e a gritaria augmentavam.

Foi quando a vóz de D. Antonio se fez ouvir:

— Não é preciso irdes, pois que vim.

O fidalgo não tinha uma só arma. Entretanto sua vóz era firme.